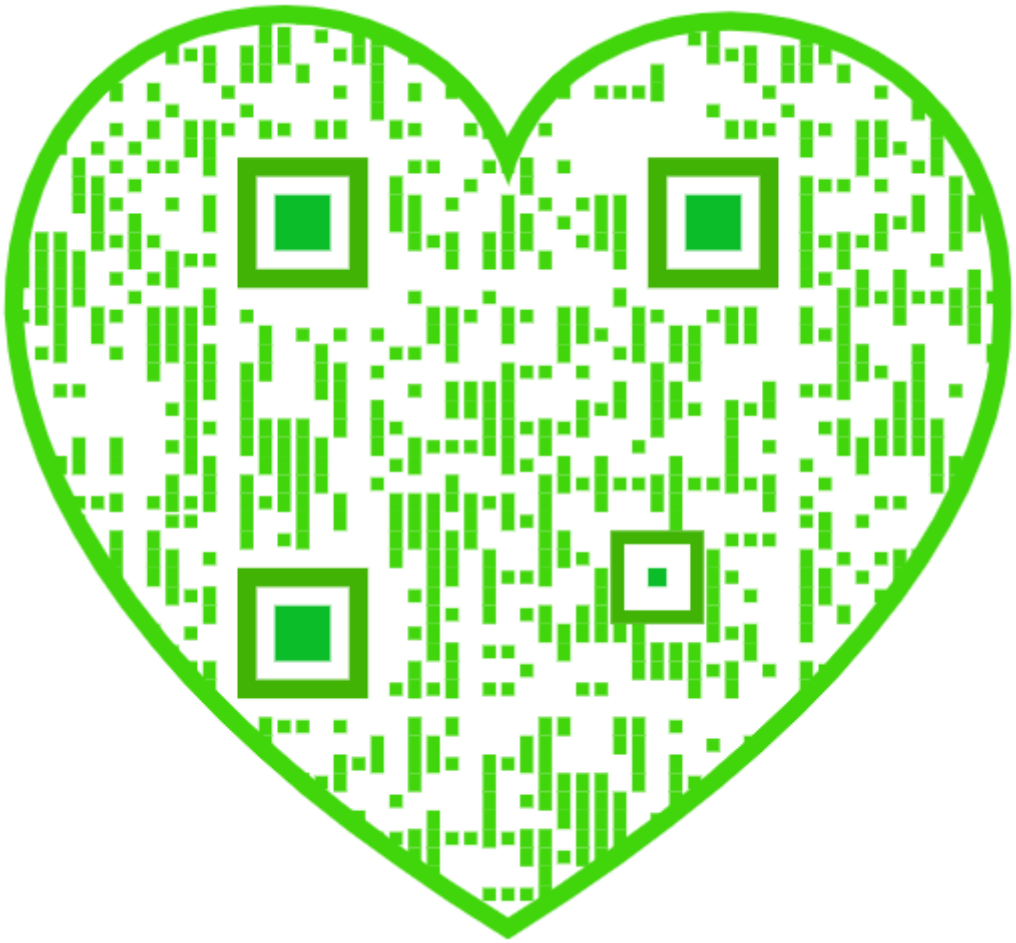
torn

Amanda Hocking



Amanda Hocking

Papyrus Traduções de Livros

Tradução: Jack

Revisão: Control Papyrus

Revisão Final: Papyrus Traduções

Formatação: Leo

"Qui sait beaucoup ne craint rien."

“Do muito saber vem o nada a temer.”

Wendy pensou que finalmente entendia quem era e o que ela queria, mas tudo muda quando a rival Vittra vêm ao encontro dela. Ela está presa entre dois mundos, dividida entre o amor e o dever, e ela deve decidir o que na vida ela estava destinada a liderar.

Capítulo 1

Retorno

Quando Rhys e eu aparecemos na minha casa e do meu "irmão" Matt às oito da manhã, ele ficou feliz... No sentido de que ele estava feliz porque eu estava viva e não tinha desaparecido para sempre. Apesar de estar com raiva, ele me deixou explicar tudo, enquanto ficava olhando para mim o tempo todo com uma raiva mistificada.

Pelo menos eu só tive que explicar a Matt. Minha tia Maggie era minha tutora, mas ela não estava lá quando chegamos. Matt explicou que ela tinha ido à minha procura em Oregon. Eu não tenho idéia do por que, mas por alguma razão, ela pensou que eu ia correr para lá.

Rhys e eu nos sentamos no sofá gasto-chique na sala, cercada por caixas que ainda não tinham sido abertas desde que nos mudamos para esta casa há dois meses, Matt parou na nossa frente, com os braços cruzados sobre o peito.

—Eu ainda não entendo.— Matt disse. Ele parou na nossa frente, com os braços cruzados sobre o peito.

—Não há nada para entender, — eu insisti, apontando para Rhys. —Ele é seu irmão! É bastante óbvio quando você olha para ele. — Eu tenho cabelos escuros encaracolados e olhos selvagens cor de mogno. Matt e Rhys ambos têm cabelos cor de areia e os olhos de safira. Eles tinham algo muito mais aberto no rosto também, e eles tinham o mesmo sorriso fácil. Rhys olhou para Matt com uma estupefação assombrado e os olhos arregalados e assustados.

—Como você pôde mesmo saber disso?— Matt perguntou.

—Eu não sei porque você não pode simplesmente confiar em mim. — Eu suspirei e coloquei minha cabeça no sofá. —Eu nunca mentiria para você!

—Você fugiu de casa! Eu não tinha idéia de onde você estava. Isso é uma grande quebra de confiança!— Matt gritou. Sua raiva não podia encobrir como ele ainda estava ferido, e seu corpo

apresentava sinais da tensão que tinha vivido. Quando desapareci, ele desmoronou completamente, eu tenho certeza. Seu rosto estava magro e pálido, os olhos vermelhos e cansados, e ele provavelmente tinha perdido uns dez quilos.

Eu me senti culpada, mas eu não tinha tido escolha. Matt estava muito preocupado com minha segurança, um efeito colateral de sua mãe ter tentado me matar e tudo mais. Sua vida girava em torno de mim ao ponto de ser insalubre. Ele não tinha amigos, emprego ou vida própria.

—Tive de fugir! Ok?— Corri a mão pelos meus cachos emaranhados e apertei a minha cabeça. —Eu não posso explicar isso para você. Eu deixei a minha segurança por você. Eu não sei se eu deveria mesmo estar aqui agora.

—Segurança? Do que você estava fugindo? Onde você estava?— Matt perguntou desesperadamente, não pela primeira vez.

—Matt, eu não posso te dizer! Eu gostaria de poder, mas não posso!

Eu não tenho certeza se seria legal para eu lhe dizer sobre os Trylles ou não. Eu assumi que tudo sobre eles era secreto, mas ninguém tinha expressamente proibido de dizer nada, também. Matt nunca iria acreditar em mim, embora, então eu não via motivo em tentar.

—Você é realmente meu irmão, — Rhys disse em um tom abafado. Ele se inclinou para frente para conseguir olhar melhor para Matt. —Isso é tão estranho.

—Sim, é, — Matt concordou. Ele se mexeu desconfortavelmente sob o olhar de Rhys antes dele se virar para mim, com sua expressão séria. —Wendy, eu posso ter uma palavra com você? Sozinho?

—Ah, com certeza. — Olhei para Rhys.

Acatando a sugestão, Rhys se levantou. —Onde é o banheiro?

—Abaixo dessa escada, fora da cozinha. — Matt apontou à sua direita. Rhys acenou e sorriu para ele, então, caminhou na direção que Matt tinha apontado. Depois que ele foi embora, Matt sentou-se na mesa de café na minha frente e abaixou sua voz.

—Olha, Wendy, eu não entendo o que está acontecendo. Eu não tenho idéia do quanto você me disse é verdade, mas esse garoto parece um estranho total para mim. Eu não quero ele na minha casa, e eu não sei o que você estava pensando em trazê-lo aqui.

—Ele é seu irmão, — eu disse, cansada. —Matt, honestamente. Eu nunca, nunca iria

mentir sobre algo tão importante. Estou cem por cento certa de que ele é o seu verdadeiro irmão.

—Wendy... — Matt esfregou a testa, suspirando. —Eu entendo que você acredite nisso. Mas como você poderia saber disso? Eu acho que esse garoto está alimentando uma história.

—Não, ele não está. Rhys é a pessoa mais honesta que eu já conheci, exceto por você. O que faz sentido já que são irmãos, — eu disse. —Por favor. Lhe dê uma chance. Você vai ver.

—E sua família?— Matt perguntou. —Quem o despertou do passado de dezessete anos e meio? Não sentem falta dele? E eles são a sua família 'real' ou o que quer que seja?

—Confie em mim, eles não vão sentir falta dele. E eu gosto mais de você, — eu disse com um sorriso, ignorando suas perguntas. Matt sacudiu a cabeça, incapaz de decidir o que ele deveria fazer sobre tudo isto. Eu sabia que uma grande parte dele não confiava em Rhys e queria jogá-lo para fora de casa, então eu admirava ainda mais a sua contenção.

—Eu desejo que você seja sincera comigo sobre tudo isso, — disse ele.

—Eu estou sendo tão direta com você, quanto eu posso ser.

Quando Rhys voltou do banheiro, Matt se inclinou para longe de mim e olhou para ele cautelosamente.

—Você não tem fotos da família em cima, — comentou Rhys quando ele olhou em volta da sala.

Isso era verdade. Nós realmente não tínhamos decorações de qualquer tipo, mas particularmente as que lembrassem a nossa família. Matt especialmente não gostava da nossa er..., sua mãe. Eu ainda tinha que explicar para Rhys sobre sua mãe que era uma lunática trancada em uma instituição mental. Coisas como essa era difícil de contar a alguém, especialmente alguém tão impressionado como Rhys.

—Sim, nós somos apenas assim, — eu disse, tentando mudar de assunto, e me levantei. —Passamos a noite toda para chegar aqui. Estou bastante cansada. E você, Rhys?

—Uh, sim, eu acho que estou cansado. — Rhys pareceu um pouco espantado com a minha sugestão. Mesmo embora ele tivesse ficado sem dormir, ele não parecia cansado.

—Nós devemos dormir um pouco, e nós podemos conversar mais tarde.

—Ah. — Matt se levantou lentamente. —Vocês dois estão indo dormir aqui, então?— Ele parecia incerto em Rhys, em seguida, voltou para mim.

—Sim, — Eu concordei. —Ele realmente não tem outro lugar para ir.

—Ah. — Matt era claramente contra essa idéia, mas eu sabia que ele estava com medo que se ele chutasse Rhys, eu iria atrás dele. —Rhys, eu acho que você pode dormir no meu quarto, por agora.

—Sério?— Rhys tentou baixar o tom da sua excitação sobre ficar no quarto de Matt, mas era óbvio. Matt desajeitadamente nos mostrou os nossos quartos. Meu quarto era ainda o meu quarto, com todas as coisas que eu tinha deixado nele semanas antes. Quando me acomodei, eu escutei Matt e Rhys falando um com o outro no quarto ao lado. Rhys estava pedindo a ele para explicar as coisas mais simples, fazendo com que Matt ficasse frustrado e desconfortável.

No momento em que Matt entrou no meu quarto depois que Rhys finalmente ficou confortável, eu já tinha colocado meu pijama. Eles estavam desgastados e confortáveis, e eu os amava.

—Wendy, o que está acontecendo?— Matt sussurrou. Ele entrou e fechou a porta atrás dele, como se Rhys fosse uma espécie de espião. —Quem é esse garoto mesmo? Onde é que você foi?

—Eu não posso dizer o que aconteceu enquanto estive fora. Você não pode simplesmente ser feliz por eu estar aqui e segura?

—Não, não realmente. — Matt balançou a cabeça. —Aquele garoto não está certo! Ele está tão espantado por tudo!

—Ele está admirado por você, — eu corrigi. —Você não tem idéia do quão excitante isso tudo é para ele.

—Nada disso faz algum sentido!— Matt passou a mão pelo cabelo.

—Eu realmente preciso dormir um pouco, e isso é muito para você. Eu entendo isso. Por que você não vai ligar para Maggie? Deixe que ela saiba que eu estou segura. Vou descansar um pouco, e você pode pensar sobre tudo o que eu venho dizendo.

Vendo que eu não ia ceder, Matt desistiu —Certo. Mas é melhor você pensar sobre me dizer o que realmente está acontecendo aqui. — Seus olhos azuis tinham ficado rígidos.

—Certo, — Eu dei de ombros. Eu poderia pensar nisso, mas eu não iria dizer.

—Estou feliz por você estar em casa, — Matt amaciou. Ele baixou sua proteção por um segundo, revelando o quão terrível isso tinha sido para todos eles. Eu sabia que nunca poderia

desaparecer assim novamente. Eu fui lá e o abracei firmemente.

Depois de dizer boa noite, Matt me deixou sozinha no meu quarto, e eu me arrastei para o conforto familiar da minha cama. Eu estava dormindo em uma cama king-size gigante em Förening, mas de alguma forma, em minha cama estreita me senti muito melhor. Eu aconcheguei mais nos lençóis, aliviada por estar em algum lugar em que me sentia sã novamente.

Eu sempre tive um pressentimento que eu não me encaixava com a minha família, apesar da devoção de Matt comigo. Minha mãe tinha quase me matado quando eu tinha seis anos, afirmando que eu era um monstro e não sua filha. Acontece que, ela estava certa. Um mês atrás, eu descobri que eu era uma changeling - você sabe, uma criança que é trocada em segredo por uma outra criança? Especificamente, eu estava ligada ao nascimento com Rhys Dahl.

Acontece que eu sou um Trylle. Trylle são malandros, basicamente, com leve glamour. Tecnicamente, eu sou um troll, mas não um pequeno monstro assustador verde. Eu sou de uma altura normal e bastante atraente. Na cultura Trylle, o uso de changelings é uma prática que remonta séculos. A intenção do costume é certificar-se que a prole Trylle tivesse a melhor infância possível.

Eu deveria ser uma princesa em Förening – um vilarejo em Minnesota, onde os Trylles vivem. Minha mãe biológica é Elora, a Rainha Trylle. Depois de passar algumas semanas em Förening, eu decidi voltar para casa. Eu tive uma briga com Elora, que tinha me proíbido de ver o cara que eu amo, Finn Holmes, simplesmente porque ele não é da realeza.

Eu escapei e trouxe Rhys comigo. Em Förening, Rhys tinha apenas me mostrado uma bondade genuína, e eu senti que merecia retornar. Eu o trouxe aqui para conhecer Matt, já que ele é realmente irmão de Rhys, não meu. Claro, eu não poderia dizer a Matt tudo isso. Ele pensaria que eu estava completamente louca.

O sono cresceu, e pensei como era bom estar em casa novamente. Levou apenas dez minutos para Rhys quebrar esse meu conforto, no entanto, quando ele penetrou em meu quarto. Eu estava quase dormindo, mas o som da minha porta abrindo me deixou alerta. Matt tinha ido lá embaixo, provavelmente para fazer os telefonemas que eu sugeri, e se ele soubesse que Rhys esteve aqui, ele mataria nós dois.

—Wendy? Você está dormindo?— Rhys sussurrou, sentando-se cuidadosamente na borda da minha cama.

—Sim, — eu murmurei.

—Desculpe. Eu não consigo dormir, — disse Rhys. —Como você consegue dormir?

—Não é tão excitante para mim. Eu vivi aqui antes, lembra?

—Sim, mas... — Ele parou, provavelmente porque não tinha argumentos para isso. De repente, ele ficou tenso e prendeu sua respiração. —Você ouviu isso?

—Você está falando? Sim, mas eu tenho tentado não... — Antes que eu pudesse terminar minha frase, eu ouvi também. Um rumor de fora da minha janela do quarto. Considerando que eu tinha acabado de ter um terrível confronto com alguns trolls muito mal encarados chamados Vittra, eu estava preocupada. Eu capotei, na esperança de ser apenas nada, mas as cortinas estavam fechadas, bloqueando minha visão. O sussurro se transformou em uma batida real, e me sentei, meu coração batendo forte. Rhys lançou um olhar nervoso para mim. Ouvimos o slide da janela aberta, e as cortinas subiram com o vento.

Capítulo 2

Interrupções

Ele entrou no meu quarto com um movimento gracioso, como se entrar através pela janela num quarto não fosse nada fora do comum. Seu cabelo negro estava penteado para trás, mas ele tinha barba crescida ao longo de sua mandíbula, tornando-o ainda mais sexy. Seus olhos estavam tão escuros quase pretos, e brilhou mais exigente em Rhys antes de se estabelecer em mim, fazendo meu coração se esquecer de bater.

Finn Holmes já tinha entrado no meu quarto. Ainda assim conseguiu me atordoar da mesma maneira de sempre. Eu estava tão feliz de vê-lo que eu quase me esqueci de como estava zangada com ele. A última vez que eu tinha visto Finn, ele estava esgueirando para fora do meu quarto em Förening, por seu acordo com a minha mãe. Elora disse que ele poderia passar mais uma noite comigo antes de ir embora. Para sempre. Apenas nos beijamos, mas Finn não tinha me contado sobre o plano de Elora. Ele não se preocupou em dizer adeus. Ele não a enfrentou ou tentou me convencer a fugir com ele. Ele apenas se arrastou para fora do meu quarto, deixando Elora para me explicar exatamente o que estava acontecendo.

—O que você está fazendo aqui?— Rhys perguntou, e Finn tirou os olhos de mim para olhar nos olhos de Rhys.

—Eu vim resgatar a princesa, é claro. — Finn se esforçou para manter a sua expressão e sua voz sem emoção, mas havia irritação saturada em suas palavras.

—Bem, sim, mas... Eu pensei que Elora tinha demitido você. — Rhys acionou a raiva de Finn por um minuto. —Quero dizer... É o que as pessoas estavam dizendo em Förening, que você não estava mais autorizado a fazer a guarda de Wendy.

Finn ficou visivelmente tenso com as palavras de Rhys, sua mandíbula flexionada, e Rhys olhou para baixo para o chão.

—Eu não sou seu protetor, — Finn admitiu uma vez que ele tinha se acalmado o suficiente para falar. —Eu estava me preparando para sair quando ouvi que vocês dois tinham desaparecido no meio da noite. Elora ainda não decidiu quem seria o melhor protetor para Wendy, mas eu pensei que estaria em seu melhor interesse, se eu viesse atrás dela, com o Vittra perseguindo.

Rhys abriu a boca para protestar, mas Finn parou. —Nós todos sabemos que você fez um trabalho maravilhoso de protegê-la no baile.

—Eu sei que os Vittras são uma ameaça!— Rhys retrucou, parecendo perplexo. Ouvindo sua confusão, me levantei da cama, movendo-se para interceder. Rhys foi acordado sobre o Vittra por Finn, razão pela qual ele não conseguia descobrir porque exatamente ele me deixaria convencê-lo a vir aqui. A verdade é que, Rhys não concordou em vir aqui. Ele queria conhecer Matt, mas ele era inflexível quanto a minha segurança e tinha se recusado a deixar a segurança da vila. Infelizmente para Rhys, eu tinha persuasão. Quando olhava para as pessoas e pensava sobre o que eu queria que elas fizessem, elas faziam, se elas realmente quisessem ou não.

É assim que eu convenci Rhys a me levar com ele quando fugiu, e eu precisava dizer algo antes que Rhys fosse apanhado sobre o que eu tinha feito.

—Os Vittras perderam um monte de seguidores nessa luta, — eu interrompi. —Eles não estão dispostos a repetir em breve. Além disso, tenho certeza de que estão cansados de tentar me pegar.

—Isso é altamente improvável. — Finn estreitou os olhos, estudando a perplexidade de Rhys, e então ele olhou sombriamente para mim. Ele descobriu como eu tinha convencido Rhys a sair. —Wendy, você não se importa com nada para sua própria segurança?

—Eu provavelmente me importo mais do que você. — Cruzei os braços firmemente sobre meu peito. —Você estava saindo para ir para outro emprego. Se eu tivesse esperado mais um dia para sair, você não saberia que eu tinha ido embora.

—É sobre chamar a minha atenção?— Finn estalou. Seus olhos ardiam, e eu nunca vi a sua raiva direcionada a mim desse jeito antes. —Eu não sei quantas vezes Eu tenho que explicar isso para você! Você é uma princesa! Eu não sou nada! Você precisa me esquecer!

—O que está acontecendo?— Isso foi Matt, gritando da escada. Ele nos ouviu discutindo. Se ele viesse aqui e pegasse Finn no meu quarto seria muito, muito ruim.

—Eu vou... Criar uma distração. — Rhys olhou para mim para ter certeza de que estava tudo bem, e eu assenti com a cabeça. Ele arremessou para fora da porta, dizendo coisas para Matt

sobre como impressionante a casa era, e suas vozes desapareceram à medida que iam lá em baixo. Enfiei meus cachos atrás da minha orelha e me recusei a olhar para Finn. Era difícil.

A última vez que eu estive com ele, ele tinha me beijado apaixonadamente, eu mal podia respirar. Lembrei-me do modo como sua nuca raspava contra o meu rosto e a forma como seus lábios estavam pressionados contra os meus. De repente eu o odiava por essa memória, e eu odiava tudo que eu poderia pensar sobre como era ruim eu querer beijá-lo novamente.

—Wendy, você não está segura aqui, — disse Finn insistindo calmamente.

—Eu não vou com você.

—Você não pode ficar aqui. Eu não vou permitir isso.

—Você não vai permitir isso?— Eu zombei. —Eu sou a princesa, lembra? Quem é você para me permitir fazer alguma coisa? Você não é mais o meu tracker. Você é um cara assustador. — Isso soou muito mais duro do que eu quis dizer. Não que qualquer coisa que eu disse realmente parecia doer em Finn. Ele apenas me encarou, seu olhar imperturbável.

—Eu sabia que iria encontrar você mais rápido do que qualquer um. Se você não vier para casa comigo, tudo bem, — disse Finn. —Outro tracker vai estar aqui em breve, e você pode ir com ele. Eu vou esperar com você até que ele chegue para garantir a sua segurança.

—Não é sobre você, Finn!— Eu bati nele. Ele desempenhou um papel maior do que eu jamais admiti a ele, mas ele realmente não era só ele. Eu odiava minha mãe, meu título, minha casa, tudo. Eu não deveria ser uma princesa. —Eu não vou com ninguém!

Finn olhou para mim por um longo momento, tentando entender de onde isso começou. Eu tive que lutar contra o impulso de se contorcer como ele me examinava. Seus olhos brilharam escuros por um segundo, e sua expressão endureceu.

—É sobre o mänsklig?— Finn perguntou, se referindo a Rhys. —Eu pensei que eu disse para você ficar longe dele.

Mänsklig eram as crianças humanas tomadas em troca dos bebês Trylle. Eles eram as mais baixas na hierarquia Trylle, e se uma princesa fosse pega saindo com um, ambos, seriam banidos para sempre. Não que eu me importava, mas eu não tinha nenhum sentimento por Rhys, que não fosse puramente platônico.

—Não tem nada a ver com Rhys. Eu apenas pensei que ele gostaria de ver sua família. — Eu encolhi os ombros. —Pelo menos deve ser melhor do que viver naquela casa estúpida com Elora.

—Ótimo. Ele pode ficar aqui então. — Finn assentiu. —Matt e Rhys estão tomados de cuidados. Agora você pode voltar para casa.

—Aquela não é a minha casa. Esta é a minha casa!— Fiz um gesto para o meu quarto. —Eu não vou, Finn.

—Você não está segura. — Ele deu um passo mais perto de mim, sabendo do efeito de sua presença em mim. Ele baixou a voz e olhou nos meus olhos. —Você viu o que os Vittras fizeram em Förening. Eles mandaram um exército atrás de você, Wendy. — Ele colocou as mãos fortes nos meus braços queimando na minha pele. —Eles não vão parar até que eles a tenham.

—Por quê? Por que eles não param?— Eu perguntei. —Devem ter Trylles mais fáceis de capturar do que eu. E daí se eu sou uma princesa? Se eu não voltar, Elora pode me substituir. Não tem sentido.

—Você é muito poderosa mais do que você sabe.

—O que isso significa?— Exigi.

Antes que ele pudesse responder, houve um barulho no telhado fora da minha janela. Finn agarrou meu braço e abriu a minha porta do armário, me empurrando para dentro. Como regra geral, eu não gostava de ser atirada em armários e ter a porta na minha cara, mas eu sabia que ele estava me protegendo. Abri a porta em uma rachadura, para que eu pudesse ver o que acontecia e intervir se necessário. Mesmo tão louca como eu estava com Finn, eu nunca iria deixar que ele se machucasse por mim. Não outra vez.

Finn estava a poucos metros da janela. Seus olhos brilhavam e os ombros tensos, mas quando a pessoa subiu pela janela, Finn apenas zombou. O garoto tropeçou no peitoril da janela. Ele usava calça jeans skinny e sapatos roxos com os cadarços desamarrados. Finn se elevou sobre ele, olhando para ele, cansado.

—Ei, o que você está fazendo aqui?— Ele tirou sua franja de seus olhos e puxou o casaco para baixo. Estava fechado até em cima, e no fundo encontrava o seu jeans. Quando ele se inclinava ou movida, ele subia.

—Como a princesa. Eles enviaram-lhe depois dela?— Finn arqueou uma sobrancelha. —Elora realmente pensou que você seria capaz de levar ela de volta?

—Ei, eu sou um tracker bom! Eu levei mais pessoas do que você!

—Isso é porque você é sete anos mais velho que eu, — respondeu Finn. Ele parecia muito mais jovem do que isso.

—Tanto faz. Elora me escolheu. Lide com isso. — O garoto balançou a cabeça. —O quê? Você está com ciúmes ou algo assim?

—Não é absurdo.

—Então, onde está a princesa de qualquer maneira?— Ele olhou ao redor do meu quarto. —Ela fugiu para isso?

—Este é meu quarto!— Eu saí do armário, e o tracker de novo saltou. —Você não precisa ser condescendente.

—Hum, desculpe, — ele tropeçou, corando. —Minhas desculpas, princesa. — Ele me ofereceu um sorriso incerto e fez uma reverência. —Sou Duncan Janssen, e estou o seu serviço.

—Eu não sou mais a princesa, e eu não vou com você, — eu disse. —Acabei de explicar isso a Finn.

—O quê?— Duncan parecia incerto olhando para Finn e reajustando o casaco novamente. Finn se sentou na beira da minha cama e não disse nada. —Princesa, você tem que voltar. Não é seguro para você aqui.

—Eu não me importo. — Dei de ombros. —Eu prefiro me arriscar por aqui.

—Não pode ser tão ruim no palácio. — Duncan foi a primeira pessoa que ouvi chamar a casa de Elora de palácio, mesmo que fosse uma espécie. —Você é a Princesa. Você tem tudo.

—Eu não vou. Você pode dizer a Elora que você tentou o seu melhor, e eu recusei.

Duncan, mais uma vez olhou para Finn pedindo ajuda. Ele encolheu os ombros em Duncan, e a mudança de Finn para a indiferença me assustou. Eu tinha posto o pé sobre o assunto, mas eu não esperava realmente que ele ouvisse. Ele parecia realmente acreditar que eu estava em perigo, mesmo embora eu não estivesse.

—Ela não pode ficar aqui!— Duncan mudou-se para argumentar com Finn.

—Você acha que eu não concordo com você?— Finn levantou uma sobrancelha.

—Eu não acho que você esteja ajudando, — Duncan qualificou. Ele mexeu com o seu casaco e continuou procurando o olhar de Finn, uma tarefa que eu sabia que era impossível.

—O que você espera que eu diga a ela que eu não já disse?— Finn perguntou: soando surpreendentemente impotente.

—Então você está dizendo que nós devemos deixá-la aqui?— Duncan perguntou com ar de dúvida.

—Eu estou bem aqui. Eu realmente não aprecio a forma como você se refere a mim como se eu não estivesse. — Eu disse.

—Se ela quer ficar aqui, então ela vai ficar aqui, — Finn me ignorou. Duncan passou e olhou para mim. —Nós não vamos seqüestrá-la. Isso nos deixa com poucas opções.

—Não é possível que você goste... — Duncan baixou a voz e brincava com o zíper de sua jaqueta. —Você sabe convencê-la de alguma forma?

Os sentimentos de Finn comigo deve ter se espalhado através da aldeia. Agravante, que se recusou a deixar os meus sentimentos por ele ser usado contra mim.

—Nada vai me convencer, — eu respondi com azedume.

—Você vê?— Finn acenou para mim. Suspirando, ele ficou de pé. —Devemos seguir nosso caminho, então.

—Sério?— Eu não poderia esconder o choque na minha voz.

—Sim. Sério?— Duncan ecoou.

—Você disse que não havia nada que eu pudesse fazer para convencê-la? Algo mudou?— Finn virou para mim. Sua voz estava esperançosa, mas seus olhos eram quase insultos. Eu balancei minha cabeça com firmeza. —Então não há mais nada a dizer.

—Finn. — Duncan começou a protestar, mas Finn segurou sua mão até ele.

—Será como a princesa deseja.

Duncan olhou com ceticismo para Finn, provavelmente pensando que era algum tipo de truque, tanto quanto eu achava. Tinha que haver algo que eu não estava conseguindo perceber porque Finn não me deixaria aqui. Claro, isso é exatamente o que tinha feito há poucos dias, mas isso era porque ele achava que partindo seria o melhor para mim.

—Mas Finn. — Duncan tentou novamente, mas Finn acenou para ele.

—Temos que ir. Seu "irmão" vai nos notar em breve, — disse Finn. Olhei para o meu quarto de porta fechada, como se Matt estivesse escondido lá. A última vez que Matt e Finn estiveram aqui não tinha ido bem, e eu não estava ansiosa para repetir a experiência.

—Tudo bem, mas... — Duncan parou, percebendo tarde demais que ele não tinha nada para ameaçar qualquer um de nós. Ele me deu outra curva rápida. —Princesa. Tenho certeza que vamos nos encontrar novamente.

—Vamos ver, — dei de ombros.

Duncan subiu pela janela do meu quarto, quase caindo sobre o telhado. Finn foi atrás dele, ajudando Duncan através da janela para que ele não se matasse acidentalmente. Depois que Duncan foi para fora, ele meio que pulou e caiu do telhado. Finn o assistiu apreensivo por um instante, segurando minha cortina aberta, mas ele não seguiu imediatamente.

Em vez disso, ele se endireitou, olhando para mim. Minha raiva e resolução foram desvanecendo-se. Parte de mim acreditava que ele não iria realmente deixar as coisas dessa maneira.

—Quando eu estiver fora dessa janela, tranque-a, — Finn ordenou. —Certifique-se de que todas as portas estão trancadas, e nunca vá a lugar nenhum sozinha. Nunca vá para qualquer lugar à noite, e, se possível, fique sempre com Matt e Rhys por perto.

Ele me olhou por um momento, pensando em algo. —Apesar de nenhum deles serem realmente bons para muita coisa... — Seu resmungo extinguiu-se e seus olhos escuros descansaram no meu mais uma vez. Sua expressão era suplicante, e ele levantou a mão como se quisesse tocar meu rosto, mas ele baixou novamente. —Você precisa ser cuidadosa.

—Ok, — eu prometi a ele.

Com um pé na minha frente, eu podia sentir o calor de seu corpo e o cheiro de seu perfume. Seus olhos estavam cravados nos meus, e me lembrei do jeito que senti quando seus dedos estavam emaranhados em meus cabelos e me abraçou tão perto dele, que eu não poderia respirar.

Ele era tão forte e controlado. Nos breves momentos, ele se permitiu deixar sua paixão por mim transparecer, foi a sensação mais maravilhosa que eu já tive. Eu não queria que ele saísse, e ele não queria sair. Mas nós tínhamos ambos feitos escolhas que não estávamos dispostos a mudar. Ele acenou com a cabeça mais uma vez, quebrando o contato visual, e, em seguida, se virou e deslizou para fora da janela.

Duncan esperou na árvore, e Finn caiu graciosamente ao chão. Duncan ainda não queria sair, e Finn tinha de convencê-lo a se afastar da casa.

Quando chegaram as *sebes que separava o gramado dos vizinhos, Finn olhou em volta,

para se certificar de que ninguém estava lá. Sem sequer olhar para mim, ele e Duncan viraram e desapareceram.

---

*SEBES - são plantas decorativas.

Fechei a janela, travando-a com firmeza como ele tinha dito. Senti uma dor terrível por vê-lo ir embora. Mesmo que ele tivesse feito esse tipo de coisa antes, eu não poderia acreditar que Finn realmente convenceu Duncan a me deixar.

Se ele estava tão preocupado com os Vittras, por que ele me deixou tão desprotegida? Finalmente me dei conta.

Finn nunca teria me deixado desprotegida, não importava o que eu ou ninguém queria. Tão logo ele percebeu que eu não ia com ele, ele não queria perder mais tempo discutindo. Ele iria esperar nas redondezas até que eu mudasse de idéia, ou...

Fechei as cortinas bem. Eu odiava ser espionada, mas também achei estranho e reconfortante que Finn estivesse olhando por mim. Depois de ter a minha janela aberta por um tempo, o meu quarto estava frio, então eu fui até meu armário e tirei um suéter pesado.

A adrenalina de ver Finn tinha me deixado totalmente desperta, mas eu estava enrolando na cama, mesmo que eu não fosse capaz de dormir. Eu sentei na minha cama, tentando inutilmente esquecer Finn. Dentro de minutos, ouvi um bater ruidosamente nas escadas. Matt soltou um grito, mas ele foi cortado, deixando a casa em total silêncio. Eu pulei e corri para a porta do quarto com as mãos trêmulas, abrindo, esperando que Finn tivesse aparecido e discutido com Matt. Então, ouvi gritos de Rhys.

Capítulo 3

Insensível

Rhys tinha parado de gritar. Eu mal tinha tomado um passo para sair do meu quarto quando eu ouvi passos batendo até a escada, e antes que eu pudesse reagir, ela estava lá. Kyra, uma tracker Vittra que eu tinha visto antes, apareceu no topo da escada. Seu cabelo escuro estava em um corte meio duende, e ela usava um longo casaco de couro preto. Ela largou do corrimão, agachando-se. Assim que ela me viu, ela zombou, mostrando seus dentes muito mais do que qualquer ser humano faria.

Corri na direção dela, esperando o elemento surpresa, mas eu estava sem sorte. Ela se esquivou antes de eu chegar perto e mandou um chute em meu abdômen. Eu cambaleei para trás, agarrando o meu estômago dramaticamente, e quando ela veio para mim novamente, eu a soquei.

Kyra nem sequer ficou atordoada. Ela devolveu o golpe muito mais, e me bateu na cara. Quando caí, ela estava em cima de mim, sorrindo, com sangue escorrendo de seu nariz, de onde eu tinha perfurado, e ela agarrou meu cabelo, me puxando. Chutei-a quando me levantou, e ela me recompensou chutando-me tão forte na lateral, que eu gritei. Kyra riu e me chutou novamente. Desta vez, eu vi tudo branco desaparecendo por um momento. Minha audição estava vacilante, e eu mal estava consciente.

—Pare!— Uma voz forte gritou. Quando eu abri meus olhos inchados, eu vi um homem subindo as escadas na minha direção. Ele era alto, e debaixo de sua blusa preta, era bem musculoso. Kyra me soltou no chão quando ele chegou ao topo das escadas.

—Não é como se eu realmente pudesse machucá-la, Loki, — Kyra disse, sua voz beirando um choro. Eu tentei ficar em pé de novo, mesmo me sentindo tonta, e ela me chutou para baixo.

—Pare com isso, — ele disparou contra ela. Ela fez uma careta e deu um passo para trás. Ele ficou na minha frente, elevando-se acima de mim, e depois se ajoelhou. Eu poderia fugir dele, mas eu não iria longe.

Ele levantou a cabeça, olhando para mim curiosamente.

—Então você é o que todo mundo quer, — ele meditou. Ele chegou à frente, tomando o meu rosto em suas mãos. Não era doloroso, mas ele foi me obrigando a olhar para ele. Seus olhos caramelos fixos nos meus. Eu queria olhar para fora, mas eu não podia.

Esta névoa estranha pairou sobre mim, e tão aterrorizada como eu estava, senti o meu corpo relaxando, perdendo a sua capacidade de luta. Minhas pálpebras estavam pesadas demais para se manter abertas, e incapaz de parar, eu adormeci.

Eu estava sonhando com água. Mas nada mais específico que eu não pudesse me lembrar. Meu corpo estava frio, deveria estar tremendo, mas não estava. Minhas bochechas estavam quentes, porém, descansando em algo macio.

—Você está me dizendo que ela é uma princesa?— Matt perguntou, e seu peito retumbava acima de mim. Minha cabeça estava contra a perna dele, e quanto mais eu acordava, mais eu percebia quão terrível o meu corpo estava.

—Não é difícil de acreditar, realmente, — disse Rhys. Sua voz veio de algum lugar do outro lado da sala. —Depois de saber de todas as coisas Trylle, a parte Princesa é muito fácil de aceitar.

—Eu não tenho certeza mais em que acreditar, — Matt admitiu.

Abri os olhos com uma luta. Minhas pálpebras estavam estranhamente pesadas, e meu olho esquerdo estava inchado de onde Kyra me deu um soco. O quarto balançava, e eu pisquei sem foco. Quando finalmente a minha visão clareou, eu ainda não compreendia realmente o que eu estava vendo. O chão parecia ser de terra, e as paredes eram de pedras marrons e cinza, parecendo úmido e antigo. Isso me lembrou de uma antiga adega... Ou uma masmorra.

Rhys estava do outro lado da sala, e ele tinha hematomas recentes no rosto. Tentei sentar, mas todo o meu corpo, e minha cabeça estavam tontos.

—Ei, vá com calma, — disse Matt, colocando a mão no meu ombro, mas eu não ouvi. Eu me empurrei até que eu estava sentada.

Precisou de muito mais esforço do que normalmente é necessário, e eu fiz uma careta quando eu estava encostada na parede ao lado dele.

—Você está acordada!— Rhys sorriu, e foi provavelmente a única pessoa no mundo que poderia parecer feliz nessa situação.

—Como você está se sentindo?— Matt perguntou. Por sua parte, ele não tinha nenhuma

visível contusão, mas ele era um lutador melhor do que Rhys e eu.

—Ótima. — Tive que mentir com os dentes cerrados, porque doía para respirar. Com base na dor aguda intensa que eu tinha em meu diafragma, achei que eu tinha uma costela quebrada, mas eu não queria preocupar Matt. —O que está acontecendo? Onde nós estamos?

—Eu estava esperando que você pudesse nos dar uma luz sobre isso, — disse Matt.

—Eu já lhe disse, mas ele não vai acreditar em mim, — disse Rhys.

—Onde estamos então?— Eu perguntei a Rhys, e Matt zombou.

—Eu não sei exatamente. — Rhys balançou a cabeça. —O palácio dos Vittras. Eu acho que pode ser no Colorado.

—Eu achei o máximo, — eu suspirei. —Eu reconheci a Vittra que atacou na casa. Kyra foi atrás de mim antes.

—O quê?— Os olhos de Matt estavam arregalados e descrentes. —Estas pessoas foram atrás de você antes?

—Sim, é por isso que eu tinha que sair. — Fechei os olhos, pois estava doendo muito, muito, mantê-los abertos. O mundo parecia que ia desaparecer debaixo de mim.

—Eu te disse, — Rhys disse para Matt. —Eu não estou mentindo sobre essas coisas. Depois do que aconteceu, achei que ia me dar um pouco de folga.

—Rhys não está mentindo, — eu disse, estremecendo. Foi ficando difícil de respirar, e eu tive que respirar muito devagar, o que só me fez ficar mais tonta. —Ele sabe mais sobre tudo isso que eu. Eu não estive lá por muito tempo.

—Porque essas pessoas Vittra estão vindos atrás de você?— Matt perguntou. —Por que eles querem você?

Eu balancei minha cabeça, disposta a arriscar a dor para falar.

—Eu não sei, — respondeu Rhys quando eu não soube. —Eu nunca os vi irem atrás de alguém assim antes. Então, novamente, ela é a primeira princesa que eu estive por perto, e eles a anunciaram por um tempo.

Eu queria saber o que eles estavam prevendo. Todo mundo me deram vagas respostas, como se eu fosse um dia ser poderosa, mas não me sentia muito poderosa. Especialmente agora. Doía muito falar, e eu estava trancada numa masmorra. Não só, não tinha me salvado, eu

consegui ainda que Rhys e Matt fossem arrastados para ela comigo.

—Wendy, você está bem?— Matt perguntou.

—Sim, — menti.

—Você não parece bem, — disse Rhys.

—Você está sem cor, pálida, e você está mal respirando, — disse Matt, e ouvi-oele ficar de pé ao meu lado. —Você precisa de um médico ou algo assim.

—O que você está fazendo?— Rhys perguntou.

Eu abri meus olhos para ver o que Matt estava fazendo. Seu plano era simples e óbvio - ele foi para a porta fechada e bateu nela.

—Socorro! Alguém! Wendy precisa de um médico!— Matt gritou.

—O que faz você pensar que eles ainda querem ajudá-la?— Rhys perguntou, eram os meus pensamentos exatamente.

Kyra tinha achado uma maneira de me machucar quando ela me capturou.

—Eles não a mataram, no entanto, eles provavelmente não querem que ela morra. — Matt parou de bater o tempo suficiente para responder a Rhys, em seguida, voltou a bater na porta e gritando para obter ajuda.

O som dele ecoou pela sala, e eu não agüentava mais. Minha cabeça latejava muito. Eu estava preste a dizer a Matt para parar quando a porta se abriu.

Este era o momento perfeito para Matt e Rhys lançarem um contra-ataque, mas não ocorreu a nenhum deles. Os dois só se afastaram.

O Vittra da casa entrou na sala, o que tinha me tornado inconsciente, e eu mal lembrava Kira o chamando de Loki. Seu cabelo desgrenhado surpreendentemente leve para um Vittra, quase loiro. Caminhando ao lado dele estava um troll, como um troll real. Pequeno e redondo.

Suas características eram humanóides, mas sua pele era viscosa e marrom. Ele usava um chapéu com tufos de cabelos grisalhos presos em torno da borda. Ele mal chegava à cintura de Loki, mas o fato de que ele era um troll real o fazia mais intimidante de alguma forma.

Rhys e Matt ambos ficaram boquiabertos com a figura, e eu provavelmente também ficaria, se eu fosse capaz de ficar pasma. Eu mal conseguia manter minha cabeça erguida.

—Você diz que a menina precisa de um médico?— Loki perguntou, seus olhos descansando sobre mim. Ele olhava para mim com a mesma curiosidade leve que ele tinha feito antes.

—Kyra fez aquilo?— O fantasma perguntou sua voz inesperadamente profunda para tal pequena criatura. Ele olhou para Loki para a confirmação, sacudindo a cabeça para o dano que ela causou a mim. —Ela precisa ser colocada na coleira.

—Eu não acho que ela possa respirar, — disse Matt.

Matt estava endurecido com a moderação. Tenho certeza que meu estado era a única coisa impedindo-o de atacar Loki. Se ele os machucasse, eles não seriam capazes de me ajudar.

—Bem, deixe-me dar uma olhada. — Loki aproximou-se de mim, seus passos longos e firmes. O duende ficou perto da porta, guardando-a de Matt e Rhys, mas eles estavam muito focados em mim para considerar uma fuga. Loki agachou na minha frente, me olhando com algo que assemelhava a preocupação. Eu estava com muita dor para sentir medo real, mas não tenho certeza de que iria ter medo dele. Fisicamente, ele era muito mais forte do que eu, e ele tinha algum tipo de habilidade que poderia me bater para fora, talvez até mais do que isso. Mas de alguma forma, eu sabia que ele ia me ajudar.

—O que dói?— Loki perguntou.

—Ela mal consegue respirar, quanto mais falar!— Matt gritou. —Ela precisa de imediato atendimento médico!

Loki ergueu a mão para silenciá-lo, e Matt suspirou profundamente. —Você pode falar?— Loki ficou me olhando.

Quando eu abri minha boca, em vez de falar, uma tosse insuportável me dominou. Fechando os olhos, eu tentei lutar contra isso. Tossi tanto, as lágrimas escorriam pelas minhas bochechas, mas eu senti algo molhado. Eu abri meus olhos para ver o vermelho brilhante salpicado pelas minhas pernas e nos pés de Loki. Eu estava tossindo sangue, e eu não conseguia parar.

—Ludlow!— Loki gritou para o troll. —Traga Sara! Agora.

Capítulo 4

Vitríolo

Loki ficou agachado na minha frente, mantendo Matt em volta. Matt estava inclinado para me segurar, e Loki não queria me mover, com medo de que algo pudesse romper. Matt gritava freneticamente, e Loki insistia que tudo ficaria bem.

Dentro de instantes, uma mulher apareceu na sala. Seus longos cabelos escuros estavam puxados em um rabo de cavalo, e ela se ajoelhou na minha frente, empurrando Loki para o lado. Seus olhos eram quase tão escuros quanto os de Finn, e eu achei algo de reconfortante nisso.

—Meu nome é Sara, e eu vou ajudar você. — Ela apertou sua mão dura contra o meu abdômen, e eu estremeci. Estava tão mal, eu queria gritar, mas depois a dor começou a desaparecer. Um estranho formigamento entorpecente correu através de mim. Levei um segundo para descobrir onde eu sentira essa sensação antes.

—Você é uma curadora, — eu murmurei, um pouco desanimada por ela estar me ajudando. A dor no meu peito e no estômago havia desaparecido, e ela colocou a mão no meu rosto, e fixou seus olhos negros.

—Dói em qualquer outro lugar?— Sara perguntou, ignorando a minha declaração. Ela olhou cansada, um efeito colateral temporário da cura, mas por outro lado, ela era incrivelmente bonita.

—Eu não penso assim. — Senti toda dolorida, mas estava diminuindo.

—Kyra foi com muita sede ao pote, — disse Sara, mais para si do que para mim. —Você está bem agora?

—Sim, — Eu concordei.

—Excelente. — Sara levantou-se e virou-se para Loki. —Você precisa controlar melhor sua tracker.

—Eles não são meus. — Loki cruzou os braços sobre o peito. —Se você tem um problema com a forma de trabalho deles, resolva-se com o seu marido

—Eu tenho certeza que meu marido não gostaria de como essa situação foi tratada. — Sara olhou para ele gravemente, mas ele não desviou o olhar.

—Eu estava fazendo um favor, — respondeu Loki uniformemente. —Se eu não estivesse lá, teria sido pior.

—Eu não estou tendo essa discussão agora. — Ela olhou em minha direção, e saiu da sala.

—Isso é tudo, então?— Loki nos perguntou uma vez que ela tinha ido.

—Nem de perto. — Matt estava sentado ao meu lado, mas ele ficou de pé. —O que quer com a gente? Você não pode apenas nos manter aqui!

—Vou considerar isso como um sim. — Loki gentilmente sorriu para mim e se virou para sair da sala. Matt tentou alcançá-lo, mas Loki já estava fora da porta antes que ele chegasse a ele. Ele bateu a porta e Matt voou para ele. Houve um som alto de trancas sendo fechadas, e Matt bateu contra a porta.

—O que está acontecendo aqui?— Matt gritou e se virou para olhar para mim. —Como é que você não está morrendo mais?

—Você prefere que eu morra?— Puxei a manga da minha camisola para baixo e enxuguei o sangue do meu rosto. —Eu poderia chamar Kyra aqui para terminar o trabalho.

—Não seja ridícula. — Matt esfregou a testa. —Eu quero saber o que está acontecendo. Eu sinto como se estivesse em um sonho ruim.

—Fica mais fácil, — eu disse e me virei para Rhys. —Que diabo era aquele hobgoblin que veio? Era um troll de verdade?

—Eu não sei. — Rhys sacudiu a cabeça, olhando tão desnorteado quanto eu. —Eu nunca tinha visto um antes, mas ninguém explica nada aos mänks.

—Eu não achava que não havia trolls reais. — Eu franzi a testa, tentando lembrar o que Finn tinha me falado sobre trolls antes. —Eu pensei que eles eram apenas mitos.

—Sério?— Matt perguntou. —Depois de tudo o que aconteceu? Então você escolheu acreditar em mitologia?

—Não estou selecionando e escolhendo qualquer coisa. — Eu fiquei em pé. Eu ainda me

sentia toda dolorida, mas eram anos luz melhor do que eu senti quando eu acordei. —Eu acredito no que eu posso ver. Eu não tinha visto isso antes. Isso é tudo.

—Você está bem?— Matt ficou me olhando enquanto eu cambaleava pela sala. —Talvez você devesse ir devagar.

—Não, eu estou bem. — Sacudi. Eu queria me orientar no espaço, talvez ver se havia uma maneira de nós podermos sair. —Como chegamos aqui?

—Eles invadiram a casa e nos atacaram. — Matt fez um gesto para a porta, referindo-se a Loki e a Vittra. —Aquele cara nos bateu de alguma forma, e nós acordamos aqui. Nós não ficamos acordados.

—Que amável. — Eu toquei a porta, empurrando-a como se eu achasse que iria abrir. Não, mas eu tinha que tentar.

—Ei, onde está Finn?— Rhys perguntou, ecoando pensamentos que eu estava começando a ter. —Por que ele não parou isso?

—O que Finn tem a ver com isso?— Matt perguntou, com armagura na sua voz.

—Nada. Ele costumava ser o meu tracker. É meio como um guarda-costas. — Dei um passo para trás, olhando para a porta e querendo que ela abrisse. —Ele tentou me proteger de tudo isso.

—Foi por isso que você fugiu com ele?— Matt perguntou. —Ele estava protegendo você?

—Algo como isso, — eu suspirei.

—Onde ele está?— Rhys repetiu. —Eu pensei que ele estava com você quando os Vittras chegaram. — Matt começou a gritar sobre Finn estar no meu quarto, mas eu ignorei. Eu não tinha a energia para discutir com Matt sobre seus sentimentos por Finn.

—Finn partiu antes, — eu disse, uma vez que Matt tinha acabado o seu discurso. —Eu não sei onde ele está. — Eu não sei o que tinha acontecido para que Finn não estivesse me protegendo. Talvez ele tivesse realmente ido embora. Eu pensava que tudo tinha sido um blefe, mas eu não sei por que ele não estava lá. A menos que algo de ruim tenha acontecido com ele. Os Vittras poderiam ter chegado a ele antes de vir atrás de mim. Ele se importava muito com o dever, mesmo que ele não se importasse o suficiente comigo. A única maneira dele não ter me mantido segura é se ele não pudesse.

—Wendy?— Rhys perguntou. Eu acho que ele tinha falado antes, mas eu não tinha ouvido

nada do que ele tinha dito. Eu estava demasiada preocupada com Finn e olhando para a porta.

—Temos que sair daqui, — eu disse e me virei para Rhys e Matt.

—Obviamente, — Matt suspirou.

—Eu tenho uma idéia. — Eu mordi meu lábio. —Mas não é uma grande coisa. Quando eles voltar, eu posso usar o meu convencimento. Posso convencê-los a nos deixar ir.

—Você realmente acha que é forte o suficiente?— Rhys expressou a preocupação que eu tinha em mim mesma. Até agora, eu só tinha usado a persuasão sobre os seres humanos inocentes, como Matt e Rhys, e Finn tinha me dito, sem treinamento, minhas habilidades não eram tão fortes quanto poderiam ser. Eu não tinha começado a minha formação ainda em Förening, então eu não tinha idéia de quão poderosa eu poderia ser.

—Eu realmente não sei, — eu admiti.

—Persuasão?— Matt levantou uma sobrancelha e olhou para Rhys. —É a coisa que você estava me dizendo? Essa coisa da mente, que ela supostamente pode fazer?— Rhys assentiu, e Matt revirou os olhos.

—Não é suposto. — Me irritou com seu ceticismo. —Eu posso fazê-lo. Já fiz isso com você antes.

—Quando?— Matt perguntou ainda duvidoso.

—Como você acha que eu consegui que você me levasse para ver Kim?— Eu perguntei, me referindo quando ele me levou para ver sua mãe, a minha mãe "postiça", na instituição. Ele a odiava e não queria que eu tivesse alguma coisa a ver com ela. Eu tinha usado a persuasão sobre ele, embora eu me sentisse culpada por isso, mas era a única maneira que eu tinha para falar com ela.

—Você fez isso?— Seu choque foi imediatamente substituído pela raiva. Ele olhou como se ele tivesse levado uma tapa no rosto. Baixei os olhos e me virei. —Você me enganou? Como você pode fazer isso, Wendy? Você sempre disse que nunca mentiu para mim, então você faz algo assim!

—Não foi uma mentira, — disse timidamente, tentando defender as ações que eu não poderia mesmo justificar.

—Não, é pior!— Matt balançou a cabeça e se afastou de mim, como se ele não suportasse estar perto de mim. —Eu não posso acreditar que você fez isso. Quantas vezes você fez isso?

—Eu não sei, — eu admiti. —Por muito tempo, eu não sabia que eu estava fazendo isso. Mas uma vez eu percebi isso, eu tentei não fazer nada. Eu não gosto de fazer, especialmente com você. Não é justo, e eu sei disso.

—Pode crer que não é justo!— Matt retrucou. —É cruel e manipulador!

—Eu realmente sinto muito. — Eu encontrei seus olhos, a dor em si picava dolorosa. —Prometo não fazer novamente, não com você.

—Eu odeio quebrar este momento, mas precisamos descobrir uma maneira de sair daqui, — Rhys interrompeu. —Então, qual é o plano?

—Nós chamamos alguém, — eu disse, pensando sobre o quanto Matt deve me odiar.

—O que quer dizer, ligar para alguém? Você tem o seu telefone celular?— Rhys pediu animadamente.

—Não, quero dizer, chamar alguém. A forma como Matt fez antes. — Apontei para a porta atrás de mim. —Bata na porta, diga que estamos com fome ou frio ou morto ou algo assim. Quando eles vierem, eu posso usar o meu convencimento sobre eles para levá-los a nos deixar sair.

—Você acha que realmente vai funcionar?— Matt perguntou, mas a descrença saiu de sua voz. Ele só estava pedindo nossa opinião agora.

—Talvez. — Olhei para Rhys. —Mas eu tenho um favor a pedir. Posso praticar em você?

—Claro — Rhys encolheu os ombros, confiando-me imediatamente.

—O que quer dizer 'praticar'?— Matt perguntou desconfiado. Moveu-se um pouco mais para perto de Rhys, e eu percebi com alguma surpresa que ele finalmente acreditava que Rhys era seu irmão. Ele queria proteger Rhys de mim. Eu senti um pouco de alívio e felicidade, sabendo que ele tinha começado a aceitá-lo, mas doía um pouco saber que Matt pensava em mim como uma ameaça.

—Eu não tenho feito muito. — Eu não gostava da maneira como Matt me examinava, então eu andei pela cela, como se pudesse aliviar o seu olhar de alguma forma. —E já faz algum tempo desde que eu fiz. — Essa última parte não era totalmente verdade, pois eu usei em Rhys no dia anterior, mas eu não queria que ele reagisse da maneira como Matt reagiu.

Todo este processo seria muito mais fácil se menos pessoas me odiassem.

—Então o que você quer fazer?— Matt perguntou.

—Eu não sei. — Dei de ombros, sem saber exatamente do que eu planejava fazer. —Mas eu só preciso praticar. É a única maneira que eu possa ficar mais forte.

Apesar das reservas óbvias de Matt, Rhys estava junto com ele. Senti-me muito estranha ter alguém assistindo minha persuasão, especialmente alguém claramente contra isso, mas eu não tinha escolha. Eu não poderia enviar Matt para a próxima sala ou algo assim. Matt me observava atentamente, e eu podia vê-lo com o canto do meu olho. Era uma distração, mas provavelmente uma prática melhor para mim. Duvido que eu pudesse pegar um dos Vittras e me afastar para um lugar tranquilo para que eu pudesse tentar usar um pouco de controle da mente sobre ele.

Eu decidi começar pelo mais simples. Rhys e eu estávamos de pé, um de frente para o outro, então eu comecei a repetir em minha cabeça, Sente-se. Eu quero que você se sente. Seus olhos azuis encontraram os meus uniformemente no início, então, algo nebuloso passou sobre eles. Seu rosto parecia de folga, e sua expressão estava completamente em branco. Sem qualquer reconhecimento, ele se sentou no chão.

—Ele está bem?— Matt perguntou, ficando nervoso.

—Sim, eu estou bem. — Rhys soava como se ele tivesse acabado de acordar. Ele olhou para mim, seus olhos pasmos.

—Então, você vai fazer isso ou aquilo?

—Eu já fiz isso. — Eu nunca tinha falado com ninguém depois de usar a persuasão sobre eles, e me senti estranha de estar aberta sobre isso.

—O que você está falando?— A testa de Rhys franziu, e ele olhou entre Matt e eu, tentando entender.

—Você está sentado no chão, — Matt tentou explicar.

—Por que você se sentou?— Eu perguntei.

—Eu... — Seu rosto se concentrou. —Eu não sei. Eu só... Sentei-me. — Ele balançou a cabeça e olhou para mim. —Você fez isso?

—Sim. Você não sentiu nada?— Eu perguntei.

Eu nunca soube se o que eu fazia magoava as pessoas. Eles nunca se queixaram de dor ou qualquer coisa, mas talvez eles não pudessem. Não, se eles não entendessem o que estava acontecendo.

—Não. Eu nem... — Ele balançou a cabeça novamente, incapaz de articular o que

significava. —Eu esperava que houvesse um apagão ou coisa parecida. Mas... Eu sabia que estava sentando. Era mais como um reflexo. Tipo, eu respiro o tempo todo, mas eu não penso nisso. Isto foi o mesmo.

—Humm. — Olhei para ele, pensativa. —Se levante.

—O quê?— Rhys perguntou.

—Levante-se, — eu repeti. Ele olhou para mim por um segundo, então, olhou ao redor. Seus olhos endurecidos e as sobrancelhas arquearam.

—O que está acontecendo?— Matt perguntou se aproximando de nós.

—Eu... Eu não posso ficar em pé.

—Você precisa de mim para ajudá-lo?— Matt ofereceu.

—Não. Não é isso. — Rhys balançou a cabeça. —Quero dizer, você poderia me puxar para cima. Você é mais forte que eu, e eu não estou fisicamente preso ao chão. Eu só esqueci... Como?

—Estranho. — Eu o observei com fascínio.

Certa vez, eu fiz Matt sair do meu quarto, e tinha sido um pouco antes de ele ser capaz de ir lá. Mas ele tinha sido capaz de voltar na manhã seguinte, por isso significava que a minha persuasão acabou por desaparecer.

—Estranho?— Matt zombou. —Wendy, conserte-o!

—Ele não está quebrado, — eu disse defensivamente, mas Matt olhou para mim de uma forma que fez eu querer rastejar sob uma rocha. Eu me abaixei na frente de Rhys. —Olhe Rhys, para mim.

—Tudo bem?— Ele encontrou meus olhos, hesitante.

Eu não tinha certeza se eu poderia reverter o processo. Eu nunca tinha tentado desfazer a persuasão antes, mas eu não acho que seria tão difícil. E se eu não pudesse, então, ele ficaria sentado por uma semana ou duas. Talvez. Em vez de me preocupar com as possíveis repercussões, me concentrei com toda a minha energia nele.

Eu apenas disse se levante na minha cabeça repetidamente. Demorou mais tempo do que ele fez da última vez, mas eventualmente começou a neblina sobre o seu rosto. Ele piscou para mim algumas vezes e ficou de pé.

—Estou tão feliz que funcionou. — Deixei escapar um suspiro de alívio.

—Você tem certeza que funcionou?— Matt me perguntou, mas seus olhos estavam em Rhys. Rhys olhou fixamente para o chão, procurando mais dele do que ele tinha da última vez. —Rhys? Você está bem?

—O quê?— Rhys levantou a cabeça. Ele piscou para nós, como se ele só agora percebesse que estávamos aqui. —O quê? Aconteceu alguma coisa?

—Você está de pé. — Apontei para as pernas, e ele olhou para baixo.

—Oh. — Ele ergueu uma das pernas, certificando-se que ainda funcionava, e não disse nada por um minuto. Então ele olhou para mim. —Sinto muito. Estávamos falando alguma coisa?

—Você não poderia ficar de pé. Lembra-se?— Eu perguntei, mas meu estômago torceu. Eu poderia realmente ter quebrado Rhys.

—Ah. Sim. — Ele balançou a cabeça. —Sim, eu me lembro. Mas eu posso ficar agora. Será que você fez isso?

—Wendy, eu não gosto de você brincar com isso, — disse Matt calmamente. Matt enfrentou Rhys, mas ele me deu um olhar de soslaio. Matt tentou manter o rosto duro, mas seus olhos mostraram o medo que ele tinha.

Eu tinha medo de Matt, e não da mesma maneira quando eu tinha fugido. Ele tinha um medo real de algo que eu poderia fazer, e isso fez um nó doloroso no meu peito.

—Eu estou pronto agora. — Eu andei para longe de Rhys. Meus cachos escuros estavam pendurados em volta do meu rosto, mas eu tinha um laço de cabelo ao redor do meu pulso, então eu os puxei em um coque frouxo.

—O quê?— Rhys perguntou, parecendo alerta.

Ele tinha saído plenamente do transe que eu o tinha deixado, mas eu nem sequer realmente queria olhar para ele. Matt me fez sentir vergonha de usar a persuasão, mesmo que Rhys estivesse consciente do que eu tinha feito.

—Sente-se, — Matt sugeriu.

—Por quê? Eu não quero me sentar.

—Sente-se de qualquer maneira, — disse Matt, com mais firmeza neste momento. Quando Rhys respondeu, Matt repetiu o seu comando. —Rhys, sente-se.

—Eu não entendo porque é tão importante para você que eu me sente. — Rhys ficou mais agitado quando Matt insistiu, e eu realmente nunca o ouvi irritado com ninguém.

—Eu estou bem em pé.

—Você não pode se sentar, — Matt suspirou, olhando para mim. —Você o quebrou de um modo diferente assim, Wendy.

—Wendy fez isso?— Rhys franziu a testa. —Eu não entendo. O que você fez? Você me disse para não se sentar?

—Não, eu lhe disse para se sentar, e você não podia suportar. Então eu lhe disse para ficar em pé, e você não pode mais se sentar, — eu disse. —Agora eu não sei o que dizer! Eu realmente não quero dizer nada mais! Eu poderia fazer com que você parasse de respirar ou algo assim!

—Você pode fazer isso?— Matt perguntou. —Eu não sei!— Eu joguei minhas mãos para cima. —Eu não tenho idéia do que sou capaz!

—Eu não posso sentar durante um tempo, — Rhys encolheu os ombros. —Grande coisa. Eu não quero nem sentar.

—Isso é provavelmente um efeito colateral da persuasão, — eu disse a ele que eu célula nosso ritmo. —Seja como for, eu não me importo, — disse Rhys. —Isso não importa. Eu não estou em uma situação que realmente precise que eu me sente, de qualquer maneira. O importante é que você saiba que você pode fazer isso. Você pode usar isso, podemos sair daqui, e alguém em Förening poderá me consertar. Ok?

Parei de andar e olhei inquieta para Matt e Rhys. Rhys estava certo. Eu precisava nos tirar daqui. Não era seguro aqui, e a incapacidade de Rhys de sentar era uma preocupação secundária. De qualquer forma, ele só me fez querer nos tirar daqui mais rápido.

—Vocês estão prontos?

—Para quê?— Matt perguntou.

—Para executar. Eu não sei o que está do outro lado da porta, ou quanto tempo eu posso segurá-las, — eu disse.

—Assim que abrir a porta, você tem que estar pronto para fazer o mais rápido possível, na medida do possível.

—Você não vai apenas fazer como em Star Wars?— Rhys perguntou completamente imperturbável pela idéia. —Quando, como Obi-Wan, e os robôs o estavam procurando.

—Sim, mas eu não sei quantos guardas há, ou quão perigoso pode ser. — Meus pensamentos passavam de volta para Finn e como ele não estava na minha casa. Eu estremeci involuntariamente e balancei a cabeça. —Vamos sair daqui, ok?

Matt não parecia convencido, mas eu achava que nada poderia ter convencido. Esta coisa toda se transformou em uma bagunça gigante horrível, tudo porque eu não queria ficar em Förening e ser uma princesa estúpida.

Se eu tivesse ficado nada disso teria acontecido. Finn, Matt e Rhys estariam em suas respectivas casas sãos e salvos, e estaria... Bem, eu não sabia onde ele estaria, mas tinha que ser melhor do que realmente aconteceu com ele.

Com esse pensamento queimando em minha mente, eu bati na porta, batendo tão alto como eu poderia. Meu punho ferido de quão difícil eu batia, mas eu não me importei.

Capítulo 5

Duende

—O quê?— A voz profunda e escarpada perguntou, e uma portinha se abriu no meio da porta. Inclinei-me para olhar além, e vi o duende que tinha vindo com Loki. Seus olhos eram enterrados sob as sobrancelhas espessas, e eu não tinha certeza se tinha sido uma boa idéia. Exibi-me o suficiente para persuadi-lo. Eles pareciam mesmo trolls reais. Eles pareciam ser uma espécie completamente diferente de mim.

—Ludlow, não é?— Eu perguntei me lembrando do nome que Loki tinha gritado para obter ajuda.

—Não tente falar comigo doce, princesa. — O fantasma tossiu, cuspindo catarro no chão. Ele enxugou o rosto na parte de trás da manga antes de falar para mim. —Eu recusei meninas muito mais bonitas do que você antes.

—Eu preciso ir ao banheiro. — Larguei qualquer pretensão de ser amigável. Eu tinha uma sensação de que a honestidade e o cinismo iriam mais longe com ele.

—Então vá. Você não precisa me pedir permissão, — Ludlow riu, mas não foi um som agradável.

—Não há nenhum banheiro aqui. Eu não vou agachar no chão, — disse realmente revoltada com a idéia.

—Então, segure. — Ludlow começou a fechar a abertura, mas eu coloquei a minha mão. Ele empurrou forte, mas eu o parei facilmente. Se chegasse a ele, eu poderia dominar totalmente o duende. —Você não pode pedir a um guarda ou qualquer pessoa para me levar ao banheiro?— eu perguntei.

—Eu sou o guarda, — Ludlow respondeu, parecendo irritado.

—Sério?— Eu sorri para ele, percebendo que isso poderia ser muito mais fácil do que eu pensava.

—Não me subestime, Princesa, — Ludlow rosnou. —Eu como garotas como você no café da manhã.

—Então você é um canibal?— Meu nariz se enrugou.

—Ludlow, está molestando a pobre menina?— Uma voz veio de fora da vista da abertura. Ludlow deslocou-se para o lado e vi Loki arrogante em relação a nós.

—Ela está me perturbando, — Ludlow reclamou.

—Sim, conversando com uma linda princesa – que vida difícil você tem, — disse Loki secamente, e Matt bufou atrás de mim.

Ludlow murmurou algo, mas Loki ergueu a mão, silenciando-o. Ele também estava muito perto da porta para eu ver seu rosto. A abertura estava no nível dos olhos de Ludlow, que estava na cintura de Loki.

—Qual parece ser o problema?— Loki perguntou.

—Eu preciso ir ao banheiro. — Debrucei-me para mais perto da abertura, olhando para ele. Eu queria pegar seu olhar, mas ficou de fora da minha visão.

—E eu lhe disse para ir dentro da sala, — Ludlow, disse com orgulho em sua voz. —Oh, bem. Ela não é uma mänks comum. Nós não podemos deixá-la na miséria!— Loki castigou o troll, parecendo genuinamente descontente. —Abra a porta. Deixe-a sair.

—Mas, senhor, eu não devo deixá-la sair até que o rei chame por ela. — Ludlow olhou para ele nervosamente.

—Você acha que o Rei gostaria que ela fosse tratada dessa forma?— Loki perguntou, e o duende torceu as mãos.

—Você pode explicar para a Majestade que isso tudo é culpa minha, se chegar a isso.

Ludlow acenou com respeito relutante. Ele deslizou na fechadura fechada, e eu dei-lhe este tempo. Levantei-me e ouvi os sons dos parafusos e fechaduras clicando e virando.

—Eu não gosto disso, — disse Matt, jogando a sua desaprovação.

—Nós não temos muita escolha, — eu sussurrei. —Causei isso, e eu vou nos levar para fora.

A porta se abriu um pouco, e eu fiquei para trás, esperando que ele abrisse mais. Pensei que Loki entraria, e eu iria usar a persuasão, e nós estaríamos fora. Mas ele e Ludlow permaneceram escondidos do lado de fora.

—Bem?— Ludlow perguntou. —Eu não vou ficar segurando a porta aberta o dia todo. — Ludlow tinha deixado a porta aberta a poucos centímetros, apenas, com espaço suficiente para passar meu corpo completamente.

Eu apertei o meu corpo, e logo eu tinha saído, Ludlow bateu a porta fechando. Fiquei olhando para ele, já se ocupando em travá-la.

—O banheiro é por aqui, — disse Loki. Ele fez um gesto ao fundo do corredor. Ele tinha os mesmos tijolos úmidos como a sala em que eu estava, e tochas na parede iluminavam o caminho.

—Obrigada. — Sorri para Loki e peguei seu olhar com facilidade. Eles eram realmente muito bonitos, de cor dourada escura, mas eu empurrei o pensamento da minha mente. Concentrando-me tão forte quanto eu podia, eu comecei a pensar, deixe-nos ir. Deixe-nos ir. Abra a sala e deixe-nos ir. Demorou alguns segundos antes que eu visse qualquer resposta, mas não foi nada daquilo que eu estava esperando. Um sorriso confuso cruzou os lábios, e seus olhos brilharam de prazer perverso.

—Eu aposto que você não precisa nem ir ao banheiro, não é?— Loki sorriu para mim.

—Eu o quê?— Me atrapalhei, espantada, porque nada aconteceu.

—Eu disse que não devíamos deixá-la sair!— Ludlow gritou, defendendo sua posição.

—Relaxe, Ludlow, — Loki disse, mas manteve os olhos em mim. —Ela está bem. Calma.

Eu redobrei o meu esforço, achando que eu não tinha tentado o suficiente. Talvez eu tenha me enfraquecido usando a persuasão em Rhys em tão pouco tempo. Curandeiros ficavam cansados e envelhecidos, após eles usarem suas habilidades. Eu provavelmente seria da mesma maneira, embora eu não me sentisse cansada. Eu tinha começado a repetir em minha mente tudo de novo, quando Loki acenou com a mão, me parando.

—Calma, princesa, você vai se machucar, — ele riu. —Você é persistente, embora. Eu vou te dar isso.

—E daí? Você está imune ou algo assim?— Eu perguntei. Não adiantava fingir que eu não tinha tentado usar a persuasão sobre ele. Ele obviamente sabia o que eu estava fazendo.

—Não exatamente. Você está muito desfocada. — Cruzou os braços sobre o peito, me

olhando com aquela mesma expressão curiosa, que ele sempre parecia ter. —Você é bastante poderosa, embora.

—Eu pensei que você disse que ela era inofensiva, — Ludlow interrompeu.

—Ela é. Sem treinamento, ela é praticamente inútil, — esclareceu Loki. —Um dia, ela vai ser um grande trunfo. Agora, ela é pouco mais do que um truque de magia.

—Obrigada, — eu murmurei.

Eu me apressei a repensar o plano. Eu poderia render definitivamente o pequeno Ludlow, mas eu não compreendia como todos os bloqueios funcionavam. Mesmo se eu o tivesse fora do caminho, eu não tinha certeza que pudesse abrir a porta.

Loki parou bem na minha frente, e eu já sabia bem que eu não poderia ir contra ele. Além de ser mais alto e mais forte que eu, ele tinha a capacidade de me bater apenas olhando para mim. Eu não tinha plano.

—Eu posso ver sua mente girando, — disse Loki, quase com reverência. Eu estava tensa, com medo que ele pudesse ser capaz de ler minha mente, e eu tentei não pensar em nada. —Eu não posso ver o que está em sua mente. Se eu pudesse, eu não teria deixado você sair. Mas agora que você saiu, nós, podemos fazer o melhor dele.

—O que você quer dizer?— Eu perguntei cautelosamente, me afastando dele.

—Você superestima o meu interesse em você. — Loki sorriu amplamente. —Eu prefiro a minha Princesa de pijamas impolutos.

Minhas roupas já estavam relativamente limpas, se não fosse o sangue em meu suéter e um pouco de terra nos joelhos. Tenho certeza de que estava uma bagunça, mas não foi culpa minha.

—Sinto muito. Eu costumo parecer muito mais agradável depois de levar uma surra, — eu disse, e seu sorriso vacilou.

—Sim, bem, eu não acho que você vá ter que se preocupar com isso agora. — Loki se recuperou rapidamente, seu ar arrogante retornou. —Eu acho que é hora de você ir e ver a Sara.

—Senhor, eu realmente acho que é imprudente. — Ludlow tentou interromper, mas Loki olhou para ele e ele se calou.

—E os meus amigos?— Eu apontei para a sala.

—Eles não irão a lugar algum. — Loki sorriu de sua própria piada, e eu resisti ao impulso

rolar meus olhos.

—Eu sei disso. Mas eu não vou embora sem eles, — disse com firmeza.

—Você está com sorte. Você não está indo embora. — Loki começou a dar um passo para trás, ainda enfrentando a mim. —Não se preocupe princesa. Eles estão perfeitamente seguros. Venha. Falar com Sara seria do seu melhor interesse.

—Eu já conheci Sara, — eu disse, tentando algum tipo de protesto. Eu olhava apreensiva para a porta, mas Loki deu mais um passo para trás. Eu suspirei, decidindo que falar provavelmente seria a única maneira de poder trocar a liberação de Matt e Rhys. Mesmo que eu não pudesse assegurar a minha própria.

—Como você sabia?— Eu perguntei como me sentindo em sintonia com ele. Ele andou ao meu lado no corredor quando passamos por várias portas mais parecidas com a da minha cela. Eu não ouvi nada ou vi qualquer outro duende de guarda, mas eu queria saber quantos outros prisioneiros estavam aqui.

—Saber o quê?

—Que eu estava... Você sabe, tentando persuadi-lo, — eu disse. —Se não estava funcionando, como você sabia?

—Porque você é poderosa, — reiterou Loki e apontou para sua cabeça. —É como uma estática. Eu podia sentir você tentando empurrar o seu desejo dentro da minha cabeça. — Ele deu de ombros. —Você vai sentir, também, se alguém tentar isso em você. Eu não tenho certeza se ele iria conseguir, embora.

—Então, não funciona em Trylle ou Vittra?— Perguntei, duvidando que ele me desse uma resposta direta. Eu me perguntava por que ele não estava me dizendo nada.

—Não, não. E se você estivesse fazendo isso bem, eu não teria sentido nada, — Loki explicou. —Mas somos mais difíceis de controlar do que mänks. Se você faz um trabalho mal feito de escavação em torno de nossas cabeças, nós vamos sentir isso.

Chegamos as medidas concretas, e Loki delimitada acima delas, apenas esperando por mim. Ele não mostrou nenhum interesse por eu fugir, e ele me deu mais informações do que ele tinha que fazer.

Tanto quanto eu poderia dizer, Loki era um guarda realmente terrível. Ludlow deveria ter mais autoridade sobre ele. Ele empurrou a porta grande no topo da escada, e subimos para fora em um grande salão. Não era uma espécie de corredor, mas como uma grande sala com tetos

abobardados. As paredes eram de madeira escura com detalhes em vermelho, e um ornamentado tapete no centro do chão. Ele tinha o mesmo tipo de opulência que o palácio em Förening, mas os tons eram todos mais ricos e profundos. Parecia mais um castelo de luxo.

—Isso é muito bonito, — eu disse, não escondendo a surpresa e admiração na minha voz.

—Sim, claro que é. É o lar do rei. — Loki olhou para mim, perplexo pela forma como parecia estupefata. —O que mais você poderia esperar?

—Eu não sei. Após o andar de baixo, eu assumi algo assustador e mais sujo. — Eu encolhi os ombros. —Você não tem eletricidade lá em baixo.

—É para o efeito dramático. — Loki gesticulou amplamente. —É um calabouço. — Ele andou estabelecendo um corredor de distância, decorado da mesma sala, e eu o segui.

—O que aconteceria se eu tentasse escapar?— Eu perguntei. Eu não vi ninguém. Se eu passasse por Loki, eu provavelmente poderia ir embora. Não que eu sabia para onde ir, e eu ainda não seria capaz de deixar Matt e Rhys livres.

—Gostaria de te parar, — ele respondeu simplesmente.

—Do mesmo modo que Kyra na minha casa?— A dor irrompeu na minha costela, me lembrando do dano que causou.

—Não. — Algo escuro cintilou em seu rosto por um segundo. Ele rapidamente apagou e sorriu para mim. —Gostaria apenas de ter você em meus braços e te segurar até você desmaiar.

—Isso soa romântico quando você diz assim. — Meu nariz enrugou, lembrando como ele me fez sentir por olhar dentro dos meus olhos. Não tinha sido doloroso, mas não tinha sido exatamente agradável também.

—É como eu imagino isso.

—Isso é um pouco distorcido, — eu disse, mas ele encolheu os ombros em resposta. —Por que você me seqüestrou e me levou?

—Tenho medo que você tenha muitas perguntas para mim, princesa, — disse Loki, quase cansado. —Você faria melhor levando-as todas para Sara. Ela é a única com as respostas.

Nós andamos o resto do caminho até lá sem dizer nada. Ele me levou para baixo do corredor, até um lance de escadas atapetadas em veludo vermelho, e mais outra sala antes de parar em frente a umas portas duplas ornamentadas em madeira. Vimes, fadas, trolls estavam esculpidos na porta, retratando uma cena de fantasia na mesma veia de Hans Andersen

Christian*.

**HANS ANDERSEN CHISTIAN - foi um escritor dinamarquês de histórias infantis.*

Loki bateu uma vez e com um toque dramático, abriu as portas sem esperar uma resposta. Eu segui atrás dele.

—Loki!— Sara gritou. —Vocês têm que esperar para ser autorizados a entrar em meu quarto!

O quarto dela era o mesmo que o resto da casa. A cama com dossel grande no centro, com lençóis vermelhos desfeitos em cima dela. Tinha uma penteadeira em um lado do quarto, e ela estava na sua frente. Seu cabelo estava preso em rabo de cavalo do mesmo modo que eu tinha visto antes, mas ela mudou de roupa. Estava com um robe de cetim preto longo pendurado em volta dela.

Quando ela se virou para olhar para nós, o tecido deslocou como se fosse líquido. Seus olhos marrons arregalaram em choque com a minha visão, mas ela se recompôs. Um duende estava ao lado dela, do mesmo tipo de Ludlow. Ele estava vestindo um uniforme de mordomo pequeno, mas ele tinha a mesma pele horrível e aparência abatida.

Colares longos, em camadas de diamantes e pérolas, pendurados em suas mãos. No início, eu não entendia o porquê, mas eu percebi que ele estava segurando-os para ela, como uma caixa de jóias vivas.

Uma bola de pêlo pulou da cama, quando entramos no quarto. Parou a pouco espaço de nós, e eu vi que era apenas um cachorrinho. A maioria de sua fúria parecia ser dirigida a mim, e quando Loki disse para ele ficar quieto, ele ficou em silêncio. Olhando-me cautelosamente, o cachorro andava para Sara.

—Eu não esperava vê-la tão cedo. — Sara forçou um sorriso para mim e seus olhos ficaram gelados quando ela olhou para Loki. —Eu estaria vestida se eu soubesse que estavam chegando.

—A princesa estava ficando inquieta. — Loki descansou em um sofá de veludo perto do final da cama. —Após o dia que ela teve, achei que ela merecia uma pausa.

—Eu entendo isso, mas eu estou um pouco despreparada no momento. — Sara continuou olhando para ele e fez um gesto para o robe.

—Bem, então você não deveria ter me enviado para capturá-la tão cedo, — disse Loki, voltando o seu olhar uniformemente.

—Você sabe que nós tivemos que fazer. — Sara se isolou e sacudiu a cabeça. —Certo. O

que está feito está feito, e você está absolutamente certo. — Ela sorriu para mim, sua expressão inclinando-se para algo quente. Ou pelo menos algo muito mais quente que a minha mãe Elora nunca conseguiu ter.

—O que está acontecendo?— Eu perguntei. Mesmo depois de tudo o que tinha feito, eu ainda não tinha idéia do que os Vittras realmente queriam comigo. Eu só sabia que eles se recusaram a deixar de vir atrás de mim.

—Sim, nós deveríamos conversar. — Bateu os dedos na mesa por um minuto enquanto ela pensava. —Você pode nos dar um minuto para que possamos conversar?

—Ótimo — Loki suspirou e ficou de pé. —Vamos, Froud. — O pequeno cão correu feliz para ele, e Loki pegou ele.

—Os adultos precisam conversar.

O duende colocou as jóias com cuidado sobre a mesa, e depois seguiu em direção à porta. Ele caminhou lentamente, cambaleante em seus agradecimentos à sua estatura, mas Loki parou de modo que o troll conseguiu sair da sala antes dele.

—Loki?— Sara disse quando chegou à porta, mas ela não olhou para ele. —Tenha certeza de que meu marido esteja pronto para nós.

—Como você quiser. — Loki fez um pequeno arco, ainda carregando o cachorro. Quando ele saiu, ele fechou as portas atrás dele, me deixando sozinha com Sara.

—Como você está se sentindo?— Sara me ofereceu um sorriso.

—Melhor. Obrigada. — Eu não estava certa porque eu deveria estar agradecendo. Ela tinha me curado, mas tinha algo a ver com eles me machucando em primeiro lugar.

—Você vai querer se trocar. — Sara acenou para as minhas roupas quando ela se levantou. —Eu poderia ter algo em seu tamanho.

—Obrigada, mas eu realmente não me preocupo com minha roupa. Eu quero saber o que está acontecendo. Por que você me seqüestrou?— Eu me sentia irritada, e eu sei que minhas palavras saíram rudes, mas ela não pareceu notar.

—Tenho certeza que eu tenho alguma coisa, — Sara continuou, como se eu não tivesse dito nada. Ela aproximou-se de um grande armário no canto e abriu a porta. —Pode ficar um pouco grande em você, mas eu tenho certeza que ele vai funcionar. — Depois de olhar por uma questão de segundos, ela tirou um vestido longo preto.

—Eu realmente não dou a mínima para as roupas!— Eu bati. —Eu quero saber por que vocês continuam me perseguindo! Eu não posso dar o que vocês querem, se eu não sei o que é!

Quando ela caminhava para a cama, eu percebi que ela estava desconfortável olhando para mim. Seus olhos pareciam ir a qualquer lugar só para me evitar. Toda vez que eles pousavam em mim, ela era rápida em desviar o olhar. Ela foi até a cama, colocando meu vestido nela.

—Você os enviou para alguma coisa e agora você não vai dizer nada?— Eu perguntei, crescendo ainda mais a frustração.

—Eu imaginei este dia durante muito tempo. — Sara carinhosamente tocou o vestido, alisando-o na cama. —Mas aqui está você, e eu me sinto tão despreparada.

—Sério. O que significa isso?— Eu disse.

Sua expressão era de dor por um momento, depois foi para o mesmo olhar, sereno em branco que ela tinha antes.

—Eu espero que você não se importe, mas eu vou me vestir. — Ela virou as costas para mim, caminhando para um biombo no canto. Uma cena de fantasia semelhante ao das portas havia sido pintada toda sobre ela, e tinha um vestido de baile vermelho e preto pendurado a partir da borda. Sara passou por trás da tela, puxando o vestido para fora dele, para se trocar em privacidade.

—Você sabe onde está Finn?— Eu perguntei com um nódulo doloroso em meu peito.

—Esse é o seu tracker?— Sara perguntou, colocando o manto sobre a tela. Eu só poderia ver o topo de sua cabeça acima dela.

—Sim. — Engoli em seco, temendo o pior.

—Eu não tenho certeza onde ele está. Nós não estamos com ele, se é isso que você está perguntando.

—Então por que ele não veio atrás de mim? Como ele me deixou ser levada para longe?— Eu exigi.

—Eu assumo que o deteve quando fugiu. — Ela colocou o vestido sobre sua cabeça, assim que suas palavras ficaram abafadas por um momento. —Eu não estou certa quanto aos pormenores, mas eles tinham ordens para não machucar ninguém, se não precisassem.

—Não claro, e as ordens para Kyra eram para me machucar, né?— Eu perguntei ironicamente, e Sara não disse nada.

—Você pode me dizer se ele está bem?

—Loki não relatou nenhuma fatalidade, — disse Sara.

—Ele estava encarregado de me trazer aqui?— Eu olhei para as portas que se fecharam atrás de nós, percebendo tarde demais que eu deveria ter lhe feito estas perguntas. Pensei em ir atrás dele, mas depois Sara saiu de trás da tela.

—Sim. E à exceção da explosão de Kyra..., Loki contou que tudo correu bem. — Ela passou as mãos ao longo de sua saia, e então apontou para o vestido sobre a cama. —Por favor. Se vista. Nós vamos ver o Rei.

—E ele vai responder às minhas perguntas?— Ergui a sobrancelha.

—Sim. Tenho certeza que ele vai lhe dizer tudo, — Sara acenou com a cabeça, mantendo os olhos fixos no chão. Eu não tinha tempo a perder com respostas vagas e linguagem evasiva. Matt e Rhys estavam cativos, e Rhys não conseguia nem sentar. Mas eu também precisava que eles gostassem de mim, então talvez eu pudesse convencê-los a deixar Matt e Rhys irem. Se isso significava, eu ter que ser colocada em um vestido pouco bobo, que assim seja.

Eu fui atrás do biombo e me troquei enquanto Sara continuou se aprontando. Ela colocou um dos colares que o duende havia deixado sobre a mesa dela e arrumou os cabelos. Ele era negro e reto, que brilha como a seda pelas costas. Recordava-me o de Elora.

Fiquei imaginando o que Elora faria de tudo isso. Será que ela mandaria uma missão de resgate para me pegar? Será que ela saberia mesmo que eu estava presa? Depois que eu coloquei o vestido, Sara tentou amarrar uma fita solta nas costas, mas eu não deixei. A sua expressão caiu em algo trágico. As mãos dela pairaram no ar por um momento, como se ela não pudesse acreditar no que aconteceu. Então ela deixou cair de lado e acenou com a cabeça.

Sem dizer nada, ela me levou ao fundo do corredor. No final, chegamos a outro conjunto de portas que se refletiram em sua câmara. Bateu, e enquanto esperamos por uma resposta, ela alisou a saia novamente. Crimson e renda preta adornada, e ela estava perfeitamente plana, por isso suspeitei que fosse algum tipo de hábito nervoso.

—Entre, — uma forte voz grave explodiu do outro lado da porta.

Sara balançou a cabeça, como se ele pudesse vê-la, em seguida, empurrou a porta. A sala estava sem janelas, como tinha sido cada quarto que eu tinha visto, e as paredes eram de madeira de mogno escuro. Apesar de seu enorme tamanho, o quarto tinha um efeito parecido com de uma caverna.

Uma das paredes estava coberta do piso ao teto com estantes de livros, e uma pesada mesa de madeira nas proximidades. A única mobília eram outras cadeiras maiores e elegantes vermelhas, com intrincados desenhos sobre os pés de madeira, estavam em frente de nós, e um homem sentou-se na dele. Seu cabelo castanho-escuro passava de seus ombros. Ele estava todo de preto - calça justa, uma camisa e um casaco longo que mais parecia uma túnica. Ele era bonito, parecia estar em seus quarenta anos.

Loki estava sentado em uma cadeira, mas ele levantou-se quando entramos e Froud o pequeno cão tinha desaparecido completamente, eu esperava que eles não o tivessem comido, ou algo igualmente horrível.

—Ah, princesa. — O Rei sorriu quando me viu, mas não se levantou. Seus olhos esvoaçavam sobre Loki pelo mais breve dos segundos. —Loki, você está dispensado.

—Obrigado, senhor. — Loki fez uma reverência e partiu às pressas. Ele me deixou com a impressão de que ele não gostava da companhia do Rei, e isso me fez ficar mais nervosa.

—Então, você vai me dizer o que está acontecendo?— Eu perguntei ao rei diretamente, e seu sorriso aumentou.

—Acho que devemos começar com o básico, — disse ele. —Eu sou o rei dos Vittras. Meu nome é Oren, e eu sou seu pai.

Capítulo 6

Reis e Peões

Meu primeiro pensamento foi o mais óbvio: ele está mentindo. Este foi rapidamente seguido por: e se ele não está mentindo? Elora, afinal das contas, tinha sido uma mãe horrível que se importava muito pouco comigo. Eu pensei no encontro que eu tive há alguns minutos com Sara. Ela tinha amor enquanto acariciava meu vestido dizendo: —Eu imaginei este dia por muito tempo. — Sara ficou torcendo as mãos, nas proximidades. Ela encontrou meus olhos pela primeira vez e esperei que sorrisse para mim, mas ainda parecia haver uma tristeza em seu rosto que eu não entendia.

Eu não pareço com ela, não mais do que eu parecia com Elora. Ambas muito me ultrapassavam em beleza, mas Sara parecia muito mais jovem, apenas no seu início dos trinta anos.

—Então... — Engoli em seco, forçando minha boca para o trabalho, e me virei para Oren. —Você está dizendo que Elora não é minha mãe?

—Não, infelizmente, Elora é sua mãe, — ele disse com um suspiro pesado. Isso me confundiu ainda mais. Sua admissão deu mais credibilidade às suas palavras, embora. Seria mais simples para ele mentir para mim. Ele poderia ter me dito que ele e Sara eram meus pais, e se eu acreditasse, iria torná-lo mais atraente para eu ficar com ele ao seu lado. Mas ele me disse que Elora era minha mãe, o que me deixava com uma aliança com ela, mesmo se eu acreditasse em Oren.

—Por que você está me contando isso?— Eu perguntei.

—Você precisa saber a verdade. Eu sei como Elora gosta de jogos. — Toda vez que Oren dizia seu nome, ele falava com amargura, como se doesse falar. —Se você souber de todos os fatos, será mais fácil para você tomar uma decisão.

—E que decisão é essa?— Eu pedi, mas eu achava que sabia.

—A única decisão que importa, é claro. — Seus lábios tremeram com um sorriso estranho. —Qual reino você vai governar.

—Para ser perfeitamente honesta, eu não quero qualquer reino. — Torci uma onda perdida que tinha se soltado do meu cabelo.

—Por que você não se senta?— Sara apontou para uma cadeira atrás de mim. Depois que me sentei, ela tomou um assento mais próximo ao rei.

—Então... — Eu olhei para ela, sorrindo tristemente para mim. —Você é minha madrasta?

—Sim, — ela balançou a cabeça.

—Ah. — Sentei-me em silêncio por um minuto, absorvendo tudo. —Eu não entendo. Elora me disse que meu pai estava morto.

—É claro que ela disse, — Oren riu sombriamente. —Se ela lhe falasse de mim, ela teria que dar-lhe uma escolha, e ela sabia que nunca iria escolher ela.

—Assim como você... — Eu debatia a palavra certa. —Exatamente como vocês dois... Reuniram-se para... Você sabe conceber-me?

—Nós nos casamos, — disse Oren. —Isso foi muito antes de me casar com Sara, e foi uma união bastante breve.

—Você se casou com Elora?— Perguntei e raiva ferveu. Inicialmente, quando ele me disse que ele era meu pai, eu pensei que era um caso ilícito, como Elora teve com o pai de Finn. Eu não imaginava que seria algo de registro público, algo que cada pessoa que eu conhecesse em Förening soubesse. Incluindo Finn. Quando ele tinha contado a história Trylle, conduzindo-me sobre tudo o que eu precisava saber sobre ser uma princesa, ele não mencionou que minha mãe tinha sido casada com o rei Vittra.

—Sim, por alguns instantes. — Oren enfatizou tão fugaz quanto poderia. —Nós nos casamos porque pensei que seria uma boa maneira de combinar os nossos respectivos reinos. Vittra e Trylle tiveram seus desentendimentos ao longo dos anos, e queríamos criar a paz. Infelizmente, sua mãe é a mais impossível, irracional, horrível mulher do planeta. — Ele sorriu para mim. —Bem, você sabe. Você já a conheceu.

—Sim, estou ciente de como ela pode ser impossível. — Senti essa ânsia estranha de defender ela, mas mordi a língua. Elora tinha sido fria, beirando às vezes cruel, mas por alguma

razão, quando Oren a colocou para baixo, ele me ofendeu. Mas eu acenei e sorri como eu concordei completamente.

—*É incrível que eu conseguir conceber um filho com ela,* — o disse mais para si mesmo, e eu me encolhi com o pensamento dele. Eu não preciso de imagem de Oren e Elora íntimos. —Antes de você ter nascido, o casamento estava acabado. Elora te levou, escondeu, e eu tenho procurado por você todos esses anos.

—Você fez um trabalho horrível, — eu disse, e sua expressão endureceu. —Você percebe que os seus trackers me bateram em três ocasiões distintas. Sua esposa teve que me curar para eu não morrer.

—Estou terrivelmente triste sobre isso, e Kyra está sendo tratada, — disse Oren, mas ele não soou apologético. Suas palavras foram duras e com raiva, mas eu esperava que fosse direcionada mais para Kyra do que para mim. —Mas você não teria morrido.

—Como você sabe disso?— Eu perguntei bruscamente.

—Chame-lhe de intuição de um rei, — Oren respondeu vagamente. Eu deveria ter pressionado mais, mas ele continuou: —Eu não espero que você nos receba de braços abertos. Eu sei que Elora já teve a chance de fazer uma lavagem cerebral em você, mas eu gostaria que você ficasse alguns dias para conhecer o nosso reino, antes de tomar uma decisão.

—E se eu decidir não ficar aqui?— Eu perguntei, encontrando seus olhos uniformemente.

—Olhe em torno do nosso reino primeiro, — Oren sugeriu. Ele sorriu, mas a margem para a sua voz era inconfundível.

—Deixe meus amigos ir, — deixei escapar. Essa tinha sido a minha motivação para falar com ele em primeiro lugar, mas toda esta conversa de parentesco tinha me desviado.

—Eu preferia não, — disse ele com aquele mesmo sorriso estranho.

—Não vou ficar aqui se você não deixá-los ir, — eu disse tão firmemente quanto pude.

—Não, você não vai sair se eles continuarem aqui. — O cascalho em sua voz fez suas palavras transportar maior gravidade. —Eles estão seguros, para que eu possa ter certeza de que você leve a minha oferta muito a sério.

Ele sorriu para mim, como se isso fosse contrariar a ameaça velada, mas o seu sorriso fez pior de alguma forma. Meu cabelo ficou de pé na parte de trás da minha nuca, e eu estava achando difícil acreditar que este homem era meu pai.

—Eu prometo a vocês, eu não vou a lugar nenhum. — Lutei para esconder o tremor em minha voz.

—Se você deixá-los ir vou ficar o tempo que quiser.

—Vou deixá-los ir, quando eu acreditar em você, — ele rebateu razoável. Engoli em seco, tentando pensar em outra forma de escambo. —Quem são essas pessoas por quem você tem essa preocupação?

—Hum... — Eu considerei mentir para ele, mas ele já sabia que eu cuidava deles. —É meu irmão, er... Meu irmão adotivo ou qualquer outra coisa, Matt, e meu mänsklig, Rhys.

—Eles ainda estão fazendo esta prática?— Oren levantou uma sobrancelha de desaprovação. —Elora absolutamente despreza mudança. Ela se recusa a romper com a tradição, então isso não deveria ser um choque. Mas é tão desatualizado.

—O quê?— Eu perguntei.

—Todo o negócio mänsklig. É um total desperdício de recursos. — Oren pareceu ser contrária com a idéia totalmente.

—O que você quer dizer?— Eu perguntei. —O que você faz com o bebê que troca quando deixa um changeling?

Quando um bebê é deixado, em seguida, outro bebê tem que ser tomado.

—Nós não tomamos um bebê, — disse ele. Meu estômago torceu quando eu imaginei que matasse uma criança, do jeito que eu tinha temido que os Trylle fizessem. —Nós simplesmente os deixamos para trás, em hospitais humanos ou orfanatos. Não é da nossa preocupação com o que acontece com eles.

—Por que os Trylles não fazem isso?— Eu perguntei. Uma vez ele disse isso, fazia sentido, e eu perguntei por que todos não fazem isso. Seria mais fácil e mais barato.

—Eles acham que lhes dá um poder de barganha. Se o changeling não decidirem voltar, eles têm os seus filhos para que eles possam pegar o dinheiro da família de acolhimento. — Ele sacudiu a cabeça, como se não pensasse nada disso nela. —Nós não precisamos manter seus filhos reféns.

—Entendo, — eu disse secamente. Oren, aparentemente, não percebeu a ironia de sua afirmação, em que ele estava mantendo reféns a si mesmo.

—É um ponto discutível, afinal, — Oren exalou profundamente. —Nós raramente até mesmo usamos a prática de mais changelings.

—Sério?— Eu perguntei. Pela primeira vez desde que eu o conheci, eu poderia realmente concordar com ele sobre algo.

—Changelings podem se machucar, se perderem, ou simplesmente nos recusarem, — disse Oren. —É um desperdício de uma criança, e está matando nossa linhagem. Nós somos muito mais poderosos do que os seres humanos. Se nós queremos algo, podemos tomá-lo. Nós não precisamos arriscar nossos descendentes em suas desastradas mãos.

Ele tinha um ponto, mas eu não tinha certeza de que era muito melhor do que Elora. Menos trabalho, e Oren simplesmente propôs roubo.

—Ela não estava disposta a mudar os velhos caminhos. — Seu rosto ficou mais escuro quando ele falou dela. —Ela estava tão definida em manter os humanos e trolls separados que fez de suas vidas irremediavelmente amarradas, mas ela não podia ver a hipocrisia disso. Ela viu isso como nada mais do que ter seus filhos criados por babás.

—É totalmente diferente, — eu disse.

Eu pensei em minha infância, na minha mãe postiça que tinha tentado me matar, e para meu vínculo com Matt. Eu não poderia imaginar os cuidados de uma babá ser dessa mesma maneira para uma criança.

—Exatamente. — Ele balançou a cabeça. —E é por isso que nosso casamento não deu certo. Eu queria você. Ela te deu.

Houve uma reviravolta em suas palavras, algum tipo de lógica defeituosa eu não conseguia identificar. Mas senti-me surpreendentemente movida por ele, mesmo que eu não acreditasse nele totalmente. Essa foi a primeira vez que qualquer dos meus pais, postiço ou real, disse que me queria.

—Eu... — Disse, recusando-me ser dominada pela emoção. —Não tens quaisquer irmãos?

Oren e Sara trocaram um olhar que eu não sabia ler, e Sara olhou para as mãos cruzadas no colo. Ela era o oposto de Elora em seu jeito, mas elas eram bastante semelhantes fisicamente, com longos cabelos negros e belos olhos escuros, mas é aí que as semelhanças terminavam. Sara falava pouco, mas tinha um calor e natureza submissa que Elora seria incapaz de ter.

—Não. Não tenho outros filhos, e Sara não tem filhos também, — disse Oren. Este fato parecia entristecer Sara ainda, então eu percebi que a falta de crianças não tinha sido a sua escolha.

—Sinto muito, — eu disse.

—Ela é estéril, — anunciou Oren sem provocação, e as bochechas da Sara ficaram avermelhadas.

—Hum... Eu sinto muito. Tenho certeza de que não é culpa dela: — Eu me atrapalhei.

—Não, não é — Oren concordou com entusiasmo. —É a maldição.

—Perdão?— Eu perguntei, esperando que eu tivesse ouvido mal. Eu não acho que poderia ser mais do sobrenatural. Trolls e suas habilidades eram o suficiente, sem adição de maldições acima deles.

—Diz à lenda que uma bruxa rejeitada amaldiçoou os Vittras depois que roubaram seu filho por um changeling. — Ele balançou a cabeça como se ele não acreditava nisso, que me deu algum alívio. "Eu não dou muita atenção a isso. É tudo parte da mesma coisa que nos dá habilidades, da única coisa que nós somos descendentes".

—O que é?— Eu perguntei.

—Somos todos trolls. O Vittra, o Trylle, você, eu, Sara. Todos nós somos trolls. — Ele gesticulou. —E você já viu os trolls que moram por aqui, os que parecem duendes?

—Você quer dizer Ludlow?

—Exatamente. Eles são trolls, Vittra, o mesmo que você e eu, — explicou Oren. —Mas eles são uma anomalia que só parece uma praga para a nossa colônia.

—Eu não entendo. De onde eles vêm?

—Nós. — Ele disse, como se fizesse sentido, e eu balancei minha cabeça. —A infertilidade é desenfreada entre nós, e dos poucos nascimentos que temos, mais da metade deles nascem como duendes.

—Você quer dizer... — Eu enruguei meu nariz, me sentindo um pouco enojada. —Vittra como você e Sara dão à luz a trolls como Ludlow?

—Precisamente, — disse Oren.

—Isso é realmente assustador, — eu disse, e Oren sacudiu a cabeça como se ele não discordasse totalmente.

—É uma maldição de nossa longevidade, para não parecer uma velha amarga, mas aqui estamos nós, — ele suspirou e sorriu. —Você, obviamente, é muito mais bonita do que qualquer de nós poderíamos ter esperado.

—Você não pode imaginar os quão satisfeitos estamos em tê-la conosco, — Sara concordou.

Olhando para o rosto de esperança, eu finalmente me dei conta. Eu entendi porque os Vittras tinham vindo atrás de mim da maneira tão agressiva e tão implacavelmente. Eles não tinham escolha. Eu era sua única esperança.

—Você não se casou com Elora para unir o seu povo, — eu disse, olhando por cima de Oren. —Você fez isso porque você não poderia ter filhos. Você precisava de um herdeiro para o trono.

—Você é minha filha. — Ele ergueu a voz, nem por isso ele estava gritando, mas o suficiente para causar um "boom" na sala. —Elora não tem mais direito de você do que eu. E você vai ficar aqui porque você é a princesa, e é seu dever.

—Oren. Sua Majestade, — disse Sara, implorando-lhe. —Ela passou por uma enorme quantidade de coisas hoje. Ela precisa descansar e se recuperar. É impossível ter uma conversa razoável, quando ela não está totalmente curada.

—Porque ela não está totalmente curada?— Oren deu-lhe um brilho gelado, e ela baixou o olhar.

—Eu fiz tudo que pude para ela, — Sara disse calmamente. —E não foi culpa minha ela ter sido ferida em primeiro lugar.

—Se Loki pudesse manter os trackers malditos em ordem, — Oren rosnou. Seu temperamento, que eu tinha percebido adormecido logo abaixo da superfície de antes, inflamou-se.

—Loki fez-lhe um favor, Vossa Majestade, — argumentou Sara educadamente. —Isso está muito além do seu título. Se ele não estivesse lá, eu tenho certeza que as coisas teriam sido muito piores.

—Estou cansado de discutir com você sobre aquele idiota, — ele disse. —Se a princesa precisa de repouso mostre a ela o seu quarto e me deixe sozinho.

—Obrigada, senhor. — Sara levantou-se, fazendo uma reverência a ele, e voltou sua atenção para mim. —Vem, princesa. Eu vou te mostrar seu quarto.

Eu quis protestar, mas eu sabia que não era o melhor momento. Oren estava pronto para atacar contra alguém simplesmente porque ele poderia, e eu não queria dar-lhe qualquer razão para que fosse eu. Assim que deixamos a câmara do rei e as portas foram fechadas pelo segurança atrás de mim, Sara começou a pedir desculpas por ele.

Tudo isto tinha sido tão tentador para ele. Ele passou quase dezoito anos tentando chegar a mim, e Elora dificultou o quanto pode. Tudo tinha chegado ao ápice naquela noite. Sara queria que eu acreditasse que ele não era sempre assim, mas eu tinha a sensação de que não poderia estar mais longe da verdade. Oren tinha me dado a impressão de que este era ele em um bom humor.

Quando chegamos a uma sala mais próxima, Sara me deixou entrar. Ela era menor, uma versão da dela. Ela lamentou a falta de roupas, aqui não era abastecido como em Förening era para mim. Não que eu me importasse. Roupas e acomodações não era a minha prioridade.

—Você realmente não espera que eu fique aqui, não é?— Eu perguntei. Ela foi andando pelo meu quarto, acendendo as luzes e me mostrando onde as coisas estavam. —Não enquanto meus amigos estão sendo mantidos prisioneiros na masmorra.

—Eu acho que você não tem escolha, — disse Sara com cuidado. Suas palavras não carregavam a mesma ameaça de Oren. Pelo contrário, ela estava declarando um fato.

—Você tem que me ajudar. — Eu fui até ela, apelando ao seu óbvio instinto materno. —Eles estão lá, sem comida ou água. Eu não posso deixá-los permanecer dessa forma.

—Eu posso assegurar que estarão seguros e serão atendidos. — Ela encontrou meus olhos, impressionando-me de que ela disse a verdade. —Enquanto você estiver aqui, eles serão alimentados e vestidos.

—Isso não é bom o suficiente. — Eu balancei minha cabeça. —Eles não têm uma cama ou um banheiro. — Eu não mencionei que Rhys não poderia se sentar, e eu não tinha idéia de como quebrar o feitiço que eu acidentalmente coloquei nele.

—Sinto muito, — disse Sara sinceramente. —Eu posso te prometer que vou consultá-los mesmo para garantir que eles estão sendo bem cuidados, mas isso é o melhor que posso fazer.

—Não é possível colocá-los em outra sala ou algo assim? Colocá-los em um quarto reserva. — Eu não estava feliz sobre eles estarem em cativeiro, não importava o quê, mas ficando fora do calabouço seria um passo na direção certa.

—Oren jamais permitiria isso. — Ela balançou a cabeça. —Ele ia colocar um risco demasiadamente grande. Desculpe. — Ela olhou desesperadamente para mim, e eu percebi que era o melhor que eu poderia ter a partir dela. —Eu voltarei para você com algumas roupas apropriadas para dormir.

Eu suspirei e sentei na cama. Depois que ela saiu, eu deixei meu corpo afundado de exaustão. Eu mal dormi em mais de 24 horas, e eu estive em uma montanha russa emocional o tempo todo. Mas tão cansado como eu estava, eu sabia que não podia dormir. Não até que eu soubesse que Matt e Rhys estavam em algum lugar seguro.

Capítulo 7

Calabouços e Heróis

Não é como se eu tivesse um plano ou soubesse onde eu estava indo. Sara tinha voltado com roupas para mim – calça de Yoga e um vestido, todos pretos. Troquei-me porque ficar por aí com um vestido não parece muito divertido, e depois me arrastei para o salão. Tentei me lembrar à forma como Loki me trouxe até aqui, mas eles tinham diminuído as luzes, tornando ainda mais difícil para eu reconhecer o meu ambiente desconhecido. Como eu recordava, nós não fizemos muitas voltas. Deveria ser bastante simples.

Supondo que eu achasse o calabouço, eu não sabia o que eu faria em seguida. Talvez eu pudesse usar persuasão sobre a guarda. Ou se fosse outro hobgoblin Vittra, eu poderia dominá-lo e levá-lo a abrir a porta. Achei a escada de caracol. Ela apenas levava até o piso principal, e eu teria que encontrar o caminho para o calabouço, mas eu não acho que seria tão difícil.

Quando cheguei ao fim da escada, ouvi vozes. Eu congelei, em dúvida se eu deveria correr ou me esconder, antes de decidir permanecer nas sombras do corredor. Corri atrás da escada e me agachei, tornando-me menor possível. A voz ficou mais alta à medida que se aproximava, e eles pareciam estar discutindo sobre como fazer o melhor squash. Meu coração batia tão alto, eu estava certa de que eles poderiam ouvi-lo, e eu prendi a respiração. Momentos depois, eu vi os pés de dois hobgoblins passando. Um deles parecia ser do sexo feminino, com cabelos longos em uma trança pelas costas. Eles realmente eram criaturas sem atrativos, mas com base na forma como eles falaram, eles pareciam inofensivos. Eles pareciam mais humanos e mais normais do que alguns dos Trylles que eu conheci em Förening.

Esperei alguns minutos até eu ter certeza de que os duendes tinham desaparecido da sala antes mesmo de voltar a respirar. Achei que podia enfrentá-los, mas eu não gostava de bater nem

mesmo estranhos nas ruas. Além disso, eles poderiam fazer barulho e alertar todos os outros no palácio, incluindo Oren. Saí debaixo da escada e quase esbarrei em Loki. Ele se inclinou casualmente contra as escadas, o cotovelo apoiado no parapeito, e as pernas cruzadas nos tornozelos. Eu quase gritei, mas me dei conta, sabendo que chamaria mais a atenção para uma situação ruim que só pioraria as coisas.

—Olá, princesa. — Loki sorriu para mim. —Não foi possível dormir?— Ele e Ludlow me chamavam de "princesa" desde o começo, e eu pensava que eles estavam me provocando sobre minha origem Trylle. Mas eu percebi que era a sua Princesa, também, e ele estava realmente a dar-me alguma forma de reverência. Infelizmente, eu sabia que meu título não tirava o peso dele. Agora, eu era uma prisioneira também.

—Sim, eu... Eu precisava de algo para comer, — eu desajeitadamente dei uma desculpa.

—Uma história muito provável, — disse ele, e sua expressão tornou-se cético. -Se eu pudesse acreditar em você.

—Eu não comi nada nesses últimos dias. — O que era a verdade, meus nervos dominaram meu estômago para sequer pensar em comer.

—O que você pretende fazer?— Loki perguntou, ignorando a minha insistência sobre a fome. —Mesmo que você encontre o calabouço, como é que vai tirá-los?

—Eu não vou, agora. Você vai correr e contar sobre mim, não é?— Estudei seus olhos, tentando obter uma leitura sobre ele, mas ele parecia tão divertido como sempre fazia.

—Talvez. — Ele deu de ombros como se não tivesse decidido ainda. —Deixe-me ouvir o seu plano. É provável que nem sequer valha a pena dizer a ninguém.

—O que te faz dizer isso?— Eu perguntei.

—Você parece uma sabotadora, — disse ele. Abri a boca para protestar, e ele riu da minha indignação óbvia. —Não leve isso para o lado pessoal, Princesa. Acontece com o melhor de nós.

—Eu não vou parar até conseguir tirar os meus amigos daqui, — eu disse-lhe com firmeza.

—Agora eu acredito. — Ele se inclinou para mim. -Isso tudo se torna muito mais fácil quando você é honesta.

—Como se eu fosse a única a ser desonesta, — eu zombei.

—Eu não menti para você ainda, — disse ele, soando estranhamente sério.

—Como faço para tirar meus amigos para fora do calabouço?— Perguntei-lhe, testando o seu argumento.

—Só porque eu não minto não significa que eu vou responder-lhe, — Loki sorriu.

—Tudo bem. Eu vou encontrá-los sozinha. — Senti-me confiante por ele não me parar, embora eu não soubesse por que ele não iria. Se Oren descobrisse que ele não entregou os meus planos para escapar, eu tenho certeza que ele não iria conseguir nada de bom para ele.

Quando eu passei por ele, andando pelo corredor até onde eu achava que a sala principal estava ele me seguiu. Seu ritmo acompanhava o meu com facilidade, mesmo que eu tentasse andar rapidamente.

—Você acha que é assim, não é?— Loki perguntou, com uma cadenciada provocação em sua voz.

—Não tente me confundir. Eu sei das minhas indicações. Eu não vou me perder, — eu menti. Eu me perdi muito. -Não é uma habilidade Trylle ou algo assim?

—Eu não sei. Eu não sou Trylle, — ele respondeu. —E nem você.

—Eu sou metade Trylle, — eu disse defensivamente. Por que eu fui defendê-lo? Eu nem quero ser Trylle ou Vittra, nem nada. Ser uma humana comum tinha me servido muito bem a minha vida inteira. Agora que eu me encontrava neste pântano da etnia, senti estranhamente protetora dos Trylles e Förening. Aparentemente, eu me importava mais do que eu pensava.

—Você está um pouco mal-humorada para uma princesa,— Loki comentou, observando-me enquanto eu caminhava propositadamente no corredor.

—Quantas princesas você conheceu?— Repliquei.

—Nenhuma. — Ele inclinou a cabeça, pensativo. —Mas o Rei não é de todo mal-humorado.

—Eu puxei à minha mãe, então, — eu disse.

Quando chegamos ao salão principal, eu queria saltar para cima e para baixo, mas não parecia adequado. Além disso, eu só encontrei a porta de entrada para o calabouço. Eu ainda tinha que na verdade, resgatar Matt e Rhys.

—E agora?— Loki perguntou, parando no centro do salão.

—Eu vou lá para baixo e tirá-los. — Mostrei as grandes portas que conduziam ao porão.

—Não, eu não ligo muito para essa idéia, — ele balançou a cabeça.

—Claro que não. Você não quer que eu liberte-os, — eu disse. Meu coração batia rapidamente, e eu quis saber exatamente o quanto Loki iria deixar-me levar isso.

—Não é por isso. Ele simplesmente não parece muito interessante. — Empurrou as mangas de sua blusa, revelando seus braços bronzeados. —Na verdade, eu estou um pouco entediado com a coisa toda. Por que não fazemos outra coisa?

—Não, eu vou libertá-los, — eu disse.

—Mas você não ouviu o que eu gostaria de fazer em seu lugar. — Seus olhos brilhavam, e eu não estava certa se eu queria saber o que ele preferiria fazer. Eu não acho que ele me machucaria, mas definitivamente havia algo desonesto em seus olhos.

—Eu pensei que você que preferia suas princesas sujas, — eu tentei disfarçar com ele.

—Mas você limpou-se agora, não?— Sua expressão mudou, e ele olhou para mim de uma forma que me fez sentir engraçada. Não era ruim, e não da mesma forma quando ele me fez desmaiar. Não era um poder mágico Vittra ou qualquer outra coisa. Foi apenas um olhar que me fez sentir uma espécie de... Tremor por dentro.

Antes de eu ter tempo para analisar o que eu sentia ou o que ele quis dizer, um barulho alto nas portas principais interrompeu qualquer coisa que possa ter acontecido. A sala tinha uma porta que conduzia ao nível mais baixo, mas também tiveram as portas maciças de saída, as portas para as câmaras do Rei e da Rainha.

O golpe veio de novo, fazendo-me pular, e Loki saltou na minha frente. Ele iria me proteger? Ou me esconder? As portas se abriram, e alegria tomou conta de mim. Tove tinha soprado as portas abertas com suas habilidades, e ele estava parado do outro lado, parecendo incrivelmente ruim. Tove tinha sido o Trylle mais bacana e poderoso que eu tinha conhecido em Förening. Sua personalidade peculiar, anti-social tinha o tornado querido para mim, mas ele também era a última pessoa que eu esperaria ver aqui. Suas habilidades lhe permitiam mover objetos com a mente, embora, ele fosse um aliado muito poderoso para ter.

Então eu vi que tinha alguém com ele. Duncan e Finn estavam atrás dele, abrindo as portas, enquanto aguardava a corrida para dentro. Tão logo eu vi Finn, meu coração queria explodir. Eu estava com tanto medo de Finn ter sido ferido ou talvez que eu nunca fosse vê-lo novamente, e lá estava ele.

—Finn! Você está bem!— Corri passando por Loki sem pensar duas vezes para Finn. Eu joguei meus braços ao redor dele, e por um breve segundo, ele me abraçou. A força de seus braços abraçando-me, me deixou saber como ele estava preocupado comigo. Mas quase ao mesmo tempo em que senti, me cortou, e me empurrou.

—Wendy, nós temos que sair daqui, — disse Finn, como se eu tivesse sugerido umas férias aqui.

—Matt e Rhys estão aqui. Temos que pegá-los primeiro. — Me virei para começar a contar sobre o calabouço, e vi que Tove tinha pregado Loki no alto da parede. Tove estava a vários metros de costas, segurando a mão para ele, e Loki estava pendurado em suspensão no ar, seu rosto fazendo caretas de dor.

—Não, Tove! Não o machuque!— Eu gritei. Tove olhou para mim, não me entendendo. Ele abaixou Loki ao chão e libertou-o, deixando Loki com falta de ar. Loki ficou ao lado, curvado. Tove não era violento por natureza, mas após a batalha horrível que ele tinha feito com os Vittras algumas semanas atrás, eu não o culpava por estar um pouco.

—Vamos tirá-la daqui, — disse Duncan, e agarrou meu braço, como se pretendesse arrastar-me daqui. Eu olhei pra ele, e ele imediatamente tirou a mão. —Desculpe Princesa. Mas precisamos ter pressa.

—Eu não vou embora sem Matt e Rhys, — Eu reiterei, e me virei para Loki. —Loki, será que você me ajudaria a resgatá-los?

Seus olhos encontraram os meus, e seu comportamento arrogante tinha desaparecido completamente. Ele olhou conflituoso e dolorido, e eu sabia que não era só por causa de Tove machucá-lo.

—Podemos voltar para eles, — disse Finn. Ninguém tinha ido para a sala ainda para investigar o tumulto, mas era apenas uma questão de tempo antes de alguém chegar. E eu sabia que ele iria nos servir de bandeja para Oren.

—Não. Não podemos deixar. Se fizermos isso, ele vai matá-los. — Eu mantive meus olhos em Loki, pleiteando com ele. Nós precisávamos nos apressar, e poderíamos até mesmo precisar dele para fazê-lo. Ele não respondeu imediatamente, o que era muito tempo para Finn. Ele saiu do meu lado e passou por Loki, agarrando o braço dele com força.

—Onde eles estão?— Finn perguntou, e eu não tenho certeza se ele estava pedindo para Loki ou para mim. De qualquer maneira, eu fui à única que respondeu.

Corri para o calabouço, movendo-me com um fervor ansioso. Eu quase caio para baixo das escadas do porão com a minha pressa, mas Finn pegou meu braço antes de eu cair. Duncan realmente caiu, graças ao seu cadarço, e eu revirei os olhos.

—Que diabo é isso?— Duncan perguntou quando viu o duende guardando Matt e Rhys. Não era Ludlow, mas um como ele. Todos pararam ao vê-lo. A reação chocada de Duncan, Finn, Tove me agradou. Aparentemente, eu não era a única que não estava familiarizada com este determinado tipo de Vittra. Eu não tinha certeza se isso significava que Oren era muito bom em manter segredos, ou se Elora era, mas eu tive um sentimento que de provavelmente ambos.

—Não se preocupe. — Caminhei até a porta, empurrando o troll para fora do meu caminho facilmente. Ele não lutou. À vista de nós quatro, com Loki como um refém, ele sabia que não tinha a menor chance. Ele começou a correr, mas Tove o parou, prendendo-o contra uma parede e impedindo-o de qualquer alarde.

—Essa é uma segurança muito fraca, — disse Duncan. Ele assistiu à manobra hobgoblin contra a parede, enquanto eu fui destrancar a porta.

—Nós realmente não esperávamos que ninguém viesse, — disse Loki. Ele enunciou as suas palavras mais do que precisava, como se ele estivesse com dor ou falando com uma criança pequena.

—Bem, isso foi muito estúpido, — Duncan riu. —Quero dizer, ela é a Princesa. Deveriam ter ciência do que viria depois de raptá-la.

—Não, eu não acho, — Loki disse firmemente.

—Eu não entendo isso, — eu disse depois de inutilmente torcer a fechadura que não fez nada. Tinha que ser o sistema mais labiríntico de bloqueios que eu já havia encontrado. Olhei para Loki. — Você pode fazer isso?- Ele suspirou e sacudiu Finn de seu braço. Ambos, Loki e eu olhamos para ele, mas Finn só reconheceu o meu.

—Apenas ajudá-la, — disse Finn, relutantemente, libertando-o.

Sem palavras, Loki foi até a porta e começou a desbloquear ela. Eu assisti, e eu ainda não entendia completamente o que ele fazia. Os parafusos clicando em voz alta, e eu podia ouvir Rhys gritando algo de dentro da cela. Finn manteve os olhos em Loki, esperando um movimento errado, e Duncan olhava em volta, comentando sobre a escuridão do calabouço.

Assim que a porta se abriu, Matt e Rhys dispararam, quase derrubando Loki no processo. Rhys me abraçou no seu entusiasmo, e eu não pude ver o olhar irritado que Finn deu a ele sobre

isso, eu podia ver a forma como Matt olhou para Finn. Toda esta situação poderia se tornar uma bagunça terrível, mas nós não tivemos tempo para isso.

—Você tem algo a ver com isso, não é?— Matt perguntou seus olhos presos nos de Finn.

—Matt, pare com isso,— eu disse, desembaraçando-me do abraço de Rhys. —Ele está aqui para salvar-nos, e nós temos que sair daqui. Então cale a boca e vamos embora.

—Alguém tem que vir depois de nós em breve, certo?— Duncan perguntou perplexo com a falta de um contra-ataque.

—Vamos sair daqui, — disse Matt, dando a sugestão.

Tove lançou o duende na parede, e todos os garotos começaram a correr em frente, começando sua fuga do calabouço. Fiz uma pausa, olhando para Loki. Ele estava na frente da porta da cela, parecendo estranhamente abandonado. Sua bravata anterior tinha completamente desaparecido, e seus olhos de ouro assentiram em mim.

—Não diga que nós fugimos à Oren, ok?— Eu perguntei. —Pelo menos não imediatamente.

—Como quiser, — Loki disse simplesmente. Algo na maneira como ele olhou para mim despertou esse sentimento trêmulo que eu tive lá em cima.

—Wendy, — Finn estalou.

Corri para alcançá-lo, então ele pegou minha mão. Esse pequeno toque forte e seguro enviaram uma corrente quente através de mim. À medida que corremos até as escadas, segurando minha mão quase me fez esquecer que ele me magoou ou que estávamos fugindo de uma prisão inimiga.

O ar frio da noite bateu-me quando corri para fora. Duncan liderou o caminho, tropeçando através da escuridão com Rhys em seus calcanhares. Ambos Tove e Matt pararam para ter certeza de que Finn e eu estávamos vindos, sob o olhar de Matt senti o gelo, galhos e pedras picando meus pés descalços. Sempre que eu abrandava, Finn apertava minha mão, e me estimulava. O ar cheirava a Inverno, o gelo e pinheiros, e ouvi uma coruja piando na distância. Olhei atrás uma vez, mas o palácio não tinha janelas para acendê-lo, eu dificilmente poderia visualizar a sua forma escura surgindo atrás de nós.

O Cadillac prata de Finn nos esperava à beira das árvores. A lua estava filtrada através dos ramos, brilhando sobre o carro, e eu apressei o passo. Eu não tinha a resistência para executar todo o caminho para Förening, e eu estava com um pouco de medo. Quando chegamos ao carro,

Duncan já pulou atrás, e Matt ficou ao lado da porta do carro aberta, esperando por eu chegar lá. Rhys estava ao lado dele, mas ele estava muito mais ansioso, deslocando seu peso de uma perna para a outra.

—Entra no carro! Vamos!— Finn ordenou, olhando para eles como se fossem idiotas. Tove foi o único que cumpriu, entrou ao lado do passageiro da frente.

—Wendy, — disse Rhys. —Eu não posso sentar.

—O quê?— Finn olhou irritado, seus olhos saltando entre Rhys e eu.

—Eu usei minha persuasão sobre ele, quando estávamos presos. — Eu tentei explicar desajeitadamente, mas Finn me cortou.

—Apenas diga a ele para entrar no maldito carro, — disse Finn. Eu não entendi então ele elaborou. —Use a persuasão. Faça-o sentar no carro. Nós vamos resolver isso quando nós chegarmos em casa.

Olhei Rhys, mal vendo seus olhos sob o luar. Usando toda minha concentração, eu disse a ele para entrar no carro. Poucos segundos depois, ele entrou no carro e soltou um suspiro de alívio enorme.

—É uma sensação muuuito boa sentar, — disse Rhys, e a culpa fresca tomou conta de mim.

Matt entrou no carro atrás dele, mas ele não fechou a porta. Ele estava esperando por mim para entrar e voltar com ele, mas Finn ainda segurava a minha mão. Ele me levou ao redor da frente do carro, e eu fiquei do lado do motorista. Enfiei-me mais para que ele pudesse dirigir e me sentei no apoio de braço meio corcunda.

Matt começou suas queixas, mas Finn ligou o carro. Matt bateu a porta do carro quando Finn saiu em disparada pela estrada. O resto de nós ficou em um silêncio tenso. Acho que todos nós esperávamos que os Vittras colocassem mais resistência, especialmente depois da maneira como eles me perseguiram. Isto parecia quase... Muito fácil.

—Isso é estranho, — disse Duncan. —Eles não fizeram nada. Eles nem sequer tentaram nos parar.

—Fizemos danos em seu exército, — disse Tove, oferecendo algum tipo de explicação. —Tenho certeza que a maioria de seu povo está se recuperando ou... — Ele parou não disposto a verbalizar que os Trylles tinham sido forçados a matar os Vittras no ataque.

Duncan fez mais alguns comentários sobre como era estranho e como o palácio era diferente do que ele pensava que seria. Ninguém disse nada em resposta, então, eventualmente, ele parou de falar. Eu estava tão confortável quanto o meu lugar permitira. Uma vez que me senti segura, meu esgotamento realmente teve a chance de pegar, e eu não acho que me importava onde eu estava. Eu descansei minha cabeça no ombro de Finn, levando uma alegria pequena, privada, em estar perto dele. Como eu demorei a dormir, eu podia ouvir sua respiração, e isso definitivamente ajudou a me relaxar.

Capítulo 8

Previsões

Posso ter me sentido bem em adormecer ao lado do Finn, mas não me senti bem ao acordar. Meu corpo ainda sentia dores desde o ataque de Kyra recentemente, e a forma desconfortável que eu dormi tinha me deixado cheia de torções e dores.

Quando Finn parou em frente da casa, eu me estiquei, e meu pescoço estalou. Eu saí do carro, rolando os meus ombros, e Matt olhou para a mansão em choque. Opulento e lindo, realmente era um palácio. Descansando sobre os blefes do Rio Mississipi, era todo branco no exterior. Ele estava pendurado no penhasco, por pilares finos, e toda a parede virada para o rio era feita de vidro. Lembrei-me como a elegância tinha batido em mim quando eu cheguei, mas agora eu estava muito irritada para sentir o mesmo.

Eu queria falar com Matt sobre tudo, mas eu tinha que falar com Elora em primeiro lugar. Ela tinha mentido para mim, novamente. Se eu soubesse que o Rei Vittra era meu pai, eu nunca ia ter levado Rhys para ver Matt. Eu nunca o teria colocado em perigo dessa forma. Quando fomos para casa, levei Rhys para ajudar a mostrar Matt toda a verdade. Eu não tinha descoberto como consertá-lo ainda, assim que eu lhe disse para se levantar e sair, Finn e Tove o ajudariam a resolver o problema.

Finn me disse que eu deveria me acalmar primeiro, mas eu ignorei e invadi o corredor para ver Elora. Ela não me assusta mais, nem um pouco. Oren, na verdade iria me machucar. No seu pior, Elora iria apenas me humilhar. O palácio era dividido em duas alas enormes, separadas por uma rotunda que servia como o hall de entrada. Todos os negócios oficiais ocorriam na Ala Sul, onde havia salas de reuniões, salão de festas, sala de jantar enorme, escritórios, a sala do trono, assim como quartos pessoais e o quarto da rainha.

A Ala Norte teve o maior número de quartos na casa, como meu quarto, os quartos de hóspedes e cozinha. O Salão de audiência com Elora ficava na extremidade da Ala Norte. Era

uma sala de canto, as duas paredes foram feitas inteiramente de janelas. Ela passava a maior parte de seu tempo livre ali, pintando e lendo, e tudo aquilo que ela fazia para relaxar.

—Quando você ia me dizer que Oren é meu pai? — perguntei, atropelando a porta.

Elora estava deitada em seu *divã, seu vestido escuro caia em torno dela. Mesmo em repouso, ela tinha uma elegância inata. Seu porte e beleza eram algo que eu tinha inveja quando a conheci, mas agora eu via tudo como um ponto fraco de fachada. Tudo o que ela fazia era por aparência, e eu duvidava que nada fosse mais profundo do que isso.

---

*DIVÃ– *é uma espécia de sofá sem encosto, uma peça de mobiliário. Ficou muito famosa por ser o local onde os psicanalistas desenvolvem as suas atividades ouvindo seus pacientes.*

Eu estava apenas dentro de sua sala, os braços cruzados sobre o peito. Ela segurou seu braço sobre os olhos, como se a luz fosse muito dolorosa para lidar com eles. Ela tinha enxaquecas, assim poderia ter sido o caso, mas deixou as cortinas abertas nas paredes de vidro, deixando o fluxo de luz da manhã entrar.

—Eu estou contente de ver que você está segura, — disse ela, mas não moveu o braço para que ela pudesse realmente me ver.

—Eu posso dizer. — Eu andei na frente dela. —Elora. Você precisa me dizer a verdade. Você não pode continuar escondendo coisas de mim desta maneira, se você me quer para governar um dia. Eu seria uma Rainha horrível se eu for ignorante de tudo. — Eu decidi jogar razoavelmente, ao invés de gritar tudo o que eu queria.

—E agora você sabe a verdade. — Ela já parecia cansada da conversa, e ela só tinha apenas começado. Ela finalmente baixou o braço, cansada encontrou meu olhar zangado com seus olhos escuros. —Por que você está me olhando desse jeito?

—Isso é tudo que você tem a me dizer?— Eu perguntei.

—O que mais você quer que eu diga?— Elora sentou-se em um movimento suave e gracioso. Quando eu não me sentei, ela levantou-se, aparentemente, não gostava da idéia de eu olhar para ela.

—Eu só fui seqüestrada pelos Vittras, o Rei é meu pai, e você não tem nada a dizer a mim?— Eu olhei para ela, incrédula, e ela se afastou, se colocando de costas para mim, quando ela foi até a janela.

—Eu me sentiria mais simpática a sua situação se você não tivesse fugido. — Ela cruzou os braços sobre o peito, quase abraçando a si mesma enquanto olhava o rio que fluía abaixo. —Eu

especificamente a proibi de sair do composto, e todos nós lhe dissemos que era para sua própria proteção. Após o ataque, você soube em primeira mão, os perigos de sair, e você nos deixou. Não é minha culpa se você se colocou nessa situação.

—Por causa do ataque eu pensei que eles estariam muito feridos e com medo de tentar qualquer coisa assim de novo!— Eu gritei. —Eu não acho que os Vittras teriam qualquer razão para continuarem atrás de mim depois disso, mas seria diferente se eu soubesse sobre o meu pai!

—Você tomou sua vida em suas próprias mãos quando você saiu, e você sabia, — Elora disse simplesmente.

—Droga, Elora!— Gritei. —Não se trata de culpar os outros, ok? Eu quero saber por que você mentiu! Você me disse que meu pai estava morto!

—Era muito mais simples e mais limpo dizer isso do que a verdade. — Ela disse que fez tudo certo. É mais fácil mentir para mim, então tudo bem. Eu não gostaria de tornar sua vida complicada, nem nada.

—Qual é a verdade?— Eu perguntei a ela diretamente.

—Eu casei com o seu pai porque era a coisa certa a fazer. — Ela não ficou em silêncio por um tempo, eu pensei que ela não continuaria, mas então ela disse: —Os Vittras e Trylles têm lutado por séculos, talvez para sempre.

—Por quê?— Eu me aproximei dela, mas ela não olhou para mim.

—Várias razões. — Ela encolheu os ombros ligeiramente. —Os Vittras sempre foram mais agressivos do que nós, mas nós somos mais fortes. Ele levou a uma estrutura de poder estranho, e eles estavam sempre brigando por mais controle, mais terra, mais pessoas.

—Então você pensou que se casando com Oren acabaria com séculos de luta?— Eu perguntei.

—Meus pais acreditavam que sim. Tinham combinado antes que eu mesma cheguei a Förening. — Elora tinha sido uma changeling, como eu tinha, mas ela nunca falou sobre isso.

—Eu poderia ter impugnado, é claro, do jeito que você impugnou seu nome. — Ela disse a última parte um tanto amargamente. Como parte do retorno à Trylle, eu deveria me submeter a uma cerimônia de batismo e mudar meu nome para um mais adequado. Eu não queria, e graças aos Vittras acabando com a cerimônia, Elora cedeu e permitiu-me manter o meu próprio nome, e eu era a primeira princesa a fazê-lo em nossa história.

—Mas você não contestou?— Eu perguntei, ignorando a sua indireta em mim.

—Não. Eu tive que colocar minha própria vontade por trás do bem maior das pessoas. Isso é algo que você tem que aprender a fazer. — A luz brilhou no seu cabelo como se tivesse uma auréola. Ela se virou para a janela, e ela desapareceu.—Se um casamento simples iria acabar com o aborrecimento, então eu tive que fazer isso, — Elora continuou. —Eu tinha que pensar sobre as vidas e desperdícios de energia de ambos Trylles e Vittras.

—Então você se casou com ele, — eu terminei por ela. —Então o que aconteceu?

—Não muito. Nós não estávamos casados há muito tempo. — Ela esfregou o braço, abafando um calafrio que só ela sentia. —Eu o encontrei algumas vezes antes do casamento, e ele teve seu melhor comportamento. Eu não o amava, mas... — Ela não concluiu seu pensamento, e do jeito que ela o deixou suspenso no ar me levou a acreditar que ela cuidou dele.

Eu não poderia imaginar Elora cuidar de ninguém. Quando ela flertou com Garrett Strom, parecia um show. Eu não tenho certeza de que eles estavam realmente namorando ou não, mas ele parecia gostar dela e muito. Além disso, ele era um Markis, ela poderia se casar com ele se quisesse.

Ambos Finn e Rhys contaram-me de um caso, o segredo de longa data que Elora teve com o pai de Finn, depois que meu pai tinha ido embora. Ele tinha sido um tracker e casado com a mãe de Finn, então eles nunca poderiam estar juntos abertamente, mas Rhys alegou que ela realmente o amava.

—O que aconteceu depois que você se casou?— Eu perguntei. Elora ficou perdido no momento em seus pensamentos, e ela balançou a cabeça quando eu trouxe para fora.

—Não correu bem, — disse ela simplesmente. —Ele não estava completamente cruel, que tornava as coisas mais difíceis. Eu não podia deixá-lo, não sem justa causa. Não com tanta coisa sobre ele.

—Mas você fez um dia?

—Sim. Depois que você foi concebida, ele... — Ela fez uma pausa, pensando na palavra certa. —Ele se tornou demais para eu suportar. Logo antes de você nascer, eu o deixei, e eu escondi você. Eu queria uma família forte para protegê-la, ele deveria estar olhando.

—É por isso que Finn já estava atrás de mim?— Eu perguntei. Trackers normalmente esperam para recuperar changelings, até que eles completem dezoito anos ou mais, uma vez que eles são adultos juridicamente com acesso a fundos fiduciários. Finn tinha vindo a acompanhar-me em torno desde o início do meu último ano, tornando-me um dos mais jovens

changelings a retornar para casa. Ele alegou que era porque eu tinha me mudado muitas vezes e eles estavam com medo de me perderem, e eu suspeito que eles estejam com medo que os Vittras chegassem a mim primeiro.

—Sim, — assentiu Elora. —Felizmente, eu ainda não era Rainha quando nos separamos, de modo que Oren não tinha legitimidade sobre o reino. Caso contrário, as coisas poderiam ter sido muito diferentes.

—Quando você se tornou Rainha?— Eu perguntei momentaneamente distraída com as informações sobre Oren. Eu não poderia imaginar Elora como uma princesa. Eu sei que ela deve ter sido jovem e inexperiente uma hora, mas tinha a realeza de alguém que sempre foi Rainha.

—Não muito tempo depois que você nasceu. — Elora virou para mim. —Mas estou feliz que você esteja aqui.

—Eu quase não consegui voltar, — eu disse, tentando provocar alguma preocupação nela. Ela levantou uma sobrancelha, mas não disse nada. —A tracker, Kyra, bateu pesado em mim. Eu teria morrido se Oren não fosse casado com uma agente de cura.

—Você não teria morrido — me interrompeu, do mesmo modo que todas as pessoas quando eu lhe disse de Kyra me machucando.

—Eu estava tossindo sangue! Eu acho que uma costela quebrada perfurou um pulmão ou algo assim. — Meus esforços ainda doíam, e eu estava certa de que eu iria morrer naquele calabouço.

—Oren nunca iria deixá-la morrer, — Elora disse com desdém e se afastou da janela. Ela foi até a espreguiçadeira para sentar, mas eu fiquei de pé.

—Talvez não, — eu admiti. —Mas ele poderia ter matado Matt e Rhys!

—Matt?— Ela ficou confusa por um minuto, uma expressão que parecia incomum nela.

—Meu irmão. Er, meu irmão anfitrião, ou como queiram chamá-lo. — Eu cansei de tentar explicá-lo como qualquer outra coisa e decidi que de agora em diante, eu simplesmente chamaria de meu irmão. Tanto quanto eu estava preocupada, ele ainda estava.

—Eles estão aqui agora?— Sua expressão mudou de confusão à irritação.

—Sim. Eu não ia deixá-los lá. Oren iria matá-los a despeito de mim. — Eu não tinha certeza se isso era verdade ou não, mas ela sentiu como verdade.

—Vocês todos conseguiram sair de lá, então?— Por um segundo, ela soava e parecia como se ela realmente se importasse. Não é o modo como Matt iria reagir, mas perto de algo humano e amoroso.

—Sim. Nós saímos. Finn e Tove nos tiraram de lá sem qualquer problema. — Eu franzi a testa, lembrando quão fácil tinha sido escapar.

—Aconteceu alguma coisa?— Elora perguntou, se afinando dentro em minha inquietação.

—Não. — Eu balancei minha cabeça. —E é justamente isso. Nada aconteceu. Nós praticamente saímos direto de lá.

—Bem, isso é Oren para você. — Ela revirou os olhos. —Ele é muito arrogante, e isso sempre foi seu fraco.

—O que você quer dizer?

—Ele é poderoso, muito poderoso. — Elora entoou um sentimento de temor que eu não tinha ouvido dela antes. —Mas ele sempre pensou que ele poderia fazer qualquer coisa que ele quisesse, e ninguém poderia detê-lo. É verdade que a maioria dos trolls tem com muito medo de enfrentá-lo. Ele incorretamente achava que eu iria cair nessa categoria.

—Mas eu sou sua filha. Ele não pensou que fosse ao menos tentar?— Eu perguntei em dúvida.

—Como eu disse, ele é muito arrogante. — Ela esfregou seu templo e se estabeleceu na espreguiçadeira. Elora tinha o dom da premonição, assim como algumas outras telecinese. Eu não sabia a extensão de todos os seus poderes, mas eu esperava obter uma melhor compreensão deles em breve. Ela utilizava suas pinturas para prever o futuro, e eu me virei para olhar para suas pinturas mais de perto.

Ela tinha apenas duas concluídas no quarto, e uma tinha começado recentemente. A mais nova tinha apenas uma amostra de azul pintado no canto, então eu não consegui nada a partir daí. A primeira terminada mostrava o jardim atrás da casa. Tudo começava no âmbito da varanda e corria para o blefe, cercado por um muro de tijolos. Eu só estive lá uma vez, o que tinha sido idílicos, graças aos poderes do Trylle que mantinha sempre florida. Em sua pintura, o jardim estava coberto de neve e uma luz brilhava como diamantes. A cachoeira fluía com um chafariz no centro, não tinha congelado. Apesar do cenário de inverno, todas as flores ainda estavam em plena beleza. Pétalas de rosa e azuis e roxas brilhavam com geadas leves, tornando-as uma terra de fadas exóticas.

Elora tinha uma habilidade de tirar o fôlego para a pintura, e eu já comentei sobre isso, se a minha opinião importava para ela. A beleza da pintura do jardim encantado me prendeu tanto que demorei um instante para perceber que havia algo escuro escondido na figura. Parecia ser um homem com cabelo bem mais leve do que o meu próprio, mas as sombras tornaram difícil dizer. Ele ficou à distância na imagem, fazendo seu rosto ficar borrado. Mesmo que eu não conseguisse ver muita coisa, havia algo ameaçador sobre ele. Ou Elora, pelo menos, pensava assim quando ela pintou. Eu tive uma vibração da tela.

—Quando você soube que os Vittras estavam comigo?— Eu perguntei, percebendo que ela poderia ter sabido o tempo todo.

—Quando Finn me disse, — ela me respondeu distraidamente. —Ele veio e buscou Tove, e eles saíram para pegar você.

—E você só... — Eu estava prestes a perguntar se ela iria deixá-los sem o envio de mais ajuda, como um exército, talvez. Mas meu olhar tinha se mudado para outra pintura, e eu parei.

Mostrava-me um close-up da minha cintura para cima. O fundo era um borrão de pretos e cinzas, não dando nenhuma indicação de onde eu estava. Eu parecia à mesma como eu era agora, exceto pelo vestido muito melhor. Meu cabelo tinha sido deixado para baixo, nos escuros cachos lindamente. Eu estava usando um lindo vestido branco, decorado com diamantes que combinava com o meu colar e os meus brincos.

Na minha cabeça, eu tinha uma coroa de prata ornamentada torcida e adornada com diamantes. Meu rosto parecia sem expressão, e eu não poderia dizer se eu estava contente ou chateada por ser coroada, mas estava lá. Uma imagem de mim como Rainha.

—Quando você pintou esse?— Eu apontei para a pintura e me virei para Elora. Ela tinha seu braço sobre os olhos, mas ela levantou-se para ver o que eu estava perguntando.

—Ah, isso. — Ela deixou cair o braço. —Não se preocupe com isso. Você vai ficar mesmo louca tentando discernir e evitar o futuro. É muito melhor deixar as coisas desdobrarem.

—É por isso que você nunca pareceu preocupada comigo morrendo?— Eu perguntei, surpreendida por descobrir a raiva que eu senti. Ela sabia que eu não iria morrer. Ela tinha uma prova que eu um dia iria ser Rainha, e ela não se preocupou em deixar-me saber sobre isso.

—Entre outras coisas, — Elora suspirou.

—O que significa isso?— Eu bati. —Por que você sempre tem que estar tão críptica o tempo todo?

—Isso não quer dizer nada!— Ela parecia exasperada. —Pelo que sei, essa pintura significa que você será a Rainha Vittra. O futuro é demasiado fluído para se compreender ou mudar. Só porque eu pinto alguma coisa, isso não significa que ele vai se tornar realidade.

—Mas você previu o ataque na minha cerimônia de batismo, — repliquei. —Eu vi a pintura. Você pintou o salão de baile no fogo.

—Sim, e eu não consegui pará-lo, — disse ela friamente.

—Você nem sequer tentou! Você não me avisou ou cancelou a cerimônia!

—Eu tentei parar com isso!— Ela me lançou um olhar zangado que me faria congelar antes, mas agora não mais. —Eu me encontrei com as pessoas. Eu discuti isso com todos. Eu disse a Finn e a todos os trackers. Mas eu não tinha nada para ir adiante. Eu só vi o fogo e lustres caindo. Nenhum povo. Não é exato. Nem mesmo um cronograma. Você sabe quantos lustres há no palácio sozinho? O que eu deveria fazer? Dizer para todos evitarem lustres para sempre?

—Não. Eu não sei, — eu gaguejei. —Você poderia ter feito alguma coisa...

—Não antes que eu entenda o que significa a visão, — Elora disse, mais para si do que para mim. —É assim com todas elas. É quase pior do que ser capaz de ver o futuro. Eu não sei o que isso significa, e eu não posso parar. Somente depois, tudo parece tão óbvio.

—Então o que você está dizendo?— Perguntei. —Eu não vou ser a rainha?

—Não. Eu estou dizendo que a pintura não quer dizer nada. — Ela fechou os olhos e esfregou a ponta de seu nariz.

—Eu estou com uma enxaqueca terrível. Eu prefiro não continuar esta conversa mais.

—Tudo bem. Que seja. — Atirei minhas mãos no ar, sabendo que eu não poderia forçar as coisas com Elora. Eu tive sorte que ela não tinha convocado Finn para me arrastar para fora daqui. Então me lembrei que Finn estava aqui. Eu não tinha sido capaz de dizer muito no carro durante a viagem para Förening, mas definitivamente eu ainda tinha muito a dizer a ele.

Saí da sala para ir rastrear Finn. Eu deveria estar mais preocupada com outras coisas, mas naquele momento, eu só queria ter um momento a sós com ele. Um momento onde nós poderíamos realmente conversar e eu podia... Eu não sei. Mas eu tinha que vê-lo. Em vez de Finn, achei Duncan esperando um pouco abaixo do corredor. Ele estava encostado à parede,

brincando com seu telefone, mas quando eu saí da sala, ele se endireitou. Ele ofereceu um sorriso tímido, e na sua tentativa rápida de colocar o telefone no bolso, ele deixou cair.

—Desculpe. — Duncan correu para pegá-lo quando eu o encontrei. —Eu só queria dar-lhe tempo a sós com sua mãe.

—Obrigada. — Comecei a andar, e ele andou comigo. —Por que você está me esperando? Você precisa de algo?

—Não. Eu sou seu tracker agora. Lembra-se?— Ele parecia envergonhado. —E os Vittras são realmente uma ameaça para você, então eu estou em guarda o tempo todo.

—Certo, — Eu, concordei. Eu estava esperando que, desde que Finn tinha salvado a minha vida - de novo - ele voltaria a ser o meu tracker. —Onde está o Finn? Eu preciso falar com ele.

—Finn?— Os passos de Duncan vacilaram. —Hum, ele não é o seu tracker mais.

—Não, eu sei disso. E não é uma condenação de sua capacidade. — Forcei um sorriso. —Eu queria conversar com Finn por um minuto.

—Não, sim. — Ele balançou a cabeça. —É só que... — Ele parecia estar se debatendo, de forma que eu parei de andar.

—Quero dizer, ele não é o seu tracker. Então... Ele foi embora.

—Ele partiu?— Eu senti que dispararam pontadas familiares através do meu coração. Eu não deveria estar surpresa, e eu não deveria deixar isso me machucar mais. Mas senti novamente, assim como quando ele me deixou antes.

—Sim. — Duncan olhou para seus pés e brincava com seu zíper. —Você está segura e tudo. Seu trabalho está feito, certo?

—Certo, — eu, disse entorpecida. Eu poderia ter perguntado para onde Finn tinha ido, e talvez eu devesse ter. Ele não podia ter chegado longe tão rápido. Tinha certeza de que Finn diria que ele deixou de me proteger, ou proteger a minha honra, ou algo parecido. Mas eu não me importei. Certo, então, não importavam quais eram suas razões. Tudo o que eu sabia era que eu estava doente por ele partir meu coração.

Capítulo 9

Subestimado

Tove não poderia consertar Rhys porque essa não é sua habilidade. Quando desci depois da minha conversa com Elora, eu tinha que consertar Rhys. Eu poderia ter ido com ele, mas eu pensei que Elora estava farta de mim para o seu dia.

Tove voltou para a sua casa para descansar um pouco, e eu o agradeci por tudo que ele tinha feito. Sem ele, eu não estava totalmente certa de que poderia ter saído. Mesmo com a ausência dos seguranças de Oren, Tove tinha aberto a porta e manteve os trolls afastados.

Rhys estava com Matt e ficou em um dos quartos vagos no meu corredor. Fui ver o que ele estava fazendo, e Duncan parecia determinado a seguir nos meus calcanhares. Demorou muito, mas eu consegui convencê-lo a esperar do lado de fora. Duncan não confiava em Matt porque ele era humano, mas se ele ia ser meu tracker, ele tinha que aprender a lidar com isso.

Matt estava no meio da sala, com um olhar perdido, e ele nunca foi o tipo de cara que se perdeu. Ele tinha se trocado em um par de calças que se encaixaram bem, mas a sua camiseta estava apertada, então eu assumi que ele pegou emprestado de Rhys.

—Como você está lidando com tudo isso? — Eu perguntei, fechando a porta do quarto em silêncio atrás de mim quando eu entrei e Duncan se manteve em seu posto lá fora, e eu não queria que ele escutasse. Não que eu planejasse ser um segredo. Eu só queria um momento a sós com meu irmão.

—Hum... grande? — Ele me deu um sorriso triste e sacudiu a cabeça. —Eu não sei. Como eu deveria estar agindo com tudo?

—Assim.

—Nada disso parece ser real, você sabe? — Matt sentou-se na cama e suspirou. —Eu continuo a pensar que vou acordar e que tudo isso vai ser um sonho muito estranho.

—Eu sei exatamente o sentimento. — Lembrei-me de como tudo parecia confuso e assustador, quando eu cheguei aqui. Ainda parecia assim a maior parte do tempo.

—Quanto tempo eu vou ficar aqui? — Matt perguntou.

—Eu não sei. Eu não tinha pensado nisso. — Me aproximei mais e me sentei na cama ao lado dele. Honestamente, eu queria que ele ficasse aqui para sempre, mas seria egoísmo. —Eu acho que até passar tudo isso. Quando os Vittras deixarem de ser uma ameaça.

—Porque eles estão vindo atrás de você?

—É uma história muito longa, e eu lhe direi mais tarde. — Eu queria dizer a ele, mas eu não tinha forças para dar uma longa explicação. Pelo menos não agora.

—Mas eles vão parar, não é mesmo? — Matt perguntou, e eu balancei a cabeça como se eu realmente acreditasse nisso.

—Até então, eu quero que você fique aqui. Eu preciso saber que você está seguro, — eu disse. Eu não estava certa de como Elora iria se sentir sobre isso, mas eu não me importava.

—Sim, eu sei qual é o sentimento, — disse ele com um tom em sua voz, e a culpa apertou meu coração.

—Eu realmente sinto muito sobre isso, Matt.

—Você poderia ter me contado sobre tudo isso.

—Você não teria acreditado em nada.

—Wendy. Isso é comigo, ok? — Ele virou para mim, e eu finalmente olhei para ele. —Sim, isso é realmente difícil de acreditar, e eu sei que se eu não tivesse visto isso por mim mesmo, seria ainda mais difícil. Mas eu sempre estive ao seu lado. Você deveria ter confiado em mim.

—Eu sei. Sinto muito." Baixei os olhos. —Mas estou feliz por você estar aqui e que estou dizendo-lhe coisas agora. Foi difícil para eu manter as coisas longe de você. Eu não quero fazer isso novamente.

—Bom.

—Mas você deve ligar para Maggie, — eu disse. —Ela precisa saber onde estamos, e ela não pode voltar para casa. Agora não. Eu não sei se eles iriam levá-la para chegar até mim.

—Você está segura aqui? — Matt perguntou. —O que é realmente segura?

—Sim, claro que estou. — Eu disse isso com mais convicção do que eu realmente tinha. —Duncan está lá fora parado agora em guarda.

—Esse garoto é um idiota, — disse Matt sério, e eu ri.

—Estamos seguros. Não se preocupe, — eu assegurei a ele quando eu me levantei. —Mas você deve ligar para Maggie, e eu deveria tomar um banho e usar minhas próprias roupas.

—O que devo dizer a ela?

—Eu não sei. — Eu balancei minha cabeça. —Apenas certifique-se de que ela não vá para casa.

Eu prometi a Matt que eu o veria mais tarde e explicaria mais para ele então, mas eu precisava de um momento para descomprimir. Duncan tentou me seguir pelo corredor até meu quarto, mas eu não o deixei entrar. Apenas quando eu estava no chuveiro, com o som da água caindo sobre mim, que eu me deixei chorar. Eu nem mesmo sei por que eu estava chorando. Parte tinha a ver com Finn, deixando-me outra vez dessa maneira, mas na maior parte era apenas porque tudo isso era muito para suportar.

Depois que eu me vesti, me senti melhor. Tudo tinha dado certo, todos nós tínhamos sobrevivido apenas com ferimentos leves. Além disso, eu tenho Matt novamente por perto por não sei por quanto tempo, mas pelo menos ele sabia a verdade agora. E eu finalmente sabia o porquê dos Vittras estarem tão fixados em mim. Claro, as respostas não faziam as coisas serem realmente mais fáceis, mas eu entendi, o que era alguma coisa. Quando eu pensei sobre isso, apenas uma mancha escura foi à ausência de Finn. Ele deixou uma maçante dor dentro do meu peito, mas eu tive que ignorá-la. Havia muitas outras coisas para me preocupar além de sentir a falta dele. Eu odiava que ele nem sequer se despediu. Teria sido mais fácil se ele me deixasse sozinha, e eu nunca visse ele de novo.

Fui para o quarto de Matt e encontrei Rhys fazendo companhia a ele. Elora os aceitou aqui, muito para o meu alívio, Rhys disse que eu teria que começar a minha "formação" logo para aproveitar minhas habilidades. Eu não sabia exatamente no que isso implicava, mas eu não queria pedir mais informações. Eu me sentei em uma cadeira estofada no seu quarto e decidi contar tudo ao Matt.

Rhys tinha dito a ele sobre alguns Vittras na masmorra, mas eu queria para preencher os espaços em branco. Mais importante, eu pensei que Matt precisava ouvir isso de mim. Eu comecei desde o início, explicando como Elora trocou-me por Rhys. Eu disse-lhe como Finn tinha sido enviado para encontrar-me e me trazer até aqui, sobre como pretendia ser uma princesa, e sobre os Trylles e suas habilidades. O tempo todo eu falei, Rhys não disse nada, mas observava com interesse extasiado. Eu não tinha certeza de quanto sobre isso ele já sabia.

Matt não disse muita coisa, apenas fazia perguntas ocasionais. Ele começou a andar quando eu comecei a falar, mas ele não parecia ansioso ou confuso. Quando eu terminei, ele ficou em silêncio por um minuto, absorvendo tudo.

—Então, — eu perguntei quando ele ainda não disse nada.

—Então... vocês ainda comem? — Matt olhou para mim. —Porque eu estou morrendo de fome.

—Sim, claro que comemos, — sorri, sentindo-me aliviada.

—Eu não diria que eles comem comida, — Rhys zombou. Ele estava sentado na cama, mas ele parecia querer encerrar a conversa.

—O que você quer dizer? — Matt perguntou.

—Bem, você viveu com Wendy. Você tem que saber como ela come. — Rhys percebeu que ele poderia ter dito algo errado, e ele se apressou para corrigir isso. —Trylles são comedores mais seletivos do que nós. Eles não bebem refrigerantes ou comem carne de verdade.

Matt olhou para Rhys por mais um momento, então olhou para mim. Havia algo de novo nos olhos de Matt, algo que eu estava sentindo pela primeira vez. Rhys tinha acabado de colocar Matt em um "nós" e eu em um "deles". Eu nunca e jamais poderia pensar em Matt como menos do que eu, mas nós éramos diferentes. Estávamos separados. E apesar de todas as diferenças entre nós terem sido tão óbvias, me senti estranha por realmente reconhecê-las, ter alguém que não era da mesma espécie.

—Felizmente, eu tenho um frigorífico abastecido com comida de verdade, — Rhys completou, tentando mudar o humor do ambiente. —E eu sou um cozinheiro decente. Pergunte a Wendy.

—Sim, ele é muito bom, — eu menti, mas eu não estava com tanta fome. Meu estômago tinha apertado, e fiquei espantada que eu pudesse até forçar um sorriso para os dois.

—Vamos lá. Vamos conseguir alguma comida. — Rhys pensou que falar sem parar compensaria seu erro pequeno, e nem Matt e nem eu o contradisse. Descemos para a cozinha, com Duncan em sua marcação cerrada logo que eu tinha deixado o quarto de Matt.

A presença constante de Duncan me irritou muito mais do que Finn, mesmo que Duncan ainda não tivesse feito nada. Talvez fosse simplesmente porque ele estava lá e Finn não estava. Puxei um banquinho para o balcão da cozinha e vi Matt e Rhys interagir. Rhys continuou

jogando suas habilidades de cozinhar, mas uma vez que Matt o viu em ação, ele percebeu que era melhor assumir a liderança.

Eu apoiei meu queixo na minha mão, sentindo todo o tipo de emoções conflitantes, enquanto conversavam e riam e brincavam um com o outro. Parte de mim estava entusiasmada por eles ter um ao outro em suas vidas, a forma como eles deveriam ter sido desde o início. Privar um irmão de Rhys tão maravilhoso quanto Matt tinha sido um efeito colateral muito cruel do processo de changeling. Mas parte de mim não poderia ajudar, sentia como se eu estivesse perdendo meu irmão.

—Você se importa se eu beber uma água? — Duncan perguntou, puxando-me dos meus pensamentos.

—Por que eu me importaria se você bebesse uma água? — Eu olhei para ele como se fosse um idiota, mas ele não notou. Ou talvez ele estivesse acostumado como as pessoas olhavam para ele.

—Eu não sei. Alguns Trylles não gostam quando os trackers usam as suas coisas. — Duncan foi até a geladeira para pegar uma água engarrafada, enquanto Matt tentou ensinar Rhys como virar panquecas de mirtilo. Era quase meio dia, mas nenhuns de nós tinham tomado café da manhã.

—Bem, como você pode comer e beber, se você não usar nossas coisas? — Eu perguntei a Duncan.

—Compramos o nosso. — Com o frigorífico ainda em aberto, Duncan deslizou uma água para mim. —Não quer uma?

—Sim, claro, — eu dei de ombros. Ele se aproximou e me entregou. —Você está fazendo isso por muito tempo?

—Quase doze anos, eu acho. — Duncan abriu sua garrafa e tomou um longo gole. —Uau. É estranho ter sido por muito tempo.

—Você é realmente o melhor que eles tinham?— Eu perguntei, tentando manter o ceticismo na minha voz. Seus sapatos ainda não estavam amarrados, e ele parecia um pouco espantado com a capacidade de Matt para fazer panquecas. Ele não exalava a confiança ou formalidade de Finn, mas, novamente, eu provavelmente acho melhor assim.

—Não, — admitiu Duncan, e se a minha pergunta o envergonhou, ele não demonstrou. Ele só brincava com a sua tampa de garrafa. —Mas eu estou muito perto. Minha aparência é enganadora, parte do porque eu sou bom. As pessoas me subestimam.

Algo sobre o jeito que ele disse me passou um flash do filme Pânico. Talvez Duncan fosse um pouco do que desajeitado, charme despretensioso de menino.

—Alguém já lhe disse que você lembra Dewey do filme Pânico, — eu perguntei.

—Você quer dizer o David Arquette?— Duncan perguntou. —Mas eu sou mais bonito, né?

—Ah, sim, definitivamente, — Eu concordei. Eu nunca me poderia ver sendo atraída por ele, ele estava meio desbotado. Em sua própria maneira.

Rhys deixou sua panqueca cair no chão. Matt tentou pacientemente explicar o que tinha feito de errado e como corrigi-lo, usando o mesmo tom de voz que ele usava para me ensinar como amarrar meus sapatos, andar de bicicleta, e dirigir um carro. É por isso que era estranho vê-lo ser o irmão mais velho a alguém.

—Wendy — Willa gritou atrás de mim, e eu quase virei quando ela veio correndo em minha direção. Ela jogou os braços em volta de mim, me chocando com um abraço feroz. —Estou tão feliz que você esteja bem!

—Hum, obrigado, — eu disse, me desembaraçando do seu abraço.

Willa Strom eram alguns anos mais velha que eu e a única Trylle além de Finn que realmente me chamava de "Wendy", em vez de "Princesa", então eu acho que nos éramos amigas. Seu pai, Garrett, era amigo apenas de Elora, e Willa foi muito bacana depois que Finn me deixou pela primeira vez. Sem ela, a cerimônia de batismo teria sido um desastre antes mesmo dos Vittras invadirem.

—Meu pai me disse que você havia sido seqüestrada pelos Vittras, e ninguém tinha certeza do que estava acontecendo. — Willa poderia ser esnobe, mas a preocupação em seu rosto era sincera. —Eu corri para cá, logo que soube que estava de volta. Estou tão feliz que você esteja aqui.

—Sim, eu também, — eu disse, mas eu não tinha certeza se isso era verdade ou não.

—Duncan?— Willa olhou para ele, como se reparasse que ele estava aqui pela primeira vez.

—Você tem que estar brincando comigo. Não há nenhuma maneira de Elora ter o deixado ser o seu tracker.

—Vêem? Subestimado, — Duncan sorriu. Ele parecia ter algum orgulho nele, então deixei tê-lo.

—Oh meu Deus. Eu vou falar com meu pai. — Willa sacudiu a cabeça, dobrando suas perfeitamente domesticadas ondas de luz-marrom do seu cabelo atrás das orelhas. —Não há nenhuma maneira dele poder fazer isso.

—Está tudo bem. Eu estou bem, — Eu dei de ombros. —Eu estou no palácio. O que pode acontecer aqui?— Willa me deu um olhar compreensivo, mas, felizmente, antes que ela pudesse dizer alguma coisa, Matt anunciou que o almoço estava pronto. Quando eu estava o assustando com os contos Trylles, eu tinha convenientemente deixado de fora a parte sobre os Vittras invadindo aqui ou Oren ser meu pai. Pensei que fosse assustá-lo demais.

—Você vai comer também?— Matt perguntou a Willa. Ele distribuiu a panquecas, e educado como sempre, ele incluiu ela. —Nós fizemos muitas.

—São aqueles de mirtilo?— Willa franziu o nariz, parecendo totalmente enojada com a perspectiva de comê-las. —Eca. De jeito nenhum.

—Elas estão realmente boas. — Matt deslizou um prato para ela. Por razões que não entendemos completamente, não soubemos aproveitar muitos alimentos. Nós consumimos principalmente frutas e legumes frescos. Eu não gostava de suco de qualquer tipo, embora eu tomasse um pouco de vinho. Panquecas eram feitas com farinha e açúcar processadas, de modo que nunca foram assim tão atraentes, embora tivesse que comê-las durante anos para apaziguar Matt.

—Você não vai comer isso, não é?— Willa estava completamente horrorizada de eu ter posto até a minha mesa e me preparado para comer e Matt tinha dado um prato também para Duncan. Tenho certeza que as panquecas pareciam tão atraentes para ele como para Willa e eu, mas Duncan seguiu o meu exemplo e pegou o garfo.

—Elas são muito boas, — eu disse. Eu tinha garantido as pessoas ao longo dos anos que eram muito boas, embora eu não saiba como alguém poderia prová-las depois de mergulharem calda da maneira como Matt e Rhys estavam fazendo. Duncan e eu recusamos o xarope. Não haveria maneira de forçá-las para baixo com isso.

—Eu cozinho para Wendy há anos, — disse Matt, imperturbável pela reação de Willa. —Eu soube como fazer a comida que ela gosta.

Em geral, ele tinha ficado muito bom nisso, mas havia um monte de vezes em que eu comia coisas apenas para fazê-lo feliz. E também, eu morreria de fome se não o fizesse.

—Ah, sim, claro, — Willa zombou. —Como se eu fosse confiar em um mänks para me fazer panquecas.

—Willa, — eu disse. —Ele é meu irmão, ok? Então cai fora.

—O quê?— Ela inclinou a cabeça, não entendendo que eu quis dizer. —Ah. Quer dizer que ele é seu irmão de acolhimento?

—Sim. — Dei uma garfada grande na panqueca e enfiei na minha boca.

—Você sabe que ele não é o seu irmão real.

—Willa! — Eu gritei com a boca cheia de comida, e engoli. —Eu entendo de semântica. Agora, deixe-o.

—Eu posso entender como Duncan pode comer isso. — Willa suavizou sua roupa cara, tentando não olhar ofendida por eu ter gritado com ela. —Mas você é uma Princesa. Ele é muito estúpido.

—Hey! — Matt estava sentado ao lado de Duncan, comendo, mas ele parou e olhou para ela. —Eu entendo. Você é chique, bonita e rica. Bom para você. Mas até você ir lá e fazer para nós o café da manhã, eu sugiro que você pare de reclamar e sente-se.

—Uau! — Rhys riu. Ele adorava vê-la sendo colocada em seu lugar. Willa fez uma careta para Rhys, mas não disse nada. Quando Matt voltou para comer suas panquecas, ela se sentou no banquinho ao meu lado. Até onde tinha visto, ela tinha um senso do que era certo. Ela foi boa para mim, porque ela pensava que nós éramos iguais, mas ela definitivamente não se sentia da mesma maneira sobre todos os outros.

—Tenho sede, — disse Willa depois de um minuto, fazendo beicinho. Automaticamente, Duncan começou a se levantar para pegar água para ela, mas Matt sacudiu cabeça, parando-o. Incerto, Duncan voltou a se sentar. Como um tracker, passou muito de sua vida à espera de changelings. Trackers eram considerados e tratados como funcionários pela maioria da realeza.

—Você sabe onde o frigorífico está, — disse Matt entre mordidas.

Willa abriu a boca, mas não disse nada. Ela se virou para mim, esperando que eu viesse em seu auxílio, mas eu só encolhi os ombros. Ela sabia onde o frigorífico estava, como todos. Após um minuto, ela se levantou e foi até a geladeira. Rhys riu baixinho, mas Matt silenciou-o.

Achei a coisa toda surpreendente. Finn tinha sido tracker de Willa, e era rigoroso quanto a isso. Mas ela nunca o ouviu ou tratou com tanto respeito como ela fez com Matt, que pelos

padrões Trylles estava na mais baixa hierarquia do que Finn. Nos cinco minutos que ele tinha conhecido ela, Matt conseguiu chicoteá-la de uma forma melhor do que ninguém tinha.

Willa se pendurou em volta de mim pelo resto da tarde, e ela parecia aliviada quando se separou de Matt e Rhys. Rhys quis jogar videogame de guerra ou algo assim, e eu não. Willa e eu ficamos no meu quarto. Duncan ficou de fora da minha porta um pouco, mas eventualmente eu sentia pena dele, então eu o fazia entrar e sentar-se. Willa classificou minhas roupas, porque ela gostava de fazer isso, e eu estava deitada no chão, olhando para ela e pensando sobre o quão estranho era essa minha vida. Ela estava organizada de alguma maneira que eu não entendia, mesmo depois de ter sido explicada para mim.

Todo o tempo, ela falou sobre como grande a sua formação tinha ido. Willa tinha o poder sobre o vento, e ela não pensou em nada disso antes do ataque. Agora ela queria estar preparada e ser forte como ela poderia ser possivelmente. Ela imaginava que o meu treinamento iria começar de imediato, também. Eu precisava estar mais preparada do que qualquer outro aqui.

A noite continuou da mesma maneira, e fiquei surpresa quando ela se juntou a nós para a ceia. Desta vez, ela até comeu o que Matt cozinhou, e eu senti como se o mundo inteiro estivesse virando de cabeça para baixo. Fui para a cama logo depois, mas eu virava na cama a noite toda. Minha mente estava a mil para eu realmente pegar no sono. Parecia que eu tinha apenas adormecido, quando alguém me apertou devagar. Empurrei-o, aconchegando mais no meu cobertor. Até eu ter enterrado meu rosto no meu travesseiro, eu percebi que eu deveria ter me assustado por alguém estar no meu quarto. Afinal seres maus estavam tentando-me seqüestrar e tudo mais.

Capítulo 10

Reposicionamento

—Inferno! — Tove Coroas gritou e pulou para trás do lado da minha cama. Eu sentei, quase pulando para fora da cama, me preparando para atacar quem quer que tenha me acordado. Acabou por ser Tove, e eu não entendia o que eu tinha feito para ele. Até onde eu sabia, eu ainda não tinha reagido, a não ser sentar. Mas Tove foi parar do outro lado do quarto, apertando as mãos nas têmporas. Ele se agachou, deixando cair o cabelo escuro em volta do rosto.

—Tove?— Eu balancei meus pés sobre a borda da cama e me levantei. Ele não respondeu por isso me aproximei dele.

—Tove? Você está bem? Eu fiz alguma coisa?

—Sim. — Ele balançou a cabeça e endireitou-se. Seus olhos estavam fechados, mas ele deixou cair às mãos sobre a cabeça dele.

—Sinto muito. O que eu fiz?

—Eu não sei. — Tove abriu a boca e estendeu sua mandíbula, lembrando-me de alguém que acabara de levar uma tapa na cara. —Eu vim acordar você para o seu treinamento. E você...

—Eu bati em você?— Eu perguntei quando ele se calou.

—Não, foi na minha cabeça. — Tove olhou pensativo por um minuto. —Não, você está certa. Era como se você tivesse me dado um tapa na minha cabeça.

—Do que você está falando? — Eu perguntei cada vez mais perplexa por sua descrição.

—Você já fez algo parecido antes? Talvez quando você estivesse com medo?— Ele se virou para olhar para mim, ignorando a minha confusão para responder.

—Não que eu saiba, mas eu não sei mesmo o que eu fiz.

—Humm. — Ele suspirou e passou a mão pelo cabelo. —Suas habilidades estão ainda em desenvolvimento. Elas devem apresentar-se totalmente em breve, e talvez isso seja parte. Ou talvez seja apenas porque sou eu.

—O quê?

—Porque eu sou vidente, — Tove me lembrou. —Sua aura está muito escura hoje. — Ele não podia ler mentes, ou nada, mas ele podia sentir as coisas. Eu projetava, eu poderia ir à mente das pessoas como Elora e persuadi-las, e Tove recebia, ele podia ver auras e era mais sensível aos pensamentos.

—O que significa isso?— Eu perguntei.

—Você está infeliz. — Tove parecia distraído, e ele foi para a porta. —Se vista rápido. Temos muito a fazer.

Ele deixou o meu quarto antes que eu pudesse perguntar-lhe mais, e eu não entendia o que Willa viu nele. Eu não tenho certeza se ela realmente tinha uma queda por ele, ou se era só porque a sua família era poderosa. Eles eram os próximos na linha para a coroa, Tove especificamente, se eu não pudesse cumprir o meu dever. Tove era atraente, no entanto. Seu cabelo escuro era suave, natural destacando através dele, embora fosse comprido e rebelde, fixando-se abaixo das orelhas. Sua pele era curtida com um tom de musgo, a tez verde que ocorria em alguns Trylles poderosos.

Ninguém aqui tinha a pele assim, exceto talvez a mãe dele, mas ela era mais fraca que Tove. Eu não entendo porque Tove queria me treinar. Eu não tenho certeza de que Elora o aprovou, mesmo ele tendo ligações. Além disso, ele estava distraído e um pouco estranho.

Tove tinha a mais forte capacidade de qualquer um dos Trylles que eu conheci. Isto era particularmente estranho, já que os homens geralmente tinham habilidades mais fracas do que as suas mulheres. Eu queria começar os treinamentos de minha capacidade, e ia me fazer bem passar o dia fazendo algo diferente do que lastimar a maneira que eu estive recentemente. Vesti-me rapidamente e sai do meu quarto para encontrar Tove conversando com Duncan.

—Pronto?— Tove perguntou sem me olhar. Ele começou a andar antes que eu respondesse.

—Duncan, você não precisa vir com a gente, — eu disse a ele e me apressei após Tove. Duncan acompanhou-me da maneira como ele sempre fazia, mas ele diminuiu o ritmo.

—É provavelmente melhor nos acompanhar, — disse Tove, dobrando seu cabelo atrás das orelhas.

—Por quê?— Eu perguntei, mas Duncan sorriu animado por estar incluído.

—Nós precisamos de alguém para testar, — respondeu Tove com naturalidade, e o sorriso de Duncan desapareceu instantaneamente.

—Onde estamos indo?— Eu quase corri para acompanhar Tove, e eu queria que ele fosse mais lento.

—Você ouviu isso?— Tove parou abruptamente, e Duncan quase esbarrou nele.

—O quê?— Duncan olhou ao redor, como se esperasse um ataque por trás de uma porta fechada.

—Eu não ouvi nada, — eu disse.

—Não, claro que você não ouviu. — Tove acenou-me.

—Por que não eu? O que isso quer dizer? Porque você é o único que ouviu o som, — Tove suspirou, ainda olhando para Duncan. —Tem certeza que você não ouviu nada?

—Não. — Duncan olhou para mim, esperando que eu pudesse lançar uma luz sobre o comportamento aleatório de Tove, mas encolhi os ombros. Eu não tinha idéia do que ele estava falando.

—Tove, o que está acontecendo?— Eu perguntei, falando alto para que ele prestasse atenção em mim.

—Você precisa ser cuidadosa. — Tove inclinou a cabeça, escutando. —Você está calma agora. Mas quando você está chateada, irritada, assustada, você envia coisas. Você não controla, eu acho. Eu posso perceber, porque eu sou sensível. Duncan não pode e um Trylle médio não pode, porque você não está dirigindo a eles. Mas se eu posso ouvi-lo, outros poderão também.

—O quê? Eu não disse nada, — disse cada vez mais frustrada com ele.

—Você pensou que gostaria que eu desacelerasse, — disse Tove.

—Eu não estava usando a persuasão ou qualquer coisa. — Fiquei atônita.

—Eu sei. Você obtém uma alça sobre ela, embora, — ele me assegurou, e depois começou andar de novo. Ele nos levou lá em baixo. Eu não tinha certeza para onde ele iria nos levar, mas eu estava definitivamente surpreendida quando chegamos ao salão de baile que foi devastado pelo ataque Vittra. Ele havia sido luxuoso, muito parecido com um salão de baile de um conto de

fadas da Disney. Assoalhos de mármore, paredes brancas com detalhes de ouro, as clarabóias no teto, candelabros com diamantes.

Após o ataque, parecia muito pouco com isso. O teto de vidro tinha sido destruído, e para proteger do tempo lá fora, uma lona azul claro tinha sido colocada sobre ele, dando a sala um brilho ímpar. Lustres de vidro quebrados ainda estavam no chão, bem como cadeiras e mesas quebradas. O piso e as paredes estavam enegrecidos com danos do fogo e da fumaça.

—Por que estamos aqui?— Eu perguntei. Minha voz ainda ecoava, graças ao tamanho da sala, mas tinha sido atenuada pela lona.

—Eu gosto daqui. — Tove estendeu as mãos, usando sua telecinese para empurrar os detritos mais para os lados da sala.

—A Rainha sabe que estamos aqui?— Duncan estava desconfortável por estar aqui, e tentei me lembrar se ele tinha estado aqui durante o ataque. Eu não tinha prestado muita atenção, e eu conheci muita gente naquela noite para dizer ao certo.

—Eu não tenho certeza, — Tove encolheu os ombros.

—Ela sabe que você está me treinando?— Eu perguntei. Ele balançou a cabeça, olhando em volta e depois para mim.

—Por que você está me treinando? Suas habilidades não são as mesmas que as minhas.

—São similares. — Tove se virou para mim. —E não somos todos exatamente iguais.

—Já treinou alguém antes?

—Não. Mas eu sou o mais adequado para treiná-la, — disse ele e começou a enrolar as mangas de sua camisa.

—Por quê?— Eu perguntei, e eu podia ver Duncan usando a mesma expressão dúbia que a minha.

—Você é muito poderosa para todos os outros. Eles não seriam capazes de ajudá-la a chegar a seu potencial, porque eles não entendem o que eu faço. — Ele tinha acabado de dobrar as mangas e pôs as mãos nos quadris. —Você está pronta?

—Eu acho, — dei de ombros. Eu realmente não entendia para o que eu precisava estar preparada.

—Mova este material. — Ele fez um gesto vago para a confusão em torno do salão.

—Você quer dizer com a minha mente?— Eu balancei minha cabeça. —Eu não posso fazer isso.

—Você já tentou?— Tove respondeu, com os olhos brilhando.

—Bem... Não, — eu admiti.

—Então faça.

—Como?

—Descubra, — ele encolheu os ombros.

—Você é muito bom nessa coisa de treinamento, — eu suspirei. Tove riu, mas eu fiz como me disse. Eu decidi começar pelo pequeno, por isso peguei uma cadeira quebrada próxima. Eu olhei bem concentrada. A única coisa que eu sabia era como usar a persuasão, então eu pensei em ir por esse caminho. Em minha mente, eu repeti, eu quero a cadeira em movimento, eu quero...

—Não! — Tove disse, agarrando-me. —Você está pensando errado.

—Como é que eu vou pensar sobre isso?

—Não é uma pessoa. Você não pode dizer o que fazer. Você tem que movê-lo, — disse Tove, como se tivesse esclarecido tudo.

—Como?— Perguntei novamente, mas ele não disse nada. —Seria mais fácil se você me dissesse.

—Eu não posso te dizer. Não é assim que funciona.

Eu resmunguei algumas observações indecorosas sob a minha respiração quando eu voltei para a cadeira, me preparando para começar a trabalhar. Então, eu não poderia dizer para a cadeira se mover. Eu tive que mudar isso. Como é que se traduzem em pensamento? Eu olhava, esperando que pudesse ajudar de alguma forma, e repeti o mova cadeira, mover a cadeira.

—Olha o que você fez, — afirmou Tove.

Eu não acho que alguma coisa tenha acontecido, e então eu vi Duncan andando para a cadeira.

—Duncan, o que você está fazendo?— Eu perguntei.

—Eu, uh... Movendo a cadeira. Eu acho. — Ele parecia confuso, mas coerente, e uma vez que ele pegou a cadeira, ele me deu um olhar ainda mais confuso. —Eu não sei onde, apesar de.

—Definir a qualquer lugar, — Eu disse a ele distraidamente e me virei para Tove. —Eu fiz isso?

—É claro que você fez isso. Eu pude ouvir você cantar alto e bom som, e se você fosse melhor, eu pegaria a cadeira.

Ele cruzou os braços sobre seu peito, me dando um olhar que beirava a desaprovação.

—Eu não quis fazer isso. Eu nem estava olhando para ele.

—Isso torna ainda pior, não é?— Tove perguntou honestamente.

—Eu não entendo, — disse Duncan. Ele definiu a cadeira, e agora livre de seu dever, dirigiu-se para nós. —O que você está esperando que ela faça?

—Você precisa controlar sua energia antes que alguém se machuque. — Tove olhou nos meus olhos solenemente, com seus bravos olhos de musgo por quase um minuto antes de virar-se.

Ele gesticulou ao redor da cabeça, e muito, da mesma forma como Loki tinha feito quando me explicou como ele sabia que eu tinha persuasão. —Você tem tanta coisa acontecendo. Ele vem para fora como uma...

—Estática, — eu, sugeri.

—Exatamente! — Ele estalou os dedos e apontou para mim. —É preciso ajustá-la, controle as suas freqüências, como um rádio.

—Eu adoraria. Basta me dizer como!

—Não é uma questão de transformar uma conexão dial. Você não tem que ligar ou desligar. — Andou ao redor, em um grande círculo preguiçoso. —É algo que você tem que praticar. É mais como treinar. Você tem que saber quando prendê-lo e, quando soltar.

—Isso é uma analogia muito sexy, — eu disse.

—Você pode mover a cadeira. — Tove parou de repente. —Mas isso pode esperar. Você precisa aprender a refrear a sua persuasão. — Ele olhou para Duncan. —Duncan, não se importa de ser nossa cobaia, não é?

—Hum... Eu acho que não?— Duncan realmente não sabia mais como responder. Como o meu tracker, eu nem tenho certeza se ele poderia responder de forma diferente.

—Diga a ele para fazer algo. Qualquer coisa. — Ele inclinou a cabeça, ainda olhando para Duncan, então se virou para mim.

—Mas me certifique de que não poderei te ouvir.

—Como? Eu nem sei como você está ouvindo, — eu apontei.

—Foco. Você tem de focar sua energia. É imperativo.

—Como?— Repeti.

Ele me dizia para fazer as coisas sem me dar nenhuma pista de como. Ele poderia muito bem me dizer como construir um maldito foguete. Eu não tinha idéia do que fazer.

—Você estava mais focada quando você estava perto de Finn, — Tove disse. —Você era mais fundamentada, na forma de como a eletricidade é aterrada.

—Bem, ele não está aqui, — eu atirei.

—Isso não importa. Ele não fez nada, — Tove continuou imperturbável. —Você é quem tem o poder. Você ficou aterrada perto dele. Você me diz como.

Eu não quero pensar em Finn ou do jeito que eu tinha ficado próxima dele. Eu estive animada para esse treinamento, porque iria me distrair dos pensamentos nele. Agora Tove estava me dizendo que Finn foi a chave do meu sucesso. Perfeito. Em vez de gritar com Tove, eu fui embora. Eu odiava o jeito que ele parecia saber tudo, mas não tinha capacidade de articular qualquer coisa. Eu estiquei meus braços e pressionei meu pescoço, trabalhando a tensão.

Duncan começou a dizer algo, mas Tove silenciou-o.

Finn. Quando tinha ficado perto de Finn, o que eu fiz de diferente? Ele me deixava louca. Ele fazia meu coração bater muito rápido e um redemoinho no meu estômago, e era difícil tirar os olhos dele. Sempre que ele estava por perto, eu quase não era capaz de pensar em qualquer coisa que não fosse ele. Era quase demasiadamente simples. Quando Finn estava por perto, meu foco estava sobre ele. Que restringia a minha energia de alguma forma. Se a minha mente consciente focava em algo, o resto da minha mente ficava adormecida Talvez minha energia estivesse enlouquecendo agora porque eu estava tentando não pensar em Finn.

Finn não era a chave. Mas quando ele estava por perto, eu tinha o transformado em meu foco mental. Quando ele não estava, eu tentava não pensar em nada, porque tudo me lembrava ele. Tudo o que estava espalhado, poderia trancar em algo.

Fechei os olhos. Pense em algo. Concentrando-me em nada. Finn me veio à mente em primeiro lugar, a maneira como ele sempre fazia, mas eu o empurrei. Eu poderia pensar em outra coisa. A primeira coisa que pensei, depois dele, Loki, o que me chocou, então eu lhe descartei imediatamente. Eu não quero focar nele. Ou em qualquer um, para esse assunto. Pensei no jardim atrás do palácio. Foi lindo, e eu adorei. Elora havia pintado um belo retrato dele, mas ele realmente não fazia justiça ao lugar. Eu me lembrei da forma como o cheiro de flores, e do capim fresco me faziam sentir com os pés descalços. Borboletas estavam voando, e eu podia ouvir o arroio murmurante passando por mim.

—Experimente-o agora, — Tove sugeriu.

Eu me virei para olhar para Duncan. Ele tinha as mãos enfiadas nos bolsos, e ele engoliu em seco, como se ele tivesse medo de que eu poderia dar uma tapa nele. Mantendo a imagem do jardim na minha mente, comecei a repetir, brilha, brilha pequena estrela. Parecia mundano, mas esse era o ponto. Eu não queria machucá-lo.

Seu rosto estava relaxado, e seus olhos ficaram em branco, e então ele começou a assobiar. Sentindo-me satisfeita comigo mesma, eu olhei para Tove.

—Bem, — eu perguntei esperançosa.

—Eu não ouvi, — Tove sorriu. —Excelente trabalho.

Continuei tentando coisas em Duncan o resto do dia. Após os primeiros não se revelarem dolorosos, Duncan tornou-se mais à vontade com a coisa toda. Ele era um desporto fantástico sobre o assunto, considerando que eu o fazia assobiar, bater palmas, dançar, e mais um bom número de coisas bobas. Tove passou a explicar o que havia de errado com Rhys e sua incapacidade de se sentar. Quanto maior o foco e intensidade que eu uso quando tento convencer as pessoas, mais o comando se torna permanente. Rhys era humano, assim sua mente já era mais maleável do que um Trylle, e ele estava aberto à persuasão. Eu apenas tenho que tentar trabalhar com ele. Eu usei muito mais energia do que eu precisava. Eu precisava aprender a controlar as doses da minha persuasão, também.

Claro, eu poderia desfazer qualquer comando que eu fiz como a maneira que eu poderia mudar Rhys de sentar para ficar de pé, e vice-versa. Mas com uma energia fora de foco, era possível que eu pudesse persuadir as pessoas, sem querer, da maneira que eu tinha feito com Duncan para mover a cadeira.

Passei o resto do dia tentando conter a minha energia, uma vez que poderia ser potencialmente muito perigoso. Até o final do dia, senti-me completamente descarregada. Não ajudou ter parado para uma pausa no almoço, mas me senti cansada demais para comer de qualquer maneira. Tove tentou assegurar-me que, eventualmente, isso tudo é uma segunda natureza, como a respiração ou piscar. Pela forma como me sentia agora, eu não acreditava nele. Eu andei com Tove para a porta da frente, então eu me dirigi ao meu quarto para um chuveiro e uma sesta. Duncan desceu para seus aposentos, me deixando em paz para que ele pudesse tirar uma soneca. Ser a cobaia foi muito cansativo para ele, também.

No meu caminho para o meu quarto, eu desviei.

—Esta é a rainha Sybilla, — Willa dizia, apontando para um quadro na parede. Matt estava ao lado dela, admirando a obra de arte quando ela explicou mais. —Ela é uma das reverenciadas monarcas. Eu acho que ela governou o Longo Inverno da Guerra, eu acho que foi muito pior do que parece.

—Um longo inverno?— Matt sorriu, e ela riu. Era um som agradável, e eu não acho que eu a ouvi rir desse jeito antes.

—Eu sei. É bobagem. — Ela tinha os cabelos em um rabo de cavalo, fazendo-a parecer mais lúdica, e ela suavizou um fio de cabelo esvoaçante. —Para ser honesta, a maioria deste material é bastante bobo.

—Sim, eu posso dizer, — Matt sorriu.

—Ei, — eu disse timidamente, caminhando na direção deles.

—Oh, hey! — Willa sorriu mais amplo, e ambos se viraram para mim. Como de costume, ela estava vestida com esmero e parecia impressionante. Sua calça era de corte baixo, e o pingente de diamante descansava um pouco acima do seu decote. Ela usava muitas jóias - uma pulseira com pingente, tornozeleira, brincos e anéis - mas tudo era parte de ser Trylle. Nós tínhamos um fascínio com bugigangas. Eu não era tão mau como Willa, mas eu sempre tive uma propensão para anéis.

—Onde você estava?— Matt perguntou, mas ele não pareceu preocupado ou zangado. Apenas curioso.

—Treinando com Tove, — Eu dei de ombros, subestimando o evento. Eu esperava que Willa gritasse e me pressionasse para obter detalhes sobre ele, mas ela não registrou nenhuma emoção.

—O que vocês estão fazendo?— Eu perguntei.

—Eu vim para ver se você queria fazer alguma coisa, e seu irmão estava vagando por aqui, como um cachorrinho perdido. — Ela riu um pouco, e ele sacudiu a cabeça e esfregou a parte de trás do seu pescoço.

—Eu não sou um cachorro perdido. — Ele sorriu, mas com as bochechas avermelhadas. —Eu não tinha nada para fazer aqui.

—Certo. Então eu pensei que eu podia mostrar a ele o lugar. — Willa fez um gesto para os salões. —Eu venho tentando explicar a sua ancestralidade formidável.

—Eu realmente não entendo, — disse Matt quase cansado.

—Eu realmente não quero, — eu admiti, e ambos riram.

—Está com fome?— Matt perguntou, e eu estava contente de vê-lo retornar a algo que fosse mais normal. Como se preocupar se eu tinha comido.

—Eu estava prestes a ir fazer o jantar para mim e Rhys e aquela menina com um nome estranho.

—Rhiannon?— Willa sugeriu.

—Sim, é ela, — Matt assentiu.

—Ah, ela é muito legal, — disse Willa, e meu queixo caiu. Rhiannon era a mänsklig de Willa, significando que ela era a garota que havia sido ligada a Willa ao nascimento. Rhiannon era incrivelmente doce e amiga de Rhys, mas eu nunca ouvi Willa falar sobre ela dessa forma.

—Ela e Rhys namoram ou algo assim?— Matt perguntou, olhando para Willa.

—Eu não sei. Ela tem uma grande paixão por ele, mas eu não sei como ele se sente sobre ela — Willa parecia feliz com a perspectiva. Normalmente, quando ela falava sobre Rhys ou qualquer mänks, ela parecia entediada.

—Então o que você acha?— Matt se virou para mim. —Você vai comer a ceia?

—Não, obrigada. — Eu balancei minha cabeça. —Estou muito cansada. Preciso de um banho e uma soneca.

—Você tem certeza?— Matt perguntou, e eu afirmei com a cabeça. —E você, Willa? Você tem planos para o jantar?

—Hum, não. — Ela sorriu para ele. —Eu adoraria comer aqui.

—Impressionante, — disse Matt.

Eu me retirei da conversa o mais rápido possível. Foi muito estranho para mim Primeiro, Willa riu. Então ela se refere ao Matt como meu irmão sem comentários maliciosos. Ela disse coisas agradáveis sobre Rhiannon, e ela estava com vontade de comer comida preparada por um mänks. E Matt não disse nada sobre eu me sentir... Não muito bem. Foi difícil dar um palpite sobre o que exatamente estava acontecendo, mas eu estava aliviada por estar longe deles.

Capítulo 11

Pequena estrela

Outro longo dia de treino, não ajudava em nada. Meu controle estava ficando melhor, o que era bom. Mas isso não aliviou o meu humor, e foi ficando mais difícil não pensar em Finn. Eu pensei que o tempo tornaria mais fácil, mas isso não aconteceu. A dor parecia crescer.

Passamos a manhã na sala do trono, onde eu nunca estive antes. Era realmente um átrio, com uma clarabóia abobadada longa no alto. A sala era circular com paredes arredondadas, e atrás do trono era feita inteiramente de vidro onde tinham desenhos em ouro e prata gravados nas paredes, lembrando-me do lado de fora do palácio. Dada a altura do teto, a sala em si não parecia tão grande, mas não precisa ser. Tove disse que normalmente era utilizada apenas para dignitários da reunião.

Um trono solitário encontrava-se no centro da sala, coberto de veludo vermelho exuberante. Duas cadeiras menores ficavam em ambos os lados, mas elas não eram tão elegantes. Em vez de madeira, o trono tinha sido feito com platina tecida em projetos de renda. Diamantes e rubis foram embutidos no metal.

Fui até ele, cautelosamente tocar no veludo macio. Parecia novo, também de pelúcia para já ter sido utilizado. Os braços de metal pesado eram surpreendentemente suaves sob as pontas dos meus dedos. Passei a mão sobre ele, traçando os padrões de roda das laterais.

—Se você planeja mover isso com sua mente, eu sugiro que você comece a praticar, — Tove afirmou.

—Por que estamos praticando aqui?— Eu me virei para olhar para ele, me afastando da cadeira. Não sei por que, mas alguma coisa me cativou, fazia tudo isso ser mais real.

—Eu gosto do espaço. — Ele fez um gesto vago na leveza da sala. —Isso ajuda os meus pensamentos. O salão de baile está sendo reformado hoje, por isso tivemos de mudar.

Quase com relutância, eu saí do trono e fui até Tove para ver a enigmática lição que ele tinha reservado para mim. Duncan ficou ao lado do espaço na maior parte da manhã, mas ele

recebeu um indulto de ser a minha cobaia. Tove queria que eu trabalhasse na contenção de meus pensamentos novamente, desta vez usando táticas que fazia ainda menos sentido para mim.

Fiquei de frente para uma parede, e quando eu contasse até mil, era para eu imaginar o jardim e usar a minha persuasão. Eu não estava usando em ninguém, não tinha exatamente certeza de como eu seria capaz de dizer se estava funcionando ou não, mas Tove disse que o ponto era eu aprender a flexionar os músculos psiquicamente.

Minha mente teria de aprender a trabalhar com um monte de idéias, algumas delas conflitantes, para mim para obter o controle sobre isso.

Enquanto eu praticava, ele ficava estatelado no chão, deitado sobre o mármore frio. Duncan eventualmente cansado foi para o trono, sentando nele com uma das pernas dobrada para o lado. Eu me senti um pouco irritada com ele, mas eu não estava certa do porque, então eu não disse qualquer coisa. Eu não apoio a aristocracia, e eu não iria aplicá-la sobre Duncan.

—Como você está fazendo?— Tove perguntou, falando pela primeira vez em cerca de meia-hora. Nós todos ficávamos em silêncio enquanto eu tentava dominar tudo o que eu deveria controlar.

—Fantástico — eu murmurei.

—Ótimo. Vamos adicionar uma música. — Ele olhou para o teto solar, vendo as nuvens sobre nós.

—O quê?— Eu parei de contar e deixei a persuasão de lado para que eu pudesse olhar para seu rosto. —Por quê?

—Eu ainda posso ouvir você, — disse Tove. —Está ficando mais fraca, mas é como o zumbido que se ouve de um campo de batalha. Você precisa acalmar o barulho em sua cabeça.

—E fazer um milhão de coisas ao mesmo tempo vai fazer isso?— Eu perguntei com ceticismo.

—Sim. Você está ficando mais forte, o que significa que você está aprendendo a manter as coisas dentro de você. — Ele estabeleceu, encerrando o assunto. —Agora, adicione uma música para ela.

—O que eu devo cantar? — Eu suspirei, virando-me para a parede.

—Não, brilha, brilha pequena estrela, — Duncan fez uma careta. —Ela ficou na minha cabeça por algum motivo.

—Eu sempre fui parcial aos Beatles, — disse Tove.

Olhei para Duncan, que sorriu com surpresa. Suspirando novamente, comecei a cantar

—Eleanor Rigby, — e errei a letra algumas vezes, mas Tove não reclamou o que foi bom. Era difícil o suficiente tentar fazer isso e lembre-me da letra de uma canção que eu não tinha ouvido falar nos últimos anos.

—Eu espero não estar interrompendo. — A voz de Elora arruinou qualquer semelhança que eu tinha de concentração, por isso parei de cantar e me virei para encará-la. Duncan caiu para fora do trono, mas não antes de eu vislumbrar o desagradável olhar que ela deu nele. Ele olhou para baixo assim seu cabelo cobriria o blush vermelho em seu rosto.

—Não realmente, — Eu dei de ombros. Pela primeira vez, eu estava realmente feliz em ver Elora já que ela trouxe um alívio de tudo isso. Elora examinou o quarto com algum desdém, mas eu não tinha certeza do se sabia o motivo da desaprovação, uma vez que ela tinha que ter pelo menos uma mão no projeto. Ela deu um passo na sala, seu vestido longo agrupava em torno de seus pés. Tove não se levantou e olhava com um interesse casual.

—Posso ter um momento a sós com a princesa?— Elora perguntou sem olhar para qualquer um. Ela conseguiu ficar de pé de uma maneira que ela ficava de costas para nós três. Duncan resmungou desculpas e saiu correndo da sala, tropeçando em seus próprios pés. Tove à esquerda, de modo muito mais lento, sempre contente por fazer as coisas em seu próprio ritmo. Passou a mão pelo cabelo desgrenhado e fez um comentário vago sobre vir me encontrar quando eu estivesse acabado.

—Eu nunca me importei para esta sala, — Elora disse uma vez quando eles tinham ido. —Sentia mais como um efeito de estufa para mim do que uma sala do trono. Eu sei que era a idéia por trás dele, ajudando-nos a manter as nossas raízes mais orgânicas, mas nunca me senti bem aqui.

—Eu acho que é legal. — Entendi o que significava, mas era ainda um quarto bonito. Todos os vidros feitos o tonava uma espécie de épico.

—O seu 'amigo' está morando conosco. — Ela escolheu cuidadosamente suas palavras e se aproximou do trono. Ela correu os dedos ao longo dos braços da mesma forma que eu tinha, deixando suas escuras unhas feitas correr sobre os detalhes.

—O meu amigo?

—Sim. O menino... Matt, não é?— Elora levantou a cabeça, encontrando meus olhos para ver se ela estava correta.

—Quer dizer o meu irmão, — eu disse deliberadamente.

—Não o chame assim. Pense nele como desejar, mas se alguém ouvir você dizer que... — Ela parou. —Quanto tempo ele vai ficar conosco?

—Até eu sentir que é seguro para ele ir embora. — Levantei-me mais reta, preparando-me para outra briga com ela, mas ela não disse nada. Ela simplesmente assentiu com a cabeça de uma vez e olhou pela janela. —Você não vai tentar me parar?

—Eu tenho sido Rainha por um bom tempo, Princesa, — ela sorriu levemente para mim. —Eu sei como escolher minhas batalhas. Eu suspeito que esta seja uma que eu não poderia ganhar.

—Então você está bem com ela?— Eu perguntei incapaz de esconder o choque na minha voz.

—Você aprende a tolerar as coisas que você não pode mudar — Elora me disse simplesmente.

—Você quer conhecê-lo ou algo assim?— Eu me sentia insegura sobre o que deveria fazer. Eu não sei por que ela tinha vindo falar comigo, se não fosse para me parar ou para me dizer que eu tinha feito algo de errado. Que parecia ser as únicas vezes que ela me procuraria.

—Tenho certeza que vou vê-lo em seu devido tempo. — Ela alisou os cabelos negros e caminhou um pouco mais para mim. —Como o seu treinamento está indo?

—Tudo bem, — dei de ombros. —Eu não entendo muito, mas não tem problema. Eu acho.

—Você está se dando bem com Tove?— Seus olhos escuros encontraram os meus novamente, estudando-me para alguma coisa.

—Sim. Ele é legal.

Tudo o que ela viu em mim deve ter dado prazer, porque ela balançou a cabeça e sorriu. Elora ficou e conversou comigo mais alguns minutos, pedindo mais informações sobre o treinamento, mas seu interesse diminuiu quase que imediatamente. Ela se desculpou, citando negócios para atender.

Depois que ela tinha ido, Tove retornou para continuar o treinamento, mas eu sugeri que almoçássemos primeiro. Descemos para a cozinha para descobrir se Matt tinha feito algo para ele e Willa. Rhys estava na escola, por isso era apenas os dois. Willa jogou uma uva em Matt, e

quando ele o jogou para trás, ela riu. Se Tove notou algo de incomum sobre suas brincadeiras, ele não disse nada, mas ele mal ergueu os olhos do prato. Comeu em silêncio total, enquanto eu observava como Matt e Willa tinham esse confuso fascínio.

Eu comi com pressa, e Tove e eu voltamos para o treinamento, enquanto Matt e Willa ficaram ainda comendo. Não que algum deles realmente pareceu notar ou se importar com a nossa partida. O resto do dia não deu muito tempo para pensar sobre como Matt estava agindo estranho ou por que. O treinamento continuou na sala do trono muito a maneira que tinha sido de manhã. No final do dia, comecei a me sentir cansada, mas eu não parei até Tove parar.

Depois que ele saiu, Duncan acompanhou-me para cima. Eu queria ficar sozinha, mas deixei Duncan no meu quarto. Eu me sentia estranha como ele sobressaia na sala o tempo todo. Eu sei que ele supostamente era um guarda costas, mas ele não usava um terno com um fone de ouvido. Ele era um garoto de jeans *skinny, e isso tornava mais difícil para eu tratá-lo como funcionário.

SKINNY– calça muito justa, até o calcanhar.

—Eu não entendo por que você odeia tanto isso aqui, — disse Duncan, admirando o meu quarto.

—Eu não odeio isso aqui, — eu disse, mas eu não tinha certeza se isso era verdade. Meu cabelo estava em um coque bagunçado, mas eu o soltei, correndo os dedos através da dobras e cachos. Duncan olhou para as coisas na minha mesa, tocando o meu computador e CDs, e eu fiquei me perguntando se aquilo era realmente meu. Tudo o que tinha vindo com o lugar quando me mudei, mesmo que este fosse o meu quarto, sentia que realmente muito pouco me pertencia.

—Por que você fugiu?— Duncan pegou um CD do *Fall Out Boy e começou a ler a lista de faixas.

---

* *FALL OUT BOY – Banda de Pop Punk formada em 2001 na cidade de Chicago – USA.*

—Eu pensei que você soubesse o porquê. — Subi em minha cama, me afundando no excesso de cobertores e travesseiros. Dobrei um travesseiro debaixo da minha cabeça para que eu pudesse vê-lo melhor. —Você parecia ter tudo planejado.

—Quando?— Ele colocou o CD para baixo e olhou para trás. —Eu nunca pareço saber de nada.

—É verdade, — eu disse, empurrando um cacho escuro da minha testa. —Mas na minha casa, quando você veio para me pegar. Eu pensei que você soubesse.

Quando eu o conheci, ele tinha dito alguma coisa. Eu não conseguia lembrar exatamente o que era, mas ele tinha deixado implícito que ele sabia o que tinha acontecido entre mim e Finn. Ou ao menos, ele sabia por que Finn tinha ido atrás de mim, que era por causa da forma como Finn se sentia por mim. Porém, eu não tinha tanta certeza sobre os sentimentos de Finn. Eu duvidei que fosse real agora, ou se nunca tinham sido. Tínhamos ficado na cama muito tempo, nos beijando e abraçando. Eu queria fazer mais, mas Finn tinha parado as coisas, dizendo que não queria me incomodar. Mas talvez ele nunca tenha querido afinal. Se quisesse, não teria acabado desse jeito. Ele não poderia ter feito isso.

—Eu não sei do que você está falando. — Duncan balançou a cabeça. —Eu não acho que tenha entendido por que você foi embora.

—Eu devo ter imaginado isso. — Fiquei de costas para que eu pudesse olhar-me no teto. Antes que ele pudesse me perguntar mais sobre isso, eu mudei de assunto. —O que aconteceu com vocês, afinal?

—Quando?— Ele saiu dos CDs para percorrer a coleção de livros que eu tinha. Eles não eram terríveis, mas eles tinham sido todos escolhidos por Rhys e Rhiannon, eles não eram realmente do meu gosto. À exceção de um livro escrito por Jerry Spinelli, eles não escolheram nada que eu teria escolhido por mim mesma. —Na minha casa. Vocês saíram, e os Vittras me seqüestraram. O que vocês fizeram? Aonde vocês foram?

—Nós não fomos muito longe. Finn planejava ficar por lá. Ele pensava que você viesse eventualmente. — Duncan pegou um livro e folheou-o distraidamente. —Mas só um quarteirão de distância, e eles nos renderam. Esse cara com o cabelo claro, ele apenas olhou para nós, e nós apagamos.

—Loki, — eu suspirei.

—Quem?— Duncan perguntou, e eu balancei minha cabeça.

Os Vittras deviam estar observando, esperando que eles pudessem surpreender Finn e Duncan. Eles os renderam, e Loki tomou conta deles. Finn teve a sorte deles só apagarem. Kyra estava interessada em me destruir. Ela deve ter sido enviada à frente para me pegar, deixando atrás Loki para neutralizar Finn e Duncan. Loki não parecia agir com grande violência. Na verdade, se ele não tivesse intervindo, Kyra talvez tivesse realmente me matado.

—Espere. — Duncan estreitou os olhos para mim, como se eu tivesse descoberto alguma coisa. —Você acha que te deixamos lá?

—Eu não sei o que pensar, — eu disse. —Vocês tinham acabado de sair, e eu não esperava vocês. Eu não queria ir com você, mas você saiu sem muita resistência. Eu pensei que talvez...

—É por isso que ficou tão deprimida?

—Eu não fiquei deprimida! — Eu estava só um pouco chateada por ter ficado para trás. Bem, já estava antes, realmente, mas eu não acho que eu estava deprimida.

—Não, você estava — ele assegurou-me com um sorriso. —De nenhuma maneira teríamos deixado você pelo caminho. Você era um alvo fácil. Finn nunca deixaria nada acontecer com você. — Ele virou-se para as minhas coisas e pegou meu ipod. —Quero dizer, ele não pode nem mesmo deixá-la agora, e você está completamente segura aqui.

—O quê?— Meu coração disparou no meu peito. —O que você está falando?

—O quê?— Duncan tardiamente percebeu que tinha falado demais, e sua pele ficou pálida.

—Nada.

—Não, Duncan, o que quer dizer?— Sentei-me, sabendo que eu deveria pelo menos não fingir se importar tanto, mas eu não poderia. —Finn está aqui? Quer dizer, como aqui e aqui?

—Eu não deveria dizer nada. — Ele ficou inquieto.

—Você tem que me dizer, — eu insisti, saltando para a borda da cama.

—Não, Finn iria me matar se soubesse que eu disse. — Duncan olhou para os seus pés e brincava com um cinto quebrado. —Sinto muito.

—Ele disse para não me dizer que ele está aqui?— Eu perguntei, mais uma vez sentindo uma pontada dolorosa no meu coração.

—Ele não está aqui, no palácio. — Ele gemeu e olhou timidamente para mim. —Se eu começar a me meter em qualquer coisa sórdida que você tenha com ele, eu nunca vou conseguir um emprego novamente. Por favor, princesa. Não me faça te dizer. — Não foi até as palavras saírem da boca dele que eu percebi que poderia fazê-lo dizer a mim. Enquanto a minha persuasão não podia ser forte o suficiente para Tove e Loki, eu estava praticando em Duncan. Ele era facilmente suscetível aos meus encantos.

—Onde está ele, Duncan? — Perguntei, olhando diretamente para ele. Eu nem sequer tenho que cantar isso na minha cabeça. Assim como eu disse, sua mandíbula rangeu e seus olhos

ficaram vidrados. Sua mente era muito flexível, e me senti mal. Mais tarde, eu o compensaria de alguma forma.

—Ele está em Förening, na casa de seus pais, — disse Duncan, piscando duro para mim.

—Seus pais?

—Sim, eles vivem abaixo da estrada. — Ele apontou para o sul. —Siga a estrada principal para o portão, em seguida, vire à terceira esquerda em uma estrada de cascalho. Vá para o lado do blefe um pouco, eles vivem em uma casa de campo. É o único com cabras.

—Cabras? — eu perguntei, imaginando se Duncan estava puxando a minha perna.

—Sua mãe tem uma cabra angorá. Ela faz casacos e cachecóis de lã e vende-os. — Ele balançou a cabeça. —Eu já disse demais. Eu estou com tantos problemas.

—Não, você vai ficar bem, — eu lhe asseguro e pulei da cama. Corri para o armário para trocar de roupa. Eu não parecia ruim, mas se eu estava indo ver Finn, eu tinha que parecer melhor.

Duncan se manteve gemendo sobre como era um idiota por me dizer qualquer coisa. Eu tentei acalmá-lo, mas minha mente corria muito. Eu não podia acreditar o quão idiota eu era. Eu imaginava que, logo que ele tinha me trazido de volta, Finn tinha sido enviado para rastrear alguém.

Ele tinha que ter algum tempo antes de poder voltar, e ele tinha que ficar em algum lugar. Se ele não estava vivendo no palácio, seus pais seriam a próxima escolha lógica. Ele tinha falado muito pouco deles, e nunca me ocorreu que eles poderiam ser vizinhos.

— Elora vai descobrir. Ela sabe tudo, — murmurou Duncan quando eu saí do armário.

—Eu prometo. Não vou contar a ninguém. — Olhei-me no espelho. Eu estava pálida, dispersa, e aterrorizada. Finn gostou do meu cabelo mais quando estava solto, então eu tinha deixado ele dessa forma, apesar de estar meio confuso.

—Ela ainda vai descobrir, — Duncan insistiu.

—Eu vou proteger o seu trabalho, — eu disse, mas ele estava cético. —Eu sou a princesa. Eu tenho que ter alguma influência por aqui. —Ele deu de ombros, mas parecia aliviar alguns de seus medos. —Mas eu tenho que ir. Você não pode dizer a ninguém onde estou.

—Eles vão pirar se eles não souberem onde você está.

—Bom... — Olhei em volta, pensando. —Fique aqui. Se alguém estiver me procurando, diga que estou no banho e não posso ser perturbada. Somos álibis uns dos outros.

—Você tem certeza?— Ele levantou uma sobrancelha.

—Sim, — menti. —Eu tenho que ir. E obrigada.

Duncan ainda não parecia convencido da idéia, mas eu tinha deixado ele com pouca escolha.

Estava fora do palácio, tentando ser a mais discreta possível. Elora tinha alguns outros trackers vagando para vigiar as coisas, mas eu passei por eles sem qualquer aviso prévio. Quando abri as portas da frente, eu percebi que nem sabia por que eu estava com tanta pressa para ver Finn. O que eu planejava fazer uma vez que eu o visse? Convencê-lo a vir comigo? Eu mesmo queria isso? Após a forma como as coisas tinham ficado entre nós, pelo que eu estava indo atrás?

Eu não poderia responder ao certo. Tudo o que eu sabia era que eu tinha de vê-lo. Corri para baixo da estrada sinuosa, indo para o sul, e tentei me lembrar das instruções de Duncan.

Capítulo 12

Parentela

A estrada de cascalho seguia para baixo em uma ladeira íngreme. Eu não sabia se eu estava indo no caminho certo, até que ouvi as cabras balindo. Quando me aproximei da curva, vi a pequena cabana aninhada na lateral dos blefes. Videiras e arbustos cobertos de uma forma que eu não teria pensado que era uma casa, se não fosse a fumaça saindo da chaminé.

O pasto para cabras ficava um pouco mais do que o resto do bluff, por isso era em um platô. Uma cerca de madeira mantinha fechado. O pêlo longo das cabras era branco encardido. O céu nublado e o frio no ar não ajudavam para mostrar a cor, no entanto. Até mesmo as folhas, que tinha ficado douradas e vermelhas, pareciam desbotadas no desarrumado pátio em torno da casa de Finn. Agora que eu estava aqui, eu não tinha certeza do que eu deveria fazer. Eu passei meus braços em torno de mim e engoli em seco. Será que eu vou bater na porta? O que eu ainda tinha que dizer a ele? Ele me deixou.

Ele tinha feito sua escolha, e eu já sabia disso.

Eu olhei em direção ao palácio, decidindo se não seria melhor se eu fosse para casa sem ver Finn. Uma voz de mulher me parou, embora, e eu virei para a casa de Finn.

—Eu já te alimentei, — uma mulher estava contando as cabras. Ela atravessou o pasto, vindo do pequeno celeiro do outro lado. Seu vestido usado arrastava no chão de modo que a barra estava imunda. Um manto negro pairava sobre seus ombros, e seu cabelo castanho tinha sido puxado para cima em dois coques apertados. As cabras enxameavam em torno dela, implorando pela comida em sua mão, e ela estava com muito cuidado empurrando-as de volta para me ver de imediato.

Quando ela me viu, seus passos diminuíram, ela parou de bater. Seus olhos eram da mesma tonalidade escura como os de Finn, e enquanto ela era muito bonita, seu rosto estava mais

cansado do que de alguém que eu tinha visto aqui. Ela não podia ter mais de quarenta anos, mas ela tinha essa aparência na pele bronzeada com uma vida inteira de trabalho duro.

—Posso ajudar? — Perguntou ela, apressando o passo quando ela veio em minha direção.

—Hum... — Eu abracei-me com mais força e olhei para cima da estrada. —Eu não sei. — Ela abriu o portão, com as cabras fazendo uma volta para fora, e ela saiu. Ela parou a alguns metros na minha frente, olhando-me de uma forma que eu sabia que não era de aprovação, e ela limpou as mãos no vestido dela, limpando a sujeira dos animais.

Balançando a cabeça mais uma vez, ela soltou um suspiro profundo. —Está ficando frio aqui fora, — disse ela. —Por que não entra?

—Obrigada, mas eu, — comecei a me desculpar, mas ela me cortou.

—Eu acho que você deve entrar. — Ela se virou e caminhou em direção a casa. Fiquei por um minuto, debatendo sobre se devia ou não ir, mas ela deixou a porta da casa aberta, deixando o bafo de ar quente para fora. Cheirava deliciosa uma sopa de legumes, algo quente e caseiro e com um cheiro sedutor.

Quando eu entrei na casa de campo, ela já tinha tirado seu manto e foi para o fogão grande no canto. Um pote preto estava em cima dele, borbulhando com esse guisado de aroma maravilhoso, e ela mexeu com uma colher de madeira.

A casa parecia tão estranha e humilde como eu esperaria que uma casa de troll parecesse. Lembrou-me aquela onde os sete anões viviam com Branca de Neve. O piso era de terra, acondicionados para baixo em um negro liso desgaste. A mesa de estar no centro da cozinha era grossa e feita de madeira pesada. Uma vassoura estava apoiada em um canto, e uma caixa de flores estava abaixo em cada uma das pequenas janelas redondas. Como as flores no jardim de casa, estas floresciam em tons brilhantes de roxo e rosa, mesmo que fosse muito além da época para elas.

—Vai ficar para o jantar? — Ela perguntou, polvilhando algo dentro do pote no fogão.

—O quê? — Eu perguntei surpresa com o convite dela.

—Eu preciso saber. — Ela virou para mim, enxugando as mãos no vestido dela, para limpar as especiarias. —Eu vou ter que fazer teste, se eu estiver alimentando outra boca.

—Oh, não, eu estou bem. — Sacudi a cabeça, percebendo que não era um convite. Ela estava com medo de que eu me oferecesse para jantar com sua família, e meu estômago revirou.

—Obrigada, embora.

—O que é que você quer então? — Ela colocou as mãos na cintura, e seus olhos estavam tão escuros e duros como os de Finn, quando ele estava chateado.

—O quê? Você... — Eu fracassei surpresa com a franqueza da sua pergunta. —Você me convidou a entrar.

—Você estava à espreita. Eu sei que você quer alguma coisa. — Ela pegou um pano da bacia de metal que servia de pia e lavou a parte de fora, mesmo que não parecesse suja. —Eu prefiro que você saia e for fazer algo com ele.

—Você sabe quem eu sou? — Eu perguntei baixinho. Eu não queria transparecer qualquer superioridade, mas eu não entendia por que ela estava reagindo assim. Mesmo que ela soubesse que eu era a princesa, eu não sabia por que ela seria tão ríspida.

—Claro que eu sei quem você é, — disse ela. —E eu suponho que você saiba quem eu sou.

—Quem é você? — Eu perguntei, embora eu pensasse que sabia.

—Eu sou Annali Holmes, humilde serva da rainha. — Ela parou de limpar a mesa para ela poder me olhar. —Eu sou mãe de Finn. E se você chegou a perceber, ele não está aqui.

Meu coração já teria saltado se eu não estivesse tão confusa com seu tratamento comigo. Eu me senti como se ela estivesse me acusando de alguma coisa, e eu nem sabia do quê.

—Eu, eu não, — eu gaguejei. —Eu saí para uma caminhada. Eu precisava de ar fresco. Eu não quero qualquer coisa.

—Você nunca quer, — Annali disse com um sorriso apertado.

—Você apenas me encontrou.

—Talvez sim, — ela balançou a cabeça. —Mas eu conheço sua mãe, muito bem. — Ela virou-se, colocando a mão sobre as costas de uma das cadeiras da sala de jantar. —E eu conheço o meu filho. — Eu entendi tarde demais de onde sua raiva vinha. Seu marido e minha mãe tinham se envolvido em um caso de anos atrás. Eu não tinha pensado que Annali sabia sobre isso.

Agora, aqui estava eu, bagunçando a vida do seu filho, depois que minha mãe tinha quase arruinado a sua vida. Engoli em seco e percebi que não deveria ter vindo aqui. Eu não tinha necessidade de incomodar ou ferir Finn e a sua família mais do que eu já tinha.

—Mãe! — Uma menina chamou de outro quarto, e Annali imediatamente se recompôs, forçando um sorriso. Uma menina com cerca de doze anos de idade entrou na cozinha carregando um livro escolar. Ela usava um vestido usado e uma blusa de lã, parecendo esfarrapados e frios apesar do calor da casa. Seu cabelo era da mesma confusão escura que o meu cabelo sempre foi, e ela tinha uma mancha de sujeira no seu rosto. Assim que ela me viu, seu queixo caiu e os olhos dela se arregalaram.

—É a princesa! — A menina engasgou.

—Sim, Ember, eu sei quem é, — disse Annali tão educada quanto ela pôde ser.

—Desculpe. Esqueci-me das boas maneiras. — Ember jogou o livro sobre a mesa e fez uma mesura rápida, baixa.

—Ember, você não precisa fazer isso, não em nossa própria casa, — criticou ela Annali cansada.

—Ela está certa. Eu me sinto idiota quando as pessoas fazem isso, — disse. Annali me lançou um olhar pelo canto do olho, e por algum motivo, eu acho que eu estar concordando com ela, a fez ficar com mais ódio de mim. Como se eu estivesse conotando sua paternidade.

—Oh, meu Deus, princesa! — Ember gritou e correu em volta da mesa para me cumprimentar.

—Eu não posso acreditar que você está na minha casa! O que você está fazendo aqui? É sobre o meu irmão? Ele saiu com meu pai, mas ele vai voltar em breve. Você deve ficar para a ceia. Todos os meus amigos na escola vão ter ciúmes. Oh meu Deus! Você é mesmo tão linda quanto Finn disse que você era!

—Ember! — Annali estalou quando parecia que Ember, não ia parar. Corei e desviei o olhar, insegura de como responder a ela. Compreendi em teoria porque para ela poderia ser excitante atender a uma princesa, mas eu não conseguia ver nada de emocionante sobre me encontrar.

—Desculpe. — Ember pediu desculpas, mas que não interrompendo o seu deleite. —Eu tenho implorado para Finn me deixar conhecê-la, e ele não deixou.

—Ember, você precisa fazer seu trabalho escolar. — Annali não olhava para qualquer uma de nós.

—Eu saí porque eu não entendo. — Ember apontou para seu livro.

—Bem, trabalhe em outra coisa, então, — Annali disse a ela.

—Mas mamãe! — Ember lamentou.

—Ember, agora, — Annali disse com firmeza, um tom que eu reconheci de anos de broncas de Maggie e Matt comigo.

Ember suspirou e pegou o livro antes de marchar para o quarto dela. Ela murmurou algo sobre a vida não ser justa, mas Annali ignorou.

—Sua filha é maravilhosa, — eu disse uma vez que Ember tinha ido.

—Não fale comigo sobre os meus filhos, — Annali estalou.

—Eu sinto muito. — Eu esfreguei os meus braços e não sabia o que fazer. Eu nem sabia o que eu estava fazendo aqui.

—Por que você me convidou, se você não me quer por perto?

—Como se eu tivesse uma escolha. — Ela revirou os olhos e foi até o fogão. —Você veio aqui pelo meu filho, e eu sei que não posso te parar.

—Eu não... — eu parei. —Eu queria falar com Finn, e não levá-lo para longe de você. — Eu suspirei. —Eu só queria dizer adeus.

—Você está indo para algum lugar? — Annali perguntou, de costas para mim enquanto ela mexia com o guisado.

—Não. Não, eu não posso ir a qualquer lugar, mesmo se eu quisesse estar em outro lugar. — Eu puxei a manga da minha camisa e olhei para o chão. —Eu realmente não queria incomodá-la. Eu nem sei por que vim aqui. Eu sabia que não deveria.

—Você realmente não veio aqui para levá-lo embora? — Annali se virou para mim, estreitando os olhos.

—Ele saiu, eu disse. Eu não posso forçá-lo... Eu não forçaria, mesmo se eu pudesse. — Eu balancei a cabeça. —Sinto muito incomodar.

—Você realmente não se parece nada com sua mãe. — Annali soou quase surpreendida por isso, e eu olhei para ela.

—Finn disse que não era, mas eu não acreditei nele.

—Obrigada, — eu disse. —Quero dizer... Eu não quero ser como ela.

Eu ouvi as vozes dos homens subindo a rua. As paredes da casa de campo eram surpreendentemente finas, e eu olhei pela janela pequena ao lado da porta. O vidro estava deformado e desfocado, mas eu podia ver duas figuras escuras andando em direção a casa.

—Eles estão em casa, — Annali suspirou.

Meu coração batia no peito, e eu tinha de apertar as mãos juntas para conter o tremor. Eu não tinha idéia do que estava fazendo aqui, e com Finn rapidamente aproximando da porta, eu desejava não ter vindo. Eu não conseguia pensar em nada para dizer para ele. Pelo menos não algo que eu realmente queria dizer.

A porta da casa de campo abriu, trazendo consigo um vento frio, e eu queria escapar por ela. Mas um homem bloqueou o meu caminho, olhando tão chocado para mim. Ele parou bem na porta, então Finn não conseguia ultrapassá-lo pelo outro lado, e por um minuto, ele olhou para mim.

Seus olhos eram mais leves de que os de Finn e sua pele curtida, mas eu vi o suficiente de Finn para saber que ele era seu pai. Havia algo quase bonito sobre ele, sua pele era mais suave e bochechas maiores. Finn era muito mais resistente e forte, e eu preferia assim.

—Princesa, — disse ele depois de um tempo.

—Sim, Thomas, — Annali disse, sem sequer tentar esconder a irritação em sua voz. —É a princesa, agora passe para dentro antes que você deixe todo o ar quente sair.

—As minhas desculpas. — Thomas inclinou-se diante de mim, então se afastou para que Finn pudesse entrar. Finn não se curvou, e ele não disse nada. Sua expressão ficou em branco, e seus olhos estavam muito escuros para ler. Ele cruzou os braços sobre o peito, e ele não tirou os olhos de mim, então eu desviei o olhar. O ar parecia demasiadamente grosso para respirar, e eu não queria estar aqui.

—A que devemos o prazer? — Thomas perguntou quando ninguém disse nada. Ele tinha ido até Annali, passando seu braço em volta dos ombros de sua esposa. Ela virou seus olhos quando ele fez isso, mas ela não empurrou o braço dele.

—Só tomando um ar fresco, — eu murmurei. Minha boca estava dormente e eu tive que me forçar a falar.

—Você não deveria ter ficado mais próximo ao Palácio? — Annali sugeriu.

—Sim, — assenti com a cabeça rapidamente, grata por uma fuga do presente.

—Eu vou levá-la, — disse Finn, falando pela primeira vez.

—Finn, eu não acho que seja necessário, — disse Annali.

—Eu quero ter certeza que ela chegará em casa, — disse Finn. Ele abriu a porta, deixando entrar o ar gelado que parecia ser um alívio maravilhoso na cozinha sufocante. —Você está pronta, princesa?

—Sim, — assenti com a cabeça e caminhei em direção a porta. Acenei vagamente para Annali e Thomas, sem vontade de realmente olhar para eles. —Foi maravilhoso encontrar vocês. Diga a Ember que eu disse adeus.

—Você é bem vinda aqui a qualquer momento, princesa, — disse Thomas, e eu realmente poderia ouvir Annali bater-lhe no braço enquanto eu caminhava para fora da casa.

Eu respirei fundo e caminhei até a estrada de cascalho. As pedras reviravam em meus pés descalços, mas eu gostava mais dessa maneira. Distraiu-me da tensão estranha entre mim e Finn.

—Você não tem que voltar comigo, — eu disse baixinho assim que chegamos ao topo da estrada de cascalho. De lá, a estrada se transformou em alcatrão liso voltado para o palácio.

—Sim, eu vou, — Finn respondeu friamente. —É meu dever.

—Não mais.

—Ainda é o meu dever realizar os desejos da rainha, e manter a princesa a salvo é o seu maior desejo, — disse ele de uma maneira que era quase uma provocação.

—Eu estou perfeitamente segura, sem você. — Eu andei mais rápido.

—Alguém sabe que você saiu do palácio? — Finn perguntou, dando-me um olhar de soslaio igualando meu ritmo, e eu balancei minha cabeça. —Como é que você soube onde eu moro? — Eu não respondi por que eu não queria que Duncan ficasse em apuros, mas Finn percebeu isso por conta própria. —Duncan? Excelente.

—Duncan está fazendo um trabalho perfeitamente adequado! — Eu rebati. —E você deve pensar assim, caso contrário não teria me deixado sob seus cuidados.

—Eu não tenho controle sobre aos cuidados de quem você está, — disse Finn. —Você sabe disso. Eu não sei porque você está com raiva de mim por isso.

—Eu não estou! — Eu andei mais rápido, então eu estava quase correndo. Isto não trouxe nada de bom para mim, porque eu pisei em uma pedra afiada.

—Droga!

—Você está bem? — Finn perguntou, parando para ver o que estava acontecendo.

—Sim, Eu pisei apenas em uma rocha. — Eu esfregava meu pé. Ele não pareceu estar sangrando, e eu tentava caminhar.

Doeu um pouco, mas eu iria sobreviver. —Por que não poderíamos ir no seu carro?

—Eu não tenho um carro. — Finn enfiou as mãos nos bolsos e abrandou. Eu estava mancando um pouco, e ele não se ofereceu para me ajudar. Não que eu tivesse aceitado a sua oferta, mas não era o ponto.

—O que você chama de Cadilac e que você sempre dirige? — Eu perguntei.

—Elora, — ele disse. —Ela me empresta o carro para o trabalho, da mesma forma que empresta para todos os trackers. Mas não somos donos deles. Não possuímos realmente nada.

—E a sua roupa? — Eu perguntei, na maior parte só para irritá-lo. Presumi que seria propriedade dele, mas eu queria discutir com ele sobre algo.

—Você viu a casa lá atrás, Wendy? — Finn parou e apontou para a sua casa. Nós tínhamos ido muito longe para vê-la ainda, mas eu olhei as árvores bloqueando a minha vista. —Essa é a casa que eu cresci a casa onde moro, a casa em que provavelmente vou morrer isso é o que eu tenho. Isso é tudo que tenho.

—Eu não tenho nada que é realmente meu também, — eu disse, e ele riu sombriamente.

—Você ainda não entendeu Wendy. — Ele descansou os olhos em mim, e sua boca se contorceu num sorriso amargo.

—Eu sou apenas um tracker. Você tem que parar com isso. Você tem que ir ser uma Princesa, fazer o que é melhor para você, e me deixar ir fazer o meu trabalho.

—Eu realmente não queria incomodá-lo, e você não precisa me levar pra casa. — Voltei-me e caminhei de novo, mais rapidamente do que o meu pé teria gostado. —Eu estou garantindo que você chegue lá com segurança, — disse Finn, após um passo atrás.

—Se você está apenas fazendo seu trabalho, então vá fazer isso! — Eu parei e girei em cima dele. —Mas eu não sou o seu trabalho, certo?

—Não, você não é! — Finn gritou e se aproximou de mim. —Por que veio à minha casa hoje? O que você achou que iria conseguir?

—Eu não sei! — Eu gritei. —Mas você nem sequer disse adeus!

—Como não disse adeus? — Ele balançou a cabeça. —Não.

—Sim, é verdade! — Eu insisti. —Você não pode simplesmente me deixar!

—Eu preciso! — Seus olhos escuros brilharam, fazendo meu estômago virar. —Você tem que ser a Princesa, e eu não posso estragar isso. Eu não vou.

—Eu entendo, mas... — Lágrimas brotaram nos meus olhos, e eu engoli seco. —Você não pode continuar desse jeito. Você tem que ao menos dizer adeus.

Finn se aproximou de mim. Seus olhos ardiam de uma maneira que só ele poderia gerenciar. O ar frio pareceu desaparecer por completo. Inclinei-me para ele, mesmo tendo medo de que ele seria capaz de sentir o meu coração martelando em meu peito. Olhei para ele, rezando para que ele me tocasse, mas ele não tocou. Ele não se mexeu nem um pouco.

—Adeus, Wendy, — disse Finn tão calmamente, que eu mal podia acreditar nele.

—Princesa! — Duncan gritou.

Eu desviei meu olhar de Finn para ver Duncan em pé um pouco abaixo da estrada, balançando os braços como um louco. O palácio estava ao virar da esquina, e eu não havia percebido o quão perto estávamos. Quando olhei para Finn, ele já havia tomado vários passos para longe de mim, em direção a sua casa.

—Ele pode levá-la o resto do caminho para casa. — Finn fez um gesto para Duncan e tomou mais um passo para trás. Eu não disse nada, então ele parou. —Você não vai dizer adeus?

—Não. — Eu balancei minha cabeça.

—Princesa! — Duncan gritou novamente, correndo em nossa direção. —Princesa, Matt percebeu que estava ausente, e queria alertar os guardas. Tenho que trazê-la de volta antes que ele faça.

—Eu estou chegando. — Me virei para Duncan, virando as costas para Finn. Eu andei com Duncan para o palácio, e eu nem sequer olhei para trás... Eu estava muito orgulhosa de mim mesma. Eu não gritei com ele por não me contar sobre meu pai, mas eu disse algumas das coisas que eu queria dizer.

—Eu tenho sorte que foi o Matt que percebeu e não Elora, — Duncan disse assim que dobramos a curva para o palácio. O asfalto deu lugar a uma calçada de paralelepípedos que fez muito melhor aos meus pés.

—Duncan, como é que você mora? — Eu perguntei.

—O que você quer dizer?

—Como a casa de Finn. — Mostrei para ele com o meu polegar. —Você vive em uma casa de campo assim? Quero dizer, quando você não está trabalhando.

—Sim, basicamente, — Duncan assentiu. —Eu acho que a minha é um pouco melhor, mas eu vivo com meu tio, e ele era um tracker muito bom antes de se aposentar. Agora ele é um professor, e ainda não é tão ruim.

—Você mora por aqui? — Eu perguntei.

—Sim. — Ele apontou para a colina, ao norte do palácio. —É muito escondido no blefe, mas é bem naquela direção. — Ele olhou para mim. —Por quê? Você quer ir visitar?

—Não agora. Obrigada pelo convite, porém, — disse eu. —Eu estava apenas curiosa. Como todos os trackers vivem?

—Como Finn e eu? — Duncan ficou pensativo por um instante, depois balançou a cabeça.

—Sim. Todos os trackers ficam ao redor, de qualquer maneira.

Duncan andou à frente e abriu as portas do palácio, mas eu parei e olhei para cima para ele. As vinhas entrelaçadas cresciam ao longo do exterior branco brilhante. Quando a luz do sol batia, poderia ser quase extremamente brilhante.

Era enorme e brilhante. —Princesa? — Duncan esperava com as portas abertas para mim.

—Está tudo bem?

—Você morreria para me salvar? — Perguntei-lhe sem rodeios.

—O quê?

—Se eu estivesse em perigo, você estaria disposto a morrer para me proteger? — Eu perguntei. —Outros trackers fizeram isso antes?

—Sim, claro, — Duncan assentiu. —Muitos outros trackers deram suas vidas em nome do reino, e eu ficaria honrado em fazer o mesmo.

—Não. — Fui até ele. —Se acontecer uma situação entre mim e você, escolha a si mesmo. Eu não valho à pena se morrer.

—Princesa, eu...

—Nenhum de nós valemos, — eu disse, olhando-o seriamente. —Nem a rainha ou a qualquer Markis ou Marksinna. Isso é uma ordem direta da Princesa, e você tem que segui-la. Salve-se.

—Eu não entendo. — O rosto de Duncan estava todo franzido em confusão. —Mas... Como quiser, princesa.

—É. Obrigada, — eu sorri para ele e entrei no palácio.

Capítulo 13

Em cativeiro

Os entulhos tinham sido varridos do salão de baile, para desgosto de Tove, mas a clarabóia ainda estava coberta com lona. Tove gostava de ter todo o lixo ao redor porque ele me dava algo para praticar, mas ele decidiu que a lona seria mais fácil de qualquer maneira.

Duncan ficou de fora hoje. Acho que seu cérebro estava ficando atrasado por eu treinar com ele. Desde que ele tinha sido usado por várias vezes, com as minhas ondas cerebrais quando eu tentei ser muito rígida, todos nós pensamos que seria melhor se ele ficasse em algum outro lugar enquanto eu tentava por horas mover a lona, e tudo que eu tinha conseguido era uma ondulação através dela. Mesmo assim era questionável. Tove disse que provavelmente era comigo, mas eu suspeitava que fosse uma forte rajada de vento que soprava por toda ela. Minha cabeça estava realmente começando a doer, e eu me senti como uma idiota, segurando meus braços para cima no ar, levando a nada.

—Nada está acontecendo, — eu suspirei e deixei cair os braços.

—Tente mais forte, — respondeu Tove. Ele estava deitado no chão perto de mim, de braços cruzados ordenadamente sob sua cabeça.

—Eu não posso tentar mais forte. — Sentei-me no chão de um jeito que uma dama não faria, mas eu sabia que Tove não se importaria. Eu tinha uma sensação de que ele mal havia notado que eu era uma menina. —Eu não estou tentando lamentar aqui, mas você tem certeza que eu posso mesmo fazer isso?

—Certeza.

—Bem e se eu me causar um aneurisma tentando fazer algo que não posso ainda fazer? — Eu perguntei.

—Você não vai, — ele disse simplesmente. Ele levantou um braço para cima e, segurando sua mão para fora, ele fez a lona levantar e a tensão contra as cordas a manteve pressionada. Assentou para baixo, e ele olhou para mim. —Faça isso.

—Posso fazer uma pausa? — Eu pedi, quase implorando para ele. Minha testa tinha começado a suar e meus cachos começaram a grudar nas minhas têmporas.

—Se você precisa. — Baixou o braço e dobrou-o atrás de sua cabeça novamente. —Se você quer realmente trabalhar duro com isso, talvez você precise trabalhar até mais. Amanhã, você pode praticar em Duncan novamente.

—Não, eu não quero praticar com ele. — Tirei meu joelho até o peito e descansei meu rosto contra ele. —Eu não quero machucá-lo.

—E Rhys? — Tove perguntou. —Você pode praticar com ele?

—Não. Ele está completamente fora de questão. — Peguei um local no chão de mármore e pensei por um minuto. —Eu não quero praticar nas pessoas.

—É a única maneira de você ficar boa nisso, — afirmou Tove.

—Eu sei, mas... — eu suspirei. —Talvez eu não queira ser boa nisso. Quero dizer, o controle, sim, eu quero ser boa nisso. Mas eu não quero ser capaz de usar o controle mental sobre qualquer um. Mesmo nas pessoas más. Não me sinto bem com isso.

—Eu entendo isso. — Ele se sentou, cruzando as pernas por baixo dele quando ele se virou para me encarar. —Mas aprendendo a canalizar sua energia não será uma coisa ruim.

—Eu sou mais forte que Duncan, certo?

—Sim, claro, — Tove assentiu.

—Então porque é que ele é meu guarda? — Eu perguntei. —Se eu sou mais poderosa.

—Porque ele é mais dispensável, — Tove respondeu simplesmente. Eu devo ter olhado horrorizada porque Tove se apressou a explicar. —Essa é a maneira como a rainha o ver. A maneira da sociedade Trylle de vê-lo. E... Se eu estou sendo realmente sincero, eu concordo com eles.

—Você não pode realmente acreditar que a minha vida tem mais valor, simplesmente porque sou Princesa? — Eu perguntei. —Os trackers estão vivendo na miséria, e nós esperamos que eles morressem por nós.

—Eles não estão vivendo na miséria, mas você está certa. O sistema é totalmente desarrumado, — Tove disse.

—Trackers nascem em uma vida com débito, simplesmente porque nascem aqui, e não estão em algum lugar lá fora no mundo recolhendo alguma herança. Eles são servos, que é apenas um nome educado para os escravos. E isso não é certo, afinal.

Não foi até Tove dizer que eu percebi o que exatamente era. Os trackers eram pouco mais que escravos. Eu me senti mal.

—Mas você precisa de guardas, — Tove continuou. —Todo líder do mundo livre tem guarda-costas de algum tipo. Mesmo estrelas da música pop têm. Não é uma coisa horrível.

—Sim, mas no mundo livre, os seguranças são contratados. Eles escolhem, — eu disse. —Eles não são obrigados.

—Você acha que Duncan foi forçado? Ou Finn? — Tove perguntou. —Os dois são voluntários para isso. Todos foram. Proteger-te é uma grande honra. Além disso, viver no palácio é um ótimo negócio.

—Eu não quero que ninguém se machuque por mim, — eu disse e olhei diretamente para ele.

—Ótimo. — Sua boca se curvou em um sorriso. —Então, aprenda a se defender. Mova a lona. Levantei, me preparando para conquistar a lona de uma vez por todas, mas uma sirene estridente interrompeu.

—Você ouviu isso, certo? — Tove perguntou, inclinando a cabeça para mim.

—Sim, claro! — Eu gritava para ser ouvida por ele.

—Só para ter certeza de que não era só eu, — disse Tove. Isso me fez pensar o que soava dentro de sua cabeça. Eu sabia que ele ouvia todas as outras coisas não ouvia, mas se isso inclui coisas como as sirenes ligadas, eu entendi porque ele parecia sempre tão distraído.

—O que é isso? — Eu perguntei.

—Alarme de incêndio, talvez? — Tove encolheu os ombros e se levantou. —Vamos dar uma olhada.

Eu coloquei minhas mãos sobre os ouvidos e o segui para fora do salão. Nós estávamos no corredor quando o alarme parou de tocar, mas em meus ouvidos não parava de tocar. Estávamos

na Ala Sul, onde os negócios eram realizados, e algumas pessoas da Rainha estavam na sala, olhando ao redor.

—Porque esta maldita coisa está tocando? — Elora gritou da sala da frente. Suas palavras ecoaram dentro da minha cabeça também, e eu odiava quando ela fazia isso dentro da mente quando ela estava com raiva. Eu não podia ouvir a resposta à sua pergunta, mas não era definitivamente uma comoção acontecendo. Grunhindo, gritando, batendo, lutando. Algo estava a acontecer no hall de entrada. Tove continuou andando, sem hesitação, por isso peguei seu ritmo.

—Onde você o encontrou? — Elora perguntou, mas eu não podia ouvi-la dentro da minha cabeça. Estávamos pertos o suficiente do salão da frente, onde eu podia ouvir sua voz.

—Ele estava pendurado em torno do perímetro, — disse Duncan, e me apressei ao som dele. Eu não tinha certeza em que ele tinha se metido, mas não pode ser bom. —Ele nocauteou um dos guardas quando o vi.

Quando cheguei ao hall de entrada, Elora tinha descido a escadaria curva só pela metade. Ela usava um vestido longo, então eu assumi que ela estava deitada com outra de suas enxaquecas quando o alarme disparou. Esfregou sua têmpora, ela examinou o hall com seu desdém habitual. As portas da frente ainda estavam abertas, deixando uma onda de neve dentro com um grupo de guardas em uma briga no centro do hall, e o vento soprava, sacudindo o lustre acima deles. Duncan ficou para o lado, para meu alívio, porque a luta não parecia estar indo bem. Pelo menos cinco ou seis guardas estavam tentando lidar com alguém no meio. Dois dos guardas eram realmente enormes, musculosos demais, e eles não conseguiam segurar esse cara. Eu não podia obter um bom olhar dele, porque ele continuava escorregando entre os guardas.

—Basta! — Elora gritou, e uma dor perfurou meu crânio.

Tove colocou as duas mãos à cabeça, pressionando forte, mas a minha dor parou um segundo depois de ter começado. Os guardas recuaram da maneira como Elora ordenou, dando amplo espaço para o cara no centro, e eu finalmente vi por que todo o alarido sobre ele. Ele estava de costas para mim, mas Ele era o único troll que eu vi com o cabelo claro.

—Loki? — Eu disse, mas surpresa do que qualquer coisa, e ele se virou para mim.

—Princesa. — Ele me deu um sorriso torto, e seus olhos brilharam.

—Você o conhece? — Elora perguntou, suas palavras pingando veneno.

—Sim. Quero dizer, não, — eu disse.

—Bem, a princesa e eu somos velhos amigos. — Loki piscou para mim. Ele se virou para Elora, tentando dar o seu sorriso mais galanteador, e abriu os braços. —Somos todos amigos aqui, não somos Sua Alteza?

Elora estreitou os olhos para ele, e Loki, de repente caiu de joelhos. Ele fez um som gutural horrível e apertou seu estômago.

—Pare! — Eu gritei e corri na direção dele. Ao mesmo tempo, a porta da frente bateu fechando e acima o lustre balançou. Elora tirou os olhos dele para mim, mas, felizmente, ela não me deixou contorcer de dor. Eu parei antes de chegar até Loki. Ele se curvou, apoiando a testa ao chão de mármore. Eu podia ouvi-lo sem fôlego, e ele virou a cabeça longe de mim, então eu não podia ver quanta dor ele estava tendo.

—Por que diabos eu iria parar? — Elora perguntou. Ela tinha uma mão no corrimão, e seus dedos começaram a embranquecer como seu aperto apertado. —Este troll estava tentando invadir, não está certo, Duncan?

—Sim. — Duncan parecia incerto, e os seus olhos voavam até mim por um segundo. —Eu acredito que ele estava, pelo menos. Ele pareceu... Suspeito.

—Comportamento suspeito não lhe dá carta branca para torturar alguém! — Eu gritei com ela, e sua expressão só endureceu. Eu não estava ajudando a situação, mas eu não podia me conter.

—Ele é um Vittra, não é? — Elora perguntou.

—Sim, ele é, mas... — Eu lambia meus lábios e olhei para Loki. Ele sentou e se recompôs um pouco, mas seu rosto ainda estava desenhado. —Ele foi bom para mim quando eu estava lá. Ele não me machucou, e ele realmente me ajudou. Então... devemos pelo menos mostrar-lhe o mesmo respeito aqui.

—Isso é verdade? — Elora perguntou-lhe

—Sim, é. — Sentou-se sobre os calcanhares para que ele pudesse olhar para ela. —Descobri que eu tenho o que eu quero mais freqüentemente com decência do que com crueldade desnecessária.

—Qual o seu nome? — Elora perguntou indiferente ao seu depoimento.

—Loki Staad. — Ele segurou o queixo para o alto quando ele disse, como se ele estivesse orgulhoso.

—Eu conheci seu pai. — Os lábios de Elora moveram-se em um sorriso fino, mas não foi um sorriso agradável. Era o tipo que alguém dava depois de terem roubado um doce a uma criança pequena.

—Eu o odiava.

—Isso me surpreende Vossa Majestade. — Loki abriu um largo sorriso para ela, apagando qualquer sinal de que ele estava em agonia momentos atrás. —Meu pai era um louco de pedra. Isso parece o seu gosto.

—É engraçado, porque eu ia dizer que você me lembra muito dele, — Elora continuou com o seu sorriso gelado quando ela desceu o resto das escadas, e Loki tentou não se deixar vacilar.

—Você acha que pode usar seu charme para sair de qualquer coisa, mas eu não te acho encantador afinal.

—Isso é uma vergonha, — disse Loki. —Porque, com todo o respeito Vossa Alteza, eu poderia abalar o seu mundo. — Elora riu, mas parecia mais uma gargalhada quando ecoou pelas paredes. Eu queria gritar com Loki, para dizer-lhe para parar de debater com ela, e eu desejei que eu pudesse fazer isso que Elora fez o tempo todo, falar na mente das pessoas.

Agora, eu tinha que ter certeza que Elora não mataria Loki. Não que eu nem mesmo soubesse por que eu pensei que tinha que salvar Loki. Ele não havia feito muito por mim, a não ser não me matar quando me seqüestrou. Eu acho que eu devia isso a ele.

Elora parou quando chegou à frente dele. Loki ficou de joelhos, olhando para cima para ela, e eu queria que ele se livrasse desse estúpido sorriso no rosto. Ele só a antagonizava.

—Você é uma criatura pequena e insignificante, — Elora disse, olhando para ele. —Eu posso e vou destruí-lo no momento em que eu achar melhor.

—Eu sei — os olhos escuros de Loki a encararam, e ela olhou para ele por algum tempo antes de eu perceber que ela estava fazendo algo para ele. Dizendo alguma coisa ou o controlando de alguma forma. Ele não estava se contorcendo de dor, mas o sorriso dele tinha caído. Com um suspiro pesado, ela olhou para longe e acenou para os guardas.

—Levem-no daqui, — disse Elora. Dois dos guardas maiores que Loki vieram por trás e o agarraram pelos braços, puxando-o a seus pés. Loki estava tonto depois do que quer que Elora tenha feito para ele, ou ele não ficaria.

—Onde eles estão o levando? — Eu perguntei para Elora quando os guardas saíram com ele. A cabeça de Loki balançava para frente e para trás, mas ele ainda estava acordado e vivo.

—Não é de seu interesse, onde vão levá-lo ou o que acontecerá com ele, — Elora assobiou para mim. Ela lançou um olhar ao redor da sala, e os outros guardas se dispersaram para fazer o seu trabalho. Duncan permaneceu ao redor, esperando por mim, e Tove estava alguns metros atrás. Tove nunca era intimidado pela minha mãe, e eu apreciava isso nele.

—Algum dia, vou ser rainha, e eu deveria saber o que é feito com os presos, — disse, tentando o único argumento que eu tinha. Ela olhou para longe de mim e não disse nada por um momento.

—Elora. Onde o levaram?

—Para um quarto, por agora, — disse-me Elora. Ela olhou para Tove, e eu tinha a sensação de que ele não estava aqui, toda esta conversa era muito diferente. A mãe de Tove, Aurora, queria derrubar minha mãe, e Elora não queria que Tove ou Aurora vissem qualquer sinal de fraqueza ou desassossego.

—Por quê? Será que ele não vai embora? — Eu perguntei.

—Não, ele não pode. Eu disse a ele que se ele tentar sair, ele vai desmoronar em agonia, — Elora afirmou. —Precisamos construir uma prisão propriamente dita, mas o chanceler sempre a veta. Então, eu estou me assegurando. —Ela suspirou e esfregou seu templo novamente.

—Nós vamos ter uma reunião para ver o que deve ser feito com ele.

—O que será feito com ele? — Eu perguntei.

—Você vai participar da reunião para ver o que implica ser uma rainha, mas você não vai falar em sua defesa. — Seus olhos encontraram os meus, duros e brilhantes, e na minha mente, ela disse: — *Você não pode defendê-lo. Será um ato de traição, e sua menor defesa dele poderá te mandar para o exílio se Tove relatar isso à sua mãe.* — Ela parecia ainda mais cansada do que antes. Sua pele era normalmente de porcelana lisa, mas algumas rugas surgiram ao redor dos olhos. Ela segurou uma mão em seu estômago por um momento, como se quisesse recuperar o fôlego.

—Eu preciso deitar, — Elora disse, e ela estendeu seu braço. —Duncan, por favor, escolte-me para meus aposentos.

—Sim, Vossa Majestade. — Duncan correu para ajudá-la, mas quando ele passou por mim, ele atirou-me um sorriso de desculpas.

Eu apenas balancei a cabeça. Eu não sei o que mais ele poderia ter feito. Os Vittras tinham tentado me matar, Finn, Tove, meu irmão, muito bonito todas as pessoas que se preocupavam, e Loki era um deles. Eu não deveria estar defendendo-o afinal, mas eu não acho que ele tenha feito nada que justifique a tortura. Quando Elora saiu, eu respirei fundo e balancei a cabeça. Eu sabia que tinha ido ainda mais fundo em sua lista negra, e que não poderia ser bom para qualquer coisa.

—Isso foi bom, — Tove disse, e eu quase esqueci que ele estava lá. Virei-me para vê-lo sorrindo para mim com um olhar estranho de orgulho.

—O que você está falando? — Eu perguntei. —Eu piorei tudo. Elora fica louca comigo, então ela vai descontar em Loki. E eu nem sei por que eu me importo com o que ela faz. Ele veio aqui para seqüestrar ou me matar ou algo horrível, e eu inutilmente tentei defendê-lo.

—Não, isso foi realmente ruim, — Tove concordou. —Mas eu estava falando sobre a porta e o lustre.

—O quê? — Eu perguntei.

—Quando Elora estava atormentando ele, você fez a porta bater e o lustre tremer. — Tove gesticulou para tanto como se isso significasse algo para mim.

—Isso era o vento ou algo assim.

—Não, você fez isso, — Tove me assegurou. —Foi involuntário, mas você fez isso. E isso é um progresso.

—Então, quando eu quero fechar uma porta, eu só tenho que ficar indignada por Elora torturar alguém, — Eu afirmei.

—Parece fácil o suficiente.

—Conhecer a sua mãe, seria fácil, — ele sorriu. Voltamos a treinar mais, mas eu estava distraída e não fiz nenhum movimento pelo restante do dia. Após Tove ter ido, eu fui até meu quarto. Eu pensei em verificar Matt primeiro, pois o alarme tinha tocado como louco, e Rhys estava na escola. Bati na porta de Matt, e quando ele não respondeu, eu me aventurei para dentro, mas ele não estava lá.

Com a invasão Vittra, eu fiquei um pouco assustada por não saber onde Matt estava. Antes de me decidir por uma busca, fui para meu quarto pegar uma blusa, e eu achei um bilhete de Matt preso na porta.

Saí com Willa para o almoço. Volto mais tarde. - Matt

Ótimo. Eu arranquei a nota e entrei no meu quarto. Eu poderia realmente ter algum tempo para conversar com ele, pois tudo parecia um caos absoluto. Mas ele estava fora com Willa, que eu nem sequer compreendia. Eu não posso imaginar o que os dois estariam fazendo para passar todo esse tempo juntos. Eles devem estar odiando. Eu caí na minha cama e adormeci rapidamente. Eu não achava que eu estivesse tão cansada, mas acho que minhas habilidades exigiram muito de mim.

Capítulo 14

Síndrome de Estocolmo

Eu tinha me acostumado com as reuniões de defesa após a grande invasão Vittra durante a minha cerimônia de batismo. Nós nos encontramos na sala de guerra na ala sul. As paredes estavam repletas de mapas. Manchas vermelhas e verdes salpicadas por todos eles, revelando outras tribos dos trolls. Uma enorme mesa de mogno encontrava-se em uma extremidade, com uma prancha de desenho por trás dela. Elora e Aurora, mãe de Tove, pararam por trás dela.

Por alguma razão, elas sempre conduziam as reuniões de defesa em conjunto. Aurora não confiava em Elora para executar o reino, mas eu não sabia como Elora tolerava Aurora tomar qualquer quantidade de controle. Presidentes se espalharam pelo resto da sala, a maioria deles incompatíveis, porque eles foram retirados de outros espaços para preencher aquele.

Nossas mães comandam as reuniões, de forma que Tove e eu sempre éramos os primeiros a comparecer. Ele trabalhou pela nossa vantagem, e nós nos escondemos nos fundos. Como de costume mais ou menos vinte pessoas estavam aqui: Garrett Strom, pai e Willa e possível namorado da minha mãe, o chanceler, um pastel, um homem acima do peso que olhava para mim de uma forma que fazia a minha pele se arrepiar, Noé Kroner, pai de Tove sempre em silêncio, alguns outros Markis, Marksinna e trackers.

Mas a sala começou a encher mais que o normal. Pessoas que eu nunca tinha visto antes filtrados para a sala, incluindo muitos trackers a mais. Nenhum dos trackers tomou um banco, porque isso seria uma indelicadeza com lugares limitados. Duncan ficou atrás de mim, apesar do fato de que eu disse para ele sentar-se três vezes. Willa chegou a poucos minutos antes da hora que foi marcada para a reunião começar, e ela empurrou seu caminho através da sala lotada. Seus braceletes balançavam quando ela pisou em um tracker, e ela abriu um grande sorriso para mim antes de sentar na cadeira ao lado da minha.

—Desculpe, estou atrasada. — Willa reajustou a saia, puxando-a para baixo assim que bateu os joelhos. Ela piscou olhos e sorriu para nós. —Perdi alguma coisa?

—Nada aconteceu ainda, — eu disse.

—Há um monte de gente aqui, não há? — Willa olhou ao redor da sala. Seu pai olhou para nós, e ela acenou para ele.

—Claro que tem, — eu concordei. A cadeira em frente de mim estava vazia, então Tove deslizou para trás e para frente com a sua habilidade.

As multidões tendem a dominá-lo. Era muito barulho dentro de sua cabeça. Quando ele gastava as suas habilidades pondo objetos em movimento, enfraquecia a sua capacidade de ouvir coisas, e silenciava a estática.

—É realmente um grande negócio, então? — Willa me perguntou e baixou a voz. —Eu ouvi que você conhece o Vittra que foi pego.

—Eu não o conheço. — Mexi na cadeira. —Eu o vi quando eu estava com os Vittras. Isso não é grande coisa.

—Você quis ajudá-lo? — Willa perguntou, olhando para Duncan. Ela estava pedindo a ele diretamente, e não me perguntando se tinha feito alguma coisa ao meu tracker. Ela tratava as pessoas com a dignidade humana básica, e isso me assustou um pouco.

—Não exatamente. — Duncan cheio de orgulho, mas lembrou que eu defendi Loki. Sua expressão mudou para vergonha, e ele baixou os olhos. —Eu o vi lutar com os guardas, e eu liguei para o apoio. Isso foi tudo.

—Como é que ele foi capturado? — Eu perguntei. Eu não tinha tido a oportunidade de conversar com Duncan muito desde ontem. Eu estava me perguntando como é que tinha sido capaz de capturar Loki quando poderia ficar inconsciente, com um único olhar dele.

—Ele não achava que tinha algo a fazer. — Duncan parecia orgulhoso de novo, e eu deixei.

—Minha aparência o enganou, e os outros guardas o agarraram.

—O que ele estava fazendo quando você o encontrou? — Willa perguntou.

—Eu não poderia dizer exatamente. — Duncan balançou a cabeça. —Acho que ele estava espiando através de uma janela.

—Como um espião, — eu levantei minha sobrancelha.

—Ele provavelmente estava tentando capturar um olhar para Wendy, — disse Tove levantando, e a cadeira em frente caiu tão longe, que quase bateu nas minhas canelas.

—Desculpe.

—Cuidado, — eu disse, puxando minhas pernas até estar segura. Eu passei meus braços em torno de meus joelhos, e Elora olhou para mim. Não me mexi, e eu ouvi a voz de Elora em minha cabeça, que não era como uma princesa deveria ficar. Eu estava vestindo calças, então eu decidi ignorá-la, e eu olhei para Tove.

—Porque você acha que ele estava olhando para mim? — Eu perguntei.

—Ele quer você, — Tove disse simplesmente.

—Você é a princesa, — Willa apontou, como se eu tivesse esquecido. —De modo que, você quer ter hoje uma noite de meninas?

—O que você quer dizer? — Eu perguntei.

—Eu me sinto como se não te visse muito ultimamente, e eu pensei que seria divertido se nós fizéssemos nossas unhas e assistíssemos a filmes, — disse Willa. —Você está sob muito estresse ultimamente, você precisa relaxar.

—Isso ajudaria a sua formação, se você desligar a sua mente algumas vezes, — disse Tove.

—Isso parece realmente ótimo, Willa, mas eu estava pensando em ver se o Matt quer fazer alguma coisa, — disse. —Isso tudo deve ser muito confuso para ele, e eu não tenho sido capaz gastar muito tempo com ele.

—Oh, Matt estará ocupado. — Willa reajustou o fecho de seu bracelete. —Ele está fazendo algo esta noite com Rhys. Algum vínculo entre irmãos, eu acho.

Eu assisti Tove mover a cadeira para trás e para frente, e eu tentei não sentir nada sobre o que disse Willa. Matt e Rhys precisavam passar algum tempo juntos, e eu estava muito ocupada. Seria bom para eles. Era bom para mim.

Alguém se sentou na cadeira em frente de mim, e Tove deixou escapar um suspiro dramático. Elora olhou para ele, mas sua mãe não. Isso nunca fez sentido para mim. Aurora estava sempre olhando por baixo para Elora e eu, mas Tove agia de maneira diferente. Tove fazia tudo o que ele queria, quando queria. Pelo menos eu tentava ter algum decoro.

—Está realmente agitado, — disse Willa novamente quando um Trylle entrou.

A sala tinha poucos assentos, por isso alguns dos Markises e Marksinnas não conseguiram cadeiras. Ela nunca esteve assim antes. Elora limpou a garganta, se preparando para começar a reunião, quando esgueirou dois trackers a mais no salão. Eu mal podia velos quando eles

entraram, mas eu os reconheci imediatamente. Finn e seu pai Thomas vieram à reunião, e puseram se na borda da sala. Finn cruzou os braços sobre o peito, e Thomas inclinou-se sobre uma estante de livros atrás dele.

—Ótimo. Eles estão chamando as grandes armas, — Tove sussurrou.

—O quê? — Eu desviei o meu olhar para longe de Finn.

—Finn e Thomas. — Tove acenou para eles. —Eles são os melhores. Sem ofensa, Duncan.

—Não levei, — disse Duncan, e acho que ele quis dizer isso.

—Nós precisamos começar essa reunião em curso, — disse Elora alto para ser ouvida sobre os murmúrios de todos.

Levou um minuto, mas eles se calaram. Elora olhou pela sala, e ela propositadamente manteve os olhos em Thomas, da mesma forma que Finn manteve os olhos em mim.

—Obrigada, — Aurora disse com um sorriso doce e aproximou-se de minha mãe.

—Como todos sabem, nós tivemos um intruso no palácio, — Elora disse calmamente. —Obrigada ao nosso sistema de alarme e o raciocínio rápido dos nossos trackers, ele foi pego antes de poder causar qualquer dano.

—É verdade que ele é o Staad Markis? Marksinna Laurent perguntou. Ela era uma Trylle nervosa que uma vez fez um comentário sobre como gostava que eu deixasse meu cabelo, e ela nunca tinha coragem de fazer isso.

—Sim, parece ser o Staad Markis, — Elora disse.

—Markis? — Eu sussurrei. Willa deu-me um olhar interrogativo, e eu balancei minha cabeça. Loki Staad era um Markis? Eu tinha assumido que Loki era um tracker, como Duncan e Finn. O Markis e Marksinna eram membros da família real da comunidade, e eram protegidos. Ou pelo menos, eles não faziam seu trabalho sujo. Willa era uma Marksinna, e ela era uma das mais sensatas daqueles imaculados que eu conheci.

—O que ele quer? — Alguém perguntou.

—Não importa o que ele quer! — O chanceler se levantou seu rosto encharcado de suor do esforço de ficar em pé. —Nós precisamos enviar aos Vittras uma mensagem! Nós não seremos intimidados! Temos de executá-lo!

—Você não pode matá-lo, — gritei, e Elora me lançou um olhar que fez meus ouvidos doerem. Todos na sala viraram para olhar para mim, incluindo Finn, e minha própria convicção até me surpreendeu. —Não é humano.

—Nós não somos bárbaros. — O chanceler limpou a testa e me deu um condescendente sorriso. —Nós vamos fazer de sua morte tão indolor e benevolente como possível.

—O Markis não fez nada. — Levantei-me, não querendo me sentar e deixar que eles propusessem assassinato. —Você não pode matar alguém, sem justa causa.

—Princesa, é para sua própria proteção, — disse o chanceler, parecendo perplexo com a minha resposta. —Ele repetidamente tentou seqüestrar e prejudicá-la. Isso é um crime contra o nosso povo. A execução é a única causa da ação que faz sentido.

—Não é a única causa, — Elora disse cuidadosamente. —Mas é algo que vamos considerar.

—Você não pode seriamente considerar isso, — eu disse: —Eu sou a única que ele raptou, e eu estou dizendo que ele não merece isso.

—Sua preocupação vai ser tomada no âmbito da assessoria, Princesa, — disse Aurora, com um sorriso muito doce estampado no rosto.

A multidão irrompeu com sopro silencioso. Tenho certeza de que ouvi a palavra "traição", mas eu não poderia dizer de onde. Alguém numa fileira a frente de mim murmurou algo sobre Síndrome de Estocolmo, seguido de uma risada.

—Ei, ela é a Princesa, — Willa os agarrou. —Mostre um pouco de respeito.

—Nós podemos negociar com eles, — disse Finn, erguendo a voz para ser ouvido sobre os rumores.

—Perdão? — Aurora levantou uma sobrancelha, mas Elora revirou os olhos para ela.

—Temos o Staad Markis, — Finn continuou. —Ele é o primeiro na linha Vittra de sucessão depois que do rei. Se matá-lo, não temos nada. Eles virão atrás da Princesa depois com fervor ainda maior porque tiramos a sua única esperança de um herdeiro.

—Você está propondo que nós trabalhemos com o Vittra? — Elora perguntou.

—Nós não negociamos com terroristas! — Um Markis gritou, e Elora ergueu a mão para silenciá-lo.

—Nós não temos negociado, e olhe como estamos ficando, — disse Finn e gesticulou em direção ao salão. —Os Vittras invadiram o palácio duas vezes no mês passado. Perdemos mais Trylles nessa última batalha que em quase vinte anos.

Sentei-me novamente, assistindo Finn defender o seu ponto. Ele tinha um jeito de comandar o salão, mesmo que ele não fosse olhar para mim. Além disso, ele estava certo.

—Este é a maior chance de negociação que já tivemos, — disse Finn. —Nós podemos usar o Markis Staad para fazê-los recuar. Eles não querem perdê-lo.

—Ele não é a maior chance de negociação, — Marksinna Laurent interrompeu. —A Princesa é. — Os olhos de todos voltaram para mim. —Os Vittras nunca vieram até nós antes. Tudo que eles querem é a Princesa, e de certa forma, eles têm um direito a ela. Se dermos aos Vittras o que eles querem, eles vão nos deixar em paz.

—Nós não daremos a eles a Princesa. — Garrett Strom se levantou e estendeu as mãos para fora. —Ela é nossa Princesa. Ela não só é a herdeira mais poderosa que jamais tivemos, mas ela é uma de nós. Nós não vamos dar a um Vittra um do nosso próprio povo.

—Mas isto tudo é sobre ela! — Marksinna Laurent levantou-se, sua voz estridente. —Isso tudo está acontecendo por causa do mal tratado há 20 anos, e todos nós estamos pagando o preço!

—Você se lembra como era há 20 anos? — Garrett perguntou. —Se ela não tivesse feito esse tratado, os Vittras teriam nos abatidos.

—Basta! — Elora gritou, e sua voz ecoava na minha cabeça, por todas as nossas cabeças. —Eu convoquei esta reunião para que pudéssemos discutir as opções em conjunto, mas se vocês não são capazes de um discurso próprio, então eu vou acabar com ela. Eu não preciso de sua permissão para realizar o meu trabalho. Eu sou sua Rainha, e as minhas decisões são finais.

Pela primeira vez, entendi por Elora poderia ser tão difícil. As pessoas neste salão estavam discutindo abertamente sobre sacrificar sua única filha, e não pensavam nela.

—Por enquanto, vou manter o Staad Markis no palácio até que eu decida o que fazer com ele, — disse Elora. —Se eu decidir executá-lo ou negociar com ele vai ser a minha decisão, e eu vou deixar vocês saberem. — Ela suavizou os vincos inexistentes em sua saia. —Isso é tudo.

—Precisamos restabelecer Finn, — Tove disse perante a multidão que teve a chance de dispersar.

—O quê? — Eu sussurrei. —Não, Tove, eu não acho.

—Todos os seguidores precisam estar na mão agora. — Tove me ignorou. —Todos os trackers em o campo devem ser chamados de volta para o reino. Ambos Finn e Thomas necessitam de estar no palácio. Eu posso ficar aqui e ajudar, mas eu não acho que isso seja o suficiente.

—Tove pode permanecer no palácio, — Aurora ofereceu-se muito rapidamente. —Se isso ajudar.

—Temos trackers adicionais com o pessoal, — Elora lhe disse, mas eu a vi olhando para Thomas pelo canto dos olhos.

—Um novo sistema de alarme está em vigor, e a Princesa nunca será deixada sem vigilância.

—Eles enviaram um Markis para dela, — Tove lembrou. —Thomas e Finn são os melhores que temos. Ambos têm estado a sua própria guarda pessoal por mais de duas décadas. — Elora pareceu considerar por um momento.

—Vocês dois, o relatório para amanhã de manhã, — ela disse.

—Sim, Excelência, — disse Thomas. Finn não disse nada, mas ele deu um olhar desconfiado para Tove antes de partir.

O resto da multidão começou a se dissipar, depois disso, eu fiquei sentada no canto com Tove, Willa e Duncan. Garrett, Noah, o chanceler, e duas outras Marksinnas demoraram falando com Elora e Aurora. Eu podia sentir Elora fervendo, e eu deveria sair da sala antes que ela tivesse a chance de mastigar-me. Mas eu precisava de um momento.

—Por que você fez isso? — Eu perguntei a Tove.

—É a melhor maneira de mantê-la seguro, — Tove encolheu os ombros.

—Então, — perguntei num sussurro abafado, uma vez que algumas pessoas ainda nos cercavam e podiam nos ouvir. —Por que é tão importante me manter segura? Talvez os Vittras devessem ter a mim. Marksinna Laurent está certa. Se todas essas pessoas se machucarem por minha causa, então talvez eu devesse ir.

—Laurent é uma puta idiota arrogante, — Willa cortou antes que eu pudesse terminar esse pensamento. —E ninguém vai sacrificar você, porque as coisas estão difíceis. Isso é loucura, Wendy.

—A realeza é louca e paranóica. O que há de novo? — Tove se inclinou para frente, descansando os cotovelos sobre os joelhos. —Vai ser boa para o povo. Mas você tem que viver tempo suficiente para fazê-lo.

—Isso é reconfortante. — Debrucei-me para trás na cadeira.

—Eu vou para casa e arrumar minhas coisas, — Tove disse, levantando-se.

—Você realmente acha que precisa ficar aqui para cuidar de mim? — Eu perguntei.

—Provavelmente não, — admitiu Tove. —Mas é melhor do que ficar em casa, e vai ser mais fácil para eu ajudá-la com o seu treinamento.

—É justo, — disse.

—Então. — Willa virou para mim depois que Tove se afastou. —Você precisa ter uma noite de meninas. Especialmente desde que a casa vai estar cheia de meninos a partir de agora.

Eu teria concordado com qualquer coisa que me impedisse de sair do quarto antes que Elora tivesse uma chance para me repreender, mas a noite das garotas não soava mal. Willa passou o braço através dos meus quando saímos da sala.

Acampamos no meu quarto a noite toda. Pensei que Willa iria querer vestir-me ou algo bobo, mas ambas usavam pijamas confortáveis e descansávamos. Após a reunião, eu perguntei sobre a história entre Vittras e Trylles e Willa tinha encontrado um livro nas coisas de seu pai.

Deixou-me lê-lo, e respondeu minhas perguntas sempre que podia.

Em troca, eu tinha que fazer karaoke com ela e deixá-la fazer-me as unhas. Eu não li tanto do livro como eu gostaria, e eu não encontrei muito. Vittras atacavam, Trylles retaliavam. Às vezes, a contagem de corpos era bastante substancial, outras vezes eram apenas pequenos danos à propriedade. Acabei ficando até muito tarde com Willa, e no final da noite, o livro havia sido esquecido. Recorremos a cantar juntas Cyndi Lauper, e dançamos. Willa passara a noite, e ela eu na enorme cama, então eu dormi terrivelmente. Eu tropecei para fora do quarto pela manhã, me sentindo como um trem desgovernado. Eu queria descer, comer alguma coisa, beber água, e então não me mover novamente por mais três ou quatro horas.

Duncan não estava plantado perto da minha porta quando eu saí do meu quarto, e eu pensei que era bom para ele que ele finalmente teve a chance de dormir um pouco. Eu dei alguns passos pelo corredor quando eu percebi porque ele tinha ido dormir. Finn caminhou em minha direção, com as mãos cruzadas atrás das costas, e eu gemia interiormente. Ele estava vestido com alça e seu cabelo alisado para trás. Meu cabelo estava uma bagunça, e eu deveria parecer horrível.

—Bom dia, Princesa, — disse Finn, quando ele me alcançou.

—Sim, é algo parecido com isso, — disse. Finn acenou uma vez, e ele passou por mim. Olhei ao redor, esperando ver outra pessoa, intimando-o, mas não havia ninguém.

—O que você está fazendo? — Eu perguntei.

—Meu trabalho, Princesa. — Ele olhou por cima de seu ombro. —Eu estou andando pelos corredores para identificar intrusos.

—Então, você nem vai falar comigo?

—Isso não faz parte do meu trabalho, — disse Finn e continuou andando.

—Excelente, eu suspirei.

Estupidamente, uma parte de mim ficou animada com a perspectiva de ter Finn reintegrado. Mas eu deveria ter pensado melhor. Só porque ele ficaria o tempo todo não queria dizer que mudaria entre nós. Só tornaria mais complicado e doloroso.

Capítulo 15

Capuletos e Montecchios

—Por que você está aqui? — Perguntei, e Loki só levantou uma sobrancelha em resposta.

Seu quarto ficava na ala dos empregados antigos, e não era bem a cela que eu esperava. Duncan tinha explicado que o palácio havia sido repleto de gente vivendo lá, mas nas últimas décadas tinha havido uma drástica redução em ambos os mänsklig e Trylles. Significando que havia menos pessoas para funcionários no palácio. Mesmo que não tivéssemos uma masmorra, eu pensei que Loki seria mantido em algo semelhante ao que os Vittras tinham-me colocado. Mas este era apenas um quarto, o mesmo que Finn ficou quando morava aqui, exceto que este não tinha janelas. Era pequeno, com um banheiro contíguo e uma cama, a porta do quarto de Loki estava aberta. Um tracker montava guarda pelo corredor, mas ele não estava mesmo na porta. Eu convenci Duncan para distrair ele porque eu queria falar com Loki sozinha por um minuto, e não foi tão difícil de Duncan afastar o guarda.

Loki estava em cima da cama, a mão cruzada atrás da cabeça e a perna cruzada nos tornozelos. Um prato de comida estava na mesa, intocado.

—Princesa, eu não sabia que você vinha me visitar, ou eu teria arrumado o lugar, — Loki sorriu e apontou vagamente para o seu quarto. Não havia quase nada nele, assim não era de todo bagunçado.

—Porque você está aqui, Loki? — Eu repeti. Eu estava apenas fora da porta, os meus braços atravessados em meu peito.

—Eu não acho que a rainha iria gostar muito se eu saísse. — Sentou-se, balançando suas longas pernas em cima da beirada da cama.

—Por que você não sai? — Eu perguntei, e ele riu.

—Eu não posso fazer isso, agora eu posso? — Loki se levantou e passeou atrás de mim. Alguma parte racional em mim pensou que deveria voltar atrás, mas eu recusei. Eu não quero que ele veja alguma fraqueza, então eu levantei meu queixo, e ele parou na porta.

—Eu não vejo nada que te impeça.

—Sim, mas sua mãe funciona melhor nas coisas do que você não possa ver, — disse ele. —Se eu sair da sala, eu ficaria tão violentamente doente, que eu seria incapaz de andar.

—Elora faria isso com você? — Eu perguntei, e ele assentiu. —Como você tem certeza?

—Porque eu tentei sair, — Loki sorriu. —Eu não ia deixar uma coisa corpórea me impedir de fugir, mas eu subestimei a Rainha. Ela é muito, muito boa com persuasão.

—Como isso funciona? Ela usou a persuasão e lhe disse o que aconteceria se você deixasse o quarto? — eu perguntei. —E agora você não pode sair?

—Eu não sei exatamente como funciona a persuasão. — Loki se afastou de mim, entediado com a conversa. —Nunca foi a minha habilidade.

—Qual é a sua habilidade? — eu perguntei.

—Esta aqui, — Loki deu de ombros e sentou-se na cama.

—Por que você veio aqui? — Eu perguntei. —O que você estava esperando ganhar?

—Não é óbvio? — Ele sorriu malicioso da mesma maneira que ele sempre fazia. —Estou aqui por você, princesa.

—É mesmo? — Eu arqueei uma sobrancelha. —A última vez que um Vittra veio por mim aqui, eles enviaram uma frota, e ainda os derrotamos. O que você estava pensando ao vir aqui sozinho?

—Eu pensei que não seria pego. — Ele deu de ombros novamente, totalmente perplexos pela coisa toda, como ser mantido em cativeiro não fosse grande coisa.

—Isto é completamente idiota! — Eu gritei para ele, exasperada com sua falta de preocupação sobre a situação. —Você sabe que desejam te executar?

—Então eu ouvi, — Loki suspirou, olhando para o chão por um momento. Algo lhe ocorreu, embora, porque ele rapidamente se animou e se levantou. —Ouvi que você está fazendo campanha em meu nome. — Ele andou até mim.

—Isso não seria porque você perderia muito de mim se eu me fosse, não é?

—Não seja absurdo, — eu zombei. —Eu não desculpo assassinato, mesmo para pessoas como você.

—As pessoas gostam de mim, hein? — Ele levantou uma sobrancelha. —Você quer dizer diabolicamente belo, que faz jovens princesas ficarem rebeldes?

—Você veio para me raptar, não para me tornar rebelde, — eu disse, mas ele acenou com a mão da idéia.

—Semântica.

—Mas eu não entendo por que você é um seqüestrador, — eu disse. —Você é um Markis.

—Estou mais próximo de um príncipe para os Vitras, — ele admitiu com um sorriso irônico.

—Então por que diabos você está aqui? — Eu perguntei. —A Rainha nunca me deixaria ir numa missão de resgate.

—Ela deixou que outros Markis fossem atrás de você, — Loki salientou, referindo-se a Tove.

—Um que me jogou contra a parede.

—Isso é diferente, — eu balancei minha cabeça. —Ele é forte, e ele não foi sozinho. — Eu estreitei os olhos para Loki. —Você veio sozinho?

—Sim, claro. Ninguém seria estúpido o suficiente para se juntar a mim depois do que aconteceu da última vez que você recebeu uma visita.

—Isso realmente não explica por que você está aqui, — eu disse. —Por que você seria voluntário para isto, sabendo o quanto é perigoso? Você sabe o quanto é perigoso? Quando eu disse que queriam executá-lo, você riu, mas eles realmente querem fazê-lo, Loki.

—Eu perdi muito de você, princesa, e eu não pude deixar de vir. — Ele tentou dizer que com seu entusiasmo habitual, mas a frustração tingiu o seu sorriso.

—Não faça piadas. — Revirei os olhos.

—Essa é a resposta que você estava procurando, não era? Que eu escolhi voltar para você? — Loki encostou-se ao batente da porta, apenas dentro da sala, e suspirou. —Minha querida princesa, você pensa muito bem de si mesma. Eu não sou voluntário.

—Eu não acho isso, — e minhas bochechas ficaram avermelhadas ligeiramente. —Se você não é voluntário, então por que eles te mandaram?

—Eu deixei você ir embora. — Olhou para o corredor, onde Duncan distraia o tracker. —O rei enviou-me para corrigir o meu erro.

—Você estava no cargo de meu guarda, — eu disse, uma vez que me ocorreu. —Por que você? Por que não um tracker ou algo assim?

—Nós não temos muitos trackers, pois não temos changelings. — Loki olhou através de mim. —Os duendes fazem um monte de nosso trabalho sujo, mas você pode dominá-los sem sequer tentar. Os Vittras que vieram depois da última vez são apenas ligeiramente mais poderosos do que um mänsklig, que é como você conseguiu derrotá-los. Eu sou o mais forte, por isso o rei mandou-me.

—Quem é você? — Eu perguntei, e ele abriu a boca, provavelmente para dizer alguma coisa espirituosa e sarcástica, por isso eu levantei a minha mão para detê-lo. —Minha mãe disse que conhecia seu pai. Você está perto do Rei e Rainha Vittra.

—Eu não estou perto do rei. — Loki balançou a cabeça. —Ninguém está próximo do rei. Mas eu tenho uma história com a rainha. Sua esposa, Sara, foi uma vez minha noiva.

—O quê? — Meu queixo caiu. —Ela é... Ela é muito mais velha que você.

—Dez anos mais velha. — Loki assentiu. —Mas isso é como são os casamentos arranjados há muito tempo, especialmente quando há tão poucos do nosso tipo para se casar na nossa comunidade. Infelizmente, antes de eu ter idade, o rei decidiu que queria se casar com ela.

—Você estava apaixonado por ela? — Eu perguntei surpresa ao encontrar-me interessada no assunto.

—Era um casamento arranjado! — Loki riu. —Eu tinha nove anos quando ela se casou com o Rei. Sara pensou em mim como um irmão mais novo, e ela ainda pensa.

—E o seu pai? Elora disse que ela conhecia.

—Tenho certeza que ela conhecia. — Passou a mão pelo cabelo e mudou seu peso. —Ela viveu com os Vittras por um tempo. Em primeiro lugar, logo depois eles estavam casados, viviam aqui em Förening, mas uma vez que Elora ficou grávida, Oren insistiu que fossem para sua casa.

—E ela foi? — Eu perguntei surpresa que Elora havia sido forçada a alguma coisa.

—Ela não tinha escolha, eu acho. Quando o rei quer algo, ele pode ser muito... — Loki parou, e quando ele me olhou, sorriu. —Eu estava em seu casamento. Você sabia?

—Você quer dizer no da minha mãe e meu pai? — Eu perguntei.

—Sim, — ele concordou. —Eu era muito jovem, talvez dois ou três, e eu não me lembro muito. Mas eu andei pelo corredor e joguei pétalas, que não era uma coisa masculina a fazer, mas não houve outros filhos de sangue real para estar no casamento.

—Onde estavam os filhos?

—Os Vittras não têm nenhum, e os Trylles foram todos embora como changelings, — Loki explicou.

—Você se lembra do casamento? E você era só um bebê? — Eu perguntei.

—Bem, foi o casamento do século, — ele sorriu. —Todo mundo estava lá. Foi um espetáculo.

—Você sabe por que eles se casaram?

—Oren e Elora? — Suas sobrancelhas franziram. —Você não sabe?

—Eu sei que Oren queria um herdeiro para o trono e os Vittras não podiam ter filhos, e Elora queria unir as tribos, — eu disse.

—Mas por quê? Por que era tão importante que os Vittras e os Trylles se unissem?

—Bem, porque nós estivemos em guerra há séculos, — Loki deu de ombros. —A partir do início da época, talvez.

—Por quê? — Eu repeti. —Eu estive lendo os livros de história, e eu não consigo encontrar uma clara razão. Por que se odeiam tanto?

—Eu não sei. — Ele balançou a cabeça desamparada. —Por que os Capuletos odeiam o Montecchios?

—Senhor Montague roubou a mulher de Capuleto, — eu respondi. —Foi um triângulo amoroso.

—O quê? — Loki perguntou. —Não me lembro de Shakespeare dizendo que.

—Eu li em um livro em algum lugar, — eu acenei para Loki. —Isso não importa. Meu ponto é - há sempre uma razão.

—Eu tenho certeza que existe uma, — Loki concordou. —Agora, os diretores tornaram-se demasiados diferentes. Os Vittras querem mais, e os Trylles desejam transformar seu império em ruínas para salvar a vida.

—Se alguém tem um império em ruínas, são os Vittras, — repliquei. —Pelo menos podemos procriar aqui.

—Ooo soprou baixo, Princesa. — Loki colocou a mão em seu peito com uma falsa mágoa.

—É a verdade, não é?

—Então é isso. — Deixou cair à mão e voltou para o seu habitual sorriso manhoso. —Então, princesa, qual é o seu plano para conseguir me tirar daqui vivo?

—Eu não tenho nenhum plano, — disse. —É isso que eu venho tentando lhe dizer. Eles querem matá-lo, e eu não sei como pará-los.

—Tenho certeza que você vai pensar em alguma coisa, — disse Loki com sua indiferença casual.

—Princesa! — Duncan chamando a partir do final do corredor. Olhei para trás para vê-lo em pé na frente do tracker irritado. Eu não sei o que Duncan para mantê-lo fora da guarda de Loki, mas Duncan tinha claramente esgotada esse argumento.

—Eu tenho que ir, — eu disse a Loki.

—O seu tracker está chamando você? — Loki olhou para o corredor. Duncan deu-me um sorriso tímido quando o guarda caminhou em nossa direção para retomar seu posto.

—Algo como isso. Mas escute, você precisa ser bom. Faça o que eles pedem. Não cause nenhum problema, — eu disse, e Loki me deu um olhar inocente exagerado, como, *O que quer de mim?* —É a única chance que tenho de convencê-los a não executar você.

—Se é como você deseja princesa. — Loki se curvou antes de virar as costas para mim e caminhar para sua cama.

O guarda voltou, Loki me deu um profundo sorriso, e eu sorri para ele antes sair correndo pelo corredor. Eu queria falar com Loki um pouco mais, embora eu não tenha certeza se adiantaria. Porque o guarda era meu subordinado, eu poderia ter contornado o problema, mas eu não queria que o palácio soubesse que eu estava visitando Loki. Como é que eu iria assumir um risco que eu não deveria ter.

—Desculpe, — disse Duncan quando cheguei até ele. —Eu tentei parar, mas ele estava com medo de entrar em apuros ou algo assim. O que é bobagem, porque você é a princesa e sua chefa, mas.

—Tudo bem, Duncan. — Eu sorri para ele. —Você fez um bom trabalho.

—Obrigado. — Ele parou por um momento, olhando assustado com o meu minúsculo louvor.

—Você sabe onde Elora está? — Eu perguntei e continuei andando.

—Hum, eu acredito que ela estará em reuniões durante todo o dia. — Duncan olhou para o relógio quando ele caiu aos meus pés. —Ela deveria estar com o chanceler, agora, analisando as precauções de segurança em caso de Förening ser invadida por alguém de Loki.

—Tenho certeza de Loki é uma ameaça isolada, e ele nem é realmente uma ameaça, — eu afirmei. —Eu não acho que os Vittras têm números para lançar um contra-ataque.

—É isso o que ele te disse?

—Em outras palavras, sim, — Eu concordei.

—E você confia nele? — Duncan perguntou honestamente. Ele não tinha uma pitada de sarcasmo ou irritação, e eu tinha a sensação de que para ele poderia confiar em meus instintos. Se eu confiasse em Loki, em seguida, Duncan também.

—Eu não sei. — Eu franzi a testa, pensando exatamente o que eu quis dizer. —Eu não acho que ele seja o cara mais confiável, mas eu não acho que ele está mentindo sobre isso também.

—Eu entendo, — ele balançou a cabeça, e eu me perguntava se meu pensamento era suficiente para ele.

—Eu preciso falar com Elora. Sozinha, — eu disse assim que chegamos à escada. —Será que ela tem uma abertura na sua agenda?

—Eu realmente não estou certo, — disse Duncan. Quando comecei a subir as escadas, Duncan ficou um passo atrás, seguindo-me. —Eu tenho que verificar com o seu orientador, mas

se você realmente precisa falar com ela, posso destacar a importância e ela poderá encaixar no horário.

—Eu realmente preciso falar com ela, — disse. —Se você falar com ela ou o conselheiro, e ela não tiver como me encaixar, quero saber a qualquer momento que ela estiver sozinha. Eu encontro ela no banheiro, se for preciso.

—Tudo bem, — assentiu Duncan. —Você quer que eu corra e faça isso agora?

—Isso seria fantástico. Obrigada.

—Não tem problema. — Ele abriu um grande sorriso, sempre tão feliz por estar de serviço, e ele tracejou para trás a maneira que nós viríamos a encontrar Elora. Eu continuei voltando ao meu quarto para pensar. Sobre o seqüestro, a minha filiação, formação com Tove, e agora o meu desejo um tanto bizarro para salvar Loki, minha cabeça estava queimando. Sem mencionar que meu próprio povo estava tão ansioso para jogar-me sob um ônibus na reunião defesa ontem.

Gostaria de saber se este era o lugar para mim. Eu realmente não gostaria de governar um reino, assim de uma forma real, não importa qual coroa acabasse usando. Claro, Oren parecia mal, mas Elora não estava muito longe disso. Se eu ficasse com os Vittras, eles deixariam os Trylles em paz. Talvez isso seria o melhor eu pudesse fazer como uma princesa.

—Wendy, — Matt gritou, tirando-me de meus pensamentos. Eu estava passando em seu quarto no caminho, e ele estava suas portas abertas.

—Matt, — eu respondi sem jeito quando ele saiu correndo de seu quarto para me encontrar. Ele tinha estado com tanta pressa que levava o livro que tinha lido com ele. —Desculpe, eu não tenho te visto muito recentemente. Estive ocupada por aqui.

—Não, eu entendo, — disse ele, mas eu não tenho certeza de que ele entendia. Ele segurou o livro em seu peito para que ele pudesse cruzar os braços na frente dele. —Como você está? Está tudo ok? Ninguém me diz qualquer coisa, e com o ataque no outro dia.

—Não foi um ataque, — eu balancei minha cabeça. —Era apenas Loki, só ele.

—O cara que seqüestrou você? — Matt perguntou, sua voz ficando difícil.

—Sim, mas... — Eu tentei pensar em alguma desculpa para racionalizar um seqüestro, mas eu sabia que Matt não iria acreditar em nada, então eu parei. —Ele é só um cara. Ele não pode fazer muito. Eles o tem trancado, e tudo está bem. É seguro.

—Como é seguro, se ele entrou? — Matt respondeu. —A razão por nós ficarmos aqui é porque é o melhor lugar para você, mas se eles não podem mantê-la seguro.

—É seguro, — eu insisti, interrompendo-o. —Há guardas rastejando por toda parte. Estamos melhor aqui do que seria no mundo real.

Eu não sabia se isso era verdade mesmo, mas eu não queria que Matt descobrisse por si mesmo. Oren sabia como eu me sentia mais protetora de Matt agora, e ele era definitivamente o tipo de cara que iria usar isso contra mim, se tivesse a chance. Era melhor manter Matt aqui, sob o olhar atento dos Trylles.

—Eu ainda não entendo completamente o que está acontecendo aqui, ou quem são essas pessoas, — disse Matt finalmente. —Eu tenho que confiar em você sobre isso, e eu preciso saber que você está segura.

—Estou segura. Honestamente. Você não precisa se preocupar comigo. — Dei-lhe um triste sorriso, percebendo que era verdade. —Mas como você tem andado? Você já foi comprar o material para mantê-lo ocupado?

—Sim, eu fui passar algum tempo com Rhys, que tem sido bom, — disse Matt.

—Ele é um bom garoto... Um pouco estranho, mas bom.

—Eu disse a você.

—Você disse, — ele sorriu.

—E eu vejo que você encontrou algo para ler. — Apontei para o livro que ele tinha.

—Sim, Willa encontrou este para mim na verdade. — Matt descruzou os braços para que ele pudesse mostrar-me o livro. Ele foi amarrado manualmente e o couro estava desbotado. —É sobre todos os projetos para os palácios ao longo dos anos.

—Ah, é? — Eu tomei dele para que eu pudesse folhear através das páginas amareladas. Apresentava projetos ornamentados de todas as casas exuberantes da realeza.

—Eu disse Willa que eu era arquiteto, e ela seguiu este livro para mim. — Matt se aproximou de mim para que ele pudesse admirar os desenhos comigo. —O pai dela tinha, eu acho. — Eu imediatamente me senti estúpida. A única verdadeira paixão de Matt na vida era a arquitetura, e vivíamos em um luxuoso palácio empoleirado no topo de um blefe. É claro que ele adoraria isso, e não me tinha ocorrido antes. Matt começou a apontar as coisas para mim nos desenhos, me dizendo como engenhoso eles eram. Eu balancei a cabeça parecendo surpresa

quando parecia apropriado. Eu conversei com Matt um pouco mais, em seguida, dirigi-me para o meu quarto para descansar um pouco.

Assim que eu me deixei cair na minha cama eu ouvi uma batida na porta do meu quarto. Suspirando, eu saí da cama e abri a porta. Então eu vi Finn, em pé na minha porta do quarto com os olhos no mesmo tom da noite, eles sempre estavam.

—Princesa, eu preciso de você, — ele disse simplesmente.

Capítulo 16

Métier

—Perdão, — eu disse quando eu recuperei a minha voz.

—A rainha tem um tempo para vê-la, — disse Finn. —Mas você precisa se apressar. — Com isso, voltou-se para caminhar pelo corredor. Eu saí do meu quarto e fechei a porta atrás de mim. Quando Finn ouviu, ele abrandou um pouco, então eu achei que eu devia alcançá-lo.

—Onde ela está? — Eu perguntei. Eu não tinha pressa para alcançá-lo, então ele olhou para mim. —Onde Elora está reunida?

—Eu vou te levar para ela, — respondeu Finn.

—Você não precisa. Eu posso encontrá-la sozinha.

—Você não vai ficar sozinha. — Fez uma pausa até que chegasse a ele, então eu andei próxima dele.

—Este lugar está cheio de guardas. Eu acho que posso andar pelo corredor até Elora, — disse a ele.

—Talvez.

Eu odiava ter que andar pelos corredores com ele e fingir que eu não estava apaixonada por ele. O silêncio me fez sentir muito estranha então eu me esforcei para preenchê-lo.

—Então... Como é trabalhar com seu pai? — Eu perguntei.

—É aceitável, — disse Finn, mas ouvi a tensão em sua voz que ele tentou reprimir.

—Aceitável? — Olhei para ele, procurando por qualquer sinal que mostraria como ele realmente se sentia, mas seu rosto era uma máscara. Seus olhos escuros olhavam para frente, e seus lábios pressionados em uma linha fina.

—Sim. Isso é um modo apropriado para descrevê-lo.

—Você está próximo de seu pai? — Eu perguntei, e quando ele não respondeu, eu continuei: —Você parecia próximo de sua mãe. Pelo menos, ela se importa muito com você.

—É difícil estar perto de alguém que você não conhece, — disse ele com cuidado. —Meu pai ficou ausente na minha infância. Quando ele começou a se aproximar mais, eu tinha que sair para trabalhar.

—É bom que vocês estejam próximos agora, — disse. —Vocês podem passar algum tempo juntos.

—Eu poderia dar-lhe o mesmo conselho em relação à Rainha. — Ele não se voltou para mim, mas eu o peguei olhando para mim, tinha algo provocante em seus olhos que ia contra o gelo nas suas palavras.

—Seu pai parece muito mais fácil de lidar do que a minha mãe, — repliquei. —Ele parece, pelo menos vagamente humano.

—Você sabe que é um insulto aqui, — Finn me lembrou. —Ser humano é algo que nós trabalhamos contra.

—Sim, eu sei, — eu murmurei.

—Eu sinto muito pela maneira como as coisas correram na reunião de defesa no outro dia. — Ele baixou a voz, falando de forma macia e conspiratória que ele fazia quando éramos apenas nós dois.

—Não é culpa sua. Na verdade, você veio em meu auxílio. Tenho-lhe uma dívida de gratidão.

—Eu não concordo com as coisas que disse lá dentro. — Finn desacelerou para parar em frente a uma porta de mogno pesado. —A maneira como eles culparam você e sua mãe pelo que está acontecendo aqui. Mas eu não quero que você coloque-a contra eles. Eles estão apenas com medo.

—Eu sei. — Fiquei ao lado dele, tomando uma respiração profunda. —Posso te perguntar uma coisa, honestamente?

—É claro, — disse ele, mas ele parecia hesitante.

—Você acha que seria melhor para eu ir com os Vittras? — Eu perguntei. Seus olhos se arregalaram, e me apressei antes que ele pudesse responder. —Eu não estou perguntando se é

melhor para mim, e eu quero que você coloque os seus sentimentos de lado, quaisquer que sejam. Seria do melhor interesse dos Trylles, de todas as pessoas que vivem aqui em Förening, se eu fosse com os Vittras?

—O fato de que você estar disposta a sacrificar-se pelas pessoas é exatamente o motivo pelo qual eles precisam de você aqui. — Seus olhos estavam olhando profundamente nos meus. —É preciso estar aqui. Nós todos precisamos de você.

Engolindo em seco, eu baixei os olhos. Senti minhas bochechas corarem, mas eu odiava que simplesmente conversar com Finn poderia fazer isso comigo.

—Elora está lá dentro te esperando, — disse ele calmamente.

—Obrigada, — Eu concordei, e sem olhar para ele, eu abri a porta e escorreguei para dentro de seu escritório.

Eu nunca estive no estúdio privado da Rainha antes, mas era quase do mesmo jeito que seus outros escritórios. Lotes de estantes, uma mesa de carvalho gigante, e uma *chaise de veludo em frente das janelas. Uma pintura de Elora estava pendurada em uma parede, e ao olhá-la, eu achei que era um auto-retrato. Elora sentou em sua mesa, uma pilha de papéis espalhados à sua frente. Ela tinha uma caneta marfim na mão, com um tinteiro para mergulhá-la, e ela a segurava perigosamente sobre os papéis, como se tivesse com medo do que ela poderia assinar. Ela não tinha levantado a cabeça ainda, e seus cabelos negros caíam em torno de seu rosto como uma cortina, eu não tinha certeza se ela sabia que eu estava lá.

—Elora, eu preciso falar com você. — Andei em direção à sua mesa.

—Então, como eu tenho dito. — Ela disse. —Eu não tenho muito tempo hoje. — Ela olhou para mim, e eu quase fiquei sem fôlego.

Eu nunca a tinha visto antes tão abatida. Sua pele parecia normalmente impecável para idade e sem rugas. Ela tinha vincos definidos na testa que não tinham ontem. Seus olhos escuros estavam ligeiramente leitosos, como uma catarata precoce. A faixa de cabelos brancos corria pelo centro, e eu não sei por que eu não tinha notado quando eu cheguei.

—Princesa, realmente, — Elora suspirou, parecendo irritada. —O que você quer?

—Eu queria falar com você sobre Lo - uh, o Markis Vittra, — eu tropecei. Eu quase me referi a ele como Loki, mas eu pensei que a familiaridade iria irritá-la.

—Eu acho que você já disse o bastante sobre isso. — Ela balançou a cabeça, e uma gota de tinta escorregou da caneta sobre a mesa.

—Eu não acho que você deva executá-lo, — eu disse, minha voz ficando mais forte.

—Você deixou bem claro seus sentimentos, princesa.

—Não faz sentido, a política é sábia, — falei me recusando a deixar isso pra lá. —Matá-lo só vai incitar mais ataques Vittras.

—Os Vittras não vão parar se nós executarmos o Markis ou não.

—Exatamente! — Eu disse. —Nós não precisamos chateá-los. Muitas pessoas morreram sobre isso já. Nós não precisamos adicionar mais ninguém ao número de mortes.

—Eu não posso mantê-lo preso por muito tempo, — disse Elora. Em um raro momento de honestidade, a sua parede deslizou por um minuto, e eu vi como ela estava realmente exausta.

—O que eu estou usando para segurá-lo é... Está me sugando.

—Sinto muito, — eu simplesmente disse, sem saber como responder à sua admissão de fragilidade.

—Isso deve agradar a Vossa Majestade saber que eu estou agora à procura de uma solução, — Elora disse, soando particularmente amarga quando se referiu a mim como Majestade.

—O que você está planejando fazer? — Eu perguntei.

—Eu estou olhando por cima dos tratados anteriores. — Bateu os papéis à sua frente. —Eu estou tentando chegar a um acordo de troca, para que possamos devolver o Markis e comprarmos um pouco de paz. Eu nunca sei quando Oren vai parar de atacar por você, mas precisamos de algum tempo antes que ele lance mais um ataque.

—Ah. — Fiquei momentaneamente desarmada. Eu não esperava que ela fizesse qualquer coisa para ajudar a mim, ou Loki. —O que faz você pensar que Oren pode fazer outro ataque? Os Vittras parecem demasiadamente danificados para lutar agora.

—Você não sabe nada sobre os Vittras ou o seu pai, — disse Elora, simultaneamente cansada e condescendente.

—E de quem é a culpa? — Perguntei. —Descobri há dois meses! Se eu não estivesse às escuras sobre as coisas, seria você a única que me deixou lá. Você espera que eu governe este lugar, mas você se recusa a me dizer alguma coisa sobre isso.

—Eu não tenho tempo, princesa! — Elora estalou. Quando ela olhou para mim, eu jurava ter visto lágrimas em seus olhos, mas elas desapareceram antes que eu pudesse estar certa. —Eu quero tanto lhe contar tudo, mas eu não tenho tempo! Você sabe o básico que precisa. Eu queria que pudesse ser diferente, princesa, mas este é o mundo que nós vivemos.

—O que você quer dizer? — Eu perguntei. —Por que você não tem tempo?

—Eu nem sequer tenho tempo para essa discussão. — Elora sacudiu a cabeça e acenou-me para fora. —Você tem muito que fazer, e eu tenho uma reunião em dez minutos. Se você quer que eu salve o seu precioso Markis, eu sugiro que você siga em seu caminho e deixe-me fazer meu trabalho.

Demorei-me na frente de sua mesa por um momento mais antes de perceber que não tinha nada mais a dizer para ela. Pela primeira vez, Elora estava do meu lado, e ela não pretendia executar Loki. Realmente seria melhor se eu saísse antes que eu acabasse dizendo uma coisa que mudaria sua mente. Eu esperava encontrar Finn esperando no salão para me levar para o meu quarto, mas eu encontrei Tove. Ele estava encostado na parede, distraído rolando uma laranja entre as mãos.

—O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei.

—É bom vê-la também, — Tove disse secamente.

—Não, eu quero dizer, eu não estava esperando por você.

—Eu estava vindo para encontrá-la de qualquer maneira, então Finn me deixou vir, — Tove sorriu e abanou a cabeça.

—Eu tenho que treinar hoje? — Eu perguntei. Eu gostava de treinar com Tove, mas ele achou melhor eu tomar um ou dois dias para descansar.

—Não. — Tove jogou a laranja quando começamos a caminhar para longe do estudo de Elora.

—Eu vou ficar aqui agora, e eu pensei que eu deveria falar com você.

—Ah, certo. — Eu tinha esquecido que Tove estaria vivendo aqui por um tempo, ajudando a assegurar a segurança do palácio. —Por que você deveria conversar comigo?

—Eu não sei, — ele encolheu os ombros. —Você parece... — Ele parou.

—É a cor da minha aura hoje? — Eu perguntei, dando-lhe um olhar de soslaio.

—Sim, na verdade, — ele concordou. —Ultimamente tem sido um marrom doentio, quase um teor de enxofre amarelo.

—Eu não sei o que é cor de enxofre, e mesmo que soubesse, eu não sei o que isso significa. — Eu disse. —Você fala de auras, mas você nunca as explicou.

—A sua é laranja. É suposta ser, de qualquer maneira. — Ele descansou os olhos em mim rapidamente antes de se mexer para longe, e ele jogou a laranja de mão em mão. —É inspiradora e compassiva. Você ganha um auréola roxa quando você está por perto das pessoas que você gosta. Essa é uma aura protetora e amorosa.

—Tudo bem? — Eu levantei uma sobrancelha.

—Na reunião de ontem, quando se levantou, e você estava lutando por algo que acreditava e a sua aura brilhava como ouro. — Tove parou de andar, perdido em pensamentos. —Foi fascinante.

—O que o ouro significa? — Eu perguntei.

—Eu não sei exatamente, — ele balançou a cabeça. —Eu nunca vi isso assim. Sua mãe tende a ser cinzenta tingida de vermelho, mas quando ela está no modo de Rainha, ela fica com umas manchas de ouro.

—Então, o ouro significa... O quê? Eu sou uma líder? — Eu perguntei com ceticismo.

—Talvez, — ele deu de ombros novamente e começou a andar.

Tove desceu as escadas, e mesmo que eu quisesse ficar sozinha, eu fui com ele. Ele começou a explicar tudo o que sabia sobre auras, o que cada cor significava. O propósito de uma aura ainda me iludia. Tove disse que lhe dava clareza sobre o caráter da pessoa e suas intenções. Às vezes, se a aura era realmente poderosa, ele podia sentir.

Ontem, na reunião, a minha o fez sentir quente, como no Verão. Ele parou na sala e deixou-se cair numa cadeira junto à lareira. Ele começou a descascar a laranja e jogar a sua casca para a lareira apagada. Sentei-me no sofá perto dele e olhei para fora da janela. O outono estava acabando dando lugar ao inverno, e o granizo pesado batia do lado de fora. Como ele caía contra o vidro, soava como se chovesse moedas de um centavo.

—Como vocês sabem muito sobre os Vittras? — Eu perguntei.

—Humm? — Tove mordeu a laranja, e ele olhou para mim, limpando o suco de seu queixo.

—Você sabe muito sobre os Vittras? — Eu reformulei a pergunta.

—Alguns. — Estendeu uma rodela de laranja para mim. —Quer um pouco?

—Não, obrigada. — Eu balancei minha cabeça. —Quanto é um pouco?

—Eu quis dizer, uma fatia ou duas, mas você pode ter o resto da laranja, se você realmente quiser. — Estendeu a laranja para mim, mas eu acenei educadamente para ele.

—Não, eu quis dizer o que você sabe sobre os Vittras, — disse eu.

—Isso é muito vago. — Tove deu outra mordida, e depois fez uma careta e jogou o restante dela na lareira. Ele esfregou as mãos em suas calças, para secar o suco nela, e olhou em volta da sala. Ele parecia distraído hoje, e eu me perguntava se o palácio era demais para ele.

Muitas pessoas com pensamentos demais presos em um espaço. Ele normalmente só visitava por algumas horas em um momento.

—Você sabe por que os Vittras e os Trylles estão lutando? — Eu perguntei.

—Não, — ele balançou a cabeça. —Eu acho que é sobre uma menina, no entanto.

—Sério? — Eu perguntei.

—Não é sempre? — Ele suspirou e se levantou. Ele aproximou-se do manto e empurrou todas as estatuetas de marfim e de madeira que repousavam sobre ele. Às vezes, ele usava seus dedos, por vezes, usava sua mente para movê-las.

—Eu ouvi uma vez que Helena de Tróia era Trylle.

—Eu pensei que Helena de Tróia era um mito, eu disse.

—E assim são os trolls. — Ele pegou uma estatueta de um cisne marfim entrelaçada com uma hera de madeira, e ele tocou delicadamente, com medo de danificar o desenho intrincado.

—Quem vai dizer o que é real ou não?

—Então, o quê? Tróia e Vittra são as mesmas coisas? Ou o que você está dizendo aí? — Eu perguntei.

—Eu não sei. — Tove encolheu os ombros e colocou a estatueta no manto. —Eu não acredito muito na mitologia grega.

—Ótimo. — Debrucei-me no sofá. —O que você sabe?

—Eu sei que o rei é seu pai. — Ele passeou pela sala, olhando tudo em volta e ao mesmo tempo sem olhar para nada.

—E ele é implacável, ele não vai parar até que ele tenha você.

—Você sabia que ele era meu pai? — Eu perguntei, aberta para ele. —Por que você não me contou?

—Não era o meu dever. — Ele olhou pela janela para o gelo. Ele foi direto até ela e pressionou a palma da mão no vidro, assim que deixou uma impressão do calor úmido da sua pele.

—Você deveria ter me dito, — eu insisti.

—Eles não vão matá-lo, — Tove disse distraidamente. Ele se inclinou para frente, respirando no vidro e nebulizando-o.

—Quem? — Eu perguntei.

—Loki. O Markis. — Ele traçou um desenho no nevoeiro, esfregado fora com o seu cotovelo.

—Elora diz que vai tentar.

—Não, eles não podem matá-lo, — assegurou-me Tove e virou o rosto para mim. —Sua mãe é a única poderosa o suficiente para segurá-lo, além de mim e de você.

—Espere, espere. — Eu levantei a minha mão. —O que quer dizer que ninguém é forte o suficiente para segurá-lo? Eu vi os guardas contê-lo no corredor, quando ele foi capturado.

Duncan mesmo ajudou a derrubá-lo.

—Não, os Vittras funcionam de forma diferente do que nós. — Tove sacudiu a cabeça e sentou-se na extremidade oposta do sofá. —Nossa capacidade está aqui. — Ele bateu na lateral de sua cabeça. —Nós podemos mover objetos com a mente ou controlar o vento.

—Loki pode tirar as pessoas com a mente, e a rainha Vittra pode curá-los, — eu afirmei.

—A Rainha Vittra Trylle tem sangue Vittra, de uma ou duas gerações anteriores por isso ela é rainha. Loki tem o nosso sangue, na verdade, — disse Tove. —O pai dele era Trylle.

—Agora ele é Vittra? — Eu perguntei, lembrando-me que Elora tinha dito sobre conhecer o pai de Loki.

—Ele foi por um tempo. Agora ele está morto, — disse Tove com naturalidade. —O quê? Por quê? — Eu perguntei.

—Traição. — Tove se inclinou para frente, e usando sua mente, ergueu um vaso para fora de uma mesa próxima. Eu queria dizer-lhe para prestar atenção, mas que na verdade era o que ele estava tentando fazer.

—Nós o matamos? — Eu perguntei.

—Não. Acredito que ele tentou voltar para Förening. — Ele mordeu o lábio, concentrando-se como o vaso flutuava no ar.

—Os Vittras mataram.

—Oh meu Deus. — Eu me inclinei no sofá. —Por que Loki apóia os Vittras ainda?

—Eu não conheço Loki, nem conhecia seu pai. — O vaso flutuou para baixo, fixando suavemente sobre a mesa. —Eu não posso dizer-lhe o seu raciocínio.

—Como você sabe isso? — Eu perguntei.

—Você saberia também, se não fosse o centro das coisas. — Tove exalou profundamente, aparente calmo após a passagem do vaso. —É parte do treinamento que você estaria passando agora, o aprendizado de nossa história. Mas por causa dos ataques, é mais importante que você esteja preparada para a batalha.

—Como é que os poderes Vittras diferem? — Eu perguntei, voltando ao tema.

—Força. — Ele flexionou seu braço para demonstrar. —Fisicamente, eles são inigualáveis. Mesmo suas mentes são mais impenetráveis, o que torna mais difícil para pessoas como você e Elora controlá-los. Isso torna ainda mais difícil para eu movê-los. E como nós, o mais poderoso dos Vittras, mais alta a classificação, um Markis como Loki é muito forte.

—Mas você jogou Loki, como se ele não fosse nada, no palácio Vittra, — eu o lembrei.

—Eu estive pensando sobre isso. — Sua testa franzida em confusão. —Eu acho que ele me deixou.

—O que você quer dizer? Por quê?

—Eu não sei. — Tove balançou a cabeça. —Loki, me deixou, em seguida, dominá-lo, e ele os deixoueles capturá-lo aqui. O poder de Elora sobre ele é real, mas os outros guardas... — Ele sacudiu a cabeça. —Eles não têm a menor chance contra ele.

—Por que ele faria isso? — Eu perguntei.

—Eu não tenho idéia, — admitiu Tove. —Mas ele é muito mais forte do que todos nós. Elora não seria capaz de segurá-lo por tempo suficiente para que o matassem.

—Podem? — Eu perguntei timidamente.

—Eu acredito que sim, — ele concordou. —Quero dizer, eu sou capaz, mas eu não faria isso.

—Por que não? — Eu perguntei.

—Eu não acho que deveríamos. Ele não fez nada para nos prejudicar, não realmente, e eu quero ver o que ele está fazendo. — Ele deu de ombros, em seguida, olhou para mim. —E você não quer que eu faça.

—Você poderia ir contra os desejos de Elora se eu pedisse? — Eu perguntei, e ele assentiu.

—Por quê? Por que você faria algo para mim e não para ela?

—Minha lealdade é com você, princesa, — Tove sorriu. —Eu confio em você, e os outros Trylles aprenderão a confiar em você, quando virem o que você pode fazer.

—O que posso fazer? — Eu perguntei, sentindo-me estranhamente tocada pela admissão de Tove.

—Levar-nos à paz, — ele disse com tanta convicção, que eu não queria discutir com ele.

Capítulo 17

Entorpecido

Depois de ouvir o que Tove tinha a dizer sobre Loki, eu queria falar com ele. Ele não era muito próximo de mim, mas eu tinha que saber por que ele me deixou escapar e se deixou ser capturado. Mas, para minha decepção, os guardas de Loki tinham ficado mais rigorosos. O boato da minha conversa com ele tinha vazado, e os guardas decidiram que precisavam trabalhar o dobro para manter-me longe de Loki. Duncan tinha começado a ser castigado por me deixar ver Loki, e quando ele finalmente voltou a cumprir o seu dever como guarda-costas, se recusou a me deixar chegar perto dele.

Eu poderia ter usado a persuasão sobre Duncan, mas eu já usava muito a prática sobre ele. Eu também descarto o uso de persuasão em qualquer um, mas Tove não tinha dito nada sobre ele. Além disso, seria bom para eu realmente usar o meu dia de folga para relaxar. Amanhã, eu ia voltar a treinar, e eu poderia tentar ver Loki depois disso. Tenho certeza de que poderia encontrar uma maneira de contornar os guardas sem usar a persuasão em ninguém.

Eu não passo muito tempo sozinha, no entanto. Duncan acompanhava-me ao meu quarto, e eu mal tenho ficado sozinha por cinco minutos, quando Rhys chegou em casa da escola. Ele fez uma pizza e me convidou para seu quarto para ver filmes ruins e para relaxar com ele, Matt, e Willa. Por eu me sentir como se não tivesse passando tempo suficiente com qualquer um deles, então concordei. Eu sentei no sofá e fiz questão de manter uma distância segura entre Rhys e eu, mas eu não tenho que tornar isso difícil, porque Matt estava lá.

Embora, Matt parecia estar deixando suas funções de irmão mais velho de lado. Ele conversava bastante com Willa, provocando-a e rindo com ela. Surpreendeu-me mais do que ninguém, embora. Ela realmente comeu a pizza. Mesmo que eu não fosse comer, mas Willa comeu com um sorriso. Ao contrário da última vez que eu assisti a filmes no quarto de Rhys, saí antes de adormecer. Desculpei-me, enquanto todo mundo estava no meio de The Evil Dead. No meu caminho para o meu quarto, vi Finn fazendo suas rondas. Olá eu disse a ele, mas ele nem

sequer acenou ou reconheceu a minha presença. Duncan pediu desculpas por ele, que só me fez ficar com mais raiva. Finn não deveria precisar que outros trackers me fizessem sentir melhor.

Na manhã seguinte, Tove me acordou bem cedo. Como ele vivia agora no palácio, ele já não tinha qualquer trajeto para chegar até aqui. Senti que era muito cedo para se levantar, mas a insônia de Tove tinha piorado desde que se mudou para o palácio, por isso eu não reclamei.

Depois que eu estava pronta, passamos um longo dia de treinamento. Nós fomos para a cozinha, que estava normalmente deserta, mas com todos os guardas e as pessoas no palácio, o cozinheiro estava em tempo integral. Muito ao desânimo do chef, Tove tinha praticado em vasos e panelas os seus movimentos.

Eu estava esperando por algo como *Mary Poppins, com todos os utensílios dançando, mas não funcionava desse jeito. Eu tive que fazer uma panela de ferro fundido flutuar, e eu quase acertei a cabeça de Duncan quando arremessei a panela para o outro lado da sala usando apenas a minha mente. Parte de mim estava em êxtase que eu finalmente consegui mover alguma coisa. Tove pensou que tinha algo a ver comigo, batendo a porta como Elora estava ficando doente por manter Loki. Tinha desbloqueado o que estava me impedindo de aproveitar o meu potencial.

A parte de mim que estava emocionada acabou abafada pela parte de mim que estava exausta. Eu nunca me senti tão esgotada em toda minha vida no momento em que terminamos. Duncan ofereceu para me ajudar a subir as escadas para meu quarto, e enquanto eu poderia ter usado isso, eu me recusei a deixá-lo. Eu tinha que aprender a dominar essas coisas por minha conta. Eu não queria que pessoas como Duncan, Finn e Tove arriscassem suas vidas para proteger-me. Ou até mesmo se eles não estivessem arriscando suas vidas, eu não queria precisar deles.

Eu era mais forte do que o resto deles, e eu tinha que cuidar de mim. Eu sabia que não podia dominar tudo até a noite, mas eu tinha quer trabalhar tão duro quanto eu precisasse, até eu conseguir.

Após o treino, fiz uma pequena pausa, e depois tivemos uma reunião de defesa. Tove, Duncan, e eu fomos juntos com um seleto poucos guardas e Elora. Ambos, Finn e seu pai Thomas já estavam na sala quando chegamos. Olá eu disse-lhes: e enquanto Thomas respondeu, Finn me ignorou. Mais uma vez.

A reunião não foi grande coisa. Elora nos contou sobre o que estava acontecendo. Não tinha mais nenhum Vittra invadindo e Loki não escapou. Ela esteve ao longo dos turnos de guarda com os trackers. Eu queria perguntar sobre seu plano da troca de Loki, mas Elora me lançou um olhar de aviso, e eu sabia que agora não era o momento.

Quando a reunião terminou, eu queria ir para o meu quarto, tomar um banho longo e quente, e dormir. Pouco antes de eu pular no chuveiro, eu percebi que estava sem sabonete. Mantínhamos alguns estocados no armário do hall, que era muito melhor que ter que correr para uma loja. Meu cérebro estava adormecido quase em curto-circuito. Por alguma razão, eu mal podia sentir minhas extremidades, como os meus dedos. A enxaqueca pulsante na base do meu crânio, e a visão do meu olho esquerdo estava um pouco embaçada.

O treinamento de hoje tinha sido mais difícil para mim do que eu me permitia admitir a Tove. Ele ofereceu várias vezes fazer uma pausa, mas eu me recusei, e ele estava pegando comigo agora. Eu acho que é por isso que eu perdi quando Finn passou por mim sem dizer Olá. Eu andei no corredor, envolta em meu manto, para pegar alguns sabonetes, e Finn estava em seus círculos mais uma vez. Ele passou, eu disse: Olá, e ele nem sequer acenou ou sorriu para mim. E foi isso. Essa foi a gota d'água.

—Que diabos, Finn? — Eu gritei, girando em cima dele. Ele parou, mas só porque eu o assustei. Ele olhou para mim, piscando e de queixo caído, e eu não acho que eu já tenha pegado ele desprevenido antes. —É claro que você não vai dizer nada. Apenas olhar fixamente para mim como você sempre faz.

—Eu - eu- — Finn gaguejou, e eu balancei minha cabeça.

—Não, realmente, Finn. — Segurei a mão para detê-lo. —Se você não pode ser incomodado até mesmo para reconhecer a minha existência, você não deve começar agora.

—Wendy, — ele suspirou, parecendo exasperado. —Estou apenas fazendo meu trabalho.

—Tanto faz. — Revirei os olhos. —Onde, exatamente, na sua descrição do trabalho diz para ser um idiota com a princesa e a ignorar? Será que em algum lugar?

—Estou apenas fazendo o meu melhor para protegê-la, e você sabe disso.

—Eu entendo que não podemos estar juntos. E não é que eu esteja tão vulnerável de vontade que o simples ato de dizer olá para mim vai me fazer pular em cima de você, eu disse. —Não há absolutamente nenhuma razão para você ser tão rude comigo.

—Eu não sou. — A expressão de Finn amoleceu, olhando aflito e confuso. —Eu... — Ele baixou o olhar para o chão. —Eu não sei como eu devo agir perto de você.

—Por que você acha que me ignorar seria a melhor maneira? — Eu perguntei, e para minha própria surpresa, as lágrimas brilhavam nos meus olhos.

— É por isso que eu não quero estar aqui, — ele balançou a cabeça. —Eu implorei à rainha para deixar-me ir.

—Você pediu-lhe? — Eu perguntei, e isso foi demais.

Finn não mendiga. Ele tinha muito orgulho e honra para pedir alguma coisa, mas ele queria tanto estar longe de mim, que ele recorreu à mendicância.

—Sim! — Ele fez um gesto para mim. —Olhe para você! Olha o que eu estou fazendo com você!

—Então você sabe o que você está fazendo? — Eu perguntei. —Você sabe e você está fazendo isso afinal?

—Eu tenho tão poucas opções, Wendy! — Finn gritou. —O que você quer que eu faça? Diga-me o que você acha que eu deveria fazer?

—Eu não quero mais nada de você, — eu admiti, e fui embora.

—Wendy, — Finn me chamou, mas eu balancei a cabeça e continuei.

—Eu estou muito cansada para isso, Finn, — eu murmurei e entrei em meu quarto. Assim que fechei a porta, encostei-me e comecei a chorar. Eu nem sequer realmente sabia por que, no entanto. Não era como se eu tivesse perdido Finn. Era como se eu não pudesse controlar minhas emoções. Ela simplesmente saía de mim em soluços épicos. Eu desmaiei na cama e decidi que dormir era a única cura.

Capítulo 18

Segredos

Duncan demorou uns 20 minutos para me acordar na manhã seguinte. Ele tentou bater primeiro, mas eu não ouvi nada. Quando ele tentou me chacoalhar, ainda assim não acordei. Ele estava convencido de que eu estava morta, até que Tove apareceu e jogou água fria no meu rosto.

—Que diabos? — Eu gritava, sentando-me.

A água escorria pelo meu rosto, e eu pisquei para ver os dois, Tove e Duncan segurando suas cabeças. Meu coração batia forte em meu peito e empurrei meu cabelo para fora do meu rosto.

—Você fez isso de novo, princesa, — Tove disse, esfregando o seu templo.

—O quê? — Eu perguntei. —O que está acontecendo?

—Essa coisa de dar tapa no cérebro que você faz. — Tove fez uma careta, mas Duncan já havia tirado sua mão.

—Estamos com medo de quando você acorda. Você nos ataca em seu sono. Mas está desaparecendo agora.

—Desculpe. — Eu saí da cama com o pijama encharcado. "Isso não explica a água, embora".

—Você não acordava, — Duncan insistiu com seus olhos grandes e nervosos. —Eu estava com medo de que você estivesse morta.

—Eu disse que ela não estava morta. — Tove lançou um olhar para ele e esticou o queixo largo, trabalhando as dores da tapa que eu acidentalmente lhe tinha dado.

—Você está bem? — Duncan indo para perto de mim, controlando os ferimentos.

—Sim, eu estou bem, — Eu concordei. —Além de estar molhada. E eu ainda estou cansada.

—Nós vamos pular o treino de hoje, — Tove me informou.

—O quê? — Eu me virei bruscamente para ele. —Por quê? Eu estou apenas começando meu treinamento.

—Eu sei, mas é muito desgastante, — Tove disse. —Você vai estender um músculo ou algo assim. Nós podemos praticar mais amanhã.

Tentei protestar, mas foi só começar, e Tove não quis ouvir de qualquer maneira. Mesmo depois de uma boa noite de sono, eu ainda me sentia esgotada e exausta. Um lado inteiro da minha cabeça, sentia-me estranhamente entorpecida, como se a metade do meu cérebro tivesse adormecido. Isso não era verdade, obviamente, já que eu não estava tendo um derrame, mas eu precisava de um intervalo. Tove foi fazer o que é que ele fazia com seu tempo livre, e Duncan prometeu-me um dia relaxante, que eu gostasse ou não.

Primeira ordem do dia era tirar a minha roupa molhada e tomar uma ducha. Depois que saí do banheiro, achei Duncan plantado em minha cama desfeita. Ele começou a me contar todas as coisas que podíamos fazer durante todo o dia, mas nenhum deles parecia divertido.

—Quer dizer conversar com os amigos é relaxante, — eu perguntei, correndo uma toalha sobre os meus cachos molhados. A minha cabeça doía, eu queria deixar o meu cabelo solto para variar.

—Sim, — Duncan disse hesitante.

—Ótimo. Então eu sei que eu posso fazer. — Joguei a toalha sobre uma cadeira próxima, e Duncan foi para a beira da cama.

—O quê? — Duncan estreitou os olhos em mim. Eu não tinha parecido animada sobre qualquer uma das suas idéias, por isso ele não confiava em tudo o que eu queria fazer.

—Eu vou conversar com um amigo, — eu disse.

—Que amigo? — Duncan saiu da cama e seguiu logo atrás de mim quando eu abri a porta do meu quarto.

—Apenas um amigo, — Eu dei de ombros e sai para o corredor.

—Você não tem muitos amigos, — salientou Duncan, e eu fingi estar ofendida.

—Desculpe.

—Está tudo bem. É verdade, — eu disse, enquanto passávamos pelos quartos de Rhys e Matt.

—Oh, não. — Duncan balançou a cabeça quando ele percebeu. —Princesa, era para você relaxar. E, além disso, o Markis Vittra certamente não é um amigo.

—Ele não é exatamente um inimigo, e eu só quero falar com ele, — disse.

—Princesa, — ele suspirou. —Esta é uma má idéia.

—Suas preocupações foram anotadas, Duncan. E eu não quero prejudicar você aqui, mas eu sou a princesa. Você não pode me parar.

—Você não deveria falar com ele, afinal, você sabe, — disse Duncan, e diminuiu seus passos atrás de mim. —A rainha conversou com os guardas depois de sua última visita.

—Se não aprova, você não tem que vir comigo, — eu apontei.

—Claro que eu vou com você. — Ele se mostrou indignado e apressou o passo. —Eu não vou deixar você falar com ele sozinha.

—Obrigada por sua preocupação, mas vou ficar bem. — Olhei para ele. —Eu não quero te trazer qualquer problema ou qualquer coisa. Se você precisa ficar, tudo bem.

—Não, não é bom. — Ele me deu um olhar duro. —É meu dever protegê-la, princesa. Não o contrário. Você precisa parar de ficar tão preso a minha segurança.

Chegamos à escada ao mesmo tempo uma batida veio da porta da frente. Ninguém nunca bateu. Eles sempre tocavam a campainha, que soava como uma balada de vento muito forte. Mais estranho ainda, Elora entrou na rotunda, a calda de seu longo vestido preto arrastando no chão de mármore atrás dela. Ela estava sozinha, e ela foi até a porta da frente. Antes de abrir, ela olhou para trás. Eu me abaixei atrás do corrimão antes que ela me visse, e Duncan fez o mesmo. Através da estrutura de madeira, eu vi claramente como Elora olhou sobre o quarto. Seu rosto estava mais suave e mais jovem do que quando eu tinha visto no outro dia, mas o cabelo dela tinha duas faixas adicionais brancas brilhantes com ele.

—Por que ela está atendendo a porta? — Duncan sussurrou. —E ela está sem um guarda?

—Shh! — Eu acenei com a mão para ele para lhe fazer calar. Com a costa aparecendo claramente, Elora abriu a porta da frente. Uma rajada de vento gelado soprou no interior da sala, Elora tinha que segurar a porta com força para mantê-la sem bater de volta. Uma mulher entrou e Elora a fechou, lutando contra a porta com tanta graça como ela poderia fazer. Um manto verde escuro pairava sobre a cabeça da mulher, protegendo o rosto de nós. Seu vestido bordô parecia ser de cetim, e calda agrupada em torno de seus pés, parecendo esfarrapado e úmido.

—Então, bom você ter vindo com este tempo, — Elora sorriu para ela, parecendo condescendente. Ela alisou o cabelo, tentando estabelecer um modo de encobrir melhor as mechas brancas. A mulher não disse nada, Elora apontou para o andar de cima, o que não fazia sentido. A ala sul no piso principal, onde todas as reuniões eram realizadas. Elora estava dirigindo o convidado para seus aposentos privados.

—Venha, — Elora disse e a mulher começou a andar. —Temos muito que discutir.

Eu agarrei o braço de Duncan e corri através do salão antes que Elora começasse a subir as escadas. A única coisa na parte superior da escada era um armário de vassouras pequeno, e eu abri a porta tão silenciosamente como pude. Uma vez lá dentro, fechei a porta quase por completo, deixando um espaço pequeno para mim. Duncan estava pressionado contra mim, tentando espreitar pela fresta também, e eu lhe dei uma cotovelada no estômago para que eu pudesse ter algum espaço para respirar.

—Ai! — Duncan fez uma careta.

—Silêncio! — Eu rebati.

—Você não precisa gritar, — Duncan sussurrou.

—Eu di- — Eu estava prestes a dizer-lhe que não tinha gritado quando eu percebi que não tinha dito nada. Eu apenas pensei, e ele me ouviu. Eu tinha feito o truque de falar com a mente que Elora sempre fez. Duncan, você pode me ouvir? Perguntei na minha cabeça, tentando fazer novamente, mas ele não disse qualquer coisa. Ele ficou na ponta dos pés e olhou por cima da minha cabeça.

Eu tentei novamente, mas eu ouvi Elora alcançando o topo das escadas, e eu virei minha atenção para ela. Elora estava entre sua visita e o armário de vassouras, então não pude ver o rosto do convidado. Além disso, ela ainda tinha esse manto verde por cima.

Esperei alguns minutos depois que elas passaram antes de empurrar a porta aberta. Debrucei-me para fora, olhando pelo corredor. Passaram pela sala onde um tracker montava guarda fora do quarto de Loki, mas isso era apenas no segundo andar.

O corredor principal estava cheio de guardas. Eu costumava ter um ou dois na minha vizinhança, mas por outro lado, o segundo andar estava vazio.

—Por que Elora trouxe alguém aqui? — Duncan perguntou, saindo de atrás de mim para observá-las.

—Eu não sei. — Eu balancei minha cabeça. —Você sabe onde elas estão indo?

—Não, a rainha não me convida para o seu espaço pessoal, — disse Duncan.

—Sim, eu também não.

Eu decidi que precisava seguir a Rainha e descobrir por que ela estava sendo tão secreta. Eu me esgueirei ao longo da parede, ficando o mais próximo que eu podia. Duncan veio, e parecíamos um casal de personagens da Looney Toones tentando se esconder atrás das árvores magras e pequenas pedras. Elora abriu as portas maciças no final do corredor, e eu congelei. Era o quarto dela, ou pelo menos é o que eu tinha visto. Eu nunca realmente estive lá antes. Apertei-me contra a parede lisa tanto quanto podia, e quando Elora virou-se para fechar as portas atrás dela, ela não olhou para cima.

—Que diabos ela está fazendo? — Eu perguntei.

—Eu poderia te perguntar a mesma coisa, — disse Loki, me pegando de surpresa. Seu quarto era apenas algumas portas para baixo de onde eu e Duncan tentávamos nos esconder contra a parede. Loki inclinou-se no batente da porta, fora o suficiente para não lhe causar dor, e seu guarda olhou para ele quando falou comigo. Com toda a minha atenção em Elora, eu tinha esquecido que Loki estava aqui embaixo. Eu me afastei da parede e me mantí reta, alisando meus cachos úmidos o melhor que pude.

—Isso não é realmente de seu interesse. — Caminhei lentamente e propositadamente para ele, e ele sorria para mim.

—Tanto faz para mim, mas você e seu amigo lá- — Loki acenou para Duncan, —Parecia um par de espiões de desenho animado.

—Estou contente que tanto faz para você. — Cruzei os braços sobre o peito.

—Mas eu estou curioso. — A testa de Loki estava plissada, com interesse genuíno. —Por que você estava perseguindo sua própria mãe?

—Princesa, você não precisa responder às suas perguntas, — disse o guarda, dando olhar de soslaio em Loki. —Eu posso fechar a porta, e você pode continuar no seu caminho.

—Não, eu estou muito bem, — eu dei-lhe um sorriso educado, antes de voltar o meu olhar severo sobre Loki. —Você viu com quem minha mãe estava?

—Não. — E o sorriso de Loki cresceu mais amplo. —E eu suponho, nem você.

—Princesa, isso realmente não parece tão relaxante, — Duncan interrompeu.

—Duncan, estou bem.

—Mas princesa.

Duncan! — Minha mente o chutou novamente, surpreendendo-me, e eu corri para usá-lo enquanto eu ainda podia. Eu me virei para encará-lo. —*Eu estou bem. Agora, por favor, escolte este guarda para outro lugar.*

—Ótimo Duncan suspirou. Ele se virou para o guarda. —A princesa precisa de um momento sozinha.

—Mas eu tenho ordens estritas. — O guarda começou a discordar.

—Ela é a princesa, — disse Duncan. —Você realmente quer discutir com ela? — Ambos, Duncan e o guarda pareceram relutantes em ir. No meio do caminho, Duncan olhou para mim, e o guarda continuou a crepitar coisas sobre quantos problemas ele teria se a rainha descobrisse.

—Eu vejo que você aprendeu um novo truque, — Loki sorriu para mim.

—Eu tenho mais truques do que você jamais vai saber, — eu disse, e Loki ergueu uma aprovação sobrancelha.

—Se você quer me mostrar alguns truques, minha porta está sempre aberta. — Ele fez um gesto para o seu quarto e foi para o lado, no caso de eu querer entrar. Eu não sei exatamente o que eu estava pensando, mas eu aceitei a sua oferta. Fui para dentro de seu quarto, roçando-lhe por pouco. Sentei-me na sua cama já que ele não possuía cadeiras, mas sentei-me o mais reta possível. Eu não queria parecer desconfortável ou dar-lhe a impressão errada.

—Sinta-se em casa, Princesa, — Loki brincou.

—Estou em casa, — eu lembrei a ele. —Esta é minha casa.

—Por enquanto, — Loki concordou e se sentou na cama. Ele fez questão de se sentar perto de mim, e eu me afastei deixando dois metros de espaço entre nós. —Eu vejo como é.

—Tove me falou de você, — eu disse. —Eu sei como você é poderoso.

—E ainda você entrou no meu quarto, sozinha? — Loki perguntou. Ele se inclinou para trás, sustentando a si mesmo com os braços e ficou me olhando.

—Você sabe como eu sou poderosa, — repliquei.

—Touché.

—O Rei o colocou para me proteger por causa do quão forte você é — eu disse. —Você me deixou ir.

—Isso é uma pergunta? — Loki olhou para o lado e pegou um pedaço de fibra de sua camisa preta.

—Não. Eu sei que você deixou. — Fiquei olhando para ele, esperando alguma reação, mas sua expressão só cresceu soturna e entediada. —Eu quero saber por que você me deixou ir.

—Princesa, quando você entrou no meu quarto, eu pensei que você quisesse jogar, não falar sobre política. — Ele amuou e rolou para o lado, para que ele pudesse olhar desapontado para mim.

—Loki, eu estou falando sério, — eu zombei.

—Eu também estou — Loki sentou-se em linha reta, mas desde que ele rolou para o lado, ele ficou muito mais perto de mim. Ele colocou uma mão em cima da cama, e ela descansou bem atrás de mim, de modo que seu braço roçava minhas costas.

—Por que você não me diz o porquê você me deixou ir? — Eu perguntei, forçando para a minha voz sair mesmo quando eu olhava nos seus olhos.

—Por que você quer saber? — Ele perguntou, com sua voz profunda e grave.

—Por causa. — Engoli em seco. —Eu preciso saber se você está jogando algum tipo de jogo.

—E se eu estiver? — Ele manteve os olhos presos nos meus, mas ele levantou o queixo, desafiador. —Você vai ter que me matar?

—Não, claro que não, — eu disse. Ele inclinou a cabeça, examinando-me.

—Você está realmente chocada com a idéia, — Loki percebeu.

—Sim, estou. Agora você vai me dizer por que você me deixou ir?

—Provavelmente, pela mesma razão que você não quer me matar.

—Eu não entendo. — Eu queria sacudir a cabeça, mas eu estava com muito medo de quebrar o contato do nosso olhar. Eu não estava usando a persuasão sobre ele nem nada, mas eu estava mantendo sua atenção, e se eu perdesse isso, ele poderia parar de falar.

—Eu acho que sim, princesa. — O canto de um dos lados de sua boca ondulou um pouco, e ele se inclinou para perto de mim. Por um momento, eu estava com medo dele me beijar, mas ele parou um pouco antes disso. —Eu queria que quando você ficasse você fizesse isso porque você queria, não porque você tinha que fazer. — Fez uma pausa. —E agora, você não está em movimento.

—Eu, eu... — Eu tentei balbuciar algum tipo de resposta, e olhei para longe e saltei para fora da cama.

—Agora, quem é a pessoa que está jogando? — Loki suspirou. Ele se recostou na cama e me olhou.

—Eu precisava saber o porquê. — Respirei fundo e cruzei os braços sobre o meu peito. —Essa não é a verdadeira razão, não é?

—Wendy, — Duncan gritou do fundo do corredor, e me virei para ver Finn de pé na porta, encarando ambos Loki e eu.

—Princesa, você precisa sair do quarto de imediato, — disse Finn. Sua voz parecia à mesma, mas eu podia ouvir a raiva fervendo por baixo.

—O que é isso, afinal? — Loki perguntou, dando-me um olhar confuso. —Por que estes trackers ficam te dizendo o que fazer o tempo todo? Você é quase uma Rainha. Você tem domínio sobre tudo.

—Eu sugiro que você mantenha a boca fechada antes que eu vá fechá-la para você, Vittra. — Finn olhou para Loki, e seus olhos estavam queimando. Loki, por sua vez, não pareceu ligeiramente ameaçado, e bocejou.

—Finn, — eu suspirei, mas saí do quarto de qualquer jeito. Eu não podia falar com Loki na frente de Finn, e eu não queria brigar com Finn na frente de Loki.

—Agora não, princesa, — disse Finn, entre os dentes.

Logo que eu saí do quarto, Finn agarrou a porta e bateu com ela fechando. Eu enfrentei Finn, preparando-me para gritar com ele por sua reação, mas ele segurou meu braço e começou a puxar-me pelo corredor.

—Pare com isso, Finn! — Tentei puxar meu braço dele, mas fisicamente, ele ainda estava mais forte que eu. —Loki está certo. Você é o meu tracker. Você precisa parar de me arrastar pelo corredor e me dizer o que fazer.

—Loki? — Finn parou para que ele pudesse olhar desconfiado para mim. —Você está chamando pelo primeiro nome o prisioneiro Vittra que seqüestrou você? E você está me ensinando decoro?

—Eu não estou te ensinando nada! — Eu gritei, e eu finalmente conseguir livrar o meu braço dele. —Mas se eu fosse falar com você, seria sobre como você está sendo um idiota!

—Ei, talvez você só deva se acalmar, — Duncan tentou intervir. Ele tinha estado em pé um pouco longe de nós, olhando tímido e preocupado.

—Duncan, não se atreva a me dizer como fazer o meu trabalho! — Finn voltou sua raiva contra ele. —Você é o mais inútil tracker, incompetente que eu já conheci, e quando tiver oportunidade, vou recomendar que a rainha lhe negue provimento. E confie em mim, estou te fazendo um favor! Ela deveria bani-lo! — o rosto de Duncan se desintegrou, e por um momento horrível, eu estava certa de que ele chorava. Em vez disso, ele só se abriu para nós, em seguida, baixou os olhos e assentiu.

—Finn, — eu gritei, e eu queria dar um tapa nele. —Duncan não fez nada de errado! — Duncan virou-se para ir embora, e eu tentei impedi-lo. —Duncan, não. Você não precisa ir a qualquer lugar. — Ele continuou andando, e eu não queria ir atrás dele. Talvez eu devesse ter ido, mas eu queria gritar com Finn.

—Ele repetidamente tem deixado você só com o Vittra! — Finn gritou. —Eu sei que você tem desejo de morte, mas é trabalho de Duncan evitar isso!

—Eu estou descobrindo mais sobre os Vittras para que eu possa parar essa luta ridícula! — Eu atirei de volta. —Então eu fui entrevistar o prisioneiro. Isso não é incomum, e eu estava perfeitamente segura.

—Oh, sim, entrevista, — Finn zombou. —Você estava flertando com ele.

—Flertando? — Eu repeti e rolei os olhos. —Você está sendo um idiota, porque você acha que eu estava flertando? Eu não estava, por sinal, mas mesmo que eu estivesse, não lhe dá o direito de me tratar ou Duncan ou qualquer outro desta maneira.

—Eu não estou sendo um idiota! — Finn insistiu. —Estou fazendo meu trabalho, e se confraternizar com o inimigo é desprezível, princesa. Ele poderia te machucar.

—Nós estávamos apenas conversando, Finn! — Eu respondi.

—Eu vi você, Wendy! — Finn estalou. —Você estava paquerando! Você ainda usava o cabelo solto só para vê-lo!

—O meu cabelo? — Toquei nele. —Eu estou com ele solto porque eu estava com dor de cabeça pelo treinamento, e eu não sou covarde. Eu estava... Não, você sabe o quê? Eu não tenho que explicar nada para você. Eu não fiz nada de errado, e eu não tenho que responder para você.

—Princesa.

—Não, eu não quero ouvir isso! — Eu balancei minha cabeça. —Eu realmente não quero fazer isso agora. Basta ir embora, Finn!

Virei às costas para ele para que eu pudesse recuperar o fôlego. Eu podia sentir-lhe, de pé atrás de mim, mas eventualmente, ele ia embora. Eu passei meus braços em volta de mim para parar de tremer. Eu não me lembro da última vez que eu estive com raiva, mas eu não podia acreditar na maneira como Finn tinha falado com Duncan e comigo.

O quarto de Elora rangeu no final do corredor, puxando-me dos meus pensamentos. Olhei para cima para vê-la abrindo as portas maciças, mas eu não me incomodei para me esconder. A mulher com a capa saiu, e tinha o capuz abaixado para que eu pudesse ver seu rosto. Ela sorriu para Elora, o mesmo deslumbrante sorriso de sacarina que sempre teve. Quando ela me viu, o sorriso não mudou. Era Aurora, e eu não tinha idéia de por que ela estaria saindo por aí com a minha mãe.

Capítulo 19

Modalidades

Demorou a convencê-lo, mas eu finalmente consegui fazer Duncan a ficar. Eu tinha encontrado ele trabalhando em seu discurso de renúncia. Ele estava com medo de deixar a Rainha decepcionada, e uma vez que eu o convenci de que ele não iria, ele concordou em não sair.

Passei o resto do dia ouvindo cada uma das suas sugestões, o que significava que eu relaxei em silêncio. Minha mente correu a mil por hora, mas eu tive que ficar imóvel na cama e assistir a uma maratona de * *Who's the Boss?* No canal *Hallmark com Duncan. A pausa foi boa para mim. Quando chegou no dia seguinte, eu ainda não sentia que tinha toda a minha energia de volta, mas eu parecia bem o suficiente para Tove acreditar em mim.

---

* *WHO'S THE BOSS – é programa de televisão dos Estados Unidos.*

**HALMARK – é um canal de televisão dos Estados Unidos voltado para família.*

Durante o treinamento, eu disse para Tove sobre como eu tinha falado na mente de Duncan, mas só conseguia quando eu estava irritada. Usando essa lógica, Tove passou a maior parte da manhã tentando irritar-me para usá-la. Às vezes, funcionava, mas na maioria das vezes, eu só ficava irritada.

Nós estávamos prontos para o intervalo para do almoço, quando Thomas desceu. Desde que voltou para o palácio, ele estava na guarda de Elora, e ela o havia enviado para me buscar.

—Então... — eu comecei, preenchendo o silêncio com conversa fiada enquanto caminhávamos para o seu quarto. —Como é estar de volta ao palácio? — Eu olhei para ele. Seus cabelos castanhos estavam alisados para trás, fazendo-o parecer mais como Finn, mas havia algo

muito mais suave sobre sua aparência. Eu não sabia como explicá-lo, mas ele parecia um homem firme.

—Parece diferente de quando eu morava aqui, — Thomas respondeu da mesma maneira como Finn sempre respondia às minhas perguntas.

—Será que? — Eu perguntei, —A rainha gosta de redecorar, — disse Thomas.

—Ela nunca pareceu muito com uma decoradora para mim, — eu disse honestamente.

—As pessoas nem sempre são o que parecem.

Eu não tenho nada a responder, assim, nós andamos o resto do caminho para a sala de estar em silêncio. Thomas deixou aberta a porta para mim, e Elora estava deitada na espreguiçadeira quando entrei.

—Obrigada, Thomas. — Elora sorriu para ele, e pode ter sido o olhar mais sincero que eu já vi antes. Thomas inclinou antes de sair, mas ele não disse nada. Eu encontrei algo quase triste com isso. Ou teria, se eu aprovasse a minha mãe ter um caso com um homem casado.

—Você precisava me ver? — Eu perguntei a Elora e me sentei no sofá mais próximo dela.

—Sim. Eu esperava encontrá-la em seu estudo, mas... — Ela balançou a cabeça e se arrastou para fora, como se eu soubesse que isso significava. Ela parecia desgastada, mas não tão ruim quanto eu tinha visto no outro dia. Ela parecia estar se recuperando.

—Você já fez algum progresso com os Vittras? — Eu perguntei.

—Sim, na verdade. — Elora estava deitada para trás, mas mudou de posição. —Estive em contato com a rainha Vittra. Ela gosta do Staad Markis por razões que permanecem um completo mistério para mim, mas ela está disposta a fazer uma troca por ele.

—Essa é uma grande notícia, — eu disse, mas minha alegria parecia um pouco forçada. Fiquei feliz que Loki não seria executado, mas fiquei surpresa ao descobrir que eu me sentia um pouco triste por vê-lo partir.

—Sim, é — Elora concordou, mas ela não parecia feliz. Ela só parecia cansada e melancólica.

—Aconteceu alguma coisa? — Eu perguntei delicadamente, e ela balançou a cabeça.

—Não, na verdade, está tudo... Como deve ser. — Ela suavizou seu vestido e forçou um sorriso fino. —Os Vittras concordaram em não atacar mais até sua coroação.

—A coroação? — eu perguntei.

—A coroação onde você se tornará rainha, — Elora elaborou.

—Eu não vou ser rainha por um tempo, não é? — Eu perguntei, sentindo-me nervosa com a perspectiva. Mesmo com tanto treinamento que eu tinha feito ultimamente, eu ainda me sentia completamente despreparada para isso. —Como muito tempo, não é?

—Por um momento, não, — sorriu palidamente Elora. —Mas o tempo tem uma maneira de rastejar acima de você.

—Bem, eu não estou com pressa. — Eu me inclinei no sofá. —Você pode manter a coroa pelo tempo que quiser.

—Eu vou. — Elora realmente riu, mas parecia vazia e triste.

—Espere. Eu não entendo. O rei concordou com a paz até que eu me tornasse a rainha? — Eu perguntei. —Isso não vai ser tarde demais para poder me seqüestrar?

—Oren sempre acreditou que ele podia tomar qualquer coisa que ele quisesse, — disse Elora. —Mas ele quer as coisas valiosas, e você só tem mais valor como uma rainha. Eu imagino que ele pensa que você vai ser uma aliada ainda maior depois.

—Por que eu iria ser sua aliada? — Eu perguntei.

—Você é filha dele, — disse ela, quase com pesar. —Ele não vê nenhuma razão para que vocês não cheguem ao seu modo de pensar. — Ela olhou para mim, os olhos escuros distantes. —Você tem que se proteger princesa. Confie nas pessoas ao seu redor, e defenda-se, por qualquer meio possível.

—Estou tentando, — eu tentava acalmá-la. —Tove e eu temos treinado durante toda a manhã, e ele diz que eu estou fazendo um bom trabalho.

—Tove é muito poderoso. — Elora assentiu com a cabeça em concordância. —É por isso que é essencial mantê-lo perto de você.

—Bem, ele vai ficar no meu corredor, — eu disse.

—Ele é poderoso, — Elora reiterou. —Mas ele não é forte o suficiente para liderar.

—Eu não sei. — Eu dei de ombros. —Ele tem boa visão.

—Ele está distraído e muitas vezes irracional. — Ela olhou para fora em nada por um momento. —Mas ele é leal, e ele vai ficar ao seu lado.

—Sim... — Eu não entendia onde ela queria chegar. —Tove é um grande cara.

—Estou aliviada ao ouvi-la dizer isso. — Elora exalou e esfregou seu templo. —Eu não tenho forças para brigar com você hoje.

—Brigar comigo sobre o quê? — Eu perguntei.

—Tove. — Ela me olhou como devesse ser óbvio. —Eu não te disse?

—Disse-me o quê? — Eu me inclinei para frente, totalmente confusa.

—Eu pensei que eu apenas lhe disse. Um momento atrás. — Sua testa franziu, mostrando ainda mais rugas. —Está tudo indo muito rápido.

—O que é? — Eu me levantei, sentindo uma preocupação real por ela. —O que você está falando?

—Você só agora chegou aqui, e eu pensei que teria mais tempo. — Ela balançou a cabeça. —Bem, de qualquer maneira, está tudo arranjado.

—O quê? — Repetia.

—O casamento. — Elora olhou para mim, se perguntando por que eu não entendia o que ela queria dizer. —Você e Tove vão se casar logo que você completar dezoito anos.

—Ow. — Eu levantei minhas mãos e dei um passo para trás, como se isso fosse me defender de alguma forma. —O quê?

—É o único jeito. — Elora baixou os olhos e sacudiu a cabeça, como se ela tivesse feito tudo o que podia para impedir isso. Mas considerando o quanto ela detestava a mãe de Tove, Aurora, ela provavelmente tinha feito tudo que podia. —Para proteger o reino e para proteger a coroa.

—O quê? — Repetia. —Mas eu terei dezoito anos em três meses.

—Pelo menos Aurora está planejando tudo, — Elora disse cansada. —Ela vai ter o casamento do século pronto até lá.

—Não, Elora. — Acenei minhas mãos. —Eu não posso me casar com Tove!

—Por que não? — Ela piscou os cílios escuros para mim.

—Porque eu não o amo!

—O amor é um conto de fadas que mänks dizem aos filhos para que eles tenham netos, — Elora respondeu. —O amor não tem nada a ver com o casamento.

—Eu... Você realmente não pode esperar que eu... — Eu suspirei e sacudi a cabeça. —Eu não posso.

—Você precisa. — Elora levantou-se, empurrando-se com o braço, e ela se desestabilizou sobre a chaise por um momento, como se ela fosse cair. Quando ela tinha certeza de que era seguro, ela passou para mim. —Princesa, é a única maneira.

—A única maneira do quê? — Perguntei: —Não. Eu prefiro não ser rainha a casar com alguém que eu não amo.

—Não diga isso! — Elora estalou, e o veneno familiar retornou às suas palavras. —A princesa nunca deve dizer isso!

—Bem... Eu não posso fazê-lo! Recuso-me a casar com ele! Ou com alguém, a menos que eu queira!

—Princesa, ouça-me! — Elora caminhou em minha direção para que ela pudesse colocar as mãos em meus braços. —Os Trylles já acham que você deveria ser enviada para os Vittras por causa de quem é seu pai, e isso é toda a munição que Aurora precisa para te derrubar.

—Eu não me preocupo com a coroa, — eu insisti. —Eu nunca me preocupei.

—Uma vez que você estiver derrotada, você será exilada para viver com os Vittras e sei que você não acha que o Staad Markis parece tão ruim assim, — Elora continuou. —Talvez ele não seja. Mas o rei é. Morei com ele durante três anos, mas quando você nasceu, eu o deixei, sabendo o que isso significa para o nosso reino. Mas eu tinha que deixá-lo, ele é um homem mal.

—Eu não vou voltar para os Vittras, — eu disse. —Vou me mudar para o Canadá ou par a Europa ou algum lugar.

—Ele vai encontrá-la, — disse Elora. —E mesmo se não, se você deixasse, seria o final do nosso povo. Tove é poderoso, mas ele não é forte suficiente para governar um reino ou enfrentar a Oren. Os Vittras que atacariam e destruiriam os Trylles. Ele mataria todos, especialmente aqueles que você ama.

—Você não sabe disso. — Me afastei, por isso ela não estava me tocando.

—Princesa, sim, eu sei. — Seus olhos fechados para os meus, e ela quis dizer isso.

—Você viu isso? — Eu perguntei e olhei ao redor da sala por uma pintura. Uma que mostrava a devastação do que tinha visto.

—Vi que eles precisam de você, — disse Elora. —Eles precisam de você para sobreviver. — Eu nunca tinha visto o olhar desesperado antes, e me assustei. Gostava de Tove, mas não de modo romântico, e eu não queria casar com alguém que eu não amava. Especialmente quando eu poderia amar alguém. Mas Elora estava implorando para que eu fizesse isso. Ela acreditava em tudo que ela estava dizendo, e eu não queria admitir que tivesse um argumento convincente.

—Elora... — A minha boca estava seca, e foi difícil de engolir. —Eu não sei o que fazer ou dizer.

—Case com ele, princesa, — Elora ordenou. —Ele vai protegê-la.

—Eu não posso casar com alguém que vai ser o meu guarda-costas, — disse-lhe calmamente. —Tove merece ser feliz. E eu gostaria de uma chance para ele.

—Princesa, eu não estou... — Ela apertou os olhos com força e apertou os dedos em seu templo. —Princesa.

—Sinto muito. Eu não estou tentando argumentar com você, — eu disse.

—Não, princesa, eu... — Ela estendeu a mão, agarrando o encosto do sofá só para se apoiar.

—Elora? — Corri para ela e coloquei minha mão em suas costas. —Elora, o que há de errado?

O sangue escorreu de seu nariz, e não era como um simples sangramento. Era como se uma artéria tivesse sido aberta. Os olhos dela revertiam em sua cabeça e seu corpo ficou mole. Ela caiu, e eu mal a peguei em meus braços.

—Ajude-me! — Gritei. —Alguém! Socorro!

Capítulo 20

Dinastia

Thomas correu primeiro, mas eu já tinha baixado Elora no chão. Ela contorcia-se, quase como se ela estivesse tendo uma convulsão, mas ela não tinha acordado. Eu agachada ao lado dela, e Thomas me empurrou para fora do caminho para cuidar dela. Encostei-me no sofá, assistindo às suas tentativas de reanimá-la, e rezei para a minha mãe ficar bem.

—Wendy, — disse Finn, e eu não tinha sequer o ouvido entrar. Eu olhei para ele com as lágrimas embaçando minha visão, e ele estendeu a mão para mim. Estendi as minhas e o deixei puxar-me.

—Traga Aurora Kroner, — Thomas disse para Finn. —Agora.

—Sim, senhor, — Finn assentiu.

Ele ainda tinha a minha mão, e ele me puxou para fora do quarto. Ele andava rápido, porque o tempo era essencial. Minhas pernas estavam dormentes e lentas, mas eu as empurrava pela pressa dele.

—Vá procurar Tove ou Willa. E até mesmo Duncan, — disse Finn quando chegamos ao salão principal.

—Eu vou buscá-los mais tarde.

—O que há de errado com Elora? — Eu perguntei.

—Eu não tenho tempo, Wendy. — Finn sacudiu a cabeça, os olhos de dor. —Eu venho buscar você quando eu puder te dizer algo.

—Vá, — eu acenei para apressá-lo. Finn saiu correndo pela porta da frente, deixando-me na sala, sozinha e assustada.

Duncan encontrou-me exatamente quando Finn tinha me deixado. Ele tinha ouvido falar sobre o colapso de Elora dos outros trackers, que tinham entrado em modo de bloqueio. Eu os ouvi movimentando pelo palácio, mas era secundário.

Minha mãe estava morrendo. Duncan sugeriu que fôssemos para o meu quarto, mas eu não quero estar tão longe assim. Era necessário ser capaz de ouvir, se alguma coisa acontecesse. Sentamos na sala, e ele tentou me consolar, mas foi inútil.

Finn voltou poucos minutos depois com a Aurora, e eles correram pelo corredor. O vestido dela subia por trás, e seu cabelo se soltou do seu coque, soprava para trás enquanto corria. Garrett e Willa vieram logo depois. Garrett desceu para ver o progresso com Elora, mas Willa sentou-se comigo. Ela pôs o braço em volta de mim e continuou me lembrando de quão forte era Elora. Nada poderia detê-la.

—Mas... E se ela morrer? — Eu perguntei, olhando vazio para a lareira apagada na minha frente.

A sala tinha um frio horrível do vento gelado batendo contra as janelas. Duncan vinha tentando acender a lareira nos últimos minutos. Ele se ajoelhou na frente dela.

—Ela não vai morrer. — Willa me apertou mais forte.

—Não, Willa, eu estou sendo honesta, — disse. —O que acontecerá quando a rainha morrer?

—Ela não vai morrer. — Willa forçou um sorriso. —Nós não precisamos nos preocupar com isso agora.

—Eu preciso manter esse fogo aceso, — Duncan mentiu para mudar de assunto.

—É gás, Duncan, — Willa contou. —É só você virar um botão.

—Ah. — Duncan fez o que ela disse, e uma chama brilhante rugiu por ele. Olhando para o sangue de Elora que tinha ficado na minha camisa, fiquei surpresa ao encontrar o medo que

sentia. Eu não queria que ela morresse. Ela sempre me pareceu tão forte, tão composta, e ela me fez pensar quanta dor ela estava suportando na sala hoje, e ela queria conversar comigo.

Ela não estava bem o suficiente para se mover. Ela deveria ter ficado parada ou quieta, mas eu

estava discutindo com ela. Eu tinha feito o pior. Seu senso de dever veio antes de tudo.

—Princesa, — disse Finn, puxando-me dos meus pensamentos. Ele ficou na entrada da sala de estar, com o rosto desenhado.

—Ela está bem? — Eu pulei na sua frente, me afastando de Willa.

—Ela pediu para vê-la. — Finn apontou para sua sala e não pode encarar meus olhos.

—Então ela está acordada? Ela está viva? Ela está bem? Será que ela sabe o que aconteceu? Será que Aurora pôde curá-la? — Eu perguntei. Minhas perguntas vieram rápido demais para ele responder, mas eu não conseguia ir devagar.

—Ela prefere dizer-lhe tudo sozinha, — Finn disse simplesmente.

—Isso parece com ela, — Eu concordei. Ela estava acordada e queria me ver. Isso tinha que ser um bom sinal. Willa e Duncan deram-me sorrisos tranqüilizadores, mas não conseguiram mascarar sua ansiedade. Eu disse que estaria de volta em breve, e que eu estava certa de que tudo estava bem. Eu não sabia se isso era verdade ou não, mas eu tinha de aliviar seus temores de alguma forma. Eu andei com Finn pelo corredor para seu quarto. Finn manteve seu ritmo lento e deliberado. Eu queria correr para Elora, mas eu me forcei a ficar com ele. Enrolei meus braços em volta de mim e esfreguei as mãos ao longo deles.

—Ela está com raiva de mim? — Eu perguntei a ele.

—A Rainha? — Finn pareceu surpreso. —Não. Claro que não. Por que estaria?

—Eu estava discutindo com ela quando... Se eu não tivesse a contrariado, ela poderia não ter ficado tão doente...

.

—Não, você não fez isso, — ele balançou a cabeça. —Na verdade, foi bom que você estivesse com ela. Você teve a ajuda imediatamente.

—O que você quer dizer? — Eu perguntei.

—Você pediu ajuda usando seus pensamentos. — Bateu na testa. —Nós também estávamos longe, e não saberíamos se não fizesse isso. Elora poderia estar pior agora, se você não estivesse lá.

—O que há de errado com ela? — Eu perguntei-lhe diretamente. —Você sabe?

—Ela terá que te dizer. — Pensei em empurrar Finn para obter mais informações, mas estávamos quase chegando. Além disso, eu não me sentia bem em discutir com ele agora.

Todo o seu comportamento tinha mudado, parecendo mais suave e sombrio. Ele baixou sua guarda comigo novamente, e eu não estava com disposição para tirar proveito disso, eu gostava da sensação familiar de estar com ele, sem uma parede gigante entre nós. Eu sentia falta dele.

Aurora saiu da sala pouco antes de alcançá-la. Sua normalmente e impecável pele tinha ficado cinza. Seus olhos escuros estavam encobertos, e seu cabelo solto em suas indisciplinadas ondas em torno de seu rosto. Ela inclinou-se contra a parede, apoiando-se, e ela lutou para recuperar o fôlego.

—Marksinna? — Finn rapidamente passou para ela, colocando o braço em torno dela para firmá-la.

—Você está bem?

—Eu só estou cansada, — disse Aurora quando Finn a ajudou a sentar numa cadeira no corredor. Ela movia-se como uma mulher velha, e seus ossos rangeram quando ela sentou-se na cadeira. —Vá buscar o meu filho? Eu preciso deitar-me, e eu quero que ele me ajude a ir para casa.

—Sim, claro, — disse Finn, e ele me deu um olhar de desculpas. —Princesa, será que você ficará bem sozinha com a rainha?

—Sim, — assenti. —Vá buscar Tove. Eu vou ficar bem.

Finn correu para recuperar Tove para sua mãe, e eu fui para o quarto. Sentindo-me culpada por deixar Aurora sozinha no corredor, parecendo tão completamente esgotada, mas eu tinha

minha própria mãe para cuidar. A porta do salão ainda estava aberta, e eu fiquei na sala por um momento, assistindo.

Elora estava deitada em seu divã, da forma que estava quando cheguei, mas ela tinha um cobertor de pêlo preto em cima dela. Seus cabelos negros tinham ficado ainda mais brancos, e agora parecia ser de cor branca com listras pretas e não o contrário. Seus olhos estavam fechados, e o sangue tinha sido varrido de sua face. Garrett tinha puxado uma cadeira para que ele se sentasse ao lado de sua cabeça. Ele segurava uma de suas mãos com as duas mãos dele, e olhava para ela com preocupação e adoração. Seus cabelos desgrenhados e despenteados ainda mais que o normal, e algumas gotas de sangue manchavam sua camisa.

Do outro lado da espreguiçadeira, Thomas ficou vigiando. Ele tinha a mesma postura estóica que todos os trackers tinham quando estavam de plantão, mas os seus olhos pousaram pesadamente em Elora. Eles não estavam preenchidos com a mesma intensidade de Garrett, mas algo brilhava neles, alguma lembrança tênue do que quer que houvesse acontecido entre Thomas e Elora anos atrás.

Quando ela abriu os olhos, era Thomas que Elora olhou. A mandíbula de Garrett flexionou quando ele cerrou os dentes, mas ele não disse nada. Ele nem sequer largou a mão dela.

—Elora? — Eu disse timidamente e entrei no quarto.

—Princesa. — Sua voz soava fraca, e ela fez uma pobre tentativa de um sorriso.

—Você queria me ver? — Eu perguntei.

—Sim. — Ela tentou se sentar, mas Garrett gentilmente colocou a mão sobre seu ombro.

—Elora, você precisa descansar, — Garrett disse.

—Estou bem. — Acenou-lhe a palavra, mas deitou de volta. —Eu preciso falar com minha filha em particular com. Você pode deixar-nos por um momento?

—Sim, Vossa Majestade. — Thomas fez uma reverência. —Mas por amor de vós, por favor, vá com calma.

—Claro Thomas. — Ela ofereceu-lhe um sorriso cansado, e ele se curvou novamente antes sair.

—Eu estarei bem no corredor, se você precisar de mim, — disse Garrett, mas ele estava hesitante em sair. Ele não iria nem caminhar em direção a porta até Elora olhar para ele. —Se você precisar de alguma coisa ligue para mim. Ou envie a princesa. Ok?

—Se isso vai te deixar mais rápido, eu vou concordar com tudo, — Elora suspirou. Garrett fez uma pausa enquanto passava por mim, e parecia que ele queria dizer alguma coisa, provavelmente lembrando-me para ter calma. Elora disse o nome dele, e ele se apressou. Ele fechou a porta atrás dele, e tomei o seu lugar ao lado de Elora.

—Como você está se sentindo? — Eu perguntei.

—Já estive melhor, obviamente. — Ela reajustou o cobertor sobre ela, ficando mais confortável na espreguiçadeira. —Mas eu vou viver outro dia para lutar, e é isso que importa.

—O que aconteceu? — Eu perguntei. —Por que você acabou de entrar em colapso?

—Quantos anos você acha que tenho? — Elora perguntou e olhou diretamente para mim, seus olhos encontraram os meus.

Poucos dias atrás, tinham sido quase pretos, mas agora eles tinham a cinza neblina da catarata. Sua idade era uma pergunta difícil de responder. Quando eu a conheci, eu não diria que ela estava na casa dos cinqüenta. Muito bonita para ter cinqüenta, mas, mesmo assim, ela tinha uma qualidade em manter seus traços deslumbrantes mesmo envelhecendo.

Agora, deitada na espreguiçadeira, frágil e cansada, Elora parecia ainda mais velha do que isso. Mas eu não queria dizer para ela, claro.

—Hum... Quarenta talvez? — Falei baixo.

—Você é gentil, e uma mal mentirosa. — Ela se empurrou, então ela estava sentando um pouco.

—Isso é algo que você precisa trabalhar. A realidade horrível em ser um líder envolve um monte de mentiras.

—Eu pratico meu rosto de blefe mais tarde, — eu disse. —Está com bom aspecto, porém, se é que você está pedindo. Apenas cansada e degradada.

—Estou cansada e degradada, — Elora admitiu o cansaço. —E eu tenho apenas trinta e nove.

—Trinta e nove o quê? — Eu perguntei confusa, e ela apoiou a cabeça em sua mão para ela poder olhar para mim.

—Trinta e nove anos de idade, — disse ela, sorrindo mais. —Você parece chocada. Eu não a culpo. Embora, eu esteja surpresa por você não ter notado mais cedo. Eu lhe disse que eu me casei com seu pai quando eu era muito jovem. Eu estava com vinte e um.

—Mas... — eu gaguejei. —É isso o que há de errado com você? Você envelhece rápido demais?

—Não exatamente. — Ela contraiu os lábios. —É o preço que pagamos por nossas habilidades. Quando nós a usamos, elas drenam a nós e nos envelhecem.

—Todas as coisas que você faz - como falar com a mente e mantendo o prisioneiro Loki - está matando você? — eu perguntei.

—Temo que sim, — ela balançou a cabeça.

—Então por que faz isso? — Eu queria gritar com ela, mas eu mantive a minha voz, como pude.

—Eu posso entender se defender, mas chamar Finn com a mente? Por que você faz algo se está te matando?

—Falar com a mente não usa tanto. — Elora acenou. —As coisas que realmente me drenam eu só faço quando tenho que fazer, como manter um prisioneiro. Mas o que me desgasta mais é a pintura precognitiva, e eu não posso controlar.

Eu olhei para as várias pinturas que Elora tinha contra as janelas. Do outro lado da sala, Elora havia uma sala trancada cheia com estas pinturas.

—O que quer dizer com você não poder controlá-la? — Eu perguntei. —Só não faça isso.

—Eu não posso ver as visões, elas enchem a minha cabeça. — Ela apontou para a testa. —É um negrume de agonia que toma conta até que eu pinte e as tire. Eu não posso pará-las de entrar,

e isso é doloroso demais para ignorá-las. Eu ficaria louca se eu tentasse mantê-las todas para mim.

—Mas isso está te matando. — Eu caí na cadeira. —Porque até mesmo ensinar a outro como Trylle usar as habilidades? Se isso significa que você vai crescer fraca e velha.

—Esse é o preço, — ela suspirou. —Nós ficamos loucas se não usá-las, nossa idade, é o que pagamos. Quanto mais poderosas somos, mais somos amaldiçoadas.

—O que você quer dizer? — Eu perguntei. —Eu vou ficar louca se eu parar?

—Eu realmente não sei o que vai acontecer com você. — Elora encostou o queixo em sua mão, olhando-me. —Você é filha de seu pai, também.

—O quê? — Eu balancei minha cabeça. —Você quer dizer, porque eu tenho sangue Vittra, também?

—Precisamente, — ela balançou a cabeça.

—Tove me falou sobre eles. Ele disse que são muito fortes, mas eu não sou forte. — Eu lembrei todas as brigas em que eu tinha estado por toda a minha ilustre carreira escolar, e eu tinha levado uma surra tão freqüentemente como eu tinha dado uma. —Eu não sou assim.

—Alguns são mais fortes fisicamente, sim, — Elora esclareceu. —O Staad Loki, acredito, é muito forte. Se bem me lembro, ele poderia levantar um piano de cauda assim que aprendeu a andar.

—Sim, eu não posso fazer isso.

—Oren não é assim. Ele é... — Ela parou de falar, e pensou. —Você o encontrou. Quantos anos você acha que ele tem?

—Eu não sei, — Eu dei de ombros. —Alguns anos mais novos que você, talvez.

—Quando eu me casei com ele, ele estava com setenta e seis, e isso era há 20 anos, — Elora afirmou.

—Whoa. O quê? — Eu me levantei. —Você está me dizendo que ele tem quase uma centena? Ele é mais de duas vezes a sua idade? E você parece ser mais velha, e ele parece mais jovem? Como?

—Ele é algo como imortal.

—Ele é imortal? — Eu engasguei para ela.

—Não, princesa, eu disse algo como imortal, — Elora disse cuidadosamente. —Oren envelhece, mas num ritmo muito mais lento, e ele se cura muito rapidamente. É difícil para ele ficar ferido. Ele é um dos últimos Vittras puro-sangue que nasceram.

—Isso é o que me faz tão especial, e é por isso que não estavam preocupados quando eu disse que a minha mãe adotiva quase me matou. — Apoiei as mãos na parte de trás da cadeira, apoiando-me nela. —Você acha que eu sou como ele.

—A esperança é que você seja como nós dois, — disse Elora. —Você tem as habilidades Trylles de mover e controlar as coisas, e as habilidades Vittras para curar e ser forte o suficiente para lidar com eles.

—Santo Deus. — Minhas mãos tremiam, e eu me sentei. —Agora sei como um cavalo de corrida se sente. Eu não estava sendo concebida. Eu estava sendo criada.

—Não é exatamente como foi — Elora se manifestou um pouco com a acusação.

—Sério? — Eu olhei para ela. —Foi por isso que você se casou com meu pai, não foi? Assim você poderia me fazer - a sua pequena arma biológica perfeita. Uma vez que você fez, você o deixou e tentou manter-me somente para si mesma. Esse é o motivo para toda essa rixa, não é? Quem pode me controlar?

—Não, isso não está certo. — Elora abanou a cabeça. —Eu me casei com seu pai, porque eu estava com dezoito anos e meus pais me mandaram. Oren parecia estar em primeiro lugar, e todos me disseram que era a única maneira de nós pararmos a luta. Eu poderia parar o derramamento de sangue se eu apenas me casasse com ele, então eu concordei com isso.

—O derramamento de sangue? — Eu perguntei. —Os Trylles e os Vittras estavam brigando?

—Os Vittras estão morrendo. Suas habilidades estão desaparecendo, eles estão ficando sem dinheiro, e Oren sempre acreditou que ele tinha direito a alguma coisa sempre que ele quisesse, — disse Elora. —O que ele queria era tudo o que tínhamos. Nossa riqueza, a nossa população. Mas o que ele mais queria era o meu poder, — ela prosseguiu. —Minha mãe inicialmente. Quando ela se recusou aos seus avanços, ele travou batalhas intermináveis contra nós. Costumávamos ser um grande povo, com cidades em todo o mundo, mas agora ele deixou-nos com alguns bolsões isolados.

—E você se casou com ele? Um homem que matou o seu povo, porque sua mãe não o quis? — eu perguntei.

—Eles não explicaram tudo para mim, quando ficamos noivos, mas concordaram com Oren a paz em troca da minha mão em casamento, — explicou Elora. —Meus pais acreditavam que eles não tinham escolha. Ele pode não ter a telecinese, mas Oren pode ser muito persuasivo quando quer.

—Então você se casou com ele e uniu o povo. O que deu errado? — Eu perguntei.

—Algumas das cidades revoltaram-se, recusando-se a conviver com os Vittras, — Elora disse.

—Meus pais ainda eram o rei e a rainha, e eles queriam argumentar com eles. Mandaram-nos como embaixadores, Oren e eu, para afastá-los à nossa maneira de pensar.

—Na primeira cidade, as pessoas nos questionaram, e ele em particular, — Elora continuou. —Ele conseguiu encantá-los, e utilizando alguma de minha própria persuasão, estávamos convencidos de que mesmo os mais ardorosos céticos iriam integrar a aliança Vittra. Posteriormente, isso provaria ser um erro fatal.

—Eu nunca amei Oren, mas no começo do nosso casamento, eu cuidava dele. Eu pensei que poderia um dia vir a amá-lo, —disse Elora. —O que eu não sabia era como seria difícil trabalhar para ser assim, e conforme fomos em nossas missões, a sua máscara começou a cair. Paramos em uma vila no Canadá, e tivemos uma reunião na prefeitura com todos os Trylles, da forma que tínhamos em outras cidades. — Elora fez uma pausa, olhando pela janela o clima gelado. —Todo mundo estava lá. Mesmo as crianças mänsklig, todos os trackers e suas famílias. Alguém perguntou a Oren o que ele esperava ganhar com tudo isto, e por algum motivo, era mais do que Oren poderia suportar. — Ela soltou um suspiro profundo e baixou os olhos. —Ele

começou a gritar e atacá-los, e os moradores começaram a lutar para trás. Então... Oren matou todos eles. Nós éramos os dois únicos sobreviventes. Ele mudou a história, e eu fui junto com ela, porque eu não sabia mais o que fazer, — disse Elora. —Meus pais tinham me convencido de que precisava dele para a paz. Oren era meu marido, e eu tinha sido cúmplice nos assassinatos do nosso próprio povo porque eu não o enfrentei. Se eu tivesse, eu teria sido morta também, mas isso não muda o fato de que eu não fiz nada para salvá-los.

—Sinto muito, — eu disse, sem saber de que outra forma poderia responder a sua confissão.

—Oren foi rotulado como um herói de guerra, e eu... — Ela parou, escolhendo distraidamente o cobertor que a cobria.

—Por que você ficou com ele? — Eu perguntei.

—Quer dizer que, depois que eu percebi que tinha se casado com um monstro? — Elora perguntou com um triste sorriso. —Eu não costumava ser do jeito que eu sou agora. Eu era muito mais confiante muito mais disposta a esperar e crer, e seguir. Isso é uma coisa que eu posso agradecer a seu pai. Ele me fez perceber que eu tinha que ser uma líder.

—O que te fez finalmente sair? — Eu perguntei.

—Oren fez um esforço depois que voltamos. Ele tentou ser amável, de um tipo que ele conseguia, — disse ela. —Ele não me bateu ou me falou mal. Ele apadrinhava todo o meu pensamento ou palavra, mas tivemos paz. Nenhuma guerra. Não houve óbitos. Um mau casamento parecia valer a pena para mim. Eu poderia lidar com isso se ninguém mais tivesse que morrer.

—Então, eu engravidei de você, e tudo mudou. — Elora se arrumou na espreguiçadeira. —Eu só não percebi que você era tudo o que ele sempre quis. Um herdeiro perfeito para seu trono. Tentamos durante quase três anos antes de eu te conceber, e esperei tentando ver como ele seria.

—Tão logo que descobriu que ele estava tendo um filho, era como se tivesse ligado um interruptor dentro dele. — Elora estalou os dedos para demonstrar. —Ele ficou ainda mais dominador. Ele nunca me deixava sair do quarto. Ele nem queria me deixar sair da cama, no caso, com o risco de perder você.

—Minha mãe e eu começamos a olhar para as famílias para que você pudesse ir, — ela disse. —Eu sabia que tinha que deixá-la como um changeling, não porque era o que nós fazíamos, mas porque eu não poderia deixar Oren criá-la. Oren não queria isso. Ele queria ficar com você por si mesmo. Quando meu pai, o Rei, decretou que você deveria ser um changeling, da maneira como todos os herdeiros do trono tinham sido, Oren me levou, e saímos, — disse Elora. —Vivíamos no palácio Vittra, onde ele me mantinha presa como uma prisioneira. Duas semanas antes do seu nascimento, minha mãe e meu pai me resgataram do palácio, — disse Elora. —Meu pai foi morto na luta, junto com muitos outros bravos Trylles. Minha mãe me levou a uma família que tinha pesquisado secretamente – os Everlys. Foi uma opção precipitada, mas que parecia ter tudo que você precisava. Depois que eu tive você, eu... — Ela parou completamente perdida em pensamentos.

—Você o quê? — Eu solicitei quando ela não disse nada.

—Foi a melhor coisa para você, — disse ela. —Eu sei que você teve problemas com sua família, mas eu não tive tempo para escolher ou ser exigente. Eu só precisava te manter escondida de Oren.

—Obrigada, — eu disse.

—Assim que você nasceu eu a deixei. Sua avó tinha você, mas eu não tive uma chance, — disse Elora. —Tivemos que correr antes que os Vittras nos encontrassem. Nós fomos para uma casa segura, um chalé no Canadá. Mesmo quando Oren tinha vivido aqui, não havia confiado nele o bastante para dizer-lhe de todos os nossos lugares secretos, — disse ela. —Mas ele nos encontrou na moradia. Esse Markis por quem você está tão apaixonada? — Elora fez um gesto na direção do quarto de Loki. —Foi o pai dele que levou Oren para nós. Ele é o único responsável por todas as mortes. Oren matou a minha mãe na minha frente, e ele prometeu levá-la logo que a encontrasse, — Elora ingeriu. —Ele me deixou viver, porque ele queria que eu o visse cumprir sua promessa. Ele queria que eu soubesse que ele tinha ganhado.

Capítulo 21

Confissões

Eu queria fazer-lhe mais perguntas, mas Elora já estava tão desgastada. Ela nunca admitiria estar esgotada, mas ela deveria ter admitido, em vez de dormir quis conversar comigo em primeiro lugar.

Conversamos um pouco mais, e eu me desculpei. Eu parei quando cheguei à porta e olhei para trás. Elora já havia afundado para baixo na espreguiçadeira, e mantinha as mãos sobre os olhos. Garrett esperou do lado de fora, no corredor. Thomas ficou a poucos metros abaixo, dando-lhe espaço, mas Aurora e Finn estavam muito longe.

—Como ela está? — Garrett perguntou.

—Ela está... Bem, eu acho, — eu disse. Eu não estava realmente certo como Elora estava. —Ela está em repouso, e é isso que conta.

—Bom, — Garrett assentiu. Ele olhou para a porta fechada, por um momento, e então voltou sua preocupação para mim.

—Sua conversa foi bem, então?

—Sim. — Esfreguei a parte de trás do meu pescoço. Eu não sabia o que fazer com tudo isso. Elora era tão fria comigo desde que eu a conheci, até ao ponto de estar certa que ela me odiava, mas agora eu não tinha tanta certeza.

Eu não tinha idéia de como ela devia sentir-se sobre mim. Elora não era muito mais velha que eu, quando ela casou com um homem mais de três vezes a sua idade, um homem que ela nem conhecia. Ele acabou por ser impiedoso e cruel, mas ela ficou com ele porque ela achava que

poderia proteger o seu povo dessa forma. Ela sacrificou sua felicidade e o seu bem-estar pelo seu reino. Mais, para defender sua filha ao nascer, para me salvar, ela arriscou tudo. Tanto ela quanto os pais perderam a vida em questão de meses, mortos por seu próprio marido. Ele prometeu vingança contra ela e tentou possuir o recém-nascido, uma criança que ela não poderia mesmo ter por perto.

Eu me pergunto se ela me odiava, se ela me culpava pela morte de seus pais, por todos os problemas que Oren causou para ela desde que eu nasci. Eu não sei o quão próxima Elora tinha sido de seus pais, mas antes da cerimônia de batismo, ela sugeriu que eu tivesse o nome de Ella, como sua mãe. E Elora poupou Loki. Seu pai foi responsável pela morte de sua mãe e quase custou tanto a vida de Elora quanto a minha. Quando dada a chance de vingança, Elora não tinha tomado nenhuma decisão sobre Loki. Eu estava começando a pensar se tinha me enganado sobre ela completamente.

Elora insistia na perfeição, para eu ser a rainha ficou muito mais claro. Assim havia perdido muito por mim, para garantir que algum dia eu fosse tomar o trono Trylle. Meu estômago torceu com vergonha quando eu percebi o quão ingrata devo ter parecido para ela. Depois de tudo que ela e sua família e toda a população Trylle tinham feito para mim, eu lhes tinha dado tão pouco em troca.

Quando olhei nos olhos preocupados de Garrett, percebi outra coisa. Sua esposa - A mãe de Willa - havia morrido muito antes de Willa chegar em casa. Eu me perguntei se ela tinha morrido em uma das batalhas que meu pai tinha travado contra os Trylles. Se Garrett tinha perdido alguém que amava por causa de mim.

—Sinto muito, — disse-lhe com lágrimas pungentes em meus olhos.

—Pelo quê? — Garrett mudou para mim, surpreso com a minha exibição de emoção, e pôs a mão no meu braço.

—Elora me contou tudo. — Eu engoli o caroço na minha garganta. —Tudo o que aconteceu com Oren. E me desculpe.

—Por que você está arrependida? — Garrett perguntou. —Tudo isso foi antes mesmo de você ter nascido.

—Eu sei, mas eu sinto como... Eu deveria ter sido melhor. Eu deveria ser melhor, — me corrigi. —Depois de tudo o que passaram, vocês merecem uma grande Rainha.

—Isso que teremos, — Garrett estava com um pequeno sorriso. —E você sabe que, devemos estar no caminho certo. — Ele abaixou a cabeça para encontrar meus olhos. —Eu estou certo que você vai ser uma grande rainha um dia. — Eu não tinha certeza se eu acreditava nele, mas eu sabia que tinha que fazer tudo o que pudesse. Eu não iria deixar o meu reino afundar. Eu não podia. Garrett precisava ver Elora, então eu o deixei ir. Thomas ficou fora da porta, ainda de pé em guarda, mas dando-lhes um tempo sozinhos. Duncan, Willa e Matt estavam esperando por mim nas escadas.

Assim que eu vi o rosto de Matt, eu não poderia segurar por mais tempo. As lágrimas derramaram pelo meu rosto, Matt passou os braços em volta de mim. Depois que me acalmei, subimos para o meu quarto. Duncan conseguiu fazer para todos nós chá quente, e eu o fiz sentar e tomar um copo. Eu odiava quando ele agia como um servo. Willa estava enrolada ao meu lado na cama, reconfortante de uma forma que me fazia lembrar minha tia Maggie.

—Então, ela está morrendo? — Matt perguntou. Encostou-se a minha mesa, rolando a xícara vazia de chá entre as mãos.

Eu não tinha certeza de como Duncan ou Willa sabiam sobre a minha filiação ou sobre as minhas capacidades Trylles de me ferir. Eu não queria dizer-lhes muito, especialmente para Matt, e fazê-los se preocupar. Então eu tinha deixado de fora todos os pontos importantes, e só os deixei saber que Elora estava doente.

—Eu acho que sim, — eu disse. Ela não tinha dito exatamente isso, mas ela tinha envelhecido muito rapidamente. Ela parecia estar na casa dos setenta agora, e que isso depois de Aurora Kroner ter curado ela.

—Isso realmente é uma porcaria, — disse Duncan. Sentou-se no peito ao pé da minha cama.

—Você estava falando com ela e ela simplesmente entrou em colapso? — Willa perguntou. Ela descansou seu cotovelo sobre o travesseiro ao lado do meu e apoiou a cabeça dela para que ela pudesse olhar para mim.

—Sim. — Eu concordei. —A pior parte é que eu estava discutindo com ela antes de acontecer.

—Ah, querida. — Willa estendeu a mão e tocou meu braço. —Você sabe que não foi sua culpa, não é?

—Ela disse que ela está morrendo de? — Matt perguntou. Com um vinco na testa aprofundado, e ele sabia que eu tinha deixado alguma coisa.

—Você sabe Elora. — Dei de ombros. —Ela é vaga sobre detalhes.

—É verdade, — Matt suspirou, a resposta pareceu satisfazê-lo. —Eu só não gosto de doenças misteriosas.

—Bem, ninguém gosta Matt, — disse Willa, com uma cadência provocando a sua voz.

—O que você e a rainha discutiram? — Duncan perguntou. Ele estava mudando de assunto, que eu teria sido grata, até me lembrar do motivo da discussão. Era para eu casar com Tove.

—Oh, inferno. m Eu coloquei minha cabeça para trás, assim bati contra a cabeceira.

—O que é isso? — Willa perguntou.

—Nada. — Eu balancei minha cabeça. —Foi estúpido. Isso é tudo.

—Estúpido? — Matt veio e sentou na cama aos meus pés. —Estúpido como?

—Você sabe, coisas normais, — eu afundava. —Elora queria que eu fosse uma princesa melhor. Mais pontual e coisas assim.

—Você precisa ser mais pontual, — Matt concordou. —Maggie sempre falava com você sobre isso. — Outro lembrete de Maggie picando meu coração. Eu não tinha falado com ela desde que tínhamos voltado a Förening. Matt falou algumas vezes, mas eu estive evitando suas ligações. Eu tinha estado ocupada ultimamente, mas ouvir a voz dela só me fazia perder muito dela.

—Como está Maggie? — Eu perguntei, ignorando a dor em meu peito.

—Ela está bem, — disse Matt. —Ela vai ficar em Nova York com os amigos, e ela está realmente confusa sobre tudo o que está acontecendo. Eu continuo dizendo que tudo está bem, que estamos seguros, e ela precisa se calar.

—Bom.

—Você precisa falar com ela, embora. — Matt deu-me um olhar duro. —Eu não posso continuar a ser o intermediário para você.

—Eu sei. — Peguei na pintura lascada na minha xícara de chá e baixei os olhos. —Eu não sei como responder a suas perguntas. Como onde estamos e se estamos próximos e quando eu vou vê-la novamente.

—Eu não sei como responder a elas também, mas eu faço isso, — disse Matt.

—Ela teve um longo dia, — disse Willa, que veio em meu socorro. —Eu não acho que agora é o momento para a palestra sobre coisas que ela deveria estar fazendo.

—Você está certa. — Matt lhe deu um sorriso pequeno antes de olhar-me com ar de desculpa.

—Sinto muito. Eu não queria pegar no seu pé, Wendy.

—Não, estou bem, — eu disse. —Você está apenas fazendo seu trabalho.

—Eu realmente não sei mais qual é o meu trabalho, — disse Matt, cansado. Alguém bateu à porta, e Duncan pulou para atendê-la.

—Duncan, pare com isso, — eu suspirei. —Você não é o mordomo. —Talvez não, mas você ainda é a princesa, — disse Duncan, e ele abriu a porta do quarto.

—Espero eu não estar atrapalhando, — disse Finn, olhando Duncan passando para mim. Tão logo seus olhos escuros desembarcaram em mim, minha respiração ficou presa na minha garganta. Ele parou na porta, seu cabelo preto estava um pouco despenteado. Sua veste bem passada com uma mancha escura do sangue de Elora sobre ele, e ele não tinha tido a chance de trocar ainda.

—Não, de todo, — eu disse, sentando-se mais longe.

—Na verdade, está, — Matt começou, com sua voz dura.

—Na verdade, estávamos indo embora, — Willa o interrompeu. Ela passou para fora da cama, e Matt atirou-lhe um olhar, que ela apenas sorriu. —Nós estávamos apenas dizendo que nós tínhamos alguma coisa para fazer no seu quarto. Nós não tínhamos Matt?

—Tudo bem, — Matt resmungou e se levantou. Finn afastou para o lado para Matt e Willa poder sair do quarto, e Matt deu-lhe um olhar de advertência. —Mas vamos estar do outro lado do corredor. — Willa agarrou a mão de Matt para tirá-lo de lá. Finn, como de costume, parecia alheio às ameaças de Matt, o que só aumentou à ira de Matt.

—Vamos, Duncan, — disse Willa quando ela puxou Matt do meu quarto.

—O quê? — Duncan perguntou, então, pegou. —Ah. Certo. Eu vou estar... hum... Lá fora. — Duncan fechou a porta atrás dele, deixando Finn e eu sozinhos no meu quarto. Sentei-me acima em linha reta e me mudei para a beira da cama, então minhas pernas balançavam mais.

Finn ficou pela porta e não disse nada. —Você precisa de algo? — Eu perguntei com cuidado.

—Eu queria ver como você estava. — Ele olhou para mim daquela maneira que era direto através de mim, e eu abaixei meu olhar.

—Eu estou bem, considerando tudo.

—Será que a rainha explicou as coisas para você? — Finn perguntou.

—Eu não sei. — Eu balancei minha cabeça. —Eu não sei se vou realmente saber tudo.

—Ela disse que ela está morrendo? — Finn perguntou, e ouvi-lo dizer só piorou a situação.

—Sim, — eu disse grossa. —Ela me disse. E ela finalmente me disse o que me faz tão especial. Que eu sou a mistura perfeita de Trylle e Vittra. Eu sou a linhagem final.

—E você não acreditou em mim quando eu disse que você era especial. — Isso foi Finn tentando fazer uma piada, e ele sorriu levemente.

—Eu acho que você estava certo. — Eu soltei o meu cabelo, que tinha ficado confuso, e corri os dedos por ele.

—Como você está levando isso? — Finn perguntou, aproximando-se da minha cama. Ele parou na cabeceira e distraidamente tocou meu lençol de cetim.

—Ser a escolhida para os dois lados em uma épica batalha troll?

—Se alguém pode manipulá-lo, você poderá, — ele me tranqüilizou. Eu olhei para ele, seus olhos traindo um pouco do calor que ele sentia por mim. Eu queria me jogar em seus braços e senti-los envolventes em mim, protegendo-me como granito. Para beijar seus templos e nas bochechas, para sentir a sua barba esfregando contra a minha pele.

Levantei-me, e algo em seus olhos me disse que ele iria me deixar. Se eu corresse para ele agora, ele ia me tomar em seus braços e me beijar tão forte que eu não conseguiria respirar. Ele esmagar-me-ia do jeito que ele tinha antes, e meu corpo liberou um calor quando pensei nisso.

Apesar de o quanto eu queria isso - eu queria tanto que doía - Eu sabia que eu tinha que me tornar uma grande princesa, o que significava que eu tinha que ter algumas restrições. Mesmo se essa restrição me matasse.

—Elora quer que eu case com Tove, — deixei escapar. Eu não tinha a intenção de dizer a ele dessa forma, mas eu sabia que ia estragar o momento. Quebrar o feitiço antes que estivéssemos agindo sob ele.

—Então ela lhe disse? — Finn disse com um suspiro pesado.

—O quê? — Pisquei para ele, assustada com sua resposta. —O que quer dizer com, se ela disse para mim? Você sabia? Há quanto tempo você sabe?

—Eu não tenho certeza, exatamente, — ele balançou a cabeça. —Eu sabia por um longo tempo, antes de conhecer você e Tove.

—O quê? — Eu engasguei para ele, incapaz de encontrar as palavras que combinavam com a confusão e a raiva dentro de mim.

—O casamento tinha sido arranjado por algum tempo, entre a Rainha e os Markis Princesa, — Finn explicou calmamente. —Eu acredito que só foi finalizado há poucos dias, mas era o que Aurora sempre quis. A rainha sabia que era a melhor chance de garantir o trono, e mantê-la segura.

—Você sabia? — Eu repeti, não conseguindo passar por essa parte. —Você sabia que ela queria me casar com alguém, e você nunca me contou?

—Não era o meu dever. — Ele estava confuso com a minha reação.

—Talvez não fosse o seu dever como um tracker, mas como o cara que estava comigo nessa cama. — Eu apontei para a minha cama ao lado de nós. —Sim, eu acho que era o seu dever me dizer que eu deveria casar com alguém.

—Wendy, eu repetidamente disse que não poderíamos estar juntos.

—Dizer que não deveríamos estar juntos não é a mesma coisa, e você sabe disso! — Eu estalei. —Como não poderia me dizer, Finn? Ele é seu amigo. Ele é meu amigo, e você nunca pensou em me dizer?

—Não, eu não queria mudar a sua maneira de pensar dele. Eu não queria interferir no seu relacionamento.

—Interferir com o quê? — Eu perguntei.

—A maneira como você se sentiu sobre ele. Eu vi que você gostava dele, e pensei se você soubesse sobre o noivado, — disse Finn. —Eu tinha medo que você pudesse odiá-lo. Apesar de sua mãe, e eu não queria isso. Eu queria que você fosse feliz com ele.

—É... O quê? — Meu coração parecia que tinha rasgado ao meio. Por um momento, eu não falava. Eu não podia mexer a minha boca. —Você esperava que eu me casasse com ele.

—Sim, claro, — disse Finn, quase cansado.

—Você nem vai tentar... — Engoli as lágrimas e olhei para longe dele. —Quando Elora me disse, eu lutei com ela. Eu lutei por você.

—Eu sei Wendy, me desculpe. — Sua voz estava baixa e grossa. Ele deu um passo em minha direção e levantou a mão, como se quisesse me tocar, mas ele caiu em seu lugar. —Mas você vai ser feliz com Tove. Ele pode proteger você.

—Eu desejo que todo mundo parasse de falar sobre ele de qualquer maneira! — Eu sentei na cama, exasperada. —Tove é uma pessoa! Esta é a sua vida! Será que ele não merece nada melhor do que ser o vigilante de alguém?

—Eu posso imaginar as coisas piores na vida do que estar casado com você, — Finn disse calmamente.

—Não. — Eu balancei minha cabeça. —Não brinque. Não é legal. — Eu olhei para ele. —Está mantendo isto em mim. Mas pior ainda, você não luta por mim.

—Sabe por que eu não posso, Wendy. — Seus olhos escuros ardiam, e os punhos cerrados ao seu lado. —Agora você sabe quem você é e o que você significa para o reino. Eu não posso lutar por algo que não é meu. Especialmente quando você significa muito para o nosso povo.

Eu limpei os meus olhos e não disse nada. O que eu tenho a dizer sobre isso? Ele estava certo, mas ainda doía como o inferno. Deitei-me na minha cama e capotei por isso estava de costas para ele. Depois de alguns minutos, ouvi-o andar e a porta se fechou atrás dele.

Capítulo 22

Acordo

Sara Elsing, Rainha dos Vittra, estava sendo esperada para chegar às três da tarde para resgatar Loki Staad, de modo que a manhã foi preenchida com uma série de reuniões de defesa. Eu estava juntamente com Tove e Aurora Kroner, Garrett Strom, e o chanceler, e alguns selecionados trackers, como Finn e seu pai.

Elora estava visivelmente ausente. Ela não tinha força, e ela não seria capaz de recuperar a força depois que Loki saísse. Iria matá-la mantendo ele aqui. Quando paramos para o almoço, Tove me convidou para acompanhá-lo, mas eu não aceitei. Gostava de Tove tanto como eu sempre gostei, mas me senti estranha ao seu lado, sabendo que nós estávamos para nos casar. Além disso, eu queria ter um momento a sós com Loki, antes que ele fosse embora.

Poderia ser a última chance que eu teria de falar com ele. Desta vez, eu não usei Duncan para fazer meu trabalho sujo. Eu mandei os guardas se afastarem. Eles protestaram, mas com um brilho de gelo, lembrei a eles que eu era a princesa. Eu não queria ninguém falando sobre isso. Loki estava saindo de qualquer jeito. Não haveria motivo para a fofoca.

—Oh, eu amo quando você está mal-humorada, — Loki disse depois que eu fiz os guardas saírem. Ele inclinou-se na porta de seu quarto, com o seu sorriso habitual arrogante estampado em seu rosto.

—Eu não estou sendo mal-humorada, — eu disse. —Eu queria falar com você.

—Você veio para dizer adeus, ou para eu levá-la? — Ele arqueou uma sobrancelha. —Você vai sentir minha falta terrivelmente, eu sei, mas se você quiser evitar isso, você sempre pode vir comigo.

—Isso é muito bom, obrigada.

—Sério? — Loki torceu o nariz. —Você não pode estar realmente animada sobre as núpcias futuras.

—O que você está falando? — Eu perguntei tensa.

—Eu ouvi que você está prometida para o Markis indigesto. — Loki acenou com a mão vagamente e levantou-se. —O que eu acho ridículo. Ele é chato e sem graça e você não o ama afinal.

—Como você sabe sobre isso? — Eu fiquei em pé reta, me preparando para me defender.

—Os guardas por aqui são uns fofoqueiros horríveis, e eu ouço tudo. — Ele sorriu e passeou em minha direção. —E eu tenho dois olhos. Eu vi um pouco de melodrama em outros trackers.
Peixe? Linguado? Qual é o nome dele?

—Finn, — eu disse incisivamente.

—Sim, ele. — Loki descansou seu ombro contra a porta. —Posso te dar um pequeno conselho?

—Por todos os meios. Eu adoraria ouvir o conselho de um prisioneiro.

—Excelente. — Loki se inclinou para frente, tão perto de mim quanto podia antes dele ser dilacerado pela dor de tentar deixar o quarto. —Não se case com alguém que você não ame.

—O que você sabe do amor ou do casamento? — Eu perguntei. —Você estava todo pronto para se casar com uma mulher dez anos mais velha que você antes do rei lhe roubar.

—Eu não teria me casado com ela mesmo assim, — Loki deu de ombros. —Não se eu não a amasse.

—Agora você tem integridade? — Eu zombei. —Vocês me seqüestraram, e seu pai era um traidor.

—Eu nunca disse uma palavra agradável sobre meu pai, — disse Loki rapidamente. —E eu nunca fiz nada de mal com você.

—Você ainda me seqüestrou, — eu disse duvidosamente.

—Eu? — Loki ergueu a cabeça. —Porque eu me lembro que Kyra seqüestrou você, e eu a impedi de esmurrar-lhe até a morte. Então, quando você estava tossindo sangue, eu mandei a Rainha para lhe ajudar. Quando você escapou, eu não te parei. E quando cheguei aqui, eu não fiz nada contra você. Eu tenho sido mesmo bom com você. Então, que crimes terríveis cometi contra você, princesa?

—Eu - eu- — eu gaguejei. —Eu nunca disse que você fez algo terrível.

—Então por que você não confia em mim? — Loki perguntou honestamente.

—Eu confio. — Eu franzi a testa, confusa pela minha própria admissão. —Eu confio em você. Eu só não sei por que eu confio, e eu não sei por que você está me ajudando.

—Eu já disse a você, princesa. — Ele sorriu para mim, e havia algo sincero e doce subjacente.

—Você e eu não somos tão diferentes.

—Você diz isso como se significasse alguma coisa, — disse.

—Será que não? — Loki perguntou.

—Não, não realmente. Você está indo embora hoje, indo para casa de meus inimigos. —Deixei escapar uma profunda respiração. —Se eu tiver sorte, eu nunca vou te ver novamente. Porque caso contrário, isso significa que estaremos na guerra, e eu teria que te machucar.

—Oh, princesa, talvez seja a coisa mais triste que eu já ouvi, — disse Loki, e parecia que ele estava falando sério. —Mas a vida não tem de ser toda a desgraça e tristeza. Não é você que sempre vê o lado bom?

—Hoje não, — eu balancei minha cabeça. Ouvi Garrett dizendo o meu nome em baixo do salão, o que significava que o almoço tinha acabado e as reuniões estavam prestes a iniciar.

—Eu tenho que para voltar. Eu vou-te ver quando fizermos a troca com a rainha Vittra.

—Boa sorte, — ele concordou.

Eu me virei para ir embora, e eu não tinha ido muito longe quando ouvi Loki me chamar.

—Princesa! — Loki se inclinou para fora no corredor, agora, fazendo uma careta de dor. —Se você estiver certa, e na próxima vez que nos encontrarmos será quando nossos reinos estarão em guerra, eu e você nunca acontecerá. Eu nunca vou brigar com você. Isso eu posso lhe prometer.

As reuniões continuaram com seu ritmo esgotante. Eles repetiam as mesmas coisas. O que fazer se os Vittras renegar o acordo. O que fazer se os Vittras atacarem. O que fazer se os Vittras tentarem me seqüestrar. E tudo se resumia a uma resposta - lutar. Tove gostaria de usar as nossas habilidades, os trackers usam sua força e habilidade, e o chanceler ficaria encolhido no canto.

Esperamos na sala de guerra para Sara chegar. Aurora disse que não tinha necessidade de parecer muito ansiosa. Às duas e meia, Elora soltou Loki, e prometeu estar em seu melhor comportamento. Da mesma forma, Thomas e Finn o trataram como se ele fosse uma bomba prestes a explodir. Desde que reuniram um dignitário guerra, achei que seria melhor parecer como uma Princesa, especialmente desde que Elora estava incapaz de se juntar a nós. Eu me vesti com um vestido violeta escuro, e Willa me ajudou com o meu cabelo.

—Se eu soubesse que você ficaria tão bonita, eu já teria ficado pronto, — brincou Loki quando Finn e Thomas o trouxeram para a Sala de Guerra. Finn empurrou-o com uma brutalidade desnecessária, mas Loki não protestou.

—Não se familiarize com a princesa, — Duncan disse a ele, dando-lhe um olhar duro.

—As minhas desculpas, — disse Loki. —Eu não gostaria de me familiarizar com ninguém. — Loki olhou em volta da sala.

Duncan, Finn, Thomas, Tove, o chanceler, e eu estávamos prontos para atender Sara. O resto da casa estava em estado de espera, poderíamos precisar deles, mas nós não queríamos parecer como se estivéssemos armados quando Sara chegasse.

—Será que você mudou de idéia e decidiu me executar? — Loki perguntou, olhando-nos mais. —Porque todos vocês parecem como se estivessem indo a um funeral.

—Agora não, — eu disse, mexendo com a minha pulseira e olhando para o relógio.

—Então, quando, princesa? — Loki perguntou. —Porque nós só temos cerca de quinze minutos até eu sair. — Revirei os olhos e o ignorei.

Até o momento em que a porta soou, eu tinha tomado o caminho pelo salão. Eu quase pulei quando eu a ouvi. Essa troca era para ser pura e simples, mas eu não tinha certeza do que esperar. Meu pai mentiu e traiu os Tryllea antes.

—Aqui vamos nós, — eu disse e respirei fundo.

Eu guiei o caminho pelo corredor até a sala da frente. Duncan seguiu logo atrás sobre o meu lado esquerdo, e Tove estava no meu lado direito. Finn e Thomas cada um tomou um dos braços de Loki, no caso dele decidir lutar ou brigar, e o chanceler veio atrás.

Dois outros guardas haviam acompanhado a Rainha, e eles esperaram por ela. Ela estava no centro da rotunda, flocos de neve aderiram a sua capa vermelha. Ela empurrou o capô para baixo, e suas bochechas estavam rosadas do frio. Ela chegou sozinha, exceto por Ludlow, o duende pequeno que eu tinha visto no palácio Vittra.

—Princesa, — Sara sorriu calorosamente quando me viu. Ela fez uma pequena reverência, e eu devolvi, certificando-me de mantê-la igualmente pequena.

—Rainha. Eu acredito que fez boa viagem, — eu disse.

—Sim, as estradas tinham um pouco de gelo. — Ela apontou para as portas atrás dela com suas luvas de veludo nas mãos. —Espero não ter deixado vocês esperando.

—Não, você chegou na hora certa, — eu assegurei-lhe.

—Ela está aqui agora, — disse Loki, mas eu não olhei para trás para vê-lo sendo puxado por Finn e Thomas. —Você pode me deixar ir?

—Não até que o acordo seja finalizado, — disse Finn, entre os dentes.

—Minha Rainha podemos resolver isso, por favor? — Loki a chamou, parecendo irritado.

—Este tracker está ficando abusado.

—O Markis não causou muito problema? — Sara perguntou, seu rosto em vermelhidão com vergonha.

—Não muito, — eu respondi com um sorriso fino. —Quando ele for entregue, você concorda com a paz até minha coroação. Isso está correto?

—Sim, — assentiu com a cabeça. —Os Vittras não irão atacá-los enquanto Elora for rainha. Mas assim que você se tornar rainha, o acordo não valerá mais.

—Agora eles podem me deixar ir? — Loki perguntou.

—Sim, — assenti com a cabeça uma vez.

Eu ouvi um barulho atrás de mim, e em seguida, Loki passou por mim, alisando a sua camisa. Sara deu-lhe um olhar de desaprovação, e ele tomou o seu lugar ao lado dela.

—Está tudo resolvido, então? — Loki perguntou.

—Parece ser o caminho, — disse Sara. —Princesa, você sabe que sempre será bem-vinda no nosso palácio.

—Eu sei, — eu admiti.

—O rei queria estender um convite para você, — disse Sara. —Se você voltar aos Vittras para tomar o seu lugar de direito ao lado dele, ele irá oferecer anistia à Förening e a quem viver aqui. — Eu hesitei por um momento, sem certeza de como responder. Eu não quero ir para lá, e eu certamente não confiava no Rei, mas era difícil de passar. Iria proteger todos com quem eu me preocupava, incluindo Matt e Finn.

—E podemos continuar nossas conversas de madrugada, — Loki sorriu.

—Princesa. — Tove tocou meu braço, logo acima do meu cotovelo. —Nós temos outros negócios para atender esta tarde. Talvez nós devêssemos levar os nossos visitantes até a porta.

—Sim, claro. — Sorri fina. —Se você puder me perdoar, eu tenho coisas que eu preciso fazer.

—Claro. — Sara sorriu. —Nós não precisamos gastar mais de seu tempo.

—Mas se você quiser pegar o nosso, você sabe onde estamos — Loki piscou mim.

—Markis, — disse Sara fria. Ela fez outra reverência, que retribui, em seguida, virou-se para longe. Ludlow o duende não disse nada, mas ele recolheu sua saia para que não arrastasse no chão. Quando eles saíram, Loki começou a dizer algo, mas Sara o silenciou.

Depois que eles foram embora, deixei escapar um suspiro profundo. —Isso não foi tão ruim, — eu disse. Não foi mau na verdade, mas o estresse antes foi desesperador.

O chanceler estava suando como um porco, mas isso não era novidade. Eu coloquei minha mão do meu lado, e sorri com gratidão para Tove. Tinha sido bom tê-lo ao meu lado. Suporte e apoio nunca foi uma coisa ruim.

—Esse pequeno duende me assusta. — Duncan estremeceu com a idéia de Ludlow. —Eu não sei como eles podem viver com eles.

—Eu tenho certeza que eles pensam a mesma coisa sobre você, — Finn murmurou.

—Acho que todos nós sabemos que temos que fazer, — disse o chanceler, torcendo as mãos juntas.

—O quê? — Eu perguntei, pois eu não tinha idéia do que tínhamos de fazer.

—Nós precisamos atacá-los enquanto o embargo está valendo, — o chanceler disse. O suor escorria em seus olhos redondos, e seu terno branco tinha círculos molhados sobre ele.

—O objetivo do embargo é que temos paz, — eu disse duvidosamente. —Se nós atacá-los, nós negaremos isso, e estamos de volta em guerra.

—Precisamos derrubá-los quando eles não estão esperando por isso, — disse o chanceler insistindo, com suas bochechas tremendo. —Esta é nossa única chance de ter uma vantagem!

—Não, esta é a nossa chance de reconstruir depois do último ataque e encontrar maneiras de lidar com esses conflitos de forma pacífica. — Eu balancei minha cabeça. —Precisamos trabalhar em unir os Trylles e sermos tão fortes como podemos ser. Ou chegar com algo que possamos oferecer aos Vittras para mantê-los fora de nossas costas.

—Bem, nós sabemos o que eles querem. — O chanceler me olhou por cima.

—Nós não iremos negociar com eles, — Finn exclamou.

—Claro que você não está negociando com ninguém por nada, — disse o chanceler olhando para ele.

—Não podemos cortar as negociações, — disse Tove, e antes que Finn pudesse protestar, ele continuou. —Obviamente, não estamos dando a eles a princesa, mas não podemos descartar outras opções. Chega de pessoas morreram. E depois de todo esse tempo lutando, ninguém ganhou. Acho que precisamos tentar algo diferente.

—Exatamente, — eu concordei. —Devemos usar esse tempo para descobrir o que poderia ser.

—Você quer encontrar algo novo para trocar com eles? — O chanceler zombou. —Nós não podemos confiar no Rei Vittra!

—Só porque ele joga sujo, não significa que tenho que jogar também, — eu disse.

—E a única razão para nós ganharmos essa luta passada foi porque eles fizeram isso no nosso território, e deixou os seus lutadores mais fortes em casa, — disse Tove. —Se nós formos até a casa deles, eles têm a vantagem. Eles iriam esmagar-nos como eles têm feito toda vez. Precisamos aprender com nossos erros.

—Ótimo! — O chanceler ergueu as mãos, exasperado. —Faça o que quiser! Mas o sangue estará em suas mãos, não nas minhas.

O chanceler saiu, derrotado. Eu sorri para Tove.

—Obrigada por me apoiar, eu disse.

—É o que eu faço, — Tove encolheu os ombros.

Capítulo 23

Proposta

Depois de Sara e Loki saírem, eu fui relatar para Elora como eu tinha feito. Garrett ficou sentado com ela na sala, e Elora estava deitada. A cor de sua pele tinha melhorado, mas ela ainda estava ruim. Eu mantive a minha breve explicação, mas ambos pareciam orgulhosos de mim. Esta tinha sido minha primeira missão oficial como uma princesa, e que eu passei. Elora realmente disse que fiz bem. Quando eu deixei sua sala, senti-me surpreendentemente boa.

Eu encontrei Tove no meu caminho de volta da sala. Ele vinha da cozinha, e ele tinha um punhado de uvas. Ele me ofereceu uma, mas eu não sentia muita vontade de comer, então eu balancei a cabeça.

—Você não se sente como uma princesa de verdade ainda? — Tove me perguntou enquanto ele mastigava em uma uva.

—Eu não sei. — Tirei o colar de diamantes pesado que eu tinha usado. —Mas eu não sei se eu vou. Eu acho que sempre vou me sentir como uma impostora.

—Bem, você definitivamente parece uma princesa de verdade.

—Obrigada. — Me virei para ele e sorri. —E você fez muito bem hoje. Você esteve focado e muito real.

—Obrigado. — Ele jogou uma uva na boca e sorriu. —Passei muito tempo reorganizando os móveis antes do início da reunião. Pareceu-me ajudar.

—Sim ajudou, — Eu concordei.

Caminhamos em silêncio por um tempo, ele comendo suas uvas e eu brincando com o colar. O silêncio entre nós não parecia estranho, embora, e eu pensava como era bom. Ser capaz de estar com alguém sem se sentir estranha ou forçada ou agonizantemente contida. Eu também entendi mais Elora e Finn. Tove era forte e inteligente e gentil, mas suas habilidades o atrasavam muito para ser um líder. Ele fez um trabalho incrível me apoiando e torcendo por mim, e eu sabia que não importava o quê, ele estaria ao meu lado.

—Então. — Tove engoliu o último cacho e parou. Ele olhou para o chão e colocou seus cabelos emaranhados atrás das orelhas. —Tenho certeza que a rainha disse a você sobre o arranjo que ela e minha mãe fizeram. — Fez uma pausa. —Você sabe, sobre nós nos casarmos.

—Sim. — Eu concordei, sentindo-me estranhamente nervosa por ouvi-lo trazendo-o para cima.

—Eu não concordo com eles se esgueirando e traçando as coisas, como se nós fossemos peões em um jogo e não pessoas. — Tove mastigou o interior do seu rosto e olhou para o corredor. —Não é certo, e eu disse a Aurora. Ela precisa parar de me tratar como um... Não sei. Um peão.

—Sim, — eu concordei, e eu continuava balançando a cabeça.

—Ela acha que pode controlar-me o tempo todo, e eu sei que sua mãe tenta fazer a mesma coisa com você. — Suspirou. —É como se tivessem todas essas idéias de quem nós seríamos antes de chegarmos aqui, e eles se recusam a ajustá-las mesmo quando eles vêem que nós não somos o que eles esperavam.

—Sim, é verdade, — eu disse.

—Eu sei sobre seu passado. — Ele olhou para mim, descansando os olhos em mim apenas por um segundo. —Aurora me contou sobre seu pai e como você está em risco de perder a coroa por causa dele, por causa dos erros dos seus pais. Isso é estúpido, porque eu sei o quanto poderosa você é e quanto você se preocupa com as pessoas.

—Obrigada, — eu disse, hesitante.

—Você precisa ser a rainha. Quem te conhece sabe disso, mas as maiorias das pessoas não sabem nada, e isso é um problema. — Ele arranhou a parte de trás da sua cabeça e deslocou seu

peso. —Eu nunca iria tirar isso de você. Não importa o que aconteça, eu nunca tomaria a coroa de você, e eu a defenderia contra qualquer um que tentasse.

Eu não disse nada sobre isso. Eu nunca tinha ouvido Tove falar muito antes, e eu não sabia onde ele queria chegar.

—Eu sei quem você ama... Bem, não eu, — disse ele com cuidado, e acho que ele propositadamente deixou de fora o nome de Finn. —E eu não estou apaixonado por você também. Mas te respeito, e eu gosto de você.

—Eu respeito e gosto de você, também, — eu disse, e ele me deu um pequeno sorriso.

—Mas é uma série de coisas, e não é nenhuma delas. — Deixei escapar um suspiro profundo.

—Isso não faz sentido. Quero dizer, não é porque você precisa de alguém para ajudá-la a manter o trono, e alguém ao seu lado, e eu posso fazer isso. Mas... É só porque eu acho... Que eu quero.

—O quê? — Eu perguntei, e ele realmente olhou para mim, deixando seus os olhos cor de musgo nos meus.

—Será que você... Quero dizer, você quer se casar? — Tove perguntou. —Comigo?

—Eu, hum... — Eu não sabia o que dizer.

—Se você não quer nada vai mudar entre nós, — Tove disse apressadamente. —Eu pergunto por que soa como uma idéia boa para mim.

—Sim, — eu disse, e eu não sabia o que eu diria até que estava saindo da boca. —Quero dizer, sim. Eu me caso. Eu vou. Eu... Eu vou casar com você.

—Sim? — Tove sorriu, e eu assenti.

—Sim. — Engoli em seco e tentei sorrir de volta.

—Bom. — Ele suspirou e olhou para trás no corredor. —Isso é bom, não é?

—Sim, eu penso assim, — eu disse, e eu quis dizer isso.

—Sim, — ele concordou. —Eu estou com vontade de vomitar agora, embora.

—Eu acho que isso é normal.

—Bom. — Ele balançou a cabeça novamente e olhou para mim. —Bem, eu vou deixar você ir... Fazer o que você precisa fazer. E eu vou fazer o que faço.

—Ok, — Eu concordei.

—Tudo bem. — Aleatoriamente Ele me deu uma tapinha no ombro, depois inclinou a cabeça outra vez, e caminhou à distância.

Eu não tinha idéia de que eu apenas concordaria. Eu não estava apaixonada por Tove, e eu realmente não acho que ele estava apaixonado por mim. Mas o cara que eu amava - se eu ainda o amava - jamais poderia casar comigo e nunca sequer estar comigo. Tove e eu nos entendíamos e nos respeitávamos, o que era alguma coisa. Mas o mais importante, era necessário para o reino. Elora estava convencida de que casar-me com Tove era a melhor coisa para mim e para os Trylles.

Eu tinha que fazer o que era melhor para o nosso povo, e se isso significava casar com Tove, que assim seja. Havia gente muito pior com quem eu poderia acabar casando. Troquei meu vestido, e levei Duncan comigo para a biblioteca. Ele me ajudou a me encontrar alguns textos sobre a história dos Trylles, e eu comecei a ler através delas. Finn tinha me contado algumas coisas antes de minha cerimônia de batismo, mas se planejava governar essas pessoas, eu precisava entender quem eles eram.

Passei o resto da noite na biblioteca, obtendo o máximo de informações que eu podia. Duncan acabou desmaiado e se enrolou em uma das cadeiras. Já era tarde quando eu o acordei, e ele me acompanhou até meu quarto. Eu não estou certa de quanta proteção Duncan grogue realmente me oferecia, mas eu duvidava que eu precisasse de qualquer jeito.

Na manhã seguinte, Tove e eu fomos para o átrio para fazer algum treinamento, e eu gostava de voltar em uma rotina. Duncan estava junto, e se as coisas pareciam incomodas entre Tove e eu, Duncan não disse nada. Ele se sentia estranho por ser recém-contratado, mas Tove fez um bom trabalho de me manter na tarefa. Eu estava ficando com um melhor domínio das minhas capacidades, e elas estavam ficando mais fortes. Eu levantei o trono do chão, com

Duncan sentado nele, e não exigiu muita concentração do que tinha antes. Logo atrás de meus olhos a dor latejava devidamente, mas eu ignorei.

Quando Tove moveu uma cadeira, levitando em um círculo para demonstrar o que ele queria que eu fizesse, eu não conseguia parar de pensar em Elora. Como estava fraca e frágil, ela estava sendo drenada por seus poderes. Eu sabia que precisávamos usá-los para não ficarmos loucos, e Tove especialmente, drenar suas habilidades era a única coisa que o mantinha são. Mas ele me deixava nervosa. Eu não queria que ele acabasse como a minha mãe, morrendo de velhice antes mesmo dos quarenta.

Quando nós tínhamos terminado de praticar, senti-me cansada, mas de uma maneira agradável. Eu estava ficando mais forte e mais auto-suficiente, e eu gostei disso. Elora ainda estava em sua sala de estar, recuperando-se, assim eu fui vê-la.

Ela não estava na larga *chaise, o que era um bom sinal, mas ela estava pintando novamente. Ela se sentou em um banquinho, de frente para as janelas, um cavalete em frente a ela. Um xale enrolado em torno dela escorregou em um ombro, mas ela não pareceu notar. Seus longos cabelos pendiam em volta cor de prata, agora, mais brilhantes do que preto.

CHAISE – é um sofá de modelo antigo, que normalmente usa na sala ou perto da cama.

—Tem certeza que você deveria estar fazendo isso? — Eu perguntei quando cheguei em seu quarto.

—Eu tive uma enxaqueca terrível durante o dia, e eu preciso me livrar dela. — Ela fez um curso varrendo a tela. Eu andei atrás dela para que eu pudesse dar uma olhada melhor nisso, mas até agora, era apenas um escuro céu azul. Elora parou de pintar e baixou seu pincel no cavalete.

—Há algo que você precise de mim, princesa? — Elora girou para me encarar, e fiquei aliviada ao ver que o esbranquiçado havia desaparecido de seus olhos.

—Não. — Eu balancei minha cabeça. —Eu queria ver como você estava.

—Melhor, — disse ela com um suspiro pesado. —Eu nunca vou ser a mesma coisa de novo, mas estou melhor.

—Melhor é alguma coisa.

—Sim, eu suponho que é. — Virou-se para a janela e o dia estava nublado. O granizo e o vento finalmente cessaram, mas o céu permaneceu cinzento e turvo. As árvores tinham a maioria de suas folhas mortas e estéril devido o inverno. As sempre-vivas dos blefes pareciam frágeis após o espancamento delas recentemente, e gelo agarrado às suas sucursais, pesando-as.

—Tove me pediu para casar com ele, — eu disse a ela, e ela chicoteou a cabeça para me encarar. —E eu concordei.

—Você aceitou o acordo? — Elora levantou a sobrancelha, com admiração e aprovação.

—Sim, — assenti. —É... É o melhor para o reino, e é isso que devo fazer. — Eu balancei a cabeça de novo, para me convencer.

—E Tove é um bom rapaz. Ele vai ser um bom marido. — Imediatamente depois que eu disse percebi que eu não tinha idéia do que faria um bom marido. Eu passei quase o tempo todo longe de casais, e eu nunca tive um namorado. Finn e eu mal tínhamos ficado juntos.

Elora ainda estava me observando, então engoliu em seco e forçou um sorriso. Agora não era o momento de se preocupar com o que eu tinha concordado. Eu tive tempo para aprender o que significa ser uma mulher antes que me casasse.

—Sim, estou certo de que ele será — Elora murmurou e se virou para sua pintura.

—É mesmo? — Eu perguntei.

—Sim, — disse ela, ainda de costas para mim. —Eu não vou fazer com você o que foi feito para mim. Se eu pensasse que você precisasse fazer alguma coisa terrível, mesmo do melhor interesse dos Trylles, eu a impediria assim mesmo. Seria ainda o seu dever, mas eu diria a você exatamente o que estavam fazendo. Eu nunca deixarei você ir no escuro.

—Obrigada, — eu disse, e eu quis dizer isso. —Você se arrepende de se casar com meu pai?

—Eu tento não ter nenhum arrependimento, — disse Elora cansada e pegou seu pincel. —É impróprio uma rainha ter dúvidas.

—Por que você nunca se casou de novo? — Eu perguntei.

—Com quem iria me casar?"

Eu quase disse Thomas, mas isso só iria enfurecê-la. Ela não poderia ter casado com ele. Ele era um tracker, e ele já era casado. Mas esse não seria a razão da raiva. Tenho certeza que ela ficaria irritada que eu soubesse do caso.

—Garrett, — eu perguntei, e Elora fez um barulho que parecia uma risada. —Ele ama você, e ele é um Markis distinto. Ele é elegível.

—Ele não é tão distinto, — disse ela. —Ele é um tipo, sim, mas o casamento não é sobre isso. Eu lhe disse antes, princesa, que o amor não tem nada ver com o casamento. É um alinhamento entre as duas partes, e eu não tinha nenhum motivo para me alinhar com mais ninguém.

—Você não quer se casar por causa do que fez? — Eu perguntei. —Você não está sempre sozinha?

—A rainha é muitas coisas, mas sozinha não é uma delas. — Ela segurava o pincel, posicionado logo acima da tela, como se ela pretendesse pintar, mas não o fez. —Eu não preciso de amor ou de um homem para me completar, e um dia, você verá que é verdade por si mesma. Pretendentes vêm e vão, mas você permanecerá.

Eu olhei para fora da janela, insegura sobre o que dizer sobre isso. Havia algo nobre e digno nessa idéia, mas algo me fez sentir um pouco trágica. Acreditar que gostaria de acabar sozinha, que eu iria morrer sozinha, nunca foi reconfortante.

—Além disso, eu não queria Willa na fila para a coroa, — disse Elora e começou a pintar novamente. —Isto é o que teria acontecido se eu tivesse me casado com Garrett. Ela teria tornado-se uma princesa, uma opção viável para o trono, e eu nunca poderia permitir isso.

—Willa não seria uma rainha má, — eu disse, e fiquei surpresa ao descobrir que eu realmente acreditava isso. Willa tinha crescido muito comigo desde que eu cheguei aqui, assim como eu. Ela tinha a bondade e a compreensão que eu pensava inicialmente ela ser incapaz.

—No entanto, ela não será rainha. Você vai.

—Em muito tempo, espero, — eu suspirei.

—É preciso estar pronta, princesa. — Ela olhou por cima do ombro para mim. —Você deve estar preparada para isso.

—Estou tentando, — assegurei-lhe. —Eu venho treinando e indo para todas as reuniões. Tenho até mesmo estudado na biblioteca. Mas eu ainda não me sinto pronta para ser uma verdadeira Rainha daqui uns anos.

—Você não tem ano, — Elora me disse.

—O que você quer dizer? — Eu perguntei. —Quando vou ser rainha? Quanto tempo eu tenho?

—Você vê a pintura? — Elora apontou para uma tela que eu tinha visto em seu quarto antes, encostada numa prateleira. Uma cópia, parecendo muito comigo agora, exceto por estar usando um vestido branco. Na minha cabeça, eu tinha uma coroa de platina ornada, cheia de diamantes. Elora pintou-me como rainha.

—Então, — perguntei. —Eu vou ser rainha um dia. Ambos sabemos disso.

—Não, olhe para aquela imagem. — Ela apontou para ela com o cabo do seu pincel. —Olhe seu rosto. Quantos anos você tem?

—Eu estou... — eu olhava e me agachei na frente dele. Eu não podia ter certeza exatamente, mas eu não parecia um dia mais velha do que eu era agora. —Eu não sei. — Levantei-me. —Eu poderia ter vinte cinco afinal.

—Talvez, — Elora permitiu. —Mas esse não é o sentimento que eu tenho.

—Qual é o sentimento que você tem? — Eu perguntei. Ela virou as costas para mim, não dando uma resposta. —Como posso ser rainha de qualquer jeito?

—Você se torna rainha, quando os monarcas reinantes falecem, — disse Elora com naturalidade.

—Você quer dizer que eu vou ser a rainha depois que você morrer? — Eu perguntei, e meu coração bateu forte no peito.

—Sim.

—Então você acha que... — eu parei. —Você morrerá cedo.

—Sim. — Ela continuou pintando, como se eu tivesse acabado de lhe perguntar sobre o tempo em vez de sua morte iminente.

—Mas... — Eu balancei minha cabeça. —Eu não estou pronta. Você não me ensinou tudo que eu preciso saber!

—É por isso que eu fui empurrando você, princesa. Eu sabia que nós não tínhamos muito tempo, e eu precisava ser dura com você. Eu tinha que ter certeza de que você poderia fazer isso.

—E agora você está certa? — Eu perguntei.

—Sim. — Ela me encarou novamente. —Não entre em pânico, Princesa. Você nunca deve entrar em pânico, não importa o obstáculo que você enfrente.

—Não estou em pânico, — menti. Meu coração queria sair correndo do meu peito. Eu sentei no sofá atrás de mim.

—Eu não vou morrer amanhã, — Elora disse, soando um pouco irritada. —Você tem mais tempo para aprender, mas você precisa se concentrar em todos os seus treinamentos. Você precisa ouvir atentamente tudo o que eu digo e faço.

—Não é isso. — Sacudi a cabeça e olhei para ela. —Eu apenas te conheci, e temos finalmente começado a ficar próximas, e agora você está morrendo?

—Não fique sentimental, Princesa, — Elora castigou-me. —Para isso nós não temos tempo.

—Você não está triste? — Eu perguntei com lágrimas pungentes em meus olhos. —Ou está com medo?

—Princesa, realmente. — Ela revirou os olhos e se afastou de mim. —Eu tenho uma pintura para fazer. Sugiro que você vá para seu quarto e se recomponha. Uma princesa nunca deve ser vista chorando.

Deixei-a sozinha para terminar sua pintura. A única consolação que tive foi que Elora disse que uma princesa nunca deve ser vista chorando, não que eu nunca deva chorar. Gostaria de saber se é por isso que ela me pediu para sair. Não para eu poder chorar, mas para que ela pudesse.

Capítulo 24

Tryllic

Loki já sabe sobre o meu casamento arranjado, e era apenas uma questão de tempo antes que todo mundo soubesse. Eu pensei que seria melhor se os meus amigos descobrissem sobre isso por mim, então eu reuni-los todos juntos.

Willa e Duncan, provavelmente, ficariam animados, mas eu não sabia como Matt ou Rhys reagiriam. Provavelmente não tão bem. Nós nos encontramos na sala no andar de cima, que tinha sido quarto de brinquedos de Rhys. No teto tinha um mural de nuvens, e ainda havia brinquedos antigos empilhados em prateleiras em um canto. Matt sentou-se entre Rhys e Willa no sofá, e Duncan estava sentado sobre um degrau com as costas contra o sofá.

—Eu tenho algo para contar. — Eu estava na frente deles, girando o meu anel de ouro, e engoli meus nervos. O olhar desconfiado que Matt me deu não estava ajudando. Em cima disso, Rhys sorria como um tolo animado. Ele tinha ficado tão feliz quando eu o convidei aqui, mal tínhamos visto um ao outro ultimamente. Ele estava ocupado fazendo coisas com Matt, e eu já tinha ouvido que ele começou a namorar Rhiannon.

—O que é? — Matt perguntou sua voz já estava rígida.

—É uma boa notícia, — eu insisti.

—Ponha para fora, — Willa disse com um sorriso confuso. —Você está me matando com o suspense. — Ela tentou saber de mim antes que todo mundo tivesse chegado aqui, mas eu queria dizer-lhes tudo de uma vez.

—Eu queria que todos vocês soubessem que eu, hum... — Limpei a garganta. —Vou me casar.

—O quê? — Matt resmungou.

—Oh meu Deus! — Willa ofegou, seus olhos brilhando. —Com quem?

—Então é verdade? — Duncan se abriu para mim e, aparentemente, ele tinha ouvido o rumor também.

—Com Tove, — eu disse.

Willa gritou e bateu palmas sobre a boca. Eu não acho que ela poderia ter ficado mais animada se fosse a única a casar com Tove.

—Tove? — Matt perguntou, olhando inseguro. —Esse cara é seu amigo, e eu nem sequer pensava que você realmente gostasse dele.

—Não, eu gosto dele, — eu disse. —Ele é um cara bom.

—Oh meu Deus, Wendy! — Willa gritou e pulou no sofá, quase chutando Duncan na cabeça. Ela correu e abraçou-me com entusiasmo. —Isso é tão emocionante! Estou tão feliz por você!

—Sim, meus parabéns, — Rhys assentiu. —Ele é um cara de sorte.

—Eu não posso acreditar que você não me disse, — disse Duncan. —Eu estava com você, toda manhã.

—Bem, nós realmente não tínhamos dito às pessoas ainda. — Eu me desembaracei do abraço de Willa.

—Eu não tenho certeza se é suposto dizer às pessoas, mas eu pensei que vocês deveriam saber.

—Mas eu não entendo. — Matt levantou-se, claramente perturbado com a notícia. —Eu pensei que você gostasse desse cara, o Finn.

—Não. — Sacudi a cabeça e baixei os olhos. —Não estou presa a ninguém. — Eu soltei um suspiro profundo. —Isso tudo é passado para mim.

—Seu casamento vai ser tão fabuloso! — Willa segurou suas mãos juntas na frente do peito para não me abraçar de novo. —Quando é o grande dia?

—Eu não sei exatamente, — eu admiti. —Depois que eu completar dezoito anos.

—Isso é apenas em três meses! — Matt gritou.

—Nós não temos quase nenhum tempo para planejar! — Willa empalideceu. —Temos muito que fazer! — Então ela fez uma careta. —Ah, a Aurora vai ter sua mão em tudo, não é?

—Ah. Sim. — Eu fiz uma carranca quando eu percebi que eu ia ter a mãe do inferno. —Eu acho que ela terá.

—Eu estou tão feliz por ser um cara e eu não tenho que planejar qualquer uma dessas coisas, — disse Rhys com um sorriso enviesado.

—O planejamento é a melhor parte, — insistiu e Willa lançou um braço em volta do meu ombro. —Escolher as cores, o vestido, as flores e os convites! Isso é o mais divertido!

—Wendy, você está realmente bem com isso? — Matt perguntou, olhando-me diretamente.

—É claro que ela está Matt, — disse Willa com um olhar exagerado. —Este é o sonho de cada menina. Ser uma princesa e se casar com um príncipe em um grande casamento grandioso.

—Tecnicamente, Tove é um Markis e não um príncipe, — eu apontei.

—Você sabe o que eu quis dizer, — disse Willa. —É um conto de fadas tornado realidade.

—Willa, pare por um segundo. — O olhar de Matt gelado repousava sobre ela, e ela recuou, retraiu o braço dos meus ombros. Ele virou para mim. —Wendy, isso é realmente o que você quer? Se casar com esse cara?

Eu respirei fundo e assenti. —Sim. Isto é o que eu quero.

—Tudo bem. — Matt relutantemente me deu a sua aprovação. —Se isso é o que você quer, então eu vou apoiá-la. Mas se ele te machucar, eu vou matá-lo.

—Eu não esperaria menos de você, — sorri. —Mas eu vou ficar bem. — Willa continuou com sua tagarelice animada, dizendo-me todas as coisas incríveis que tínhamos para planejar, mas eu queria sair. Rhys e Matt realmente não queriam ou precisavam ouvir todos os detalhes, assim escaparam para fazer algo muito mais divertido. Duncan era o meu guarda-costas, por isso ele não podia sair, mas ele estava realmente mais envolvido na conversa de Willa do que eu estava.

Eventualmente, ela esgotou-se. Ela disse que iria para casa pegar um pouco de coisas, para que ela pudesse voltar bem cedo pela manhã para planejar. Saímos do quarto com ela listando tudo que ela traria com ela.

—Vejo você amanhã, ok? — Willa apertou meu braço.

—Sim.

—Isto é emocionante, Wendy, — ela me lembrou. —Aja como tal.

—Eu vou tentar, — eu forcei um sorriso.

Ela riu na minha tentativa fraca quando ela partiu. Debrucei-me contra a parede fora da porta da sala. Duncan estava próximo a mim, mas ele não disse nada. Willa estava certa. Essa coisa toda era como um conto de fadas. Então, por que não me sentia como em um?

Olhei para o corredor e vi Finn, fazendo as rondas da noite. Ele estava andando para mim para inspecionar a ala norte, mas quando ele me viu, ele parou. Seus olhos escuros pousaram nos meus por um momento, então se virou e caminhou na direção oposta. Ah, sim. É por isso. Como em um conto de fadas, eu estava casando com o príncipe. Eu só pensava em amar o mendigo.

Acordei no dia seguinte animada para treinar e tirar minha mente do noivado, mas eu só estava acordada por dez minutos antes de Aurora me pegar. Ela chegou antes mesmo de Willa e roubou tudo dela. Willa não ficou feliz sobre isso, quando ela descobriu, mas ela fez o seu melhor para ser educada ao lado de Aurora.

Nós nos encontramos na grande sala de jantar, porque Aurora tinha tantos papéis que ela queria espalhar por toda longa mesa. Ela tinha listas de convidados e mapas de assentos e

amostras de cores e material de tecido, revistas e desenhos de moda e livros e tudo que qualquer um poderia precisar para um casamento.

—Precisamos ter a festa de noivado no fim de semana, obviamente, uma vez que o casamento será apenas em alguns meses, — Aurora disse, batendo um calendário sobre a mesa. Eu sentei em uma cadeira na cabeceira da mesa com Aurora em pé de um lado e Willa por outro.

Aurora debruçada sobre a mesa, seu vestido verde fluía ao redor dela. Willa tinha os braços cruzados sobre o peito, e ela olhou para baixo em Aurora.

—Antes da festa de noivado, precisamos ter seu esquema de cores e tem a festa nupcial escolheu já? — disse Aurora.

—É muito cedo, — Willa abanou a cabeça. —Não há nenhuma maneira de nós podermos ter tudo o que o planejamos, pronto, mais uma festa. É apenas em poucos dias.

—Precisamos entregar os convites para o casamento o mais rápido possível, e nós podemos entregá-los na festa de noivado, — disse Aurora. —Quando é seu aniversário, princesa?

—Uh, nove de janeiro, — disse.

—Por que temos que entregar os convites? — Willa perguntou. —Por que não podemos enviá-los como pessoas normais?

—Porque nós não somos pessoas normais. — Aurora atirou um clarão. —Somos Trylles e nós somos livres. É habitual que entreguemos os convites na festa de noivado.

—Tudo bem, mas se tivermos de fazer isso, devemos esperar pelo menos mais uma semana para a festa, — disse Willa.

—Eu não vou discutir com você sobre isso. — Aurora endireitou-se e esfregou a testa. —Como a mãe do noivo, eu vou planejar a festa de noivado. Não é de seu interesse. Eu vou planejar e configurá-la como eu achar melhor.

—Certo. — Willa ergueu as mãos como se ela não se importasse, mas ela ainda estava irritada. —Você faça o que quiser. Isso é um direito seu.

—Vamos trabalhar no casamento por enquanto. — Aurora olhou para mim. —Quem você quer em sua festa de casamento?

—Hm... — Eu encolhi os ombros. —Willa deve ser minha dama de honra, obviamente.

—Obrigada. — Willa deu a Aurora um sorriso presunçoso.

—Claro, — Aurora sorriu fracamente para ela e anotou o nome de Willa sobre um pedaço de papel. —E o resto dos seus convidados?

—Eu não sei. — Eu balancei minha cabeça. —Eu realmente não conheço muitas pessoas aqui.

—Excelente. Eu compilei uma lista para você. — Aurora pegou uma lista de três páginas da mesa e me entregou. —Aqui estão alguns elegíveis Marksinnas jovens que seriam perfeitas damas de honra.

—Aqui tem apenas seus nomes e alguns fatos aleatórios, — disse, olhando para a lista.

—Kenna Tomas tem cabelos pretos, sardas, e seu pai é o Markis de Oslinna. Isso não significa nada para mim. Eu ter que pegar pessoas de uma lista com base em sua cor do cabelo?

—Se você quiser, eu posso convidá-las para você, — Aurora ofereceu. —Mas eu vou listá-las a partir do mais desejável ao menos desejável para tornar mais fácil para você, embora todas elas sejam opções aceitáveis.

—Eu posso ajudá-la, — disse Willa, pegando a lista de mim antes que Aurora tivesse uma chance. —Eu conheço muita dessas meninas. — Ela imediatamente virou para o final da lista, e eu senti uma pequena satisfação em saber que ela ia pegar as que Aurora menos gostava.

—Não posso simplesmente ter Willa? — Eu perguntei. —Tenho certeza que Tove não tem tantos amigos para padrinhos também. Poderíamos ter um casamento pequeno.

—Não seja ridícula, — Aurora disse. —Você é uma princesa. Você não pode ter um pequeno casamento.

—Aurora está certa, — disse Willa, parecendo triste por estar concordando com ela. —Você precisa ter uma festa enorme. Você tem que deixá-los saber que você é uma princesa.

—Eles já não sabem disso? — Eu perguntei honestamente, Willa encolheu os ombros.

—Não faz mal lembrá-los.

—Desde que seu pai esteja fora de cogitação, Noah pode levá-la até o altar, — Aurora disse, escrevendo alguma coisa em seu papel.

—Noah, — eu perguntei. —O seu marido?

—Sim, ele é uma escolha adequada, — respondeu bruscamente Aurora.

—Mas eu mal o conheço, — eu disse.

—Bem, você não pode caminhar sozinha, — disse Aurora, dando-me um olhar irritado.

—Por que não posso ir com Matt? — Eu perguntei. —Ele praticamente me criou de qualquer maneira.

—Matt? — Aurora estava confusa, e quando ela se lembrou de quem ele era, ela franziu o nariz com desgosto. —Esse rapaz humano? Absolutamente não. Ele não deveria sequer estar vivendo no palácio, e se os outros descobrir que ele está aqui, você seria um motivo de riso no reino.

—Então... Tudo bem. — Precisava pensar em alguém que não fosse Noah. —E Garrett?

—Garrett Strom? — Aurora ficou chocada, mas acho que era porque ele era realmente um candidato aceitável.

—Ele é quase seu padrasto, — Willa apontou com um sorriso malicioso. Ter seu pai me acompanhando até o altar a daria e a sua família mais prestígio. Não era por isso que eu o peguei, no entanto. Eu realmente gostava de Garrett, e ele era a coisa mais próxima que eu tinha de uma figura paterna decente por aqui.

—Se for como a princesa deseja, — disse Aurora, e a contragosto, ela tirou fora o nome do marido e escreveu o de Garrett em seu lugar.

Elas continuaram assim por um tempo, e eventualmente, eu tinha que me desculpar. Eu precisava de uma pausa de seus golpes sutis e brigas. Caminhei pelo corredor. Meu plano era só estar tão longe de qualquer lugar que elas estavam.

Quando cheguei mais perto para a Sala de Guerra, ouvi vozes. Eu parei e coloquei a minha cabeça para dentro. O chanceler pastoso sentou-se à mesa com uma pilha de papéis espalhados na frente dele. Finn e Tove estavam do outro lado da mesa, conversando, e Thomas estava na estante, procurando alguma coisa.

—O que vocês estão fazendo? — Perguntei e entrei na sala.

—Os meninos aqui têm um plano idiota, e eu estou concedendo, — disse o chanceler.

—Não é idiota, — disse Finn, olhando para o chanceler, que estava muito ocupado enxugando o suor da testa para perceber.

—Estamos tentando encontrar uma maneira de estender o embargo, — explicou Tove. —Nós vamos procurar nos tratados com os Vittras e qualquer outra tribo para ver se tem um precedente.

—Você já encontrou alguma coisa? — Eu perguntei.

Fui até a mesa e toquei em alguns dos papéis. A maioria deles era escritos em uma língua que eu não entendia. Eram todos em símbolos, quase como russo ou Árabe. Eu achava que aquilo parecia ser comum em documentos antigos, quando eu olhei na biblioteca.

—Nada de útil ainda, mas nós apenas começamos, — disse Tove.

—Você não vai encontrar nada de útil. — O chanceler balançou a cabeça. —Os Vittras nunca colocaram as suas ofertas, por escrito, e eles nunca as estenderam.

—Que tipo de coisas poderia estender o embargo? — Eu perguntei, ignorando o Chanceler.

—Nós não sabemos, exatamente, — Tove admitiu. —Mas muitas vezes, existem lacunas na linguagem que podemos usar contra eles.

—Brechas? — eu perguntei.

—Sim, como em *Rumpel stilt skin, — disse Finn. —Eles costumam jogar com algo inteligente assim, quando eles fazem um acordo. Parece impossível, mas às vezes, você pode quebrá-lo.

---

*RUMPEL STILT SKIN - é um conto de fadas compilado no primeiro volume do livro Contos para a infância e para o lar dos irmãos Grim, publicado em 1812.

—Eu ouvi esse negócio. Eles não disseram nada parecido, — eu disse. —Só que a paz só dura até eu me tornar rainha. E se eu nunca me tornar rainha?

—Não, você precisa para ser a rainha, — disse Finn e pegou uma pilha de papéis.

—Mas isso seria fazer a paz por tempo indeterminado, não é? — Eu perguntei. —Se eu nunca fosse Rainha.

—Eu duvido, — disse Tove. —O rei iria encontrar uma maneira de contornar isso, eventualmente, e apenas iria torná-lo mais irritado quando ele finalmente o fizesse.

—Mas... — eu parei e suspirei. —Então ele vai encontrar seu caminho em torno de qualquer coisa, inclusive uma extensão. Por que você se preocupa?

—A prorrogação não é nosso objetivo. — Tove encontrou meus olhos. —Vamos precisar de uma correção temporária se é tudo o que podemos encontrar, mas queremos encontrar algo que vá acabar com isso.

—Você acha que algo como isso existe? — Eu perguntei.

—A única coisa que o rei vai ouvir é a violência, — disse o chanceler. —Nós necessitamos atacá-los com tudo o que temos, logo que pudermos.

—Já tentamos isso, — Tove disse exasperado. —Mais e mais! O Rei está imune aos nossos ataques! Nós não podemos prejudicá-lo!

De repente me bateu algo quando disse isso. Quando Tove tinha falado sobre Loki, ele disse que só ele, Elora, e eu éramos fortes o suficiente para segurá-lo, e ele não tinha certeza se podíamos executá-lo. Pela própria admissão de Elora, o rei era mais forte do que Loki. Ele tinha matado sua mãe, que era tão poderosa quanto ela. Nunca ninguém tinha sido capaz de parar o Rei. Elora não era forte o suficiente, e Tove era muito dispersivo. Mas eu tinha a força do rei e o poder de Elora.

—Você quer que eu mate o Rei, — eu disse. —Você quer prorrogar o prazo e por isso terei mais tempo para treinar. — Tove e Finn não atenderam meus olhos, então eu sabia que eu tinha acertado. Eles esperavam que eu matasse meu pai.

Capítulo 25

Conto de fadas

Thomas pegou um grande livro da estante e jogou em cima da mesa com um baque forte. A poeira levantou-se da capa de couro. Tove tinha estado tão ocupado evitando o meu olhar que ele pulou quando o livro bateu.

—Isso poderia ser de alguma ajuda. — Thomas fez um gesto com o livro. —Mas é escrito em Tryllic.

—O que é Tryllic? — Eu perguntei ansiosa para mudar de assunto para algo que não fosse sobre eu matar o meu pai.

—É a velha língua Trylle, — Finn explicou, e apontou para os papéis que eu tinha visto escrito em uma linguagem simbólica.

—Só Tove é bom em qualquer leitura.

—É uma língua morta, — disse o chanceler. —Eu não sei como alguém sabe mais.

—Não é tão difícil. — Tove pegou o livro. Ele abriu as páginas, deixando para fora um odor de mofo. —Eu posso ensiná-la algum dia, se você quiser.

—Eu deveria saber isso, — disse. —Mas não agora. Nós estamos tentando encontrar uma maneira de estender essa coisa, não é? Como posso ajudar?

—Olhe através dos jornais. — Finn pegando alguns sobre a mesa e me entregou uma pilha pequena. —Veja se você consegue encontrar alguma coisa sobre tratados ou embargos, mesmo que não seja com os Vittras. Qualquer coisa que possa ajudar.

Tove sentou-se em uma das cadeiras de couro aflito para ler o livro. Sentei-me no chão com a minha pilha de papéis, me preparando para vasculhar as notícias Trylles. Sempre parecia estar escrito em enigmas e versos. Por isso era difícil entender, e eu tive que pedir por interpretações.

Eu não me sinto tão mal com isso, porém, quando Tove chamou Finn para ajudá-lo a compreender uma passagem. Finn se inclinou na cadeira para que ele pudesse espiar a página, e ele e Tove discutiram o que significava. Eu pensava em como era estranho que Finn e Tove se davam tão bem. Finn parecia se transformar em um monstro ciumento sempre que eu flertava com um cara, mas eu estava noiva de Tove, e ele parecia perfeitamente bem com isso.

Finn olhou por cima do livro, e seus olhos encontraram os meus só por um segundo antes dele desviar o olhar. Eu vi algo neles, um desejo que eu perdi, e me perguntei novamente se eu tomei a decisão certa.

—Princesa? — Aurora chamou a partir do corredor.

Eu só estava sentada no chão, lendo as páginas, mas ela provavelmente não iria aprovar. Eu pulei para ficar em pé e colocar os papéis sobre a mesa para evitar uma palestra sobre o comportamento que uma princesa deve ter.

—Princesa? — Aurora disse novamente, e ela na sala. —Ah, você está com Tove. Perfeito. Precisamos de vocês para mais detalhes do noivado.

—Ah. Certo. — Tove colocou o livro de lado e me deu um sorriso desajeitado. —Coisas de casamento. Temos que fazer isso agora.

—Sim, — eu concordei.

Olhei para Finn. A expressão dele tinha endurecido, mas ele não olhou para cima. Tove e eu seguimos Aurora para fora enquanto falava sobre as coisas que precisava fazer para o casamento, e eu olhei sobre meu ombro para Finn. Aurora iria manter Tove e eu de reféns por muito tempo, e Willa não poderia aliviar o humor. Teria sido tão mais fácil se Aurora e Willa fossem apenas casar-se uma com a outra. Até o momento de Aurora nos deixar ir, mesmo Willa estava aliviada por estar fugindo.

Duncan estava esperando por mim, e fomos para a cozinha para comer a ceia juntos. Tove foi para a Sala de Guerra para trabalhar em coisas, e disse que Willa tinha planos. Eu sabia que devia voltar com Tove para ajudar, mas eu estava morrendo de fome. Eu tive que pegar algo para

comer primeiro. Eu conversei com Duncan sobre o que Finn e Tove estavam pesquisando, e como alguns dos trabalhos eram escritos em Tryllic. Duncan disse que achava que tinha visto um livro sobre Tryllic na sala de Rhys, o que fazia sentido porque um monte de mänks passava por uma fase em que eles tentaram aprender.

Eu realmente não preciso aprender esta segunda, mas eu queria ter uma sensação da linguagem. Assim que comemos, eu fui até a sala. A porta estava fechada, mas a maioria das portas do palácio eram mantidas fechadas, e eu abri sem bater.

Eu não estava tentando ser sorrateira, mas Matt e Willa não me ouviram, eu deveria ter sido extremamente calma. Ou talvez eles estivessem muito voltados para si mesmos.

Willa estava deitada com as costas no sofá, e Matt estava em cima dela. Ela estava com um vestido curto, como sempre, e Matt tinha sua mão em sua coxa, empurrando a bainha para cima. Sua outra perna estava enrolada na cintura dele, e ela enterrou os dedos em seus cabelos de areia, eles se beijavam.

—Oh meu Deus! — Engoli em seco. Eu não queria, mas ele acabou saindo.

—Wendy, — Willa gritou, e Matt saltou de cima dela.

—O que está acontecendo? — Duncan perguntou por trás de mim e tentou me empurrar para passar, assim ele poderia proteger-me se ele precisasse.

—Silêncio! — Willa assobiou, ajeitando o vestido para que todas as suas partes íntimas estivessem um pouco mais cobertas.

—Feche a porta!

—Ah, certo. — Puxei a porta fechando e desviei os olhos de Willa e Matt. Eles não estavam fazendo nada de realmente grave, mas eu nunca tinha visto Matt, em qualquer situação comprometedora antes. Ele quase nunca saia com alguém, e ele quase nunca trouxe meninas para casa. Era um pensamento estranho de ele ficar "sexy" com alguém.

Quando olhei para Matt, seu rosto estava vermelho, e ele não iria levantar a cabeça. Seu cabelo estava bagunçado, e ele ficava alisando as rugas de sua camisa. Um pouco do batom de Willa tinha raspado no seu rosto e boca, mas eu não tive a coragem de dizer a ele sobre isso.

—Uau. Vocês dois? — Duncan sorriu para eles. —Bravo Matt. Eu não achava que Willa sairia com alguém fora de sua classe.

—Cale-se, Duncan. — Willa olhou para ele e reajustou sua tornozeleira.

—Não seja bruto, — Matt resmungou, e Duncan deu um passo para trás, como se esperasse Matt para acertá-lo.

—E você não pode dizer nada a ninguém sobre isso, — Willa avisou. —Você sabe o que aconteceria se isso vazasse. — Willa era uma Marksinna e, apesar de suas habilidades estarem longe de ser tão fortes como as minhas, ela ainda era uma das mais poderosas. Matt era um ser humano de uma família de acolhimento, fazendo-o ficar fora da classe, mesmo menor do que os trackers e mänks. Se Matt fosse flagrado contaminando uma linhagem importante como de Willa, eles dois seriam exilados.

Considerando-se que eram dois dos meus melhores amigos, eu não queria que isso acontecesse. Não só por que eu sentiria sua falta terrivelmente, mas os Vittras poderiam ir atrás deles para chegar até mim. Era necessário que eles permanecessem em Förening, onde eles estavam seguros.

—Claro, eu não vou dizer nada. — Duncan pôs a mão em seu coração para provar a sua sinceridade. —Eu nunca disse a ninguém sobre Finn e a princesa.

—Duncan, cale a boca, — eu atirei. Eu não precisava que Matt fosse lembrado disso agora.

—Por favor, não fique louca, — disse Willa, erradamente pensando sobre minha irritação ser com ela.

—Nós não queríamos que você descobrisse deste jeito. Nós estávamos esperando o momento certo para contar a você, mas você tinha tanta coisa acontecendo ultimamente.

—E isso não muda a maneira como me sinto sobre você, — Matt se apressou a explicar. —Nós nos preocupamos com você um monte. — Ele apontou para si mesmo e Willa, mas ele não olhou para ela. —Essa é uma das coisas que nos aproximou. Nós não queremos machucar você.

—Vocês, eu não estou magoada. — Eu balancei minha cabeça. —Eu não estou brava. Eu não estou nem mesmo surpresa.

—Sério? — Willa inclinou a cabeça.

—Não. Vocês estão passando tanto tempo juntos, e vocês estão sempre flertando, — Eu afirmei. —Eu meio que sabia que algo estava acontecendo. Eu só não esperava presenciar isso.

—Desculpe. — Matt corou profundamente. —Eu realmente não queria que você nos visse dessa maneira.

—Não, está tudo bem. — Dei de ombros. —Não é uma grande coisa. — Olhei entre os dois. Willa e seus olhos escuros estavam preocupados, e sua suas ondas em seus cabelos castanhos brilhavam em cascata ao lado. Ela era muito bonita, e ela mostrou como poderia ser gentil e fiel.

—Vocês fazem sentido, — eu disse finalmente. —E eu quero tanto que sejam felizes.

—Estamos felizes, — Willa sorriu, e ela e Matt trocaram um olhar. Foi um daqueles doces e amorosos, e ainda fez Matt sorrir.

—Sim, estamos felizes, — Matt assentiu com a cabeça e voltou o seu olhar para mim.

—Ótimo. Mas vocês dois têm que ser cuidadosos. Eu não quero que vocês sejam pegos e banidos para longe de mim. Eu preciso de vocês dois.

—Sim, eu sei que você precisa de mim, — disse Willa. —Aurora iria comê-la viva sem mim.

—Não me lembre, — Eu fiz uma careta e cai em uma das cadeiras velhas de Rhys. —E eu só fui pedida há 48 horas. Todo mundo está com medo dos Vittras, mas eu juro, esse casamento vai ser a minha morte.

—Se você não quer se casar com ele, não se case com ele, — disse Matt. Ele sentou-se no sofá ao lado de Willa, mas ele fez a voz reprovadora de irmão mais velho. —Você não precisa fazer nada que você não queira.

—Não, não é Tove. — Eu balancei minha cabeça. —Eu estou bem em casar com Tove.

—Você está 'bem' em casar com ele? — Willa riu e abraçou o braço de Matt. —Que romântico.

—Você deveria ter visto a proposta, — eu disse.

—Onde está o anel, pelo caminho? — Willa perguntou, olhando para minhas mãos. —Ficou fora de tamanho?

—Eu não sei. — Eu segurei minhas mãos para olhá-las, como se eu esperasse um anel aparecer magicamente. —Ele não me deu um.

—Isso é horrível! — Willa repousava a cabeça no ombro de Matt. —Nós temos que corrigir isso imediatamente. Talvez eu diga alguma coisa quando estivermos com Aurora amanhã.

—Não! — Eu disse ferozmente. —Por favor, não diga nada para ela. Ela me forçará a escolher uma coisa horrível.

—Como ela pode forçá-la a fazer alguma coisa? — Duncan perguntou. Ele se sentou com as pernas cruzadas ao meu lado no chão. —Você é a princesa. Ela é sua subordinada.

—Você conhece Aurora, — eu suspirei. —Ela tem caminhos.

—Isso é estranho. — Duncan olhou para mim com uma nova luz. —Eu pensei que a vida seria tão diferente para a realeza. Que você tinha liberdade total.

—Ninguém é realmente livre. — Eu balancei minha cabeça. —Você passa como vinte horas por dia comigo. Você sabe quanto do meu tempo é livre.

—Isso é realmente deprimente. — Os ombros de Duncan cederam quando ele pensou sobre isso. —Eu pensei que sua vida fosse assim porque você fosse nova e uma princesa, mas ela sempre vai ser assim, não é? Você sempre terá que responder às pessoas.

—Então, ao que parece, — eu concordei. —A vida não é um conto de fadas, Duncan.

—E você sabe o que eles dizem, — Willa disse. —Mais dinheiro, mais problemas.

—Bem, isso foi constrangedor ouvir você dizer, nisso eu sou boa. — Levantei-me. —Eu tenho muito que estudar esta noite. Eu vou me espremer em um treinamento antes de encontrar-me com Aurora amanhã. Você acha que pode mantê-la ocupada até eu chegar lá?

—Sim eu devo, — Willa gemeu.

—Sem excesso de trabalho, — disse Matt quando eu estava saindo da sala. —Você ainda é uma criança. Você ainda é jovem.

—Eu acho que meus dias de ser criança acabaram. — Eu disse honestamente.

Capítulo 26

Abertura

Willa saiu no início do planejamento. Ela disse que tinha que ter um jantar com seu pai, mas eu suspeito que Aurora não pudesse agüentar mais. Estávamos no salão do baile. As clarabóias foram finalmente consertadas, mas uma camada de neve cobria a parte superior delas, tornando o salão escuro como uma caverna. Aurora garantiu-me que a neve poderia ser removida a tempo para a minha festa de noivado, como se eu estivesse preocupada com isso.

Ela passou pela sala, mapeando onde as mesas e decorações deveriam estar. Ajudei nas vezes que ela me deixou que não fosse com muita freqüência. Sua pobre assistente estava correndo como uma louca para fazer tudo que Aurora pedia. Quando ela finalmente deixou sua assistente sair, eu estava sentada ao piano de cauda, tocando a abertura de "Fur Elise" repetidamente, já que ele era o único pedaço que eu conhecia.

—Você vai ter que tomar aulas de piano, — Aurora disse. Ela tinha uma pasta preta grossa preenchida com todas as informações do casamento, e ela a colocou no piano, fazendo barulho. —Eu não posso acreditar que você já não tenha. Que tipo de família você viveu?

—Você sabe o tipo de família que eu tinha. — Continuei tocando as mesmas notas, mais alto agora, pois estava ficando nervosa. —Você conheceu o meu irmão.

—Sobre isso, — Aurora disse. Ela puxou uns poucos grampos de seus cabelos, deixando os cachos soltos em queda livre.

—Você precisa parar de se referir a ele como seu irmão. É de péssimo gosto.

—Eu estou ciente, — eu disse. —Mas é um hábito difícil de quebrar.

—Você tem muitos hábitos que você precisa quebrar. — Correu os dedos pelo cabelo.

—Se não fosse à princesa, eu não me incomodaria de ajudá-la a quebrá-los.

—Bem, obrigada por seu tempo e consideração, — eu murmurei.

—Eu sei que você está sendo brincalhona, mas você é bem-vinda. — Ela abriu a pasta, para folheá-la. —Nós não temos tempo para Frederique Von Ellsin fazer o seu vestido para a festa, então ele está trazendo mais alguns de seus melhores trabalhos amanhã ao meio-dia para que possa experimentar.

—Parece divertido, — eu disse, e eu não estava mentindo. Frederique tinha feito meu vestido para minha cerimônia de batismo, e eu gostava de encontrá-lo.

—Princesa! — Aurora estalou. —Você vai parar de tocar essa música?

—Claro. — Fechei a tampa do piano. —Tudo o que tinha que fazer era pedir.

—Obrigada, — Aurora sorriu levemente para mim. —Você precisa trabalhar em seus costumes, Princesa.

—Minhas maneiras são muito boas quando elas precisam ser, — eu suspirei. —Mas agora, estou cansada, e nós estamos nisto o dia todo. Podemos reagrupar amanhã?

—Você é tão sortuda, eu vou deixar você se casar com o meu filho. — Ela balançou a cabeça e bateu seu fichário fechando. —Você é rude e ingrata e tão vulgar. Sua mãe quase nos matou várias vezes, e meu filho deve ser o próximo na linha para a coroa, não você. Se ele não tivesse algum carinho infundado por você, ele teria a derrubado e tomado o seu lugar de direito.

—Uau. — Olhei para ela com os olhos arregalados, e eu realmente não tinha idéia do que dizer a isso.

—É realmente uma vergonha que ele vá se casar com você. — Ela estalou a língua. —Se alguém descobrisse a maneira que o tracker Finn estragou você, ele seria motivo de piada no reino. — Ela tocou o templo, e sacudiu a cabeça. —Você é apenas sortuda.

—Você está absolutamente certa. — Levantei-me, apertando minhas mãos ao meu lado. —Tenho tanta sorte que seu filho não seja nada como você. Eu vou ser a rainha, não você. Conheça o seu lugar, Marksinna.

Ela olhou para mim, os olhos escuros assustados, e ela piscou os olhos, como se ela não pudesse acreditar. Sua pele empalideceu. O plano tinha sido tão assustador sobre ela como tinha sido para mim, e por um momento, ela havia esquecido o seu papel.

—Princesa, eu realmente sinto muito, — ela gaguejou. —Eu não quis dizer isso. Eu estive com tanto estresse.

—Todos nós estávamos — eu lembrei a ela.

Aurora terminou de reunir suas coisas e resmungou várias desculpas mais. Ela correu para fora do salão, dizendo que ela era necessária em casa, e eu não acho que ela tenha saído tão rápido antes. Eu não sabia se eu tinha feito a coisa certa em bater de frente com ela, mas naquele momento, eu não me importei.

O que eu sabia era que eu tinha um raro momento em que eu estava completamente sozinha. Sem guardas em volta de mim. Sem Duncan ou Tove ou Aurora. E eu poderia realmente tomar ar fresco. Corri antes que alguém pudesse me encontrar. Se eu esperasse, eu sabia que alguém viria junto e queria algo de mim. Provavelmente, uma conversa, mas eu não queria conversar. Eu queria um momento para respirar. Corri pelo corredor da Ala Norte, e eu irrompi pela porta lateral por uma trilha estreita de cascalho alinhado com altas árvores. Ele dá a volta na casa, levando para baixo para os blefes antes de dar para um belo jardim.

A neve cobriu tudo, tornando como diamantes sob o luar. O inverno deveria ter matado todas as plantas, mas o azul, rosa e roxo das flores estavam em plena floração. A geada em suas pétalas só as fazia mais bonitas. As vinhas de hera e glicínias que cresciam ao longo da parede estavam verdes e vibrantes. Mesmo a pequena cachoeira que corria pelo pomar de árvores frondosas estavam correndo, em vez do congelamento contínuo do jeito que deveria.

A manta fina de neve rangia fria sob meus pés descalços, mas eu não me importei. Corri para o lado da ribanceira, escorregando em alguns lugares, mas nunca caí. Dois bancos curvados do jardim estavam ao lado de uma lagoa, e sentei-me no mais próximo.

O jardim era um pequeno pedaço de magia, e eu o amava por isso. Eu me inclinei para trás, respirando a noite fria. Minha respiração saiu em um nevoeiro, e o brilho da lua a fazia brilhar como cristais de gelo no ar. Eu estava trancada em casa por muito tempo.

Um estalo de um galho atrás de mim puxou-me dos meus pensamentos, e eu girei ao redor. Eu não podia ver ninguém, mas eu vi sombras que se moviam ao longo de uma sebe, perto da parede de tijolos.

—Quem está aí? — Eu perguntei.

Eu achava que era Duncan ou outro tracker enviado para me buscar. Quando ninguém respondeu, eu comecei a me preocupar se tinha feito uma decisão precipitada em sair sozinha. Eu poderia me defender, mas eu não queria que houvesse uma necessidade para ela.

—Eu sei que tem alguém aqui. — Levantei-me. Eu andava pela bancada através das árvores.

Eu vi uma figura de pé junto à parede. Ele estava longe demais para dar uma boa olhada em seu rosto, mas a lua brilhava em seu cabelo claro.

—Quem está aí? — Eu repeti. Eu me ajeitei e tentei parecer tão imponente como possível, e que provavelmente era difícil para uma princesa com um vestido, sozinha em um jardim à noite.

—Princesa? — Ele pareceu surpreso e se aproximou de mim. Quando ele se abaixou em torno de uma árvore e caminhou em minha direção, eu finalmente consegui dar uma boa olhada nele.

—Loki? — Eu perguntei. —O que você está fazendo aqui?

—Eu vim para você. — Ele parecia tão confuso como eu estava. —O que você está fazendo aqui?

—Eu precisava de ar fresco. Mas eu não entendo. Como você soube que eu estaria aqui?

—Eu não. É assim que eu entrei. — Ele apontou para a parede atrás dele. —Eu escalei a parede. Você realmente deve ter segurança sobre isso.

—Por que você está aqui? — Eu perguntei.

—Não finja que você não está feliz em me ver. — Seu sorriso arrogante retornou, iluminando o seu rosto. —Tenho certeza de que você estava infeliz desde que eu parti.

—Quase, — eu zombei. —Eu estive planejando minha festa de noivado.

—Sim, eu ouvi falar nesse negócio terrível. — Ele torceu o nariz com desgosto. —É por isso que eu vim para te salvar.

—Me salvar? — Eu fiz eco.

—Sim, como um cavaleiro numa armadura reluzente. — Loki abriu os braços e fez uma reverência. —Eu vou jogá-la sobre meu ombro e escalar o muro com você como em Rapunzel.

—Rapunzel usava o cabelo dela para descer de uma torre, — Eu disse a ele.

—Perdoe-me. Os Vittras não acreditam em rimas infantis ou contos de fadas.

—Nem eu, — eu disse. —E eu não preciso ser resgatada. Eu estou onde eu deveria estar.

—Oh, sei. — Loki balançou a cabeça. —Princesa, você não pode acreditar nisso. Você não devia estar trancafiada em um castelo horrível, noiva de um tolo entediante, forçada a fugir durante a noite por uma chance de respirar.

—Eu aprecio sua preocupação, Loki, mas estou feliz. — Mesmo quando eu disse isso, eu não tinha certeza se isso era verdade ou não.

—Eu posso prometer-lhe uma vida de aventuras. — Loki agarrou um ramo e se aproximou mais, assim subiu no banco com a graça surpreendente. —Eu vou levar você para lugares exóticos. Mostre-lhe o mundo. Tratá-la da maneira como uma princesa realmente deveria ser tratada.

—Isso tudo soa muito bom. — Eu sorri para ele. Fiquei lisonjeada pelo seu convite, mesmo se eu não confiasse nele. —Mas... Por quê?

—Por quê? — Loki riu. —Por que não?

—Eu não posso te ajudar, sinto como se estivesse apenas tentando me esquivar de meus deveres como uma princesa Trylle para que eu possa ajudar na sua causa, — eu disse honestamente.

—Você acha que o rei me mandou fazer isso? — Loki riu de novo e saltou do banco, na minha frente. —O rei me odeia. Despreza-me. Ameaça me decapitar diariamente. A rainha teve que vir contra a sua vontade para me resgatar. Ele queria que todos vocês me executassem.

—Agora eu realmente quero voltar a isso, — eu sorri.

—Quem falou em voltar? Eu estou pedindo para você fugir de tudo isso, de todos os Trylle e os Vittras, a realeza boba e suas regras tolas. — Ele fez um gesto extensamente em torno de nós.

—Eu não posso. — Sacudi a cabeça, e eu odiava o quão tentador a idéia era. Para fugir de toda a pressão e o estresse do palácio. —Eu não posso deixar o reino. Tenho um dever aqui, com essas pessoas.

—Você tem um dever consigo mesma para ser feliz! — Loki insistiu.

—Não, eu não, — eu disse. —Eu tenho muito aqui. E não vamos esquecer que tenho um noivo.

—Não se case com ele, — zombou da idéia. —Case comigo no lugar.

—Casar com você? — Eu ri. —Você me disse que eu só deveria se casar por amor.

—Sim. — Em um raro momento de honestidade, Loki parecia quase bonito. Ele deu um passo em minha direção, movendo-se tão perto que estava quase me tocando.

—Princesa, case comigo.

—Isso é... — Eu balancei a cabeça, espantada pela proposta. —Isso não faz muito sentido, Loki. Eu mal te conheço, e você é... Você é meu inimigo.

—Eu não me importo de onde venho ou quem você é, — ele disse simplesmente. —Eu posso fazer você feliz, e você me faz feliz. Poderíamos ter um feliz para sempre.

Seus olhos estavam nos meus, e mesmo na penumbra, eles brilhavam ouro. Uma lenta onda começou a me lavar e o relaxamento fluía por mim. Apenas quando percebi que Loki estava tentando me derrubar, a sensação parou.

—O que aconteceu? — Eu perguntei, como o nevoeiro se desfez de minha mente. Loki estava centímetro diante de mim, e eu sabia que deveria me afastar, mas eu não me afastei.

—Eu não vou fazer isso com você, — ele disse calmamente. —O que eu disse antes ainda é verdadeiro. Eu quero saber que quando você estiver comigo, é porque você quer estar, não porque você tem que estar.

—Loki. — Eu comecei a protestar.

Ele colocou as mãos no meu rosto, e estavam quentes na minha pele, ainda que devessem estar frias a partir da escalada pela parede. Ele se inclinou sobre mim, mas ele fez uma pausa antes de seus lábios tocarem os meus. Seus olhos encontraram os meus, buscando por qualquer resistência, mas eu não fiz nenhuma. Sua boca cobriu a minha, e o calor mexeu dentro de mim. Ele era doce, e sua pele cheirava a chuva fresca. Meus joelhos estavam fracos, e meu coração golpeado contra meu peito. Suas mãos se moveram para trás, pendurados no meu cabelo e me pressionando para ele.

Eu passei meus braços em torno dele, e ele sentia-se forte e poderoso contra mim. Eu realmente podia sentir seus músculos, como um mármore quente, e eu sabia que podia me esmagar se ele quisesse. Mas do jeito que ele me tocou foi apaixonado e delicado ao mesmo tempo. Eu queria me entregar a ele, ao seu convite, mas uma voz da razão me atormentava.

Meu estômago vibrou como se tivesse borboletas, então torcido com nós.

—Não, Loki. — Tirei minha boca da dele, ofegante. Eu coloquei minhas mãos em seu peito e dei um passo para trás. —Eu não posso. Sinto muito.

—Princesa. — Loki me viu andar para trás dele. Sua expressão estava tão desesperada e vulnerável, que fez meu peito doer.

—Sinto muito. Mas eu não posso. — Eu me virei e corri para o palácio, com medo de que fosse mudar de idéia se eu hesitasse por mais tempo.

Capítulo 27

Sacrifício

Os dias seguintes foram um borrão. Eu fiz tudo que pude para manter o beijo de Loki para fora da minha mente. Eu não poderia explicar, e eu não queria. Eu apenas tive que colocá-lo atrás de mim e avançar com o meu noivado. O treinamento com Tove me deixava com uma dor de cabeça constantemente maçante na parte de trás da minha cabeça. Fazer acordos com a mãe dele me deixou com dores no restante da minha cabeça.

Willa deu o seu melhor para trabalhar como intermediária, mas Aurora não parecia pronta para deixar o nosso conflito anterior de lado. Elora estava se sentindo melhor, então ela se juntou a nós em uma tarde. Eu pensei que iria ajudar, mas isso não aconteceu. Quando Aurora não estava ocupada comigo, ela estava com Elora, e quando ela não estava fazendo isso, eles estavam comigo novamente.

Eu passei a maioria das noites na biblioteca com Duncan, estudando tanto quanto eu podia sobre a maneira Trylle de viver. Eu encontrei um dicionário Tryllic, e eu tinha que continuar folheando através dele, ele olhou através dos documentos antigos. Era impossível adivinhar o que significava uma vez que o Tryllic não tinha o alfabeto Inglês. Por exemplo, a palavra Tryllic parecido com isto - ***Трыллиц.***

Uma pequena lâmpada de mesa era a única luz na sala, sentei-me à mesa com o meu nariz enterrado em um livro. Duncan estava nas prateleiras, rastejando pelos hectares de livros para encontrar aqueles que ele pensava que seria melhor. Ele sabia mais sobre a sua história do que eu, mas não muito mais.

—Queimando as pestanas? — Finn perguntou, assustando-me tanto que eu quase gritei. Ele ficou na borda da mesa, e eu não tinha sequer o ouvido entrar.

—Sim, eu acho. — Fiquei olhando para as páginas do livro desbotado, mantendo-me focada neles, em vez de Finn. Eu não tinha falado com ele desde que eu tinha beijado Loki. De um modo bizarro, eu me senti como se tivesse enganando ele. Isso era realmente idiota considerando que eu estava noiva de Tove, e tudo que Finn e eu tivemos não tinha mais. Ele deixou isso perfeitamente claro.

—Eu tenho algo que eu preciso ir checar, — disse Duncan, tendo a sua sugestão para sair. Ele não precisava, já que eu duvidava que Finn e eu precisássemos de privacidade, mas foi bom que ele tentou. Ele me deu um sorriso esperançoso, antes que ele saísse, deixando-me sozinho com Finn.

—O que você esta olhando? — Finn perguntou, apontando para as pilhas de livros sobre a mesa.

—Qualquer coisa. Tudo. — Dei de ombros. —Achei que era hora de conhecer a minha história.

—E uma história muito grande, — disse Finn.

—Sim. Isso é o que estou descobrindo. — Eu me inclinei na minha cadeira para que eu pudesse olhar para cima para ele. A luz fraca da lâmpada fazia uma sombra à esquerda de seu rosto, mas a sua expressão era tão ilegível de qualquer forma, que isso realmente não importava.

—A festa de noivado é amanha, — disse ele. —Você não deveria estar lá em cima se preparando com Willa?

—Não. Eu consigo fazer isso amanhã de manhã, — eu suspirei, pensando no longo dia amanhã.

—Só para constar, meus parabéns.

—Serio? — Eu fechei o livro que eu tinha lido e me levantei. Eu não queria estar perto de Finn mais, então eu fui ate uma prateleira e coloquei o livro. Eu não tinha certeza se era o lugar certo, mas eu precisava de uma desculpa para me movimentar.

—Vocês vão se casar, — disse Finn, a voz fria e uniforme. —Parabéns é adequado.

—Que seja. — Enfiei o livro na prateleira e me virei para encará-lo.

—Você não pode ficar brava comigo por ser solidário, — disse Finn, deixando seu tom de descrença em suas palavras.

—Eu posso ficar brava com você o quanto eu quiser. — Encostei-me na estante. —Mas eu não vou afinal.

—O que há para começar? — Finn perguntou.

—Você praticamente arrancou meu braço fora porque você pensou que eu estava flertando com Loki. Mas eu estou me casando com Tove, e você trata como se nada estivesse acontecendo.

—Isso é completamente diferente, — Finn balançou a cabeça. —O Vittra era ruim para você. Ele iria machucá-la. Tove é o seu objetivo.

—O meu objetivo? — Eu zombei. —Você estava me protegendo para ele? Certificando-se que ninguém me contaminaria até Tove me ter?

—Não, claro que não. Eu estava apenas protegendo você. Seu bom nome, sua imagem.

—Certo. Isso é o que você estava fazendo quando você tinha a língua na minha garganta?

—Eu não sei por que você sempre recorre a ser tão bruta. — Ele baixou os olhos em desaprovação.

—Eu não sei por que você sempre tem que ser tão bom! — Eu atirei para trás. —Você pode me dizer como você realmente se sente pela primeira vez? Eu vou casar com outra pessoa! Você não se importa, afinal?

—É claro que eu me importo! — Finn gritou, os olhos brilhando. —Você acha que não me mata ver você com ele? Saber que amanhã, na frente de todos, ele vai colocar um anel no seu dedo, permitindo que todos saibam que você vai ser dele? Para sempre?

—Então porque você não esta fazendo alguma coisa? — Eu perguntei quando lágrimas encheram meus olhos. —Por que não tenta pelo menos me parar?

—Porque Tove vai cuidar de você. Ele irá defendê-la. — Finn engoliu em seco. —Ele será capaz de fazer coisas para você, com você, que eu nunca poderia. Por que eu iria tomar isso de você?

—Porque você se importa comigo.

—E porque eu me preocupo com você que eu não posso!

—Eu não acredito em você. — Eu balancei minha cabeça. —Você não se importa quando estou com ele. Como você pode ficar tão irritado quando eu estava com Loki? Você admitiu que era ciúmes quando eu saí com Rhys. Mas quando estou perto de Tove, você esta bem.

—Eu não estou bem. — Ele suspirou de frustração. —Mas não sinto o mesmo quando você esta com Tove. Isso não me incomoda tanto.

—Como não te incomoda? — Eu perguntei totalmente desanimada.

—Porque você não o ama, — Finn disse finalmente. —Você gosta dele, mas você não o ama, e você não vai.

—Você sabe que eu não o amo, que eu nunca vou amar, e mesmo assim, você prefere que me case com ele? — Eu perguntei incrédula.

—Então você pensava que eu amava Loki, ou que eu poderia.

—É mais do que isso, Wendy, — Finn balançou a cabeça. —Loki iria machucá-la.

—Mas não é por isso que você ficou louco. Você estava com ciúmes porque eu podia amar alguém. — A raiva cresceu dentro de mim. —Você prefere que eu viva uma mentira do que encontre a felicidade com alguém.

—Você acha que ia encontrar a felicidade com um Markis Vittra? — Finn zombou. —Ele era perigoso, Wendy. Eu não confio nele perto de você.

—Você não confia nele porque sabia que eu me preocupava com ele!

—Sim! — Finn gritou. —E você não deveria! Ele é um cara mau!

—Você não o conhece! — Eu gritei de volta.

—Você quer fugir com ele? — O rosto dele ficou duro como pedra, tentando esconder qualquer dano que ele pudesse sentir. —É isso que você esta dizendo? Isso impediu você de viver um conto de fadas com ele?

—Não, não é isso que eu estou dizendo. — Eu engoli minhas lágrimas. —Eu não fugi com ele, porque eu sabia que era melhor para o reino ficar aqui. Mas eu não posso acreditar o quão egoísta você é. Você diz que você faz tudo por mim, mas se isso fosse verdade, você me incentivaria a ir atrás da felicidade, em vez de me prender aqui com você.

—Como presa aqui comigo? — Finn perguntou.

—Isso! — Fiz um gesto entre nós dois. —Eu não posso ter você, e eu não posso ficar sem você. E eu estou presa nisso, sem saída. Eu te amo, e eu não posso parar, e você não tem o mesmo cuidado!

—Wendy. — Amaciou e se aproximou de mim. Eu pisei para trás e corri para a estante, então eu não poderia ir mais longe. Ele estendeu a mão para tocar-me, e eu o empurrei.

—Não! — Eu gritei, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. —Eu odeio que você faça isso comigo. Eu odeio o quão louca você me faz. Eu te odeio!

Ele estendeu a mão, afastando os cabelos para trás da minha testa. Eu puxei minha cabeça para longe, mas ele não moveu a mão. Ele ficou na minha frente, então seu corpo foi contra o meu. Tentei empurrar ele, mas ele permaneceu firme. Ele não se mexia. Sua mão descansou no meu rosto, fazendo inclinar minha cabeça para ele. Seus olhos eram tão negros e profundos, que me tirou o fôlego do jeito que sempre fazia. Com os dedos, traçou ao longo da minha linha dos cabelos. A luta dentro de mim desapareceu, mas a paixão ainda persistia.

—Eu odeio que faço isso com você, — disse Finn, com a voz baixa e rouca. Seus olhos estavam ainda sobre os meus, e eu podia sentir sua respiração no meu rosto. —Eu odeio que eu te deixe louca. Eu te amo.

Ele se inclinou, beijando-me. Sua boca pressionou avidamente a minha. Um tremor intenso começou em meu coração, mas irradiava para fora me dominando, então meu corpo inteiro estremeceu. Sua barba estava roçando a minha pele do modo como ele me beijou

desesperadamente. O lábio dele viajou para o meu pescoço e eu gemia, enterrando os dedos em seus cabelos. Ele me movia contra as prateleiras e os livros caíram em torno de nós. Fomos com eles, o colapso em uma pilha.

Finn estava em cima de mim, com as mãos por todo o meu corpo, ficando muito mais ousadas do que jamais tiveram antes. Ele empurrou meu vestido, até o suficiente para que pudesse chegar debaixo dele. Sua mão apertou quente contra a minha coxa e passou para cima, onde a descansou no meu quadril, apertando. Eu deslizei minhas mãos debaixo de sua camisa, enterrando os dedos na carne de suas costas, puxando-o para mim. Seus beijos eram tão famintos, sedentos, como se fosse acabar, e eles faziam o meu corpo inteiro formigar.

—Finn! — A Voz de Thomas cresceu, nos interrompendo.

Finn parou de me beijar, mas ele ficou em cima de mim. Sua respiração saiu em suspiros irregulares, e ele olhou para mim. A paixão ardia em seus olhos, mas por trás disso, eu vi o terror. Ele percebeu que tinha feito algo terrível e não sabia o que fazer.

—Finn! — Thomas gritou novamente. —Saia de cima dela, antes que alguém te veja!

—Sim, senhor. — Finn saiu de cima de mim, tropeçando em livros quando ele ficou de pé. Puxei para baixo meu vestido, e me levantei muito mais lentamente do que ele.

—Saia daqui! — Thomas latia para ele. —Se arrume!

—Sim, senhor. Desculpe senhor. — Finn manteve os olhos no chão. Ele tentou lançar um fugaz olhar para trás em mim, mas ele estava muito envergonhado e simplesmente saiu da sala.

—Sinto muito, — eu murmurei, sem saber o que dizer. Eu poderia ainda gostar dos lábios dele, sentir sua barba no meu rosto. O local onde sua mão esteve em meu quadril ardia como um lembrete apaixonado.

—Você não precisa pedir desculpas para mim, — disse Thomas, e a expressão que ele deu para mim era muito mais suave do que a que deu o seu filho. —Você precisa se proteger, Princesa. Vá para seu quarto, esqueça que isso aconteceu, e reze para que ninguém descubra.

—Sim, claro. — Concordei com rapidez e pisei com cuidado sobre os livros. Eu quase consegui sair quando Thomas me parou.

—Meu filho não me diz muito de sua vida, — disse Thomas, e fiz uma pausa na porta, olhando por cima do meu ombro para ele. —Nós nunca estivemos pertos. Este trabalho e muito duro. Mentem-te isolado, e isso é algo que você e eu temos em comum.

—Eu não me sinto isolada, — disse. —Eu estou sempre rodeada.

—Você tem sorte, mas não será sempre assim. — Ele lambeu os lábios e fez uma pausa. —Às vezes você tem que escolher entre o amor e o dever. É uma escolha difícil, o mais difícil que você já tenha feito, mas só há uma resposta certa.

—E você esta dizendo que é o dever? — Eu perguntei.

—Eu estou dizendo que o dever é a resposta certa para mim, — explicou Thomas cuidadosamente. —E o dever será sempre a resposta certa para Finn.

—Sim, — assenti com a cabeça, baixando os olhos. —Isso eu sei muito bem. Trackers são muitas vezes desprezados. — Ele ergueu a mão para me calar antes que eu pudesse argumentar.

—Não por todos, mas por muitos. Somos pobres. Mas é uma vida digna, morando a serviço das pessoas. Sabendo que somos essenciais para a criação de um mundo melhor para o reino.

—A vida da rainha vale todo o serviço de um tracker, talvez até mais, — Thomas continuou. —Sua vida inteira foi dada ao povo aqui. Não há honra maior do que isso. Não existe maior ação. Essa vai ser a sua honra, Princesa.

—Eu sei, — eu disse, — sentindo-me ainda mais sobrecarregada com a perspectiva.

—No final, você acha que com sacrifício, recebe mais do que você dá, — disse ele. —Eu gosto de conversar com você Princesa, mas eu vou deixar você chegar ao seu quarto.

—Sim, claro, — eu disse.

Thomas inclinou-se diante de mim, e me afastei. Corri todo o caminho até o meu quarto, levantando o meu vestido para que eu não tropeçasse na barra. Meu cabelo tinha se soltado por isso caiu ao redor do meu rosto, e fiquei grata por isso. Eu não precisava de ninguém para ver a vergonha no meu rosto ou as lágrimas que o mancharam.

Capítulo 28

Honra

—Você está maravilhosa, — assegurou Willa com meu reflexo pela centésima vez.

Fiquei na frente do espelho, e Willa estava atrás de mim. Tenho certeza de que pareceu como se eu estivesse admirando meu vestido branco, mas eu mal me reconhecia.

O dia antes da minha festa de noivado, eu enganei meu noivo, que era um cara perfeitamente maravilhoso. Ele era meu amigo, e ele era amigo de Finn. Tove só tinha sido bom para nós. Ele não merecia isso. Ele não merecia ter que lidar comigo.

Depois que beijei Finn, eu queria chorar e sentir pena de mim mesma, porque nós não podíamos ficar juntos. Mas eu não podia fazer isso. Não mais. Eu era uma princesa, com um direito ao seu reino e seu noivo. Tove e Förening mereciam mais, então eu tinha que ser mais. Eu tinha que me tornar o que eles precisavam.

—Vamos, Wendy. — Willa agarrou meu braço, me puxando para fora. —A festa está te esperando para começar. Nós não temos tempo para você continuar olhando para si mesma.

Eu concordei e a segui, achando que ia ter tempo para me recompor, mas logo quando eu saí do meu quarto, eu encontrei Tove esperando na porta.

—Desculpe, — disse ele quando viu minha expressão. —Eu não queria assustá-la.

—Não, está tudo bem. — Minha boca estava dormente, e era difícil de falar.

—Vou deixar os dois pombinhos sozinhos. — Willa piscou para mim quando ela se afastou.

—Eu espero que não seja má sorte vê-la antes da festa de noivado. — Cavou em seu bolso. —Eu não tenho certeza qual é o protocolo, mas eu tinha que lhe dar alguma coisa. Eu pensei melhor fazer isso antes da festa.

—Você não precisa me dar nada.

—Sim, eu preciso. — Tove tirou uma caixa de anel do bolso. —É parte do meu trabalho. Eu deveria ter dado a você quando eu tinha proposto, mas foi uma espécie de proposta de surpresa.

—Eu gostei. — Sorri para ele. —Ela foi muito doce.

—Bem, eu espero que você goste do anel. — Prendeu-o para mim, a tampa de veludo ainda fechados. —Minha mãe odeia isso.

—Eu tenho certeza que vou amá-lo, então, — eu disse, e ele riu.

Eu peguei a caixa dele, e com as mãos trêmulas, abri a tampa. Era uma grossa faixa de platina, concebida para se parecer com a hera em torno dele. Uma gigante esmeralda estava incrustada no centro, com alguns diamantes menores pontilhando em torno.

—Oh, Tove, é lindo. — Quando o coloquei no meu dedo, eu realmente estava ficando sufocada. Era um anel lindo, e um gesto tão bonito.

—Sim? — Tove tinha um sorriso torto aliviado e passou a mão pelo cabelo. —Ótimo. Eu estava realmente preocupado. Eu não tinha idéia do que você imagina.

—Não, é absolutamente perfeito. — Sorri para ele com lágrimas nos olhos.

—Ótimo. — Ele mordeu o lábio. —Você está muito bonita hoje.

—Obrigada. Você parece muito bom mesmo. — Fiz um gesto para sua calça do terno agradável e o colete. —Você está bem, Markis.

—Obrigado, Princesa. — Ele estendeu o braço para que eu pudesse pegá-lo. —Vamos de cabeça até a nossa festa de noivado?

—Vamos, — eu disse e anelei meu braço no dele. Caminhamos em direção ao salão para nos tornarmos os líderes Trylles necessários.

A trilogia Trylle continua em Ascend.

Papyrus Traduções de Livros

Tradução: Jack

Revisão: Control Papyrus

Revisão Final: Papyrus Traduções

Formatação: Leo

"Qui sait beaucoup ne craint rien."

“Do muito saber vem o nada a temer.”